

ESTRATÉGIA MODERNA
DO XADREZ



LUDEK PACHMAN

ESTRATÉGIA MODERNA DO XADREZ

traduzido da versão inglesa
por

FLÁVIO DE CARVALHO JÚNIOR



BESTSELLER

Importadora de Livros S. A.

SÃO PAULO

título da versão inglesa:
Modern Chess Strategy

O original deste livro foi publicado
na Tcheco-Eslaváquia, sob o título de
Strategie Moderného Šachu

desenho de capa:
LENCI & FISCHER

Direitos para a língua portuguesa adquiridos por

BESTSELLER
Importadora de Livros S. A.
Praça da República, 294
SÃO PAULO

que se reserva a propriedade desta tradução.

1967

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Índice

Prefácio do autor 11

I. Os conceitos básicos de Estratégia enxadrística 15

- A. Estratégia e Tática 15
- B. O Caráter da Posição e a Escolha do Plano 16
- C. Equilíbrio de uma Posição e sua destruição 20

II. O Valor das Peças 26

III. As Peças Menores 31

- A. O Bispo e Diagonais Abertas 31
- B. O Bom e o Mau Bispo 32
- C. Bispos dessemelhantes 35
- D. O Cavalão e sua Base de Operações 38
- E. Luta de Bispo contra Cavalão 41
- 1. Superioridade do Bispo 42
- 2. Superioridade do Cavalão 43
- F. Os dois Bispos 50

IV. As Torres 59

- A. Criação e Significado das Colunas Abertas 59
- B. Colunas Abertas como Fator de Ataque contra o Rei 62
- C. Aproveitamento das Colunas Abertas no Centro e na Ala da Dama 67
- D. A Sétima e Oitava Filas 70
- E. Torres Ativas adiante da Cadeia de Peões 75

V. A Dama e o Jogo com Peças Maiores 80

VI. O Rei 89

- A. Rei Ativo no Meio de Jogo 89
- B. O Roque 92
- C. Posição Exposta do Rei como Fator Estratégico 96

VII. Troca de Material 101

VIII. Os Peões 108

- A. O Peão Passado: Criação e Aproveitamento 108
 - B. O Bloqueio 116
- C. Tipos Especiais de Peões Passados 124
 - D. O Peão Isolado 137
 - E. O Peão Atrasado 150
- F. O Par de Peões Isolados 160
 - G. Peões Dobrados 169

IX. O Centro 185

- A. O Centro Clássico 186
- B. O Pequeno Centro 194
- C. Outros Tipos de Centro de Peões 197
 - D. Tensão no Centro 202
 - E. Centralização de Peças 208
- F. Contrôlê das Casas Centrais 213
 - G. Centro semibloqueado 218

X. Superioridade nas Alas 222

- A. Maioria de Peões em uma Ala 223
- B. Concentração de Peças numa Ala 230
- C. Superioridade de Espaço numa Ala 232
 - D. A Cadeia de Peões Bloqueada 239
 - E. O Ataque de ala e o Centro 246

XI. O Ataque da Minoria 251

- A. Luta pelo Contrôlê de C4 255
- B. O Avanço P4CD pelas Pretas 259
- C. Mudança na Formação dos Peões 263

XII. Os Pontos Estratégicos 267

- A. Peças em Posição Avançada 267
 - B. Peões Avançados 272
- C. Casas Fracas na Cadeia de Peões 275

XIII. Elementos dinâmicos 285

- A. Dianteira em Desenvolvimento 285
- B. Ganho de Tempo à Custa de Material 288
- C. Cooperação de Peças e Peões 292
 - D. O Sacrifício Posicional 297

XIV. Métodos para Conduzir a Luta 301

- A. Ataque e Defesa 301
- 1. Repulsão de Ameaças Tácticas 305
- 2. O Contra-Ataque 307
- 3. Defesa Preventiva 310
 - B. Reagrupamento 315
- C. Conversão Técnica da Superioridade 316

XV. Estilo Individual: O Jogo Psicológico 319

XVI. Conformidade e Contradição em Xadrez 327

Prefácio do autor

ESTE LIVRO não pretende ser um texto completo de ensino para a condução de uma partida de xadrez; nem pretende apontar novos horizontes na estratégia enxadrística: meu desejo foi simplesmente escrever um guia prático para o estudo do meio jogo. Todos aquêles que desejam encarar sèriamente o xadrez estão interessados na questão: Como poderei reconhecer os aspectos característicos de uma posição e estabelecer meus planos de acôrdo com êles? Ajudar a responder esta pergunta é a tarefa dêste livro.

Começamos com um exame das peculiaridades das peças e peões, individualmente. Depois, então, são discutidos os problemas do centro, vantagem material e de espaço em uma secção particular do tabuleiro, formações de peões, e alguns problemas gerais da luta enxadrística.

Como fundamento para o livro, utilizei um grande número de partidas compreendendo muitos períodos do xadrez, embora naturalmente predominem exemplos de torneios recentes. Pode ver-se que minhas próprias partidas se encontram com comparativa freqüência. Isto não significa que eu as considere os melhores exemplos de jogo estratégico correto, mas sim que cada enxadrista sente suas próprias partidas melhor do que as alheias e pode, portanto, explicar melhor os processos analíticos que experimentou durante a partida.

LUDEK PACHMAN

ESTRATÉGIA MODERNA
DO XADREZ

Conceitos básicos de estratégia no xadrez

A. Estratégia e tática

Opinião largamente difundida diz que a diferença entre o enxadrista categorizado e o principiante se radica na maior amplitude com que o primeiro pode calcular; e a questão de saber-se quantos lances adiante um Grande-mestre prevê, torna-se a pedra de toque em tal argumento. A habilidade de calcular corretamente é, sem dúvida, necessária a um enxadrista de categoria, mas não é a única, e certamente não é a diferença mais importante entre um mestre e um jogador comum. Há muitos enxadristas que possuem excelente domínio na arte de combinações, mas que nunca alcançarão a força do mestre: falta-lhes a capacidade de conduzir a partida como um todo, baseados em um plano adequado previamente estabelecido. O cálculo de variantes particulares só é possível, e necessário, em certas posições claramente definidas; na maior parte dos casos o próprio plano geral encarrega-se de indicar-nos o lance.

O plano de jogo a um momento dado da partida é chamado plano estratégico; a maneira como é estabelecido, o conjunto de princípios que seguimos em sua determinação, conhece-se como estratégia. Estes termos, e outros tais como alvo estratégico e tática, têm em xadrez o mesmo significado que o utilizado no campo militar, no político, etc.

Deve-se ter em mente que o alvo estratégico em qualquer partida, era primitivamente a imposição de xeque-mate ao Rei adversário; e tal compreensão superficial da estratégia prevaleceu nos primórdios do xadrez moderno. Atualmente, entretanto, aperfeiçoou-se a técnica e as idéias tornaram-se mais profundas. Nas partidas de bons jogadores, nem mesmo o simples ganho

a8	b8	c8	d8	e8	f8	g8	h8
a7	b7	c7	d7	e7	f7	g7	h7
a6	b6	c6	d6	e6	f6	g6	h6
a5	b5	c5	d5	e5	f5	g5	h5
a4	b4	c4	d4	e4	f4	g4	h4
a3	b3	c3	d3	e3	f3	g3	h3
a2	b2	c2	d2	e2	f2	g2	h2
a1	b1	c1	d1	e1	f1	g1	h1

DIAGRAMA MOSTRANDO AS DESIGNAÇÕES EM NOTAÇÃO ALGÉBRICA DAS CASAS DO TABULEIRO

de um peão debilitado se nos apresenta, freqüentemente, como o alvo estratégico; é mais comum que acirrada luta se efetue pela obtenção de pequena vantagem posicional — tais como o controle de uma coluna aberta, o enfraquecimento de um peão adversário, ou a criação de um peão passado.

Não é necessário acrescentar que os melhores planos dão em nada se não são conduzidos adequadamente; isto aplica-se ao xadrez como a tudo o mais. A coleção de medidas e métodos para execução do plano estratégico próprio ou inutilização do correspondente plano inimigo, chama-se tática. A este campo pertencem manobras, combinações e sacrifícios, assim como ataque duplo, pregadura, xeque-descoberto, ciladas, etc. Lidar pormenorizadamente com estes conceitos não é, entretanto, a função deste livro, se bem que o leitor possa familiarizar-se com eles ao estudar as partidas e exemplos dados nas páginas que seguem.

B. O caráter da posição e a escolha do plano

A escolha do plano depende, em qualquer caso, da posição concreta no tabuleiro; deve, portanto, corresponder a esta posição. Julgar uma posição corretamente e reconhecer suas peculiaridades é um pré-requisito essencial ao encontro de um plano estratégico aceitável. Devemos, portanto, indagar quais os fatores que determinam o caráter de uma posição, e qual o plano estratégico a ser daí deduzido. Naturalmente, a resposta não pode ser dada em um só capítulo; ela representa a questão básica, concernente à totalidade deste livro. Podemos, entretanto, abreviadamente indicar que o caráter de uma posição é determinado pelos seguintes fatores: —

1. Relação material, isto é, igualdade material ou superioridade material de um lado.
2. O poder de cada peça.
3. A qualidade de cada peão.
4. A posição dos peões, isto é, sua estrutura.
5. A posição dos reis.
6. Cooperação entre peças e peões.

Alguns dos fatores que determinam o caráter da posição são permanentes, outros, temporários. Um fator permanente de

importância é o da qualidade e posição dos peões, pois estes não podem, em contraste com as peças, serem transferidos de uma ala do tabuleiro para outra; posições de peões, como regra, alteram-se gradativamente, enquanto que as peças podem na maioria dos casos, mudar de colocação sem dificuldades. Como consequência, temos a aparente contradição de que os peões, a despeito de seu valor relativamente pequeno, são os que determinam, em grande proporção, o caráter de uma posição dada. Outros fatores permanentes são superioridade material, e em muitos casos, as posições dos reis.

Vejamos agora algumas posições e verificaremos como se determinam suas características, e como o plano estrategicamente correto deve ser escolhido.

No diagrama 1 temos uma posição proveniente de uma variante da Ruy Lopez raramente jogada. Esta posição tem sido pouco experimentada na prática, e os teóricos divergem em suas opiniões a respeito dela. Podemos ver que as pretas têm uma vantagem material de dois peões, excetuado aquele em d6, que não pode ser mantido; elas encontram-se, entretanto, retardadas no desenvolvimento e suas peças estão colocadas passivamente. As brancas, por sua vez, têm dama, cavalo, e bispo ativamente instalados, e suas torres estão prestes a alcançar o campo da luta por intermédio de uma das colunas abertas. Estes fatores determinam o caráter da posição e indicam o plano a ser adotado por ambas as partes, como segue: —

1. As brancas devem usar suas peças, melhor colocadas, para criar ameaças táticas e lançar um ataque direto ao rei oponente; ameaças típicas podem ser B x PD, D5TR, TIR, C5CR, etc.
2. As pretas devem tentar bloquear as ameaças imediatas, completar seu desenvolvimento, e transformar sua vantagem material por simplificação.

Somente após análise profunda e acurada sobre as possibilidades de ambos os lados, poderemos concluir se são as brancas ou as pretas que possuem as melhores perspectivas com seus planos. Não estamos interessados nisso, no momento; o que nos concerne é o fato de que um fator permanente (vantagem material) se vê confrontado por um fator temporário (avanço em desenvolvimento e peças ativamente colocadas). O primeiro é um fator estratégico, o segundo um fator dinâmico. No exemplo

Diagrama 1

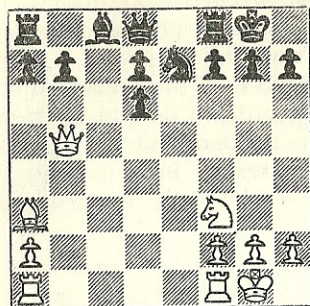
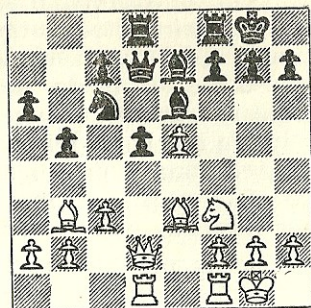


Diagrama 2



dado estes fatores se opõem e requerem um tratamento diferente para cada lado.

No diagrama 2 temos novamente uma posição da Ruy Lopez. Aqui o material é equivalente e ambos os lados têm o mesmo número de peças desenvolvidas. Qual o plano a ser adotado por um e outro lado? O principal fator aqui é a posição assimétrica dos peões. Se dividirmos o tabuleiro em duas metades por uma linha imaginária entre as colunas do rei e da dama, veremos que as pretas possuem quatro peões contra três das brancas na ala da dama, enquanto que na ala do rei as posições estão invertidas. Outro fator importante é o peão branco em e5, o qual, havendo transposto a "linha de demarcação", restringe os movimentos das pretas na ala do rei: estas não podem ocupar f6, e se tentarem P3BR (ou P4BR) poderão defrontar-se com P x P; por outro lado, caso joguem P3CR, darão às brancas oportunidade de ocupar f6 com uma peça.

Podemos agora esboçar os planos estratégicos que correspondem às suas posições:

1. As brancas devem preparar um ataque de peças na ala do rei, com lances como D3D, B2BD, C5CR, etc.; serão auxiliadas nisso pelo efeito paralisador do PR sobre as pretas. Em aditamento deverão após adequada preparação, avançar seus peões na ala do rei (P4BR - 5B).
2. As pretas devem opor-se às ameaças na ala do rei e, então, preparar um avanço de seus próprios peões na ala da dama (C4TD, P4BD, etc.).

No diagrama 3 temos uma posição da variante Rauser, na defesa Siciliana. Aqui o fator dominante é a situação dos reis

em flancos opostos. Ambos os lados devem empenhar-se por situar suas peças e peões contra o rei inimigo sem perda de tempo; em tais posições, o princípio *quem chega primeiro, se serve primeiro* é geralmente verdadeiro. As brancas devem, portanto, avançar seus peões da primitiva ala do Rei tão cedo quanto possível, e as pretas devem fazer o mesmo em sua ala da dama. Outro fator, de menor importância, consiste na debilidade do peão preto em d6; por sua causa, as pretas ao executar seu plano, devem colocar-se de forma a que este peão possa ser vantajosamente defendido (p. ex.: T1D e D2BD).

Diagrama 3

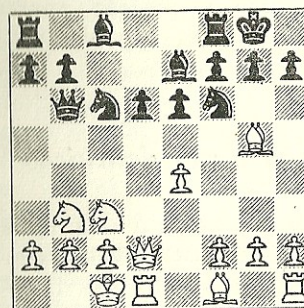
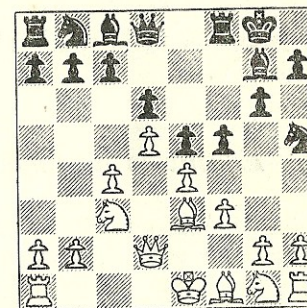


Diagrama 4



Por vezes ocorre podermos escolher entre planos estratégicos em uma determinada posição. Na variante Samisch da defesa Índia do Rei, as brancas têm (após os lances 1 - P4D, C3BR; 2 - P4BD, P3CR; 3 - C3BD, B2C; 4 - P4R, P3D; 5 - P3B, O - O; 6 - B3R, P4R; 7 - P5D, C4T; 8 - D2D, P4BR) à escolha dois planos completamente diversos (ver diagrama 4):

1. Podem jogar 9 - P x P, P x P; 10 - O - O, e então lançar um agudo ataque à ala do rei adversário com B3D, CR2R, T1CR e P4CR; as pretas terão de partir, em consequência, para um contra-ataque na ala oposta (P3TD, P4CD, etc.); assumindo a partida características de duplo gume.
2. Podem por meio de 9 - O - O - O, P5B; 10 - B2B, permitir às pretas a obtenção de vantagem de espaço na ala do rei, que pode ainda ser acrescida com ... P4CR - 5C. As brancas, em compensação, possuirão mais espaço na ala oposta e após o desenvolvimento de suas peças poderão prosseguir com o avanço P4CD, P5BD, etc.

Diagrama 1



Diagrama 2



dado estes fatores se opõem e requerem um tratamento diferente para cada lado.

No diagrama 2 temos novamente uma posição da Ruy Lopez. Aqui o material é equivalente e ambos os lados têm o mesmo número de peças desenvolvidas. Qual o plano a ser adotado por um e outro lado? O principal fator aqui é a posição assimétrica dos peões. Se dividirmos o tabuleiro em duas metades por uma linha imaginária entre as colunas do rei e da dama, veremos que as pretas possuem quatro peões contra três das brancas na ala da dama, enquanto que na ala do rei as posições estão invertidas. Outro fator importante é o peão branco em e5, o qual, havendo transposto a "linha de demarcação", restringe os movimentos das pretas na ala do rei: estas não podem ocupar f6, e se tentarem P3BR (ou P4BR) poderão defrontar-se com P x P; por outro lado, caso joguem P3CR, darão às brancas oportunidade de ocupar f6 com uma peça.

Podemos agora esboçar os planos estratégicos que correspondem às suas posições:

1. As brancas devem preparar um ataque de peças na ala do rei, com lances como D3D, B2BD, C5CR, etc.; serão auxiliadas nisso pelo efeito paralisador do PR sobre as pretas. Em aditamento deverão após adequada preparação, avançar seus peões na ala do rei (P4BR - 5B).
2. As pretas devem opor-se às ameaças na ala do rei e, então, preparar um avanço de seus próprios peões na ala da dama (C4TD, P4BD, etc.).

No diagrama 3 temos uma posição da variante Rausser, na defesa Siciliana. Aqui o fator dominante é a situação dos reis

em flancos opostos. Ambos os lados devem empenhar-se por situar suas peças e peões contra o rei inimigo sem perda de tempo; em tais posições, o princípio *quem chega primeiro, se serve primeiro* é geralmente verdadeiro. As brancas devem, portanto, avançar seus peões da primitiva ala do Rei tão cedo quanto possível, e as pretas devem fazer o mesmo em sua ala da dama. Outro fator, de menor importância, consiste na debilidade do peão preto em d6; por sua causa, as pretas ao executar seu plano, devem colocar-se de forma a que este peão possa ser vantajosamente defendido (p. ex.: T1D e D2BD).

Diagrama 3



Diagrama 4



Por vezes ocorre podermos escolher entre planos estratégicos em uma determinada posição. Na variante Samisch da defesa Índia do Rei, as brancas têm (após os lances 1 - P4D, C3BR; 2 - P4BD, P3CR; 3 - C3BD, B2C; 4 - P4R, P3D; 5 - P3B, O - O; 6 - B3R, P4R; 7 - P5D, C4T; 8 - D2D, P4BR) à escolha dois planos completamente diversos (ver diagrama 4):

1. Podem jogar 9 - P x P, P x P; 10 - O - O, e então lançar um agudo ataque à ala do rei adversário com B3D, CR2R, T1CR e P4CR; as pretas terão de partir, em consequência, para um contra-ataque na ala oposta (P3TD, P4CD, etc.); assumindo a partida características de duplo gume.
2. Podem por meio de 9 - O - O - O, P5B; 10 - B2B, permitir às pretas a obtenção de vantagem de espaço na ala do rei, que pode ainda ser acrescida com ... P4CR - 5C. As brancas, em compensação, possuirão mais espaço na ala oposta e após o desenvolvimento de suas peças poderão prosseguir com o avanço P4CD, P5BD, etc.

No período de transição entre a abertura e o meio-de-jogo, a possibilidade de escolha entre dois planos surge frequentemente. Nem sempre é possível decidir, por meio de uma verificação objetiva, qual é o melhor; nestes casos, fatores subjetivos, tais como: tendências pessoais de estilo (próprio ou do oponente), colocação no torneio, devem ser tomadas em consideração; trataremos disso, porém, em capítulo posterior.

Quando tiver sido escolhido um plano teoricamente adequado ao caráter da posição, devemos conduzi-lo de modo consistente, com todos os meios táticos a nosso alcance. Finalmente, uma advertência: o plano escolhido deve ser mantido sempre sob estrito controle, para o caso em que ocorra uma mudança significativa na posição; às vezes, um câmbio de posição, aparentemente pequeno, pode exigir alteração imediata do plano estratégico.

C. Equilíbrio de uma posição e sua destruição

Ao julgar uma posição ativemo-nos até agora à determinação de seu caráter estratégico e à eleição do plano estratégico correspondente. Uma segunda e não menos importante parte da análise de uma posição, é a verificação das possibilidades de ambos os jogadores no curso ulterior da partida. Tal verificação é especialmente importante se quisermos calcular uma série particular de lances; é claro que só devemos decidir-nos por uma combinação ou manobra, quando considerarmos a posição final obtida como sendo superior, ou pelo menos igual, à posição da qual partimos. Por este motivo devemos compreender como se estabelecem as possibilidades para ambos os lados de uma posição, antes e depois de cada manobra forçada ou combinação. O mesmo tipo de consideração deve influenciar também a determinação do plano estratégico.

Se as perspectivas de ambos os jogadores são iguais em uma posição particular, fazemos referência ao equilíbrio de tal posição. Frequentemente confunde-se esse conceito com o de *posição de empate*, apesar de que o intercâmbio destes conceitos seja completamente errado, como demonstraremos nos dois exemplos que seguem.

No diagrama 5 a posição dos peões é simétrica. Cedo ou tarde realizar-se-ão trocas das principais peças através da coluna "e" aberta, permanecendo, entre as peças menores, bispos de cores

Diagrama 5



Diagrama 6



opostas, agindo como poderoso elemento igualador. Nenhum lado possui, nesta ocasião, um plano aceitável que ofereça possibilidades de obter vantagem. Se desprezarmos a eventualidade de erros e colocarmos de cada lado jogadores de igual força, poderemos afirmar que um empate será o resultado final quase certo; a posição é de um tipo de igualdade que não oferece a qualquer lado nenhuma perspectiva.

Algo diferente é a posição do diagrama 6. De acordo com os teóricos esta partida é também igual, porém está bem claro não ser igual no mesmo sentido que o do exemplo precedente: longe de exibir características de empate, a posição tem todos os indícios de áspere batalha. As brancas têm vantagem na ala do rei e preparam aí violento ataque de peões; elas planejam rocar largo depois de jogar D2D. As pretas, por sua parte, podem operar na coluna "c" (T1BD, B5BD, ou C5BD) e por aí efetuar um contra-ataque no setor aonde as brancas irão rocar. A experiência ensina que as probabilidades que ambos os lados têm de realizar seus planos são aproximadamente iguais; o resultado final da partida somente será decidido mais tarde, pendendo a vitória para o jogador que conduzir as ações com maior exatidão e consistência, e que seja capaz de explorar quaisquer possíveis imprecisões por parte de seu oponente.

Básicamente, portanto, existem duas formas de equilíbrio:

1. Posições empatadas, não oferecendo a qualquer lado perspectivas para um plano ativo, e eficiente.
2. Posições nas quais as perspectivas para ambos os lados são iguais; aqui o equilíbrio é mantido por fatores individuais que determinam o caráter da posição.

Como surge este equilíbrio? Sabemos que cabe às brancas fazer o primeiro lance, e tal fato lhes dá uma certa vantagem em desenvolvimento e possivelmente também em espaço. Teóricos freqüentemente têm discutido acerca de saber se a vantagem do lance inicial é suficiente, mediante jogo correto, para a vitória, ou se uma partida impecavelmente jogada deva terminar em empate. Experiências recentes revelaram que a vantagem do primeiro lance não é tão acentuada quanto se pensou outrora; as pretas conseguem neutralizar tal vantagem em um período de doze a vinte lances. Entretanto, o lance inicial tem certa importância: qualquer imprecisão, por menor que seja, por parte do segundo jogador durante a abertura, geralmente resulta em destruição do equilíbrio. Quanto às brancas, podem permitir-se uma margem mais ampla e eventualmente escolher lances objetivamente mais fracos (algumas vezes por razões psicológicas), sem estarem arriscadas a um sério dano no equilíbrio da posição, em seu desfavor.

Na primeira fase da partida as pretas almejam a obtenção de igualdade, o que, certamente, não significa estarem obrigadas a jogar para empate. Quando igualarem a posição, temos um equilíbrio. Como pode ser ele perturbado? Fundamentalmente, só por um engano da parte de um dos jogadores; isto, porém, não quer dizer perda material ou clara desvantagem posicional, unicamente: um plano estratégico falho ou uma série de pequenas inexactidões de desprezível efeito isolado, podem também levar a uma destruição do equilíbrio.

Quando sustentamos que o equilíbrio somente pode ser perturbado por um engano de parte de um dos jogadores, não queremos dizer que não se deva lutar para obter tal ruptura. A fim de obter uma vantagem devemos criar problemas estratégicos e táticos que coloquem dificuldades ao opositor. Frequentemente, em posições claramente empatadas, é possível encontrar uma sequência que dificulte, ao adversário, o plano estratégico correto ou que o desorienta até, fazendo-o incidir em algum erro tático.

O equilíbrio não pode, porém, ser vantajosamente superado por algum ataque repentino; seria, isto sim, de efeito desfavorável ao seu iniciador. Este é um dos princípios de Steinitz; um exemplo simples mostrar-nos-á como funciona.

- | | |
|----------|-------|
| 1 - P4R | P4R |
| 2 - C3RR | C3BD |
| 3 - P4D | P x P |
| 4 - B4BD | B4B |
| 5 - C5C? | |

O quarto lance das brancas foi, de certa forma, uma tentativa de destruir o equilíbrio existente, mediante a entrega de um peão, para obtenção de vantagem em desenvolvimento. Se elas tivessem prosseguido, de modo consistente, com 5 - P3B, não teria havido ruptura desfavorável no equilíbrio. Com a jogada do texto, entretanto, as brancas tentam explorar a debilidade de f7 por um ataque instantâneo — o que é errado, pois o lado contrário não cometeu, até agora, qualquer engano que o justifique. O equilíbrio existente até então não permitiria às brancas obter benefícios de sua agressão.

Diagrama 7



- | | |
|--------------|-------|
| 5 - | C3T |
| 6 - C x PB!! | C x C |
| 7 - B x C + | R x B |
| 8 - D5T + | P3CR |
| 9 - D x B | |

Diagrama 8



O Diagrama 7 mostra a posição antes da combinação das brancas; o diagrama 8 nos apresenta seu resultado. No curso dos últimos cinco lances, as brancas conseguiram recuperar o peão sacrificado no quarto lance e puseram em situação exposta o rei preto, porém estão de tal modo atrasadas em desenvolvimento que o equilíbrio ficou destruído em favor das pretas!

- | | |
|--------------|-----|
| 9 - | P3D |
| 10 - D5CD | T1R |
| 11 - D3C + ? | |

Um jogador familiar com os princípios básicos de estratégia, ao encontrar-se nesta posição, teria optado sem hesitação pela continuação 11 - O - O, T x P; 12 - C2D, T1R; 13 - C3B. Se bem que após D3B das pretas, não tivesse ainda suficiente compensação pelo peão a menos, teria podido completar seu desenvolvimento, ficando em condições de repelir quaisquer ameaças imediatas.

- | | |
|------------|-------|
| 11 - | P4D |
| 12 - P3BR? | C4T |
| 13 - D3D | P x P |

Diagrama 1

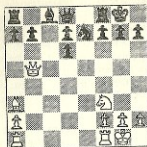


Diagrama 2



dado estes fatores se opõem e requerem um tratamento diferente para cada lado.

No diagrama 2 temos novamente uma posição da Ruy Lopez. Aqui o material é equivalente e ambos os lados têm o mesmo número de peças desenvolvidas. Qual o plano a ser adotado por um e outro lado? O principal fator aqui é a posição assimétrica dos peões. Se dividirmos o tabuleiro em duas metades por uma linha imaginária entre as colunas do rei e da dama, veremos que as pretas possuem quatro peões contra três das brancas na ala da dama, enquanto que na ala do rei as posições estão invertidas. Outro fator importante é o peão branco em e5, o qual, havendo transposto a "linha de demarcação", restringe os movimentos das pretas na ala do rei: estas não podem ocupar f6, e se tentarem P3BR (ou P4BR) poderão debruar-se com P x P; por outro lado, caso joguem P3CR, darão às brancas oportunidade de ocupar f6 com uma peça.

Poderemos agora esboçar os planos estratégicos que correspondem às suas posições:

1. As brancas devem preparar um ataque de peças na ala do rei, com lances como D3D, B2BD, C5CR, etc.; serão auxiliadas nisso pelo efeito paralisador do PR sobre as pretas. Em aditamento deverão após adequada preparação, avançar seus peões na ala do rei (P4BR - 5B).
2. As pretas devem opor-se às ameaças na ala do rei e, então, preparar um avanço de seus próprios peões na ala da dama (C4TD, P4BD, etc.).

No diagrama 3 temos uma posição da variante Rauser, na defesa Siciliana. Aqui o fator dominante é a situação dos reis

em flancos opostos. Ambos os lados devem empenhar-se por situar suas peças e peões contra o rei inimigo sem perda de tempo; em tais posições, o princípio *quem chega primeiro, se serve primeiro* é geralmente verdadeiro. As brancas devem, portanto, avançar seus peões da primitiva ala do Rei tão cedo quanto possível, e as pretas devem fazer o mesmo em sua ala da dama. Outro fator, de menor importância, consiste na debilidade do peão preto em d6; por sua causa, as pretas ao executar seu plano, devem colocar-se de forma a que este peão possa ser vantajosamente defendido (p. ex.: T1D e D2BD).

Diagrama 3

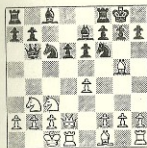


Diagrama 4



Por vezes ocorre podermos escolher entre planos estratégicos em uma determinada posição. Na variante Samisch da defesa Índia do Rei, as brancas têm (após os lances 1-P4D, C3BR; 2-P4BD, P3CR; 3-C3BD, B2C; 4-P4R, P3D; 5-P3B, O-O; 6-B3R, P4R; 7-P5D, C4T; 8-D2D, P4BR) à escolha dois planos completamente diversos (ver diagrama 4):

1. Podem jogar 9-P x P, P x P; 10-O-O, e então lançar um agudo ataque à ala do rei adversário com B3D, CR2R, T1CR e P4CR; as pretas terão de partir, em consequência, para um contra-ataque na ala oposta (P3T1, P4CD, etc.); assumindo a partida características de duplo gume.
2. Podem por meio de 9-O-O-O, P5B; 10-B2B, permitir às pretas a obtenção de vantagem de espaço na ala do rei, que pode ainda ser acrescida com ... P4CR-5C. As brancas, em compensação, possuirão mais espaço na ala oposta e após o desenvolvimento de suas peças poderão prosseguir com o avanço P4CD, P5BD, etc.

No período de transição entre a abertura e o meio-de-jogo, a possibilidade de escolha entre dois planos surge frequentemente. Nem sempre é possível decidir, por meio de uma verificação objetiva, qual é o melhor; nestes casos, fatores subjetivos, tais como: tendências pessoais de estilo (próprio ou do oponente), colocação no torneio, devem ser tomadas em consideração; trataremos disso, porém, em capítulo posterior.

Quando tiver sido escolhido um plano teoricamente adequado ao caráter da posição, devemos conduzi-lo de modo consistente, com todos os meios táticos a nosso alcance. Finalmente, uma advertência: o plano escolhido deve ser mantido sempre sob estrito controle, para o caso em que ocorra uma mudança significativa na posição; às vezes, um câmbio de posição, aparentemente pequeno, pode exigir alteração imediata do plano estratégico.

C. Equilíbrio de uma posição e sua destruição

Ao julgar uma posição ativemo-nos até agora à determinação de seu caráter estratégico e à eleição do plano estratégico correspondente. Uma segunda e não menos importante parte da análise de uma posição, é a verificação das possibilidades de ambos os jogadores no curso ulterior da partida. Tal verificação é especialmente importante se quisermos calcular uma série particular de lances; é claro que só devemos decidir-nos por uma combinação ou manobra, quando considerarmos a posição final obtida como sendo superior, ou pelo menos igual, à posição da qual partimos. Por este motivo devemos compreender como se estabelecem as possibilidades para ambos os lados de uma posição, antes e depois de cada manobra forçada ou combinação. O mesmo tipo de consideração deve influenciar também a determinação do plano estratégico.

Se as perspectivas de ambos os jogadores são iguais em uma posição particular, fazemos referência ao equilíbrio de tal posição. Frequentemente confunde-se esse conceito com o de *posição de empate*, apesar de que o intercâmbio destes conceitos seja completamente errado, como demonstraremos nos dois exemplos que seguem.

No diagrama 5 a posição dos peões é simétrica. Cedo ou tarde realizar-se-ão trocas das principais peças através da coluna "e" aberta, permanecendo, entre as peças menores, bispos de cores

Diagrama 5

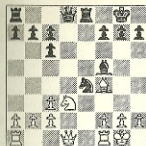


Diagrama 6



opostas, agindo como poderoso elemento igualador. Nenhum lado possui, nesta ocasião, um plano aceitável que ofereça possibilidades de obter vantagem. Se desprezarmos a eventualidade de erros e colocarmos de cada lado jogadores de igual força, poderemos afirmar que um empate será o resultado final quase certo; a posição é de um tipo de igualdade que não oferece a qualquer lado nenhuma perspectiva.

Algo diferente é a posição do diagrama 6. De acordo com os teóricos esta partida é também igual, porém está bem claro não ser igual no mesmo sentido que o do exemplo precedente: longe de exibir características de empate, a posição tem todos os indícios de áspera batalha. As brancas têm vantagem na ala do rei e preparam aí violento ataque de peões; elas planejam rocar largo depois de jogar D2D. As pretas, por sua parte, podem operar na coluna "c" (T1BD, B5BD, ou C5BD) e por aí efetuar um contra-ataque no setor aonde as brancas irão rocar. A experiência ensina que as probabilidades que ambos os lados têm de realizar seus planos são aproximadamente iguais; o resultado final da partida somente será decidido mais tarde, pendendo a vitória para o jogador que conduzir as ações com maior exatidão e consistência, e que seja capaz de explorar quaisquer possíveis imperfeições por parte de seu oponente.

Básicamente, portanto, existem duas formas de equilíbrio:

1. Posições empatadas, não oferecendo a qualquer lado perspectivas para um plano ativo, e eficiente.
2. Posições nas quais as perspectivas para ambos os lados são iguais; aqui o equilíbrio é mantido por fatores individuais que determinam o caráter da posição.

Como surge este equilíbrio? Sabemos que cabe às brancas fazer o primeiro lance, e tal fato lhes dá uma certa vantagem em desenvolvimento e possivelmente também em espaço. Teóricos freqüentemente têm discutido acêrca de saber se a vantagem do lance inicial é suficiente, mediante jogo correto, para a vitória, ou se uma partida impecavelmente jogada deva terminar em empate. Experiências recentes revelaram que a vantagem do primeiro lance não é tão acentuada quanto se pensou outrora; as pretas conseguem neutralizar tal vantagem em um período de doze a vinte lances. Entretanto, o lance inicial tem certa importância: qualquer imprecisão, por menor que seja, por parte do segundo jogador durante a abertura, geralmente resulta em destruição do equilíbrio. Quanto às brancas, podem permitir-se uma margem mais ampla e eventualmente escolher lances objetivamente mais fracos (algumas vezes por razões psicológicas), sem estarem arriscadas a um sério dano no equilíbrio da posição, em seu desfavor.

Na primeira fase da partida as pretas almejam a obtenção de igualdade, o que, certamente, não significa estarem obrigadas a jogar para empate. Quando igualarem a posição, temos um equilíbrio. Como pode ser ele perturbado? Fundamentalmente, só por um engano da parte de um dos jogadores; isto, porém, não quer dizer perda material ou clara desvantagem posicional, unicamente: um plano estratégico falho ou uma série de pequenas inexistências de desprezível efeito isolado, podem também levar a uma destruição do equilíbrio.

Quando sustentamos que o equilíbrio somente pode ser perturbado por um engano da parte de um dos jogadores, não queremos dizer que não se deva lutar para obter tal ruptura. A fim de obter uma vantagem devemos criar problemas estratégicos e táticos que coloquem dificuldades ao opositor. Freqüentemente, em posições claramente empatadas, é possível encontrar uma sequência que dificulte, ao adversário, o plano estratégico correto ou que o desorienta até, fazendo-o incidir em algum erro tático.

O equilíbrio não pode, porém, ser vantajosamente superado por algum ataque repentino; seria, isto sim, de efeito desfavorável ao seu iniciador. Este é um dos princípios de Steinitz; um exemplo simples mostrar-nos-á como funciona.

- | | |
|----------|-------|
| 1 - P4R | P4R |
| 2 - C3BR | C3BD |
| 3 - P4D | P x P |
| 4 - B4BD | B4B |
| 5 - C5G? | |

O quarto lance das brancas foi, de certa forma, uma tentativa de destruir o equilíbrio existente, mediante a entrega de um peão, para obtenção de vantagem em desenvolvimento. Se elas tivessem prosseguido, de modo consistente, com 5 - P3B, não teria havido ruptura desfavorável no equilíbrio. Com a jogada do texto, entretanto, as brancas tentam explorar a debilidade de f7 por um ataque instantâneo — o que é errado, pois o lado contrário não cometeu, até agora, qualquer engano que o justifique. O equilíbrio existente até então não permitirá às brancas obter benefícios de sua agressão.

Diagrama 7



- | | | |
|-----|---------|-------|
| 5 - | | C3T |
| 6 - | C x PB? | C x G |
| 7 - | B x G + | R x B |
| 8 - | D5T + | P3CR |
| 9 - | D x B | |

Diagrama 8



O Diagrama 7 mostra a posição antes da combinação das brancas; o diagrama 8 nos apresenta seu resultado. No curso dos últimos cinco lances, as brancas conseguiram recuperar o peão sacrificado no quarto lance e puseram em situação exposta o rei preto, porém estão de tal modo atrasadas em desenvolvimento que o equilíbrio ficou destruído em favor das pretas!

- | | | |
|------|---------|-----|
| 9 - | | P3D |
| 10 - | D5CD | T1R |
| 11 - | D3C + ? | |

Um jogador familiar com os princípios modernos de estratégia, ao encontrar-se nesta posição, teria optado sem hesitação pela continuação 11 - O - O, T x P; 12 - C2D, T1R; 13 - C3B. Se bem que após D3B das pretas, não tivesse ainda suficiente compensação pelo peão a menos, teria podido completar seu desenvolvimento, ficando em condições de repelir quaisquer ameaças imediatas.

- | | | |
|------|-------|-------|
| 11 - | | P4D |
| 12 - | P3BR? | C4T |
| 13 - | D3D | P x P |

14 -	P x P	D5T +	Se 19 D x C, as pretas respondem	
15 -	P3GR	T x P +	com 19.... T7R +.	
16 -	R2B	D2R	19 - B6T!
17 -	G2D	T6R	20 -	D1D T1BR
18 -	D5C	P3B!	21 -	G3B R1R
19 -	D1B		22 -	abandonam.

Para terminar esta secção, devemos examinar os conceitos de *ataque* e *iniciativa*, em relação ao equilíbrio. Por ataque, queremos dizer uma ameaça direta à posição contrária, por meio de um avanço de peões apoiados por peças ou por uma concentração de peças num setor particular do tabuleiro. O princípio bélico bem conhecido de que a execução de um ataque bem sucedido requer superioridade das forças atacantes, aplica-se também ao xadrez. Até muitos principiantes seguem o conselho: "não ataque aonde estiver mais fraco, ou cairá em desvantagem". A fim de conduzir um ataque, necessitamos: ou uma colocação mais ativa de nossas peças, ou uma vantagem em espaço, ou peões mais móveis, ou pontos débeis na posição inimiga, etc.. Necessitamos, em outras palavras, de uma ruptura no equilíbrio. Esta regra tem apenas uma exceção, que ocorre em posições do tipo apresentado no Diagrama 6. Nêle, a partida está igual, porém cada jogador tem vantagem de espaço em um diferente setor do tabuleiro. Cada um deles pode lançar um ataque na região onde está em superioridade, porém deve considerar a eventualidade de um contra-ataque no lado oposto.

Podemos, agora, examinar as consequências de uma destruição de equilíbrio causada pelo jogo impreciso por parte do oponente. Uma ruptura grave do equilíbrio pode levar a uma partida objetivamente ganha: por exemplo, aonde perda de material não tem compensação adequada, a questão de converter a vantagem é caso de simples técnica, geralmente; e aonde a posição do rei foi seriamente debilitada, surge com frequência um ataque irresistível. Na maioria dos casos, porém, a destruição do equilíbrio não conduz imediatamente a uma partida objetivamente ganha — e nem todo o tipo de vantagem pode ser utilizado para obter a vitória. Um estudo de finais de partidas produz posições nas quais, mesmo uma ampla vantagem de material nem sempre pode ser aproveitada: por exemplo, um bispo e um peão-de-torre contra um rei solitário não poderão obter a vitória se o escaque de coroação do peão é de cor diferente da do bispo, e esteja controlado pelo rei defensor. O resultado da destruição do equilíbrio se resume, de modo geral, a que um dos lados se vê possibilitado

em conduzir seu plano estratégico sob mais favoráveis condições, e que a execução dêste ficará assinalada no restante do jogo o oponente ver-se-á forçado a cuidar-se de ameaças táticas e estratégicas, de maneira que terá escassas oportunidades para desenvolver um plano ativo, próprio.

O processo de estabelecer o caminho para o próprio plano, chama-se *iniciativa*, que é o resultado natural da destruição do equilíbrio. Queremos deixar assente que é um engano identificar *iniciativa* com *ataque*, pois que este é meramente uma forma daquela.

A iniciativa pode surgir sob diversas formas v. g. aproveitamento de vantagem material, manobras de simplificação e transposição em final favorável, forçamento da marcha de um peão passado, etc. Pode mesmo acontecer que um lado possua a iniciativa enquanto o outro esteja atacando; um caso típico ocorre quando um lado, após a perda de um peão, se lança em desesperado ataque, ainda que sem preparo suficiente, na esperança de salvar a partida. É claro que a iniciativa pertence ao jogador com vantagem material e não aquele forçado ao ataque; ela deve necessariamente pender para o lado do jogador em cujo favor o equilíbrio se rompeu.

A iniciativa pode, não somente tomar diferentes formas, porém ser de graus diversos. Algumas vezes é decisiva, e conduz à vitória sobre o melhor contra-jogo possível; outras vezes, não é muito claro se a vantagem obtida é ganhadora, se bem que o oponente se veja forçado à defensiva por longo tempo, e não possa estabelecer nenhum plano ativo próprio: neste caso, referimo-nos a uma iniciativa de longo alcance. Finalmente, temos os casos em que um jogador é forçado a cuidar de ameaças inimigas por algum tempo, e após havê-lo feito, está em condições de restaurar o equilíbrio: aqui temos uma questão de iniciativa temporária. Um exemplo desta iniciativa é a que deriva da oportunidade dada às brancas no começo da partida, ao fazerem o primeiro lance.

O valor das peças

Uma das primeiras tarefas do principiante, é tornar-se familiar com o poder de ação, ou valor, das peças individualmente consideradas, porque sem seu conhecimento não estará em condições de julgar quais as trocas que lhe possam ser favoráveis, e quais as que devam ser evitadas. Um dos meios mais simples e comuns de avaliação, é o de tomar um peão como unidade e grau de comparação para as demais peças. Neste caso temos:

Bispo ou Cavalos	= 3
Torre.....	= 5
Dama.....	= 9

Difícilmente poderemos atribuir qualquer valor numérico ao rei, por tratar-se de um fator absoluto, na partida: quando ele cai, o jogo está acabado.

O estabelecimento do valor das peças com referência às outras é mais complicado do que o demonstrado pela tabela acima, pois o simples valor aritmético não pode expressá-lo acuradamente. Um principiante poderá guiar-se por certo tempo, baseado em um sistema que prescreva trocas mediante simples cálculo aritmético, porém o enxadrista experimentado sabe que este método falha, ainda que seja na simples comparação entre uma torre e uma peça menor, como demonstra o exemplo seguinte. Uma peça menor e dois peões valem, na prática, uma torre, e aqui temos a soma $3 + 2 = 5$, absolutamente correta; porém dois bispos ($2 \times 3 = 6$) são, quase sempre, mais eficientes que uma torre e um peão ($5 + 1 = 6$), enquanto que três peças menores ($3 \times 3 = 9$) são, na maioria das vezes, muito mais fortes do que duas torres ($2 \times 5 = 10$).

Esta avaliação, naturalmente, é abstrata e não pode ser aplicada a qualquer posição particular; representa o valor prático das peças individualmente, ou seja, a relação mútua que se

verifica na maioria das posições. Não deve, entretanto, ser tomada como válida para todas as posições concretas, pois o valor das peças é relativo: depende do caráter da posição quanto do material existente no tabuleiro a um dado momento.

As peças menores frequentemente variam de valor em relação umas às outras, e isto será motivo de pormenorizada atenção posteriormente. Algumas vezes, porém, flutuações ainda maiores se produzem com outras peças. Por exemplo: uma torre é, geralmente, muito mais poderosa do que uma peça menor, mas um cavalo centralizado pode, por vezes, igualá-la, como no Diagrama 9.

Aqui, as brancas estariam em vantagem se pudessem colocar sua torre em ação contra o rei preto; mas não podem fazê-lo, nem via a3, nem via f1, p. ex.: (a) 1-T3T, P5R1; 2-T x P, C6B; 3-T3T, P6R1 (ameaçando D8C +); 4-T3C, P7R ganhando, ou (b) 1-T1D, C6B; 2-T1BR, P5R; 3-T1D, P6R, etc. Por estas razões, o cavalo preto pode ser considerado tão forte quanto a torre branca, e como as pretas possuem um peão a mais como compensação adicional pela qualidade a menos, podemos afirmar estarem em posição superior. Muito variável, também, é o valor da dama. Normalmente, uma dama equivale a uma torre, mais uma peça menor e dois peões; ocasiões há, porém, em que pode ser inferior a uma torre, mais uma peça menor e um peão. Daremos um exemplo para demonstrá-lo.

Diagrama 9



NAJDORF-RAGOSIN

(Interzonal 1948)

As pretas sacrificaram sua dama por uma torre, um cavalo, e um peão, conseguindo uma posição que a maioria dos competidores ao torneio, consideram boa para seu oponente. As brancas têm vantagem material e sua posição parece ser bastante sólida; apenas o escaque b2 apresenta uma debilidade aparentemente provisória.

No entanto, o curso ulterior da partida prova que Ragosin havia calculado corretamente ao entregar sua própria dama, pois que a de seu opositor permanece, por mais de vinte lances, mantida a um ponto.

Podemos, é claro, perguntar-nos porque uma dama deve ser superior a uma torre mais um peço menor;

Diagrama 10



Posição após o 19.º lance preto

afinal de contas, seus movimentos são meramente a conjugação dos de uma torre e um bispo. Isto é verdade, porém a dama coordena estes diferentes movimentos muito melhor do que as peças podem fazê-lo; sua grande mobilidade torna-a um excelente instrumento de ataque. Nisso se resume sua superioridade. Sua vantagem, entretanto, é diminuída quando as peças do adversário cooperam bem entre si, cobrindo todos os pontos fracos. A teoria dos finais de partida aponta posições em que uma dama algumas vezes não pode ganhar de uma torre e um peão, por causa da excelente coordenação das forças defensoras; um exemplo similar de cooperação, ainda que algo mais complicado, é o da partida presente, na qual as peças pretas tornam impossível à dama branca encontrar um alvo favorável para ataque.

20 - B2D C5R
21 - B3R C3D!

Na luta contra a dama é importante evitar a formação de fraquezas táticas que possam ser exploradas pelo oponente. A posição dos cavalos é importante nesta partida, por possuírem excelentes bases de operações; o cavalo em d6, enquanto mira para f5, ameaça assegurar o par de bispos às pretas, mediante C5BD.

22 - T1BD C4B
23 - B4BR B4D
24 - B4B B x B
25 - T x B P4R
26 - B5C?

O desejo das brancas em manter sua superioridade material, mecânica, executado, é compreensível, mas conduz a uma rápida catástrofe. A derradeira oportunidade de salvação se apresenta às brancas na entrega de qualidade apontada por Smyslov: 26 - T x C1, P x T; 27 - B x P; após o que as pretas, com duas torres pela dama, ainda detêm as melhores perspectivas, apesar de seus peões enfraquecidos oferecerem um bom alvo à dama branca, e, portanto, algumas possibilidades de empate.

26 - T8D +
27 - R2T P3TR
28 - T1B T2D
29 - B3R P5R
30 - C1R TD1D
31 - B5B B4R +
32 - P3CR T7D
33 - T2B B x P +
34 - R2C B4R

Evitando 34... B x P?; 35 - B x B, P6R; 36 - D3B!, P x B; 37 - T x T, P x C = D; 38 - T x T + e ganham.

35 - R1B T x T
36 - C x T T8D +
37 - R2R T8CD
38 - P4C T7C
39 - R1D T8C +
40 - R2D B3B!
41 - B x P C4R
42 - D4T C6B +
43 - R2R C8C +

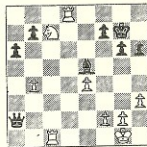
As brancas abandonaram. Nada há a fazer após 44 - R2D, C6B +; 45 - R2R, C3D; 46 - D7D, C8C +; 47 - R3R, T8D.

Vejamos agora outros agrupamentos de peças. Como regra geral, três peças menores são superiores a uma dama. Uma exceção ocorre se a dama pode penetrar na posição inimiga, atacando peões e atando as peças inimigas a uma defesa passiva; se, entretanto, o lado com as peças menores pode consolidar sua posição, elas normalmente virão a desenvolver forte ação, com possibilidades de ataque concentrado. O Diagrama 11 mostra uma posição na qual as peças menores conferem às brancas nítida superioridade, ainda que um cálculo puramente mecânico revele vantagem material para seu oponente (dama e peão contra dois bispos e um cavalo). A razão da real vantagem branca reside na ausência de possibilidades ativas para o lado oposto; além disso, as fraquezas na posição preta ocasionadas pelos lances P3CD e P3CR, trarão consequências. Deve-se notar que o peão isolado branco em d4 não é, absolutamente, fraco; ao contrário, ele desempenha importante papel ao impedir avanços de peões pretos, nas duas alas.

Diagrama 11



Diagrama 12



Uma luta frequente sucede entre duas torres e uma dama. Aqui a vantagem fica quase sempre do lado das torres, e o que tiver a dama precisará geralmente de um peão extra para ter possibilidades iguais. A força das torres é melhor apreciada quando elas se unem na sétima ou na oitava filas, ou quando operam em colunas abertas; tornam-se, então, aparentes, os limitados recursos defensivos de que pode dispor a dama. Melhores para esta são as posições em que é possível atacar peões fracos ou um rei exposto. Também quando sua ação possa ser auxiliada por certas peças, a dama tem acrescidas suas possibilidades; por exemplo, uma dama e um bispo oferecem melhores perspectivas em uma posição aberta contra duas torres e um cavalo, do que

a dama isolada contra as duas tôrres. A razão é que a dama e o bispo podem coordenar-se para atacar através de uma longa diagonal. O Diagrama 12 mostra-nos este agrupamento de peças em ação. As pretas estão aqui em vantagem por vários motivos: primeiro, têm a possibilidade de atacar os pontos fracos b4, f2 e, talvez, e4; segundo, as tôrres brancas não estão unidas, e não poderão atingir sem dificuldades a sétima ou oitava filas para uma pressão conjunta, devido à necessidade de defender pontos sob ameaça; terceiro, o cavalo branco, na contingência de ajudar a defesa, não se poderá manter em d5, sua mais eficiente base de operações.

CAPÍTULO III

As peças menores

Como já sabemos, o bispo e o cavalo são de valor aproximadamente igual, a despeito da grande diversidade de seus respectivos raios de ação. Nas próximas seis subdivisões examinaremos várias combinações destas peças.

A. O Bispo e Diagonais Abertas

A fim de conseguir seu máximo de poder, um bispo necessita de diagonais abertas para seu uso; então, sua capacidade de ação a longa distância pode surgir. Na abertura, os lances 1 - P4D e 1 - P4R abrem diagonais, porém apenas com o fito de pôr os bispos em jogo; a oportunidade de prover um bispo de diagonais, de onde possa exercer uma pressão duradoura na posição inimiga, é parte de uma fase posterior.

O exemplo seguinte mostra como a desobstrução de uma diagonal de ataque pode conduzir a uma decisão imediata.

ALEKHINE-JOHNER

44 - P5R!! PD x P

A alternativa 44... PB x P é respondida por 45 - P6B!, D x P; 46 - D x P + seguido por 47 - B4R.

45 - P6D! P4B

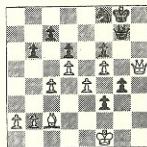
Não é melhor 45... P x P, por 46 - P5B! com a ameaça de 47 - B3C +.

46 - B4R D2D

47 - D6T! abandonam

A posição não oferece esperanças; não há defesa após 47... R2B; 48 - B5D +.

Diagrama 13



Posição após o 43.º lance preto

Podemos concluir que um bispo bem colocado é um fator estratégico muito importante; inversamente, um bispo limitado em seus movimentos por peões, próprios ou inimigos, pode ser também um fator importante, talvez decisivo — em favor do adversário. A dificuldade está em determinar se um bispo é bom ou mau em uma posição particular, sem estereotiparmos perigosamente estes conceitos. No Diagrama 14, por exemplo, o bispo em g2 pode mover-se apenas ao escaque h1; no entanto, ele não é, em absoluto, fraco: muito ao contrário.

Diagrama 14



Por uma parte, protege o rei branco, se as pretas entenderem atacar mediante ... C4TR e ... P4BR; por outra, protege o peão em e4, se as brancas posteriormente decidirem jogar P4BR. Nas aberturas modernas a posição de um bispo é, comumente, bastante modesta no início; somente mais tarde ele desenvolve sua potencialidade latente. Se compararmos o bispo em g2 no sistema de abertura 1—C3BR, P4D; 2—P3CR, C3BR; 3—B2C, com aquele em c4 no Giuoco Piano (1—P4R, P4R; 2—C3BR, C3BD; 3—B4B), poderemos, à primeira impressão julgá-lo muito mais passivo; no entanto, o Bispo em c4 apenas, estabelece escassas ameaças táticas, enquanto que a peça em g2 freqüentemente determina, por inteiro, o caráter da partida.

B. O Bom e o Mau Bispo

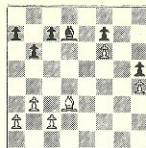
Se olharmos para o Diagrama 15, veremos uma posição em que o material é exatamente igual para ambos os lados; apesar disso, as brancas têm uma vantagem considerável, e realmente venceram a partida em uma dezena de jogadas. A explicação da vantagem branca está na diferença qualitativa dos bispos. Enquanto que o bispo em d3 não se acha bloqueado por seus próprios peões e pode atacar nas duas alas, seu adversário está condenado à inatividade pela cadeia de peões pretos.

O valor de um bispo pode normalmente ser estabelecido pela seguinte regra: o bispo tem bom raio de ação, se seus próprios

Diagrama 15



Diagrama 16



peões estiverem postados em casas da cor oposta. É claro que isto somente se aplica onde a formação dos peões não possa ser facilmente alterada, como o Diagrama 16 elucidada. Aqui, as brancas têm três peões em casas da mesma cor de seu bispo, e apenas dois em casas da cor oposta, enquanto que o inverso se verifica com as pretas. Porém, os três peões brancos da ala da dama podem modificar facilmente suas posições. O que determina se os bispos são bons ou maus são os peões imóveis na ala do rei; portanto, é o bispo branco que deve ser considerado bom.

A diferenciação no valor dos bispos é um importante fator estratégico. Como norma, cada lado deve esforçar-se por colocar seus peões em casas de cor oposta à de seu bispo; dessa maneira, torna-se mais fácil bloquear os peões do adversário, nas casas acessíveis ao bispo. Quando a posição foi simplificada e a formação de peões é rígida, ambos os lados devem tentar livrar-se de um mau bispo, e conservar o bom. No meio-de-jogo é algumas vezes possível uma série de trocas, que conduza a um final favorável, de um bom contra um mau bispo. Bronstein aplicou esta idéia contra Najdorf quando continuou 1—... B x B; 2—D x B, D4R! 3—D x D, P x D a partir da posição no Diagrama 17. A vantagem obtida com o bispo bom provou ser suficiente para ganhar a partida.

A regra formulada anteriormente, para determinarmos se um bispo é bom ou mau, deve ser modificada

Diagrama 17



em circunstâncias especiais. Assim, por exemplo, depois das jogadas 1 - P4D, P4D; 2 - P4BD, P3BD; 3 - P x P, P x P; 4 - C3BD, C3BR; 5 - C3B, C3B; 6 - B4B, B4B; 7 - P3R, P3R — os Bispos em f4 e f5 não devem ser considerados maus, apesar de que são da mesma cor de seus próprios peões sob bloqueio; sua situação, no exterior da cadeia de peões, é a causa da exceção, e permite-lhes, mesmo, desenvolver forte ação. Em uma partida Botvinnik-Trifunovic (Moscou 1947), que alcançou essa posição, as pretas replicaram a 8 - D3C com 8 - ... B5CD!; após o que trocaram seu "bom" bispo em b4 pelo cavalo branco em c3, mas obtendo, não obstante, uma boa partida devido à posição ativa das demais peças menores.

Apresentaremos uma partida que ilustra de que modo a aplicação da regra do *bom bispo*, ocasionou uma mudança na teoria da Defesa Índia do Rei.

SAKELLARPOULOS-BOLES�AVSKI

(Helsinki 1952)

1 -	P4D	C3BR
2 -	P4BD	P3GR
3 -	C3BD	B2C
4 -	P4R	O - O
5 -	C3B	P3D
6 -	B2R	P4R
7 -	P5D	CD2D
8 -	O - O	C4B
9 -	G2D	P4TD
10 -	D2B	

Diagrama 18



Em certa época esta posição ocorreu com tal frequência, que se poderia, quase, tê-la chamado de posição normal. Em 1950, entretanto, no 18.º Campeonato da URSS, Petrosian, com as pretas, aplicou contra Flohr uma continuação de tal brilho estratégico, que a variante desapareceu completamente da prática magistral. Essa sequência está repetida aqui.

10 - ... B3T!!

Por que este lance — sem dúvida uma continuação lógica — tinha escapado à atenção dos teóricos e dos jogadores? A razão é que, em muitas variantes da defesa Índia do Rei, o bispo preto em g7 desempenha papel tão importante, que são as brancas, com frequência, que procuram eliminá-lo pela troca. Porém, tal caso somente se justifica enquanto o Peão-Dama branco se encontra ainda em d4, ou quando as pretas já hajam realizado a troca f7R x PD; em tais casos, o bispo preto em g7 exerce uma importante pressão posicional na longa diagonal. Havendo sido bloqueado o

centro, entretanto, as coisas se tornam diferentes: o bispo preto em g7 passa a ser mau, enquanto o branco em c1 é bom. Com isto em vista, o condutor das pretas aproveitava-se da posição do cavalo branco em d2 para forçar a troca de bispos; após o que, seu bispo remanescente em c8 será o bom, e o branco em e2 o mau.

11 - C3C B x B
12 - TD x B

Em sua partida contra Petrosian, Flohr jogou aqui 12 - C x C, mas depois de 12 - ... B3T, as pretas ficaram com o *par de bispos*. Na época, muitos comentaristas estavam tão convencidos da importância do bispo do rei preto, que recomendaram 12 - TD x B (como foi jogado nesta partida); acreditavam que esta continuação daria vantagem às brancas, devido à suposta debilidade na posição do roque preto. Este ponto de vista, porém, é errôneo; as brancas não têm nenhuma perspectiva real na ala do rei.

12 - ... CR2D
13 - G x C G x C
14 - P4B?

Correto é o lance de espera 14 - D2D; a jogada do texto ocasiona às brancas uma séria debilidade em e4.

14 - ... P x P
15 - T x P D4C
16 - T(4)B B2D
17 - TD1R TD1R
18 - B3D P4B
19 - D1C?

Depois de 19 - P x P, as pretas teriam a forte réplica 19 - ... T6R!; porém, algo melhor para as brancas teria sido 19 - R1T.

19 - ... P x P
20 - C x P G x G
21 - B x C T x T +
22 - R x T D5B +
23 - R1C D4R
24 - R1B

Ou então as pretas jogam 24 - ... B4B.

24 - ... D x PT
25 - B3B D6T +
26 - R2B D6T +
27 - abandonam.

C. Bispos Dessemelhantes

Praticamente qualquer principiante está familiarizado com o conceito de *Bispos de cores opostas*. Eles são, frequentemente, um meio de salvação em posições materialmente desvantajosas, aonde representam um poderoso fator de igualação, colocando dificuldades à realização da vantagem consistente em um peão a mais, e, algumas vezes, de vários peões. É instrutiva, a tal respeito, a posição apresentada por W. Tschechover (diagrama 19); contra uma superioridade de três peões as brancas podem empatar a partida: 1 - B8R!, R3B (1 - ... R5C; 2 - B x P, R6T; 3 - B5B, R7C; 4 - B6R!, R7T; 5 - B7B, R6T; 6 - B6C, empate); 2 - R2R! (2 - B7B?, F4D), B8B (2 - ... R2B; 3 - B7B, P7C; 4 - B6C, empate); 3 - R1D, B7C; 4 - R2R, B5D; 5 - R1D, R3D;

Diagrama 19

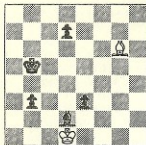


Diagrama 20



6 - B7B1, P7C; 7 - B6C, R4B; 8 - R2R, P4D; 9 - B5B, R5C; 10 - B6C, R6T; 11 - B1C, R6C; 12 - R1D, R6B; 13 - R2R, B4B; 14 - R1D, P5D; 15 - R2R, R6C; 16 - R3D, empate. Outra posição empatada é a do Diagrama 20. A razão para a tendência a empatar ocasionada pela presença de bispos dessemelhantes, deve ter ficado clara com os exemplos dados; o lado superior não consegue forçar a passagem dos peões pelas casas controladas pelo rei inimigo mais o bispo, por não haver peça alguma, à parte o rei, que os possa amparar; supletivamente, o bispo não pode atacar os peões postados nos escaques de cor oposta.

Diagrama 21



é que o bispo do lado defensor não pode proteger um ponto atacado pelo bispo do oponente.

No diagrama 21, as pretas estão com vantagem material, mas não podem se defender contra o ataque das brancas: 1 - ... R1T; 2 - D5R, T1C; 3 - P6C!, ou 1 - ... D2D; 2 - D5R, P3B; 3 - P x P, B2B; 4 - P x P, TR1R; 5 - D3C. A posição seguinte mostra-nos uma tarefa similar dos bispos.

FILIP-PACHMAN

(Campeonato da Tcheco-Eslôvaquia, 1953)

Diagrama 22



E máu 30 - ... T(1C)1R por causa de 31 - D x T +.

31 - P4TR R2G?

O erro decisivo. As pretas desejam evitar a permanência de seus peões nas casas brancas, e fazem preparativos para um ulterior avanço mediante ... P3TR e ... P4CR. Porém, é precisamente após tais lances que a debilidade das casas brancas se tornará aparente. Era necessário 31 - ... P4T, após o que as pretas teriam podido oferecer uma boa defesa.

32 - P5T! T1D
33 - T x T B x T
34 - D1D T3D
35 - D2R B3B
36 - R2C T2D
37 - D3B D3D
38 - T4R P4C

As brancas ameaçavam 39 - T4B.

39 - D5B P3T

As brancas têm agora uma posição ganhadora. Se bem que a partida durou ainda uma vintena de lances, havia aqui um arremate rápido e elegante, como segue: 40 - T6R!, P x T; 41 - D6C +, R1B; 42 - D x x B +, etc.

À primeira vista, a partida parece claramente empatada: os peões acham-se distribuídos simetricamente, e, pelo menos um par de torres deverá ser trocado na coluna do rei aberta. Em aditamento, os bispos dessemelhantes aparentam transformar qualquer final em empate certo. Entretanto, é justamente a presença dos bispos de cores opostas que fornece, às brancas, possibilidades de vitória: seu bispo em d5 é ativo, ao passo que o preto tem fracas perspectivas. Um fator importante, ulteriormente, será a coluna aberta do rei, que as brancas estarão em condições de utilizar em seu favor.

29 - T4R T2R
30 - T(1D)1R B1B

Este exemplo mostra que nem sempre os bispos de cores opostas são um fator de empate. Nos finais de partidas, eles influenciam fortemente na obtenção do empate; no meio-de-jogo, porém, a diversidade em seus respectivos raios de ação pode, freqüentemente, representar uma vantagem decisiva para um dos lados.

D. O Cavalo e sua base de operações

Devido à peculiaridade de seus movimentos, o cavalo necessita de uma base de operações para um trabalho eficiente. Por este conceito, queremos referir-nos a um local onde esteja protegido de ataque por peças inimigas e, principalmente, por peões. Como já foi mencionado em capítulo anterior, um cavalo centralizado e protegido é, freqüentemente, tão poderoso quanto uma torre. Pelo contrário, um cavalo mal colocado é uma debilidade bem definida. O velho dito, "Um cavalo à margem somente traz tropeços", é um modo pitoresco de acentuar que ele só pode desenvolver reduzida parte de suas forças, quando mal situado no tabuleiro. Enquanto que um cavalo centralizado pode alcançar oito casas, no canto do tabuleiro está limitado a duas. Por causa disso, é extremamente importante uma localização eficiente.

AHUES-ALEKHINE

(Bad Nauheim 1936)

- | | |
|-------------|-------|
| 1 - P4D | P4D |
| 2 - P4BD | P x P |
| 3 - C3BR | P3TD |
| 4 - P4TD(?) | C3BR |
| 5 - P3R | B5C |
| 6 - B x P | P3R |
| 7 - C3B | C3B |
| 8 - B2R | B5C |
| 9 - O - O | O - O |
| 10 - C2D | |

Seria preferível 10 - B2D.

- | | |
|------------|-------|
| 10 - ... | B x R |
| 11 - C x B | P4R |
| 12 - C3BR | T1R |
| 13 - B2D | B3D |
| 14 - C3C | P5R |
| 15 - C1R | |

Diagrama 23



- | | |
|----------|--------|
| 15 - ... | B x C! |
|----------|--------|

Um lance que surpreende à primeira vista, pois o bispo parecia destinado a desempenhar futuramente importante papel em um ataque na ala do rei. Alekhine, entretanto, considerou que, após esta troca, os peões

brancos dessa ala estarão imobilizados, dando-lhe assim excelentes bases de operação para seus cavalos em d5 e g4.

- | | |
|-------------|--------|
| 16 - PT x B | C2R! |
| 17 - P4CD | D2D |
| 18 - G2B | C(2)4D |
| 19 - G3T | |

As brancas também pretendem uma base de operações para seu cavalo — em e5 — mas verão seus planos frustrados rapidamente.

- | | |
|------------|-------|
| 19 - ... | P4CD! |
| 20 - P x P | P x P |
| 21 - D2R | P3B |
| 22 - G2B | D4B |
| 23 - TR1BD | P3T |
| 24 - T5T | TD1B |
| 25 - C1T? | |

As brancas tentam trazer seu cavalo para a poderosa base de operações em e5. Tal manobra, entretanto, é tardia, pois nesse ínterim o ataque das pretas torna-se irresistível. Correto teria sido 25 - P3B, a fim de privar o cavalo preto do posto em g4.

25 - ...

C5C

Diagrama 24



Pode-se ver que Alekhine conduziu seu plano com inteiro êxito. Agora ameaça 26 - ... D4T.

- | | |
|-----------------|--------|
| 26 - R1B | T3R |
| 27 - T x PC | T3B |
| 28 - T(1)5R | C x PB |
| 29 - R1R | C6D + |
| 30 - R1D | D8B + |
| 31 - B1R | T7B! |
| 32 - abandonam. | |

Foi notável, nesta partida, o diferente desempenho dos cavalos: enquanto o branco pouco conseguiu, os pretos (especialmente aquele que permaneceu durante nada menos de treze lances em d5) exerceram pressão considerável sobre a posição inimiga.

A obtenção de bases de operação para os cavalos é certamente um dos mais importantes temas da estratégia enxadrística. Deve ser de interesse, porém, averiguar se um cavalo em situação desfavorável pode ser considerado um fator estratégico valioso. Indubitavelmente, tais casos ocorrem com menor freqüência, pois o cavalo não se acha atado a casas de uma determinada cor e seus movimentos não ficam grandemente embaraçados pela cadeia de peões. Sua colocação destacadamente, geralmente, é, por isso, meramente temporária. Apesar de tudo, há ocasiões em que a posição do cavalo não pode ser melhorada sem grandes dificuldades; e pode mesmo acontecer, como na partida a seguir, em que o cavalo permanece completamente fora de jogo:

PACHMAN-SZABO

(Hilversum 1947)

1 - P4D P3R
2 - P4BD P4D
3 - C3BD C3BR
4 - B5C B2R
5 - C3B O-O
6 - P3R C5R
7 - B x B D x B
8 - T1B P3BD
9 - B3D P4BR?

mais grave quando a posição for simplificada. A razão para tal escolha deve ter sido a falta de alternativas atraentes, p. ex. 16-... C5R; 17-... P x P, PR x P; 18- D3C, C x C; 19- D x C.

17 - R1T P4CR
18 - P x PD PR x P

Diagrama 25



19 - D2B P x P

O primeiro desapontamento. As pretas haviam provavelmente planejado o avanço 19-... P5D?; 20-... P x PD, P x P; 21- P x P?, D5T, quando com R1T, conseguiriam um ataque turbulento, para o qual seu cavalo em h3 estaria admiravelmente colocado. Entretanto, as brancas têm uma continuação mais forte em 21- C2R!, P x P; 22-... C x P, P5B; 23- C5B, ganhando o peão "P". Na partida, as pretas estão virtualmente com uma peça a menos, pois seu cavalo em h3 está eternamente aprisionado.

20 - PR x P D2B
21 - C2R! R1T
22 - C4D

O cavalo branco, ao contrário, mantém uma forte posição, de onde ataca o peão débil da coluna "T". O contraste entre a capacidade de ação dos dois cavalos é suficientemente expressivo.

22 - ... T1BR
23 - TD1R B3R
24 - D5B!

Ganhando um peão, porque se 24-... P3T, então 25 - D6D decide o assunto.

24 - ... T1CR
25 - C x B T x C

25-... D x C falha por 26- D6D, pois após a troca de damas o cavalo prisioneiro em h3 não pode ser protegido. Agora, tendo sido neutralizada a ameaça de T x PC, as brancas têm vagar para tomar o peão da coluna "a".

26 - D x FT D4T
27 - D3R T3T
28 - D2R D1R
29 - P6R! T x PG
30 - D5R + R1C
31 - B x P T2C
32 - B x C T x B
33 - T1CR abandonam.

Aqui era necessário ... C x C.

Após o lance do texto, tornar-se-á aparente a superior mobilidade dos cavalos brancos. Este é um caso em que um fator posicional durável é mais importante do que os projetos de ordem puramente tática que as pretas desenvolvem na ala do rei.

10 - O-O C2D
11 - P3TD T3B
12 - C5R! C x C

A torre preta acha-se agora isolada do jogo.

13 - P x C T3T
14 - P3CR! B2D
15 - P3B

O cavalo preto torna-se objeto de atenção das brancas. Uma troca, por meio de 15-... C x C; 16- T x C, é de duvidoso valor, pois o ataque branco na ala da dama crescerá rapidamente.

15 - ... C1C
16 - P4B C6T + ?

Um engano semelhante ao ocorrido no 9.º lance. Por amor a algumas ameaças táticas, as pretas condenam seu cavalo a permanecer num posto sem futuro, um fato que se tornará

E. Luta de Bispo contra Cavalo

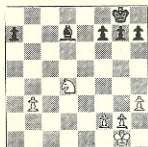
A luta do bispo contra o cavalo é um dos mais interessantes problemas na estratégia do xadrez. No século dezanove, o bispo era classificado por algumas autoridades (por exemplo, Tarrasch) como sendo superior, por causa de seu longo raio de alcance; outros, porém, preferiam o cavalo, por sua capacidade em ocupar quaisquer casas do tabuleiro. Dessas diferentes apreciações, surgiu a expressão *qualidade menor*, a qual significava preferencialmente o ganho de um bispo por um cavalo, se bem que algumas vezes fosse o inverso. Entretanto, nenhuma destas opiniões pré-fabricadas é aconselhável: para estabelecer a superioridade de uma ou outra devemos ter em mente o caráter, e particularmente a formação dos peões, de uma posição dada.

Os poderes de longa distância de um bispo mostram-se patentes quando a posição é aberta, com peões móveis em ambos os lados do tabuleiro; sua eficiência também se revela ao atacar peões adversários bloqueados em casas de sua própria cor. A força do cavalo, por sua vez, é melhor notada em posições bloqueadas, aonde sua peculiaridade de movimentos permite localizar alvos de ataque que são negados ao bispo. Um requisito certamente importante para uma função efetiva, deverá ser a consecução de bases de operação, de onde seja possível fustigar os pontos fracos do adversário e defender os próprios.

Como orientação, daremos abaixo posições que exemplificam casos de desempenho superior para cada peça.

1. Superioridade do Bispo.

Diagrama 26



pretas jogam

Diagrama 27



brancas jogam

A partir das posições dadas nos diagramas 26, 27 e 28, o jogador com o bispo terminou, em cada caso, por ganhar. Por exemplo, no diagrama 27 a partida prosseguiu: 1 - R1B, P4C; 2 - R1R, B7C; 3 - P4TD, P x P; 4 - P x P, R3B! (4 - R3C, R2D; 5 - R4T?, R2B); 5 - R2D, R4B; 6 - C3B, R5C; 7 - C5C, P4TD!; 8 - C6D, R x P; 9 - R2B, B4R; 10 - C x P, B x P; 11 - C8D, P4R; e ganham.

Diagrama 28



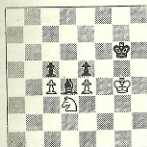
brancas jogam

Podemos afirmar, em tese, que em posições similares às dos diagramas 26 e 27, aonde os peões são móveis em ambas as alas, o bispo é superior. Com apenas uma pequena vantagem adicional, como por exemplo um rei ágil, ter-se-á o suficiente para a vitória.

Igualmente boas para um bispo são posições como as do diagrama 28, nas quais possa submeter os peões contrários a ataque. Aqui, ele ataca pela ala do rei (apoiado pelo avanço P5TR) e simultaneamente defende sua ala da dama. O cavalo, mais lerdo, somente consegue operar em uma ala de cada vez.

2. Superioridade do Cavalo

Diagrama 29



brancas jogam

Diagrama 30



brancas jogam

Diagrama 31



pretas jogam

Das posições nos diagramas 29, 30 e 31 o cavalo emergiu vitorioso. Por exemplo, no diagrama 29 a partida continuou: 1 - C1R, B8T; 2 - C3B, B5D; 3 - C4T +, R3B; 4 - R5T, B7C; 5 - C5B, B8B; 6 - C6T, B7C; 7 - C4C +, R3R; 8 - R6C, B8B; 9 - C6T, B7D; 10 - C7B, B5B; 11 - C5C +!, R3D; 12 - R6B e ganham.

As três posições estão bloqueadas ou semibloqueadas, e o bispo se acha incapacitado de localizar um objetivo de ataque. O cavalo tem, em cada caso, uma liberdade muito maior de movimentos do que o mau bispo, o que foi suficiente para outorgar-lhe a vitória.

Dos seis exemplos anteriores podemos extrair um importante princípio para a condução de partidas em que um bispo se oponha a um cavalo: o lado com o bispo deve esforçar-se por conservar os peões móveis; o oponente, por outro lado, deve tentar bloquear os peões inimigos em casas da mesma cor do bispo, concomitantemente criando pontos de ataque mediante manobras adequadas de cavalo. Daremos dois exemplos em que o bispo leva a melhor parte.

NAJDORF STAHLBERG (Torneio de Candidatos 1953)

Diagrama 32



Posição após o 25.º lance preto

Nesta posição, com peões móveis em ambas as alas, as brancas estão em vantagem por causa do bispo, minimizada porém pela presença de peões dobrados.

26 - T4R + R1B
27 - T4TD P3TD
28 - T4BR P3B?

Em geral, os peões devem ser colocados em casas de cor oposta à do bispo, mas aqui temos a exceção que

justifica a regra. O lance P3B aumenta e "alonga" o raio de ação do bispo, permitindo às brancas, em fase posterior, a possibilidade de obter um peão passado. Por este motivo, o lance correto teria sido 28 - ... C3D.

29 - T4TR P3T
30 - T5T!

Prevenindo-se contra a mobilização dos peões pretos da ala da dama por 30 - ... P4BD.

30 - ... C2B
31 - P4B R2R
32 - T5BD T3D
33 - T1B?

Sómente no próximo lance as brancas encontrarão o plano certo. Aqui deveriam ter jogado P5B para evitar 33 - ... P4BR, que teria reduzido consideravelmente sua vantagem na ala do rei.

33 - ... P3CD?
34 - P5B!

Com duplo objetivo: restringe os movimentos do cavalo e prepara o avanço dos peões brancos.

34 - ... P4B
35 - P4B T3B
36 - P4TD!

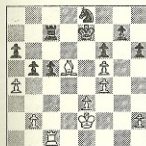
Possibilitando, no momento próprio, a abertura da coluna "a", pois cedo ou tarde as pretas jogarão P4CD para pôr em movimento seus peões nessa ala.

36 - ... P4CD
37 - B2B!

Fortre jogada, que pretende, por meios táticos, instalar o bispo em d5, em posição dominante. De imediato, ameaça-se 38 - B4R ganhando um peão, e não seria possível responder agora com 37 - ... P5B por causa de 38 - B4R, T3C (ou 3D); 39 - P3C, etc.

37 - ... C1R
38 - B4R T2B
39 - B5D

Diagrama 33



A ação do bispo foi poderosamente incrementada; encontra-se agora em excelente situação de apoio à projetada ruptura P - 4R - 5R, contendo, ao mesmo tempo, os peões pretos da ala da dama.

39 - ... P5B

Senão, as brancas penetrarão com seu rei, depois da manobra P4R, P5R, R3R, R4R, B6R e R5D.

40 - P4R G3D
41 - P x P P x P
42 - R3R T2T

Na aparência, as pretas conseguiram ampliar o escopo de suas peças. Dois lances após, entretanto, serão reduzidas à defesa passiva.

43 - T1CR R1B

Não é possível C1R por causa de 44 - B6B ganhando um peão.

44 - R4D T2BD
45 - T1BD G2C!

Enfrentando a ameaça 46 - P3CD, com a engatilhada resposta 46 - ... C4B.

46 - T1TD! C4B
47 - T8T + R2R
48 - P5R C6C +
49 - R3B C8B

Não há defesas melhores; p. ex. (a) 49 - ... T4B; 50 T7T +, R1D (R1B; 51 - T7D ou 50 - ... R1R; 51 - B7B +, R1B; 52 - P6R); 51 - B4R, P x P; 52 - T x P, C5D; 53 - P6B!, C3R; 54 - B5B ganhando. (b) 49 - ... P x P; 50 - P x P, T4B; 51 - T7T +, R1R (R1B; 52 - T7D, R1R; 53 - P6R); 52 - B7B +, R1B; 53 - P6R, T x P; 54 - B6C, T4R; 55 - T7B +, etc.

50 - T8CR C7R -
51 - R2D C x P
52 - T x P + R1D
53 - P x P! T2D

Ou 53 - ... C x B; 54 - T8C + e P7B.

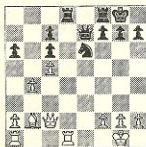
54 - T x T + R x T
55 - B6B +! abandonam.

As brancas ganham os dois peões da ala da dama, pois R x B falha por 56 - P7B.

KRYLOW-RUNZA

(Presov 1951)

Diagrama 34



Posição após o 21.º lance preto

As pretas aparentam possuir posição satisfatória. De fato, um julgamento puramente mecânico poderia até concluir que as brancas, devido a seus peões bloqueados na ala da dama, estariam às voltas com um mau bispo. Um exame mais profundo, porém, revela que a fraqueza dos peões pretos na ala da dama é mais importante, um dos quais (em c7) é um alvo natural para o bispo. Além disso, a existência de peões em ambas as alas do tabuleiro faz pender a balança a favor do bispo.

21 - D4R T x T +
22 - T x T T1D
23 - T1R!

As brancas desejam conservar uma torre, em parte por ser uma peça excelente para atacar peões fracos em finais de partida, e também para facilitar a troca das damas, cujo desaparecimento deixá-las-á com o final superior por que estão lutando.

23 - ... T4D
24 - P4B D5T
25 - B3B P3T
26 - P3C D5C
27 - D2R! D x D
28 - T x D R1B
29 - R2B P3C
30 - R3R P4B
31 - T2D!

Diagrama 35



As brancas consentiram que seus peões na ala do rei fôssem bloqueados nas casas da mesma cor de seu bispo. Trocando agora as torres, renunciam a qualquer idéia de explorar as debilidades na ala da dama mediante manobra do tipo T2C - 3C - 3T. Contudo, o bispo solitário é ainda superior ao cavalo por ação na longa diagonal, que, associada à pressão no peão débil em c7, colabora na gradual penetração do rei branco.

31 - ... T x T
32 - B x T R2R
33 - B3B P4TR
34 - B5R R2D

35 - R3D R1B
36 - R4B R2D
37 - P4TD R1B
38 - P5C! PT x P
39 - P x P R2C
40 - P4TR!

Ainda outro peão é colocado em casa de cor similar à do bispo. As brancas, entretanto, necessitam vencer quaisquer possíveis manobras libertadoras de parte do adversário, mediante P4CR ou P5T. A fineza do lance está em que as brancas não responderão a 40 - ... P x P + com 41 - R x P, porque 41 - ... P3B + empataria, mas com 41 - R5D!, com decisiva penetração do rei na ala-do-rei preto.

40 - ... CID
41 - B6B R1B?

Ainda sem este engano, a partida não poderia ser salva; p. ex.:

(a) 41 - ... C3R; 42 - B7R, P x P + (C2C); 43 - R4D!, P x P; 44 - R5R; 43 - R5D, C2C; 44 - P6B +, R3C; 45 - B5B +, R4T; 46 - R5R, P5C; 47 - R6B, R4C;

48 - B4D, R5B; 49 - B5R, C1R + 50 - R7R e ganham.

(b) 41 - ... C2B; 42 - B7Cl, P x P +; 43 - R5D, P3B +; 44 - R6R, C1D +; 45 - R7R e ganham (análises do vencedor).

42 - B x G P x P +
43 - R x P R x B
44 - R6T R2R!
45 - R7T!

Não R7C?, e ganharia as pretas com 45 - ... R2D; 45 - R8C, R3B.

45 - ... R3R
46 - R8C! R4D

On 46 - ... R2D; 47 - R7C, R1D; 48 - P6B e está tudo acabado.

47 - R x P

Neste ponto, as pretas abandonaram a partida, tendo em vista a continuação 47 - ... R x P; 48 - R7D, R4D; 49 - R7R, R5R; 50 - R6B, R6B; 51 - R x PC, R x PC, 52 - R5Cl.

Agora daremos dois exemplos em que a iniciativa pertence ao cavalo

LILIENTHAL-BONDAREVSKI

(Moscou 1940)

Diagrama 36



Posição após o 17.º lance preto

Nesta posição, com peões centrais imobilizados, não há alvos de ataque para o bispo, ao passo que o cavalo tem liberdade de manobra. Podemos, pois, classificar a posição como favorável para as brancas, ainda que deva admitir-se ser tão pequena a vantagem que tornaria a vitória impossível, se não houvesse a possibilidade de induzir-se à criação de debilidades na ala da dama do oponente.

18 - D3C B5R
19 - C5R

Com tripla ameaça: D x PC, P3B, e C7D.

19 - ... D3C!
20 - D x D P x D
21 - TR1BD

A tentativa de ganhar um peão por meio de C7D está afustada: 21 - C7D, TR1D; 22 - C x P7, T3T; e o cavalo está perdido.

21 - ... TR1BD
22 - P3TD B4B
23 - P4CR! B3R
24 - P3T(?)

As brancas colocam seus peões em casas da mesma cor do bispo adversário, manobra aqui perfeitamente aceitável, por limitar os movimentos do bispo. Entretanto, teria sido melhor fazê-lo com 24 - P3B, porque então, após uma troca de torres por 24 - ... T x T +; 25 - T x T, T1BD; 26 - T x T +, B x T, as brancas poderiam prosseguir imediatamente com P5CR, comprometendo seriamente a posição das pretas.

24 - ... P3B
25 - C3D P4CR
26 - P3B R2B
27 - R2B R2R
28 - R3R R3D?

O erro decisivo. As pretas deveriam ter jogado P4TR seguido de R3D e P x P; teriam deste modo impedido a penetração da torre branca na ala do rei.

29 - T x T! T x T
30 - P4TR! P3T

Ainda pior é 30 - ... P x P; 31 - T1T, P4B; 32 - P5C.

31 - P x P PT x P
32 - T1TR T1R
33 - R2D B2D
34 - T6T T1BR

Se ... R3R, segue 35 - P4B!, T1CR; 36 - P5B +.

35 - C1R R2R
36 - C2B T2B
37 - C3R B3R
38 - R3B R3D
39 - R4C B2D
40 - C5B +! R2B

Aqui, a tomada do cavalo conduz à derrota: 40 - ... B x C; 41 - P x B, R5B; 42 - P4TD, T1B; 43 - T1T, T1D; 44 - T7BR, T3D; 45 - P5C, P4C; 46 - P5T, P3C; 47 - P6T (Lilienthal).

41 - P4TD B3R
42 - C3C B2D
43 - C5T! P4B
44 - C6B!

O fim de uma manobra de sete lances na qual o cavalo demonstrou sua grande mobilidade. Agora as pretas não podem evitar a perda de um peão, e, com ele, da partida.

44 - ... P x P
45 - C x P + R1C
46 - P x P B x PG
47 - C x P T7B
48 - P3C B8D
49 - P5D R2B

Se ... T6B, então 50 - P6D, T x P +; 51 - R5T, etc.

50 - P5T T7D
51 - T7T + R1C
52 - P6D! T5D +

Se ... T x P, então 53 - T8T +, R2B; 54 - T8BD mate!

53 - R5B T5TR
54 - P7D R2B
55 - P8D - D + R x D
56 - T7D + abandonam.

1 - P4R P4BD
2 - C3BR P3R
3 - P4D P x P
4 - C x P C3BR
5 - C3BD P3D
6 - B2R B2R
7 - O - O O - O
8 - B3R C3BD
9 - P4B D2B
10 - D1R C x G
11 - B x C P4R
12 - B3R B3R?

13 - melhor ... B2D seguido por B3B.

13 - P5B B5B?
Era essencial tentar aqui 13 - ... B2D; 14 - P4CR, B3B; 15 - B3B, P4D1?; 16 - P x PD, P5R; 17 - C x P, C x PD, mesmo que no agudo jogo que se segue tivessem as brancas melhores perspectivas.

14 - B x B D x B
15 - B5C!

Um lance posicionalmente decisivo. As pretas não podem impedir a troca de seu cavalo em f6, com a consequente posseção de uma forte base de operações em d5 pelas brancas. Forma-se agora uma posição típica, bastante freqüente, aonde o cavalo branco é superior ao bispo, impossibilitado, neste caso, de construir qualquer espécie de contra-jogo ativo até o fim da partida.

15 - ... TR1R
16 - B x C B x B
17 - G5D!

As brancas não devem preocupar-se com a perda de seu PBD, porque se 17 - ... D x PB; 18 - T2B, D4B; 19 - T1BD, as pretas não poderão evitar 20 - C7B ganhando a qualidade.

Diagrama 37



17 - ... BID
18 - P3B P4CD
19 - P3CD D4B +
20 - R1T T1BD
21 - T3B R1T

Perdendo a última oportunidade de reforçar a defesa com P3B. Neste caso as brancas teriam a escolha entre um ataque à ala do rei com peças pesadas (22 - T3T, P4TD; 23 - D4T, P3T; 24 - D4C, R1T; 25 - T1BR seguido por D6C e TD3B), e a manobra igualmente boa de abertura da coluna "a" com 22 - P4TD. Após o lance do texto, a posição enfraquecida do rei preto permite uma decisão rápida.

22 - P6B P x P
23 - D4T T1CR
24 - C x P T2C
25 - T3C!

Ameaçando não só 26 - D x P +!, como também 26 - T x T, R x T; 27 - D x PT +!, R x C; 28 - T1BR +.

25 - ... B x C
26 - D x B TD1CR
27 - T1D P4D
28 - T x T abandonam.

F. Os Dois Bispos

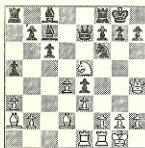
Quase todos os jogadores de xadrez estão familiarizados com o significado deste conceito. Em milhares de comentários a partidas magistrais, a superioridade do *par de bispos* sobre um bispo e um cavalo é mencionada; em muitas partidas sacrifica-se um peão meramente para assegurar-se o *par de bispos*; frequentemente deparamos com a opinião de que o *par de bispos* pode ser considerado uma vantagem tangível, independentemente da posição. Nossa tarefa será explicar as razões de tal vantagem, em que posições é válida e como pode ser bem aproveitada.

Em seção anterior consideramos o caso de um bispo solitário oposto ao cavalo, e concluímos que em posições desbloqueadas o bispo era, geralmente, a melhor peça. Tinha, entretanto, um inconveniente — seu confinamento a uma metade do tabuleiro. Isto permitia a seu adversário operar livremente, até mesmo com o rei, nas casas cuja cor era oposta a esse bispo. Quando, porém, existe o *par de bispos*, esta eventualidade é grandemente diminuída: todos os escaques estão sujeitos a vigilância e o poder dos bispos, em uma posição desbloqueada, é fator de peso. Um exemplo simples é o que segue, tirado de uma partida de Botvinnik.

BOTVINNIK-EUWE

(Haia 1948)

Diagrama 38



Posição após o 17.º lance branco

Botvinnik tinha terminado de efetuar a forte jogada 17 — C5R, sacrificando um peão para obter o *par de bispos*, cuja atividade contra a ala do rei adversária compensaria a desvantagem material. As pretas deveriam ter recusado a oferta, por meio de 17 — ... B3R; 18 — B1C, B4D com boas possibilidades defensivas, ainda que mesmo assim as brancas conservassem alguma iniciativa com 19 — P3B ou P4B.

17 — ...	B × C?
18 — P × B	D × PR
19 — B3B	D2R
20 — P3B	C4D

Se ... P × P, viria 21 — B1C, P3T; 22 — T × P, C4D; 23 — T3C! ganhando. Preferível ao lance do texto, entretanto, é 20 — ... B3R, quando, após 21 — P × P!, B × B; 22 — T × C! seguido por 23 — D5C as brancas atacam perigosamente em posição pouco nítida.

21 — D × D	G × D
22 — P × P	

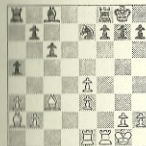
Temos agora um interessante final de partida (ou melhor, um meio-de-jogo sem damas), no qual as brancas têm peões quebrados, mas um forte *par de bispos*. Importante aqui é não perderem as pretas, por motivos táti-

cos, propor a troca de bispos: 22 — ... B3R?; 23 — B × B, P × B; 24 — T × T+, R × T; 25 — T1BR+, R1C; 26 — T1D, e as pretas não podem evitar a penetração da torre na sétima fila. A posição da partida é já difícil e a próxima jogada de Euwe a põe a perder. A melhor defesa seria a de ativo contra-jogo: 22 — ... B5C!; 23 — T4B, B4T; 24 — P4CR, B3C; 25 — T1D, T01D, 26 — T × T, T × T; 27 — B × P!, T8D+.

22 — ...	P3CD?
23 — T1D	C3C

É possível tivessem as pretas planejado jogar aqui 23 — ... T2T, o que é refutado por 24 — T × P.

Diagrama 39



Posição após 22 — P × P

24 — T6D	B3T
25 — T2B	B4C
26 — P5R	C2R
27 — P4R!	P4BD
28 — P6R	

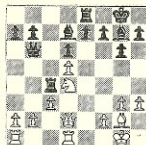
Muito melhor do que 28 — T × PC, B3B.

28 — ...	P3B
29 — T × PC	B3B
30 — T × B!	G × T
31 — P7R + d	T2B
32 — B5D	abandonam.

Nesta partida, o *par de bispos* atuou com muita simplicidade pelas diagonais livres, atacando vários pontos da posição inimiga; o bispo em c3 chegou, até, a dirigir suas baterias para dois pontos simultaneamente (a5 e g7). Um uso diferente do *par de bispos* ocorre na partida que damos a seguir. Aqui, não é seu valor intrínseco que mais conta, porém a facilidade com que um dos bispos pode ser trocado por uma peça adversária bem colocada. Em geral, o possuidor do *par de bispos* se encontra em melhor situação para forçar tais trocas, do que o jogador com um bispo e um cavalo, ou dois cavalos; e, frequentemente, basta para ganhar a partida.

(Praga 1954)

Diagrama 40



Posição após o 19.º lance preto

As brancas conseguiram um pósto aparentemente forte para seu cavalo, como compensação pela concessão do par de bispos ao oponente. As pretas, porém, aproveitam-se dele para minar a posição do cavalo. A ameaça imediata é 20-... B x C, enfraquecendo os peões brancos e apoderando-se da coluna "c".

20 - P3C

Isto enfraquece o PBD, cujo avanço a 4BD será futuramente necessário, privando o cavalo em d4 de apoio. Entretanto, se 20-B1B, as pretas dobrariam suas torres com o ganho de um tempo: 20-... T4B; 21-B2C, TR1BD.

20 - ... T2B
21 - TD1B P4TD!

Melhor do que TR1BD. Como as brancas teriam que jogar P4BD a qualquer momento, as pretas preparam-se para forçar a abertura de uma coluna na ala da dama.

22 - P4BD P5T
23 - T1C T1T!

As pretas não temem P x P, porque então 23-... D4B; 24-C5C, T(2)1B coloca o PBD perigosamente fraco.

24 - B1B P x P
25 - P x P T(2)1B
26 - D3R

As pretas planejavam fortalecer sua posição com T6T seguido por T(1B)1T. As brancas enfrentam o plano preparando-se para trocar damas e oddsias de que a penetração das torres pretas não seria de temer, pois sua única debilidade (o PCD) pode ser facilmente defendida.

26 - ... T7T!
27 - C5B D x D
28 - C x D P4T
29 - T3D P4CD
30 - P x P B x PC
31 - T(3)1D T1C!

A primeira oferta de troca. Após 32-B x B, T x B as pretas não teriam dificuldades em explorar a fraqueza dos peões em b3 e d5, p. ex.: 33-T3D, T(4C)4T; 34-C4B, T8T; 35-T x T, T x T +; 36-R2C, R1B e o rei preto marcha para a ala da dama.

32 - C4B B6B1

O bispo busca o pósto em c5, de onde poderá atacar o PBR débil.

33 - T(1C)1B B5C
34 - T1T T(1)1T
35 - T x T T x T
36 - T1C B3T

O outro bispo procura por b7, de onde pressionará o PD. As brancas acabarão por ficar sem defesa satis-

fatória, pois se 37-C3R, B x B; 38-R x B, R2C a entrada do rei preto é decisiva.

37 - T2C T8T
38 - T2B B2C
39 - C3R B4B!

A troca do cavalo, com a perda de um peão no mínimo, não poderá ser evitada por muito mais tempo. É interessante ver como a primeira ameaça de troca (lance 31) confinou as peças brancas a uma posição passiva, e como a segunda dá o golpe de graça. O par de bispos desempenhou um importante papel, havendo sua própria ação facilitado um câmbio vital.

40 - T2D B x C
41 - P x B B3T

Naturalmente ... T8C também ganha.

42 - T2BR R2C
43 - R2C

Ou 43-P4CD, B5B; 44-P4R, B6D etc.

43 - ... T x B
44 - T x T B x T +
45 - R x B R3B
46 - R2R R4R
47 - R3D R x P

48 - P4CD R3B
49 - R4B P4D +
50 - R4D R3D
51 - abandonam.

Em ambos os exemplos os bispos triunfaram, principalmente por causa de sua coordenação natural em uma posição aberta. Entretanto, frequentemente acontece que, mesmo em posição aberta, métodos diretos não são suficientes; aonde os peões estão postados simetricamente e a posição está simplificando devemos nos guiar pelo importante plano estratégico elaborado por Steinitz. Ele consiste de:

(a) avanço de peões para privar o cavalo inimigo (ou cavalos) de bases de operações eficientes;

(b) deslocamento do cavalo para posição desfavorável;

(c) exploração da capacidade restringida do cavalo para uma irrupção no momento azado.

Somente depois que os métodos de Steinitz se tornaram conhecidos, foi construído o conceito de *vantagem do par de bispos*. Réti publica duas partidas em seu livro "Grandes Mestres do Tabuleiro" nas quais Steinitz demonstra claramente seu plano de utilização dos bispos; não podemos fazer nada melhor do que repetir esses exemplos.

ROSENTHAL-STEINITZ

(Viena 1873)

1 - P4R P4R
2 - C3BD C3BD
3 - C3B P3CR?
4 - P4D P x P
5 - C x P B2C
6 - B3R CR2R
7 - B4BD

Aqui é forte 7-D2D seguido por O-O-O:
7 - ... P3D
8 - O-O-O O-O
9 - P4B? G4T!
10 - B3D P4D
11 - P x P

E não 11 - P5R ?, P4BD!, ganhando uma peça.

11 - ... C x P
12 - C x G D x G
13 - P3B T1D

Ameaçando P4BD.

14 - D2B

Pretendendo replicar a 14 - ... P4BD com B4R.

14 - ... C5B!
15 - B x C D x B
16 - D2B

As pretas estavam ameaçando 16 - ... B x C; 17 - B x B, T x B!

Diagrama 41



Temos agora uma das típicas posições em que o par de bispos não tem objetivo direto de ataque; será importante, então, restringir a mobilidade do cavalo branco. Esta partida tem grande valor histórico, por ter sido o primeiro exemplo de aproveitamento do método de Steinitz.

16 - ... P4BD

A primeira base de operações, e a mais importante, é tirada ao cavalo.

17 - C3B P3C

As brancas, por meio de seu inadequado nono lance (P4BR), já haviam

reduzido a mobilidade do próprio bispo na ala do rei; as pretas agora constroem uma cadeia de peças para restringi-lo na outra ala.

18 - C5R D3R
19 - D3B B3TD
20 - TR1R P3B!
21 - G4C P4T!
22 - C2B D2B

Cuida da ameaça 23 - P5B e ao mesmo tempo prepara B2C atacando o ponto fraco g2. Torna-se claro agora que as brancas estão em posição inferior, pois ambas as suas peças menores se acham com o ralo de ação seriamente reduzido; seu próximo lance, perdendo um peão, piora as coisas e elimina qualquer possibilidade de defesa.

23 - P5B P4CR
24 - TD1D B2C
25 - D3C T4D!
26 - T x T D x T
27 - T1D D x PB
28 - D7B B4D
29 - P3CD T1R
30 - P4B B2B
31 - B1B T7R
32 - T1BR D7D

Ameaçando ... T x C.

33 - D3C D x PT
34 - D8C + R2T
35 - D3C B3C
36 - P4T P5C
37 - C3D D x P
38 - D7B D x C
39 - abandonam.

É fácil ver que a tarefa de Steinitz foi muito facilitada pelas jogadas débéis do adversário (9 - P4BR e 23 - P5BR). Por tal motivo, é bem interessante observar outra partida jogada por Steinitz, dez anos mais tarde.

ENGLISH-STEINITZ

(Londres 1883)

1 - P4R P4R
2 - C3BR C3BD
3 - B5C P3CR
4 - P4D P x P
5 - C x P

A forte continuação 5 - B5CR! somente foi encontrada mais tarde.

5 - ... B2C
6 - B3R C3B
7 - CD3B O - O
8 - O - O C2R

Preparando P4D. As brancas deveriam agora ter jogado 9 - P5R, C1R; 10 - B4BR, com vantagem de espaço.

9 - D2D P4D
10 - P x P C(2) x P
11 - C x C D x C
12 - B2R C5C
13 - B x C B x B
14 - C3C D x D

Mais preciso teria sido D5B1 seguido por (após 15 - P3BD) TD1D. Com a jogada do texto as pretas obtêm uma vantagem diminuta; porém, por tal motivo, se torna extremamente instrutivo acompanhar seu aproveitamento.

15 - C x D TD1D!

E não 15 - ... B x P imediatamente, por causa de TD1C. Agora, porém, a ameaça se amplia: 16 - ... B x PC; 17 - TD1C, B5D! e as pretas podem abandonar o peão.

16 - P3BD TR1R
17 - C3C

Diagrama 42



17 - ... P3C!

Novamente, as pretas iniciam manobras cujo objetivo é reduzir a mobilidade das peças menores adversárias e privar o cavalo de suas bases de operação.

18 - P5TR B3R
19 - TR1D P4BD
20 - B5C P3B
21 - B4B R2B

Aqui observamos outro aspecto, freqüente na missão do par de bispos: sob sua proteção, o rei pode dirigir-se ao centro confortavelmente; o rei inimigo, ao contrário, é mantido em seu lugar (p. ex.: 22 - R1B, B5B +).

22 - P3B P4CR!

Na partida anterior, o próprio peão das brancas em f4 limitava o campo de ação de seu bispo; aqui, são os peões pretos que pressionam o bispo, colocando-o em posição passiva. Se as brancas desejarem conservar esta peça centralizada, devem conceder ao oponente o domínio da coluna da

dama, pois o imediato B3R perde uma peça: 23 - B3R, T x T +; 24 - T x T, B x C.

23 - T x T	T x T
24 - B3R	P3TR
25 - T1R	P4B
26 - P4B	

Se as brancas permitissem 26 - ... P5BR, estariam completamente paralisadas. Entretanto, a presença do peão em f4 permite às pretas abrir a posição, no momento oportuna (v. lance 30).

26 - ...	B3B
27 - P3C	P4TD!

Ameaça 28 - ... P5T; 29 - C1B, P6T, rompendo a formação de peões brancos. O processo de encantamento do cavalo é agora completo.

28 - C1B	P5T
29 - P3T	B5B
30 - R2B	

Diagrama 43



O diagrama revela o bom resultado obtido pelas pretas com o plano de repetir o cavalo; resta agora a tarefa

de converter a vantagem posicional em vitória. A posição das brancas aparenta solidez, porque o bispo em e3 protege os pontos mais importantes; as pretas devem, pois, utilizar seus bispos para livrar-se da única peça adversária bem instalada.

30 - ...	P x P
31 - B x P (f4)	B4GR!

Com a ameaça 32 - ... B x B; 33 - P x B, T7D +, que não pode ser neutralizada por 32 - R3R, por causa de 32 - ... T1R +; 33 - R2B, T x T; 34 - R x T, B x B; 35 - P x B, R3R seguido por R4D.

32 - B x B	P x B
33 - R3R	R3B
34 - P4T	

On 34 - T1T, R4R seguido de P5BR +, e a torre preta alcança a sétima fila.

34 - ...	P x P
35 - P x P	T1R +
36 - R2B	T x T
37 - R x T	R4R
38 - C2R	B x C
39 - R x B	R5B

Apesar do peão passado distante das brancas, as pretas vencem devido a superior mobilidade do rei.

40 - P4B	R5C
41 - R3R	P5B +!

Naturalmente, não ... R x P??; 42 - R4B com vitória das brancas!

42 - R4R	P6B
43 - R3R	R6C
44 - abandonam.	

forçar o ganho. Aonde, entretanto, a posição é tal que um cavalo é superior a um bispo isolado, a função do par de bispos é minimizar ou neutralizar a desvantagem em curso.

Em alguns casos, é certo, a posse do cavalo é tão vantajosa que mesmo a presença do par de bispos é insuficiente para contrabalançar-lhe as atividades. Um exemplo extremo deste fato ocorre no diagrama 44, onde os bispos prisioneiros sucumbirão a breve prazo:

1 - B1D, C5B; 2 - B2B, P3B; 3 - R1B, R2B; 4 - B1D, R3C; 5 - B2B, R4C; 6 - B1C, R5T; 7 - B2B, R6T; 8 - R1C, P3T; 9 - B1C, P4T; 10 - B2B, C6D; 11 - R1B, R x P; 12 - R2R, R7C; 13 - B x C, P x B + e ganham. Tais exemplos drásticos de impotência por parte dos bispos não são comuns; com maior frequência temos casos, como o próximo exemplo, aonde o lado com o cavalo tem uma vantagem posicional que o passivo par de bispos não consegue contrabalançar satisfatoriamente.

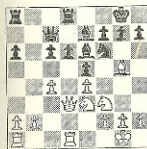
Diagrama 44



SOKOLSKI-KOTOV

(Moscou 1949)

Diagrama 45



Posição após o 14.º lance branco

As pretas possuem o par de bispos, porém, no momento, inativos. O plano de campanha das brancas está claro: evitar o avanço P4D a fim de manter o bispo em e7 imóvel, tornando o par de bispos inócuo. Poderão, também, jogar mais tarde P5BD, destruindo a posição dos peões inimigos.

14 - ...	TD1C
15 - D2B	T2C
16 - TD1B	D1C
17 - P3CD	P3T
18 - B4T	P4C

Um sério enfraquecimento da posição do rei. Após lances como

... P4TD, porém, as brancas poderiam jogar 19 - P5B1, P4D; 20 - P x P, P x P; 21 - B3C.

19 - B3C C2D

O aparente ... C4T confere vantagem às brancas, depois de 20 - P5B1, C x B; 21 - P x P1, B x PD; 22 - -PT x C.

20 - P4TR P3B
21 - C1R

O cavalo dirige-se a 3d para reforçar a ameaça de P5BD.

21 - ... C4B
22 - C3D1 D2T

Se ... C x PR então 23 - C x P1, PD x C; (C x B; 24 - C x P, D2B; 25 - C x T); 24 - D x C, B2B; 25 - -D x PB com vantagem para as brancas.

23 - G x C D x C
24 - D2R1

Nada mais pode ser feito na ala da dama; as brancas, porém, têm ainda um trufo: o ataque ao roque inimigo. Seu cavalo controla a casa f5 e a dama pode alcançar h5 com facilidade.

24 - ... B1BR
25 - D5T R2T

Teria sido fraco 25 - ... B2B por causa de 26 - D3B, B2C; 27 - C4C.

26 - C4C

Uma inexistência. As brancas deveriam ter jogado D3B seguido por C5B.

26 - ... B2C
27 - C3R

Somente agora as brancas verificam que a sequência 27 - P x P, PB x P; 28 - B x PR, falha contra

28 - ... B x C. Devem, assim, levar em consideração a ameaça 27 - ... B2B.

27 - ... P4T
28 - D3B P5T

Ajuda o ataque inimigo, porque o tempo gasto na retomada do PTD permite àquele ocupar a coluna "b".

29 - P x PT T1TD

Se ... T7C, uma continuação possível é 30 - T1C, T(1)1CD; 31 - T x T, T x T; 32 - C5B, B1BR; 33 - -C x PD1, B x C; 34 - D x P ganhando (Sokolski).

30 - C5B B1BR
31 - T1C T2BR
32 - P5TD! T x P

Contra R3C Sokolski fornece a seguinte continuação: 33 - P6T, T x P; 34 - T8C, T x P; 35 - T x P; H x T; 36 - T8TR1 e ganham.

33 - T8C P4D
34 - D5T P5D

Não há alternativa satisfatória, como comprovam as variantes a seguir —

(a) 34 - ... D x PBD; 35 - T x B1 —

(b) 34 - ... T x P; 35 - PB x P, PB x P; 36 - PR x P, B x P; 37 - -T x B(d5); D x T; 38 - T x B1 —

(c) 34 - ... P x PR (ou PB); 35 - -C x P; com posição similar à da partida.

35 - T(1)1C T2D

Apressa a derrota, mas contra as ameaças das brancas não há defesa satisfatória.

36 - C x PT! B x C
37 - T5TR + R x T
38 - D x B + T2T
39 - D x PB + T2C
40 - T7C abandonam.

CAPITULO IV

As torres

Este capítulo é dos mais importantes em todo o livro. Não somente por ser a torre, imediatamente após a dama, a peça mais poderosa no xadrez; mas, também pelo fato de requerer, a sua utilização, um grande conhecimento de estratégia aplicada a uma posição particular. Quando assistimos a uma partida entre principiantes, é visível a frequência com que usam quase exclusivamente a dama e as peças menores; as torres geralmente permanecem pela partida a fora em suas casas originais, não contribuindo para o resultado da partida. Isto é explicável, pois de todas as peças, a torre é a que mais dificuldades oferece para ser posta em jogo: seu desenvolvimento exige, entre outras coisas, avanços de peões cuidadosamente calculados, trocas adequadas, e execução do roque no momento exato. Não é surpreendente que uma tarefa dêse porte esteja acima das possibilidades de um iniciante.

O material deste capítulo está dividido em cinco partes, que são:

- Criação e significado das colunas abertas.
- Colunas abertas como fator de ataque contra o rei.
- Utilização de colunas abertas no centro e na ala da dama.
- A sétima e a oitava fileiras.
- Torres ativas adiante da cadeia de peões.

A. Criação e significado das Colunas Abertas

Em contraste com as peças menores, a torre só pode entrar em jogo após grandes preparativos. O cavalo pode ser pôsto em ação sem qualquer lance preparatório; o desenvolvimento de um bispo requer apenas um; a torre, porém, praticamente

não tem sua atividade acrescida pelo lance P4T, tomado isoladamente, pois sua ação se encontra limitada pelo próprio peão. Para utilizar sua capacidade peculiar, a torre necessita de colunas das quais hajam sido removidos os peões, principalmente os próprios.

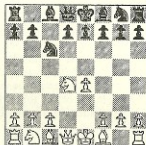
Estas colunas abertas, como são chamadas, podem criar-se de várias maneiras, ilustradas pelos exemplos que seguem.

(a) **Simple troca de peões, especialmente no centro.**
1 - P4R, P3R; 2 - P4D, P4D; 3 - P x P, P x P (diagrama 46).

Diagrama 46



Diagrama 47



Neste caso, tanto as brancas quanto as pretas têm uma coluna do rei aberta. Após os lances 1 - P4R, P4BD; 2 - C3BR, C3BD; 3 - P4D, P x P; 4 - C x P, as brancas têm a coluna da dama aberta e as pretas têm a coluna do bispo da dama (diagrama 47).

(b) **Troca de peças protegidas por peões.** 1 - P4R, P4R; 2 - C3BR, C3BD; 3 - B4B, B4B; 4 - C3B, C3B; 5 - P3D, P3D; 6 - B3R. Neste momento, após 6 - ... B x B; 7 - P x B, as brancas estarão de posse de uma coluna do bispo do rei aberta. As pretas, entretanto, dispõe de um melhor lance, 6 - ... B3C, e se as brancas fizerem a troca, lhes darão a coluna aberta para a torre da dama, p. ex.: 7 - B x B, PT x B (diagrama 48). Um caso ulterior ocorre após os lances 1 - P4R, P3BD; 2 - P4D, P4D; 3 - C3BD, P x P; 4 - C x P, C3B; 5 - C x C + (diagrama 49), quando as pretas têm a escolha entre abrir a coluna do rei (PR x C) e a coluna do cavalo do rei (PC x C). Em ambos os casos as pretas obtêm duas colunas abertas e as brancas uma. Entretanto, se bem que a posse de colunas abertas seja essencial para colocar as torres em jogo, seria errado afirmar que a posição das pretas é

Diagrama 48

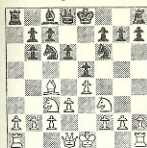


Diagrama 49



superior meramente pelo cômputo de suas duas colunas. Há outros fatores a serem considerados, e alguns deles podem depreciar o valor das colunas abertas ou impedir seu vantajoso aproveitamento pelas torres.

(c) **Avanço de peão contra a cadeia de peões adversária.** Após os lances 1 - P4R, P4R; 2 - C3BR, C3BD; 3 - B4B, B4B; 4 - P3D, P3D; 5 - C3B, C3B; 6 - B3R, B3C; 7 - D2D, O - O; 8 - O - O - O, P3TR?; 9 - P3TR! (diagrama 50), as brancas podem abrir a coluna "g" por meio de P4CR e P5C.

Diagrama 50

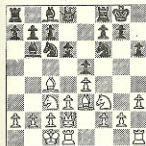


Diagrama 51



Posição após o 21.º lance preto

(d) **Outros meios de irrupção através da cadeia de peões.** A partir da posição do diagrama 51, seguiu: 22 - P6C, P6C (ambos os lados se esforçam por abrir colunas visando ao rei adversário); 23 - PB x P, PTD x P; 24 - T1BD (24 - PT x P, TsT +); 25 - R x T, D7B e a coluna da torre aberta é decisiva), P x P +; 25 - R1T, D2D; 26 - P x PB + (26 - P x PT +,

R x P; 27 - B1B, T1CR; 28 - D6C +, R1T), R1B! (Observar como tanto o rei preto como o branco encontram proteção contra o fogo das peças pesadas, abrigados por um peão inimigo); 27 - T1C1D, T1D1B; 28 - T x T +, D x T; 29 - D3C (29 - C x PD, C4B!; 30 - D3C, D5C! e ganham), D7B; 30 - T1R, R x P; 31 - C x PD +, R1C; 32 - P6T, D7D; 33 - P4B, PR - P; 34 - D3BD, D x C; 35 - D3CD, B1B; 36 - T1D, T1C; e as brancas abandonaram. Este exemplo põe a descoberto as dificuldades apresentadas pela abertura de uma coluna quando os peões oponentes permanecem em suas posições originais.

B. Colunas abertas como fator de ataque contra o Rei

A exploração de colunas abertas é estrategicamente um dos mais simples métodos de ataque ao rei inimigo, e onde o grande poder das torres é geralmente o principal elemento para um resultado positivo. Freqüentemente, porém, o caminho deve ser preparado por avanços de peões, cuja função é precisamente abrir essas colunas de vital importância. Um exemplo simples desse tipo de ataque encontra-se na partida seguinte.

PACHMAN-RUNZA

(Camp. Tcheco-Eslavo, 1946)

1 - P4R	C3BD	13 - P x PB	P x P
2 - C3BR	P4R	14 - C1B	T1D
3 - B5C	P3TD	15 - D2R	P3T
4 - B4T	C3B		
5 - O - O	B2R		
6 - T1R	P4CD		
7 - B3C	P3D		
8 - P3B	C4TD	16 - C3R	B3R
9 - B2B	P4B	17 - P4TD!	
10 - P4D	D2B		
11 - P3TR	C3B		
12 - CD2D	B2D?		

Perda de tempo; as pretas terão agora dificuldades no processo de tornar efetivo o trabalho de suas peças.

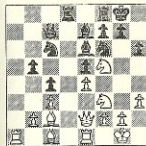
Medida preventiva; as pretas desejam jogar ... B3R sem serem molestadas por C5C (após 16 - C3R).

Se imediatamente C5B, a réplica 17 - ... B5B seria embaraçosa.

17 - ...	PSB
18 - P x P	P x P
19 - C5B	O - O

A retirada ... B1BR seguida por ... P3C e ... B2C teria oferecido melhores perspectivas de defesa.

Diagrama 52



20 - P1CR

O começo de um ataque característico. As brancas desejam abrir a coluna "g" mediante a manobra R2T, T1CR e P5C, o que as pretas tentam evitar buscando o controle da casa g5. O plano defensivo negro permite, porém, a abertura da coluna "h", com efeitos não menos danosos.

20 - ...	G2T
21 - P4T	T1T
22 - T1C	

A troca de torres também seria jogável, mas as brancas querem reservar esta torre para um possível ataque ao rei. Não há realmente perda de tempo com o lance do texto, porque as pretas devem devolvê-lo agora ao desocupar o ponto f8, a fim de dar alguma liberdade às suas peças.

22 - ...	TR1D
23 - R2C	

Preparação final para o ataque. A contramedida das pretas chega atrasada de um lance.

23 - ...	P5C
24 - P5C!	

A ruptura surge no momento exato, porque as pretas, às voltas com o peão débil em c4, não podem neutralizá-la com ... P4T, mesmo depois de ... P6C; p. ex.: 24 - ... P6C; 25 - B1D, P4T; 26 - C2D, P3C; 27 - C6T +, R2C; 28 - C x PBD, C5D; 29 - P x C, B x C; 30 - D3B, T x P; 31 - B x P, B x B; 32 - D x B, B5C; 33 - T1D, e agora 33 - ... T x P faz falta por causa de D5D. Deve-se notar que, se as pretas não tivessem jogado 23 - ... P5C, as brancas teriam que fazer preparativos antes de executar o lance P5C; caso contrário, as pretas poderiam haver conservado fechadas as colunas sobre seu rei, com a resposta ... P4T.

24 - ... PT x P?

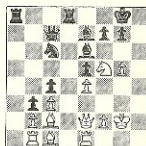
Perde rapidamente, e é ainda pior que a variante indicada no comentário precedente.

25 - G3 x PC

Mais forte do que a retomada com o peão, porque agora a dama passa ao ataque sem tardança. De qualquer modo, as pretas são compelidas virtualmente a uma nova troca, por causa da ameaça de C5C x B, submetendo o PBD a fogo direto.

25 - ...	G x G
26 - P x C	P6C

Diagrama 53



27 - D5T!

Não perdendo tempo em recuar o bispo, as brancas fazem uso imediato da coluna "h" aberta. Se agora 27 - ... P x B; 28 - T1TR, P3B; 29 - D8T+, R2B; então 30 - P6C + etc.

27 - ... P3C
28 - D4T P3B

Única jogada. Se agora 29 - T1TR?, o rei preto escapa com ... R2B.

29 - B1D!

Evitando a fuga do rei, pois 29 - ... R2B falha agora por 30 - D7T+, R1R; 31 - C7C + seguido por C x B

Nesta partida, dama e torre brancas operaram coordenada e eficientemente na coluna "h" aberta. Pudemos verificar que a dama, como acontece frequentemente, ficou colocada à frente da torre. Em muitos casos, entretanto, é preferível — e algumas vezes é essencial — colocar a dama por detrás da torre, permitindo a esta desalojar o rei adversário da oitava fila, enquanto a dama corta as casas de fuga.

Diagrama 54



as brancas jogam

No exemplo seguinte, Alekhine utiliza uma coluna aberta para romper, em complexo estilo, as defesas da ala do rei adversário.

e B4C#. As pretas estão perdidas também após 29 - ... P x P; 30 - D6T1, P x C; 31 - D x B +, R2C; 32 - P x P, B3B; 33 - B x PCR! etc. O Sacrifício de qualidade também não alivia a situação: 29 - ... T + B; 30 - T x T, P x C; 31 - T1TR, R2B (R1B; 32 - PC x P); 32 - P6C +, etc.

29 - ... P x C?
30 - T1TR R2B
31 - B5T+ R1B

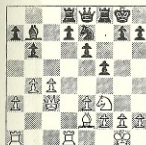
Somente agora as pretas verificam que R2C conduz ao mate após 32 - B8R!!

32 - B6C B4B
33 - PC x P abandonam.

STAHLBERG-ALEKHINE

(Hamburgo 1950)

Diagrama 55



Posição após o 17.º lance das pretas

18 - P4TD?

Com este lance, que ambiciona abrir a coluna "a", as brancas encetam plano estrategicamente incorreto, com desperdício de tempo é uma incursão inútil da torre da dama. Muito melhor prosseguimento teria sido D5R!, ameaçando D7B.

18 - ... P5B!

As pretas respondem enérgicamente, abrindo a coluna "f", cujo valor está reforçado pela ação do bispo na diagonal branca.

19 - P5T P x PR
20 - D x PR G4B
21 - D3B P3D
22 - P x P P x P
23 - C1R P4R!

Criando uma forte base de operações em d4.

24 - T7T C5D
25 - D3R T2D!

Não somente defendendo o bispo como também, por causa da ameaça ... B6h, forçando a volta da torre; concomitantemente, preparando-se para dobrar as torres na coluna "f".

26 - T2T T(2)2B
27 - P3B

As brancas parecem pensar que o peão em f3 evita qualquer ação na coluna "f". Alekhine, porém, demonstra engenhosamente que, mesmo uma quádrupla proteção do ponto f3, não é suficiente.

27 - ... T5B
28 - B3D D4T

Ameaçando agora ... P5R1; 30 - D x C, P x P etc.

29 - B1B D4C!

Com a ameaça de 30 - ... T x P.

30 - T2BR P3T!

Excelente jogada, que renova a ameaça 31 - ... T x P (32 - D x D, T x T). Se as brancas tentam afastá-la com 31 - D2D, então 31 - ... B x P! ganha rapidamente.

31 - R1T T x P!
32 - abandonam.

Nos exemplos dados até agora, o ataque tem sido conduzido através de uma só coluna aberta. Com frequência, porém, ações altamente complexas e ameaçadoras se processam simultaneamente

por duas colunas. Um exemplo é o que damos a seguir, no qual é instrutivo observar de que modo as pretas superam as obstruções encontradas, inicialmente na coluna "c" e finalmente na coluna "a".

BARCZA-FILIP
(Bucarest 1953)

1 -	P4R	P4BD
2 -	C3BR	P3D
3 -	P4D	P x P
4 -	G x P	C3BR
5 -	C3BD	P3CR
6 -	B3R	B2C
7 -	P3B	O - O
8 -	C3C	

Preferível é 8 - D2D.

8 -	...	C3B
9 -	D2D	B3R
10 -	C5D	B x C
11 -	P x B	C4R
12 -	O - O - O?	

Melhor seria 12 - B2R seguido por O - O. Quanto a 12 - P4BD, Filip fornece a seguinte continuação: 12 - ... T1B; 13 - T1B, P4CD; 14 - P x P, T x T +; 15 - C x T, D1T.

12 -	...	D2B
13 -	R1C	TR1BD!

Um dos mais difíceis problemas em xadrez é o de decidir qual torre deve ocupar determinada coluna aberta; sua solução demanda uma previsão de todos os caminhos que a partida pode tomar. Neste caso seria errado ocupar a coluna "c" com a torre da dama, pois esta está reservada para abrir a coluna "b", em operações contra o rei branco. A ameaça agora é sacrificar uma peça com 14 - ... C x PD; 15 - D x C, D x P +; 16 - R1T, C6D. À menos que as brancas se satisficam em jogar o puramente passivo 14 - T1B, terão que jogar 14 - P3B, o que, entretanto, facilitará a abertura da coluna "b", depois do que a torre da dama preta estará apta a cooperar no ataque.

Diagrama 56



Posição depois de 13... TR1BD

14 -	P3B	P4TD
15 -	C4D	C5B
16 -	B x C	D x B
17 -	C2B	P4CD!
18 -	D3D?	

Perde rápido. Sequência mais prometedora era 18 - C3T, D5T; 19 - D2B, e após a troca de damas, as pretas, se bem que em posição superior, não teriam as mesmas possibilidades de ataque.

18 -	D2B
19 -	TR1R	

Depois de 19 - D x PCD, TD1C; 20 - D6B, D1D; o ataque das pretas pelas duas colunas abertas é muito forte.

19 -	P5C!
20 -	B4D	

Se 20 - P x P, então 20 - ... C x P!

20 -	...	P x P
21 -	B x P	TD1C
22 -	R1T	

O bispo substituiu ao peão no dever de bloquear a coluna aberta, mas este obstáculo é facilmente removido.

22 -	...	C x P!
23 -	B x B	R x B

24 -	D x C	D x C
25 -	D2D	P4R!

Evitando um xeque em d4 com a dama branca; ameaça-se agora ... T x PC seriamente.

26 -	P3C	P5T!
------	-----	------

Minando a defesa na coluna "b", o que lhe concede uma partida claramente ganha.

27 -	P x P?	T7C?
------	--------	------

As pretas poderiam ter ganho imediatamente com 27 - ... T8C +.

28 -	D x D	T(1) x D
29 -	T x PD	T x P +
30 -	R1C	T(7B)7C +
31 -	abandonam.	

Pode-se ver que o resultado da luta nas colunas abertas permitiu às pretas inicialmente a penetração de peças pesadas na sétima fila, seguida da duplicação de suas torres aí. Este é, geralmente, o alvo estratégico mais importante a ser conseguido pelas manobras em colunas abertas.

C. Aproveitamento de colunas abertas no centro e ala de Dama

A tarefa de explorar colunas abertas centrais e na ala da dama encontra-se erigida de muitas dificuldades de ordem estratégica. Alguns dos objetivos a perseguir são: penetração das torres na posição inimiga, especialmente na sétima e oitava fileiras; ganho de material (peões) pela pressão nas colunas abertas; confinamento de peças inimigas. A formulação de regras gerais para aplicação a estes objetivos, seria muito complicada, porém, e de resultados imprecisos; por isso, contentar-nos-emos em exemplificar com uma partida que ilustra alguns dos pontos citados.

PACHMAN-L. STEINER

(Budapest 1948)

- | | |
|-----------|-------|
| 1 - P4D | P4D |
| 2 - C3BR | C3BR |
| 3 - P4BD | P3R |
| 4 - B3C | B2R |
| 5 - G3B | P3TR |
| 6 - B4T | O - O |
| 7 - P3R | P3CD |
| 8 - P x P | P x P |

Mais usual e melhor é ... C x P.

- | | |
|---------|-----|
| 9 - G5R | B2C |
|---------|-----|

Não 9 - ... B3R;? 10 - B5C.

- | |
|----------|
| 10 - T1B |
|----------|

Mais preciso parece ser 10 - B2R, CR2D; 11 - B x B, D x B; 12 - -C3D1.

- | | |
|------------|------|
| 10 - ... | CD2D |
| 11 - C x G | |

Se 11 - P4B7, então 11 - ... C x C; 12 - PB x C (12 - PD x C, C5R), C2D; 13 - B x B, D x B; 14 - C5C, D5T +!

- | | |
|----------|-------|
| 11 - ... | D x G |
| 12 - B3D | P3TD? |

Com este lance as pretas iniciam um plano defeituoso. Melhor teria sido 12 - ... C5R ou então 12 - ... P4B; 13 - D2B1, e a vantagem das brancas seria problemática.

- | | |
|------------|-----|
| 13 - O - O | D3R |
| 14 - B3C! | |

As pretas planejam permanecer na passividade na ala da dama, enquanto preparam o avanço ... P4BR; as brancas têm suas melhores possibilidades na coluna "c" aberta. O lance do texto prepara a duplicação de peças pesadas nessa coluna, e reprime um

possível ... P4BD pelas pretas, se estas renunciassem posteriormente ao seu plano na outra ala.

- | | |
|----------|------|
| 14 - ... | TD1D |
| 15 - B3C | B3D |
| 16 - C2R | C1R |

Não é possível jogar 16 - ... C5R, por causa de 17 - B x C, P x B; 18 - D x D, P x D; 19 - B x B, P x B; 20 - C4B, e se 20 - ... TR1R, então 21 - T7B seguido por C5T.

- | | |
|--------------|-------|
| 17 - T3B | B x B |
| 18 - PT x B! | |

Depois de 18 - C x B, P4BR; 19 - D2B, P3C; as pretas teriam boas perspectivas de ataque com T - 2D - 2B.

- | | |
|----------|------|
| 18 - ... | P4GR |
|----------|------|

Privando o cavalo branco do ponto f4 e ao mesmo tempo pondo em movimento o avanço na ala do rei. Entretanto, a fraqueza em f5 possibilita às brancas uma irrupção decisiva.

- | | |
|----------|------|
| 19 - D2B | P4BR |
|----------|------|

Diagrama 58



À primeira vista, a posição pretas parece bastante firme, porque sua única debilidade — o peão em c7 — aparentemente está em segurança. As brancas, com uma manobra tática na ala do rei, porém, conseguem impor seu domínio na coluna "c", conquistando, eventualmente, o PBD.

- | |
|------------|
| 20 - P4GR! |
|------------|

As pretas devem aceitar este sacrifício temporário, pois se 20 - ... P5B; 21 - P x P, P x P; 22 - B4B, perderiam um peão.

- | | |
|----------|-------|
| 20 - ... | P x P |
| 21 - G3C | G2C |

Ficou clara, agora, a intenção do 20.º lance branco: as pretas não podem defender satisfatoriamente o PBD, por ex.: 21 - ... B1B; 22 - B6C, ou 21 - ... P3B; 22 - B5B seguido por B x P, e a ala do rei das pretas está seriamente enfraquecida.

- | | |
|------------|-------|
| 22 - T x P | T1B |
| 23 - T x T | T x T |

A ação das brancas na coluna "c" rendeu-lhe o ganho do importante peão do bispo da dama, e com ele o debilitamento da posição das pretas. O controle da coluna "c" por parte destas é apenas temporário, pois sua torre terá que vir em auxílio das debilidades na posição do rei.

- | | |
|-----------|------|
| 24 - D2R | P4TR |
| 25 - B1C! | |

Naturalmente, não 25 - B x P?, B x B; 26 - D x B, T7B e a penetração da torre na sétima fileira compensa com sobras o peão a menos.

- | | |
|----------|-------|
| 25 - ... | T1BR! |
|----------|-------|

Virtualmente forçado, porque depois de 25 - ... P5T; 26 - D3D1, D3T; 27 - C5B, C x C; 28 - D x C, P6C; 29 - D5R, P x P; 30 - P x T, ou 25 - ... D3T; 26 - C5B, C x C; 27 - B x C, T1BR; 28 - B3D, P4TD;

29 - T1BD, as brancas detêm vantagem decisiva. Agora, porém, a dama branca penetra na posição das pretas por intermédio da coluna "c".

- | | |
|-----------|-----|
| 26 - D2B! | D3T |
| 27 - D7B | B1B |

Se 27 - ... P5T, as brancas teriam a evitar o lançamento de perigoso ataque, tanto depois de 28 - D x B?, P x C; 29 - D x PD +, R1T; 30 - - P x P, T x T +; 31 - R x T, D8T +, como após 28 - C5B7, C x C; 29 - D x B, D3R. A melhor resposta a 27 - ... P5T é 28 - C2R, B1B; 29 - D5R.

- | | |
|----------|------|
| 28 - D5R | P5T |
| 29 - C2R | D4T? |

A posição das pretas está comprometida, e a derrota, eventualmente, é inevitável; o lance do texto, deslocando a dama do centro das ações, apenas apressa o resultado. Provavelmente, esperavam 30 - D x PD +?, após o que 30 - ... B3R seguido por P6C lhes daria um forte ataque.

- | | |
|-----------|------|
| 30 - C3B | P6C! |
| 31 - P3B! | |

O mais simples e o melhor. Depois de 31 - P x P, T x T +; 32 - R x T, P x P; 33 - D x P (g3), D8T +, a partida estaria empatada; ou então se 31 - C x P, P x P +; 32 - R2T, as pretas disporiam de um perigoso sacrifício de qualidade com 32 - ... P5C!

- | | |
|----------|-----|
| 31 - ... | T1R |
|----------|-----|

Ou 31 - ... B3R; 32 - C x P, D2B; 33 - B6C1, ganhando.

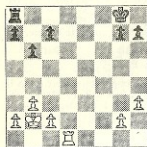
- | | |
|---------------|------------|
| 32 - D x PD + | B3R |
| 33 - D6D | B5B |
| 34 - C5D | T3R |
| 35 - D x T +! | C x D |
| 36 - C6B + | R2B |
| 37 - C x D | B x T |
| 38 - R x B | abandonam. |

D. A sétima e oitava filas

Deve ter ficado claro que um dos mais importantes alvos estratégicos na exploração de colunas abertas, é a penetração por peças maiores até à sétima e à oitava filas. Peças pesadas na sétima fila geralmente constroem a posição inimiga ou forçam o ganho de peões, que nesta fileira são um alvo compensador. Na oitava, o fogo atinge diretamente o rei adversário — e não apenas principiantes têm sido surpreendidos por belas combinações de mate, baseadas na debilidade desta fileira.

É de grande importância o uso que se faz da sétima fila no final de uma partida, e se torna necessário muito cuidado ao calcular seu valor, antes de transpormos a posição para um final de torres. Na verdade, é freqüentemente um objetivo estratégico muito importante a operação de trocas que conduza à instalação de uma torre na sétima fila; pois mesmo onde haja equilíbrio material, e poucas peças, a torre na sétima pode ser um fator decisivo.

Diagrama 59



brancas jogam

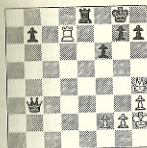
empate é imposto, ilustram, em cada caso, o sentido estratégico da torre na sétima.

A seguir, continuaremos com quatro outros exemplos que mostram os dois alvos de maior importância no controle da oitava fileira: a imposição do mate, e a pregadura de peças menores adversárias.

Assim, por exemplo, no diagrama 59, a posição está ganha para as brancas, porque seu rei, após 1-T7D, T1BD (P4B; 2-R3B); 2-R3B, marcha sem percalços para o centro da ação, enquanto as peças pretas estão atadas à defesa de peões.

Daremos agora cinco exemplos típicos em que a presença da torre na sétima é decisiva; a maneira pela qual a vitória é assegurada, ou um

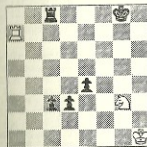
(a)
Diagrama 60



As brancas jogam e ganham

1-D4CR, P3CR; 2-D4TR, P4-T; 3-D x PB e ganham. Aqui as brancas aproveitaram a posição de sua torre para construir um ataque de mate elementar. Deve-se observar como foi importante a debilidade na formação dos peões pretos; se seu PBR estivesse colocado em f7, e não em f6, as brancas teriam que lutar árduamente para obter o empate.

(b)
Diagrama 61

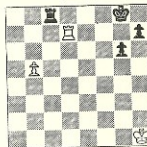


As brancas jogam e empatam

1-G x P, P7B; 2-C6B+, R1B (R1T?; 3-T7T mate); 3-C7T+, R1R; 4-C6B+, e as brancas se salvam com o xeque perpétuo, porque

4-... RID não é possível devido a 5-T7D mate. O resultado teria sido o mesmo se a torre branca estivesse em d7 e a preta em b8; porque então seria a própria torre branca a privar o rei preto da casa de fuga em d8. Esta cooperação entre uma torre na sétima e um cavalo, para forçar xeque perpétuo, é um recurso estratégico comum em posições que são, material ou posicionalmente, desfavoráveis.

(c)
Diagrama 62



As brancas jogam e ganham

1-P6C, R1B; 2-P7C, T1C; 3-T7BD ganhando. Temos aqui a maneira mais simples de utilizar uma torre na sétima para apoiar a promoção de um peão passado. Este caso só é possível, porém, quando o rei inimigo esteja desprovido de peões nas proximidades, na sua segunda fila (exceto o peão de torre), para se interpor à ação da torre; se eles existirem, o resultado poderá ser muito diferente. Suponhamos, por exemplo, que os peões pretos em g6 e h7 estejam invertidos, colocando-se, portanto, o primeiro em g7 e o segundo em h6; neste caso, as brancas não podem ganhar, e, além do mais, deverão lutar para conseguir o empate: 1-P6C, T8B+; 2-R2C, T8CD; 3-P7C, R2T; 4-R3B, P4T etc. O contraste entre os resultados observados em posições aparentemente semelhantes,

são uma advertência para o cuidado que é necessário pôr no avanço dos peões frontais ao rei, quando uma torre inimiga tenha acesso à sétima fila; uma colocação descuidada dos peões (p. ex.: f5, g6, h7) submete o rei ao isolamento, e pode conduzir a uma rápida derrota. Um rei que esteja isolado ou "cortado" desta maneira, deve ser considerada uma séria desvantagem, que nem mesmo uma superioridade em material pode contrabalançar sempre; a torre que opera o "corte", ao contrário, tem seu valor aumentado; de acordo com palavras de Nimzowitch, ela possui a "sétima absoluta".

(d)
Diagrama 63



As brancas jogam e ganham

1 - T7T +, R1C; 2 - T(7R)TC +, R1B; 3 - B x P1, P x B; 4 - P6T (ameaçando T8T mate), R1R; 5 - T8T +, C1B; 6 - P7T, P8T(D); 7 - T x G +, R x T; 8 - P8T(D) mate. O resultado seria o mesmo se as pretas mudassem o 3.º lance, para 3 - ... P8T(D) (4 - B7R +, R1R; 5 - T8C +, C1B; 6 - T x B +, R2D; 7 - B5B + d. e mate a seguir) ou então: 3 - ... B5R (4 - B7R +, R1R; 5 - T8T +, C1B; 6 - B6D! seguido de 7 - T x C mate). Este exemplo nos revela algo da potência exercida por duas torres dobradas na sétima. É interessante notar as ameaças de mate

surgidas, tão logo a torre em g7 passou a ser protegida pelo avanço do peão da torre; tais configurações de mate são características e a base de muitas combinações. Tivemos um exemplo em que as torres unidas foram o fator de vitória. Em alguns casos, entretanto, elas agem como elementos salvadores quando a posição é desfavorável. Se, *verbigratia*, as brancas não contassem com seu bispo em c1, ainda poderiam ter empatado por xeque perpétuo: 1 - T7T +, R1C; 2 - T(7T)TC + (não T(7R) 7C +, R1B e o rei escapa), R1B; 3 - T(7C) 7B +, etc.

(e)
Diagrama 64



As brancas jogam e ganham

1 - T7T +, R1C; 2 - T(7R)TC +, R1B; 3 - T x B! (ameaçando T8T mate), R1C (ou R1R; 4 - T x PB, R1D; 5 - T(7B)7CR, etc.); 4 - T(7D)7C +, R1B; 5 - T x P, R1C; 6 - T(7B)7C +, R1B; 7 - T x P, R1C; 8 - T(7C)7CR +! (não T x B?, P8T = D), R1B; 9 - T x B e ganham. Neste caso, não é possível forçar o mate, por não haver maneira de proteger uma torre em g7 enquanto a outra daria mate em h8. Em vez disso, as brancas devem recorrer a repetidas ameaças de mate, com o que conseguem obter decisiva vantagem em material.

(f)
Diagrama 65



As brancas jogam e ganham

1 - B x C! B x B

Depois de 1 - ... P x B! teria sido erro jogar 2 - T x B? por causa de 2 - ... D x T; 3 - T x D?, T6B +, quando são as brancas que tomam mate. Entretanto, a retomada com o peão não salvaria as pretas, porque, como consequência da ala do rei enfraquecida e do mau bispo, a posição dá às brancas oportunidade suficiente para forçar uma decisão, p. ex.: 2 - P3TR! (ameaçando agora 3 - T x x B!), T1T; 3 - D4C +, D x D; 4 - P x D, R1B; 5 - C4D, etc.

2 - D4GR! D4G
Se 2 - ... D1D, vira 3 - D x T.
3 - D4BD!! D2D
4 - D7B!! D4C
5 - P4TD!

Não 5 - D x PC?, D x T!; 6 - T x T, T8B +, quando as brancas sofreriam o mesmo destino mencionado no comentário ao primeiro lance das pretas.

5 - ... D x PT
6 - T4R! D4C
7 - D x PC! abandonam.

As pretas devem entregar sua dama para evitar o mate na oitava fileira. Esta é, talvez, a mais famosa de todas as combinações baseadas em mate na oitava fila; o tema, porém, surge a cada passo sob várias formas.

(g)
Diagrama 66



As brancas jogam e ganham

1 - D x T!, T x D; 2 - T8R +, R2T; 3 - T(1)8B, e as pretas não podem evitar o mate. Esta combinação se baseia na infeliz colocação da dama preta, bloqueando o lance libertador 3 - ... P4CR.

(h)
Diagrama 67



As brancas jogam e ganham

1 - T8B +, R2T; 2 - C8B +, R1C; 3 - C6C + d., B1D (retarda o

mate por uma jogada); 4 - T x B +, R2B (R2T; 5 - T8TR mate); 5 - T8BR mate. Uma combinação de mate semelhante ocorre se o cavalo branco em e6 é substituído por um bispo, p. ex.: 1 - T8B +, R2T; 2 - B8C +, R1T; 3 - B7B + d., B1D; 4 - T x B +, R2T; 5 - B6C mate.

1 - D x T +!, B x D; 2 - T8D +, B1B; 3 - B6T, e as pretas não têm defesa contra a ameaça de T x B mate; exemplo típico de peça cravada na última fileira, levando a mate imediato.

E, por último, uma partida ilustrando o trabalho das torres na sétima.

ALEKHINE-YATES

(Londres 1922)

- | | | |
|------|--------|-------|
| 1 - | P4D | C3BR |
| 2 - | P4BD | P3B |
| 3 - | C3BR | P4D |
| 4 - | C3B | B2R |
| 5 - | B5C | O - O |
| 6 - | P3R | GD2D |
| 7 - | T1BD | P3B |
| 8 - | D2B | T1R |
| 9 - | B3D | P x P |
| 10 - | B x PB | G4D |
| 11 - | C4R | P4BR? |

Lance posicionalmente duvidoso, porque permite às brancas, em estágio ulterior, a ocupação da casa e5 com um cavalo. Melhor teria sido ... P3B ou ... B x B.

- | | | |
|------|-------|-------|
| 12 - | B x B | D x B |
| 13 - | GD2D | P4CD? |

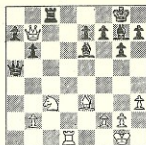
Um deslize similar ao anterior, debilitando a casa c5. Alekhine aproveitou-se das duas fraquezas para instalar em posição ativa as suas peças.

- | | | |
|------|-------|--------|
| 14 - | B x C | PB x B |
| 15 - | O - O | P4TD |
| 16 - | C3C | P5T |
| 17 - | C5B | C x C |
| 18 - | D x C | D x D |
| 19 - | T x D | |

Alekhine julgou corretamente a posição e não tem simplificações; sua vantagem posicional — domínio da coluna "c" — e posse de uma forte base de operações para o cavalo em e5 — ficará patente em poucas jogadas.

- | | | |
|------|-------|------|
| 19 - | ... | P5C |
| 20 - | TR1BD | B3T |
| 21 - | C5R | TR1C |

(5)
Diagrama 68



As brancas jogam e ganham

É importante para as brancas que seu oponente não possa propor a troca de torres: 21 - ... TR1BD; 22 - T x T +, T x T; 23 - T x T +, B x T; 24 - C6B, P6C; 25 - P x P, P x P; 26 - C5T, e as pretas perdem um peão — porque assim terão o controle seguro da coluna "c". O plano estratégico a seguir deve consistir na duplicação das torres na sétima, ocasionando uma construção na ala do rei adversário, e usando eventualmente o cavalo, e o próprio rei, como apoio ao ataque final. Na continuação da partida, Alekhine executou este plano com grande vigor.

- | | | |
|------|------|-----|
| 22 - | P3B | P6C |
| 23 - | P3TD | P3T |

Novamente é impossível uma troca de torres: 23 - ... T1BD; 24 - T x T +, T x T; 25 - T x T +, B x T; 26 - C3D, e após 27 - C3B as brancas ganham o PT ou o PR. Além desta variante direta, uma troca de torres daria às brancas partida posicionalmente ganha, porque seu rei poderia, então, marchar sem embaraços até b4.

- | | | |
|------|-----|-------|
| 24 - | R2B | R2T |
| 25 - | P4T | T1BR |
| 26 - | R3C | TR1CD |

As pretas limitam-se a aguardar os acontecimentos passivamente enquanto seu oponente prepara as ações.

- | | | |
|------|--------|-----|
| 27 - | T7B | B4C |
| 28 - | T(1)5B | B3T |
| 29 - | T(5)6B | T1R |
| 30 - | R4B | R1C |
| 31 - | P5T! | |

E. Torres ativas adiante da cadeia de peões

Nas seções precedentes, ocupamo-nos principalmente com o método básico de obtenção de maior eficiência para as peças pesadas — a criação e utilização das colunas abertas. Algumas vezes acontece, porém, que a ocupação de uma coluna aberta,

Diagrama 69



Falta agora, apenas, dobrar as torres na sétima: uma vez conseguido isto, a partida estará decidida.

- | | | |
|------|--------|------|
| 31 - | ... | B1B |
| 32 - | P3C | B3T |
| 33 - | T7BR! | R2T |
| 34 - | T(6)7B | T1CR |
| 35 - | G7D! | |

Com a mortal ameaça de 36 - C6B +. As pretas não têm defesa.

- | | | |
|------|---------|------------|
| 35 - | ... | R1T |
| 36 - | C6B! | T1BR |
| 37 - | T x P!! | T x C |
| 38 - | R5R! | abandonam. |

As brancas ganham uma torre, porque sua retirada para f1 ou sua defesa pela outra torre, privaria o rei preto de uma casa de fuga essencial, p. ex.: 38 - ... T(3)1B; 39 - T7T +, R1C; 40 - T(7)B7CR mate. Esta partida mostra-nos de que modo a ocupação de uma coluna aberta pode oprimir a posição inimiga, preparando o golpe final a seguir, pela duplicação das torres na sétima fileira.

por si só, não é suficiente; ou a criação de uma coluna aberta, conquanto desejável estrategicamente, nem sempre é possível. Por exemplo, se ambos os lados rocam para a mesma ala, a abertura de uma coluna sobre o rei inimigo auxiliaria o ataque, mas o necessário avanço de peões implicaria em enfraquecimento na posição do próprio rei — e frequentemente é impossível abrir uma coluna sem avanços de peão. Em casos como o mencionado, é útil colocar, se possível, a torre adjacente da própria cadeia de peões. Temos um exemplo na velha variante do Gambito da Dama em que Pillsbury, após os lances 1 - P4D, P4D; 2 - P4BD, P3R; 3 - C3BD, C3BR; 4 - B5C, B2R; 5 - P3R, O - O; 6 - C3B, CD2D; 7 - T1B, P3C; 8 - P x P, P x P; 9 - B3D, B2C; 10 - O - O, P4B; costumava desfechar um ataque imediato com 11 - C5R seguido por P4B, T3B e T3T.

Exemplos similares, em que a torre opera por fora de seus próprios peões para atacar o rei inimigo, são razoavelmente frequentes. Em algumas partidas modernas, entretanto, a torre é colocada defronte de seus peões mesmo que não se trate de ataque contra o rei inimigo. A razão de tal procedimento é que os avanços de peões são necessários, geralmente, para abrir colunas, e Steinitz demonstrou que qualquer avanço de peão reduz suas possibilidades no final — um princípio que Réti apontou em seus sistema. No tipo de partidas com posição fechada, os jogadores se esforçam, com muita frequência, em conservar seus peões tanto quanto possível nas casas originais; se as torres tiverem que agir, deverão fazê-lo adiante da própria cadeia de peões. Para descrever esse trabalho de uma torre, Tartakower cunhou a frase "a torre hipermoderna".

Daremos duas partidas. Na primeira, as torres são usadas em ataque direto contra o rei; na segunda, elas exercem uma pressão posicional na ala da dama. Ambas são bons exemplos de como manusear as torres, quando os métodos normais — pelas colunas abertas — não são eficientes ou disponíveis.

ALEKHINE-KMOCH

(San Remo 1930)

1 - P4D	C3BR	6 - C3B	P4B
2 - P4BD	P3R	7 - P3TD	B x C
3 - C3BD	B5C	8 - B x B	C5R
4 - B2D	O - O	9 - T1B	C x B
5 - P3R	P4D	10 - T x G	PB x P

11 - PR x P	C3B
12 - B2R	P x P
13 - B x PB	D3B
14 - O - O	T1D
15 - T3D	B2D
16 - T1R	

Se bem que as pretas hajam emergido da abertura em absoluta igualdade, as brancas pretendem jogar para ganhar. Por isso, evitam aqui 16 - D2D e 17 - P5D, eliminando o próprio peão isolado, e preparam um ataque à ala do rei inimigo.

16 - ...	B1R
17 - D2D	G2R
18 - C5C!	

O primeiro lance de ataque, com o qual as brancas esperam induzir o adversário a efetuar o avanço enfraquecedor do PTR a h6. A ameaça é 19 - C x PR1, P x C; 20 - T x P.

18 - ...	C4D
19 - T3BR	D2R
20 - T3CR	

Agora a ameaça é 21 - D3D, que forçaria um debilitamento a resposta 21 - ... P3CR.

20 - ...	P3TR
21 - C3B	D3B
22 - T4R!	

A segunda torre accorre a juntar-se ao ataque, e ao mesmo tempo evita que o cavalo preto ocupe a casa f4.

22 - ...	G2R
23 - C5R	C4B
24 - T3D	TD1B
25 - P3T!	

As brancas devem inicialmente cuidar-se contra um eventual mate na oitava fila, antes de colocar em plena função todas as suas peças.

25 - ...	C3D?
----------	------

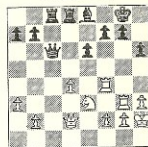
Esta troca do cavalo pelo bispo é condenável, e torna a defesa mais difícil. Depois do lance correto: 25 - ... B3B, as pretas teriam conseguido posição igual.

26 - T4B	C x B
27 - C x C	D4C

Ou 27 - ... D2R; 28 - C5R, quando 28 - ... P3B não serve devido a 28 - C4C.

28 - T3CR	D4D
29 - C3R	D3B
30 - R2T	

Diagrama 70



As torres brancas conseguiram uma posição ameaçadora, tornando possível um rápido arremate. A eventual ocupação da oitava fila pelas pretas não traria qualquer proveito, pois não haveria tempo para duplicação de peças; em qualquer caso, o rei branco está adequadamente protegido.

30 - ...	D8B
31 - D4C	D2B

Se 31 - ... D8CD, as brancas venceriam com 32 - D7R, T8B; 33 - T x P+, R x T; 34 - T4C+, R2T; 35 - D6B, T8T+; 36 - R3C.

32 - P5D!	P4TD
-----------	------

Ou 32 - ... P x P; 33 - D4D com
ataque decisivo.

33 - D4R	T3D
34 - D5R	P3GR
35 - D5T!	T x P

Ou 35 - ... R2T; 36 - C4C.,
P x D; 37 - C6B + e mate no pró-
ximo lance.

36 - C x T	P x G
37 - D x PT	abandonam!

TRIFUNOVIC-PACHMAN

(Hilversum 1947)

1 - P4R	P4R
2 - G3B	G3BD
3 - C3B	G3B
4 - B5C	B5C
5 - O - O	O - O
6 - P3D	B x C
7 - P x B	P3D
8 - B5C	D2R
9 - BR x C	P x B
10 - D1B	

É preferível 10 - C2D.

10 - ...	P3TR
11 - B x C	D x B
12 - D3R	P4B!
13 - TR1G?	

Melhor seria 13 - TD1C.

13 - ...	B2D
14 - P4D?	

As brancas teriam feito melhor em
tentar 14 - P4B, TD1C; 15 - T3C,
T3C, embora as pretas conservassem
uma leve superioridade, pela possibi-
lidade de jogar B5TD. A alternativa
14 - T7C, TR1C; 15 - TD1C, D1D
também concede vantagem às pretas.

14 - ...	PB x P
15 - P x P	P x P
16 - G x P	TR1R!

Se a torre branca se aventurasse
a penetrar na sétima com 17 - T7C, as
pretas teriam a forte resposta 17 -
... B3B! seguida por B x PR. O

último lance preto ameaça, também,
l'4D.

17 - T1R	TD1C
18 - G3C	

O plano das brancas, de domínio
da coluna "b" aberta, gorou, e são
as torres pretas que ameaçam alcançar
a sétima fila. Por essas razões, as
brancas decidem-se a bloquear a
coluna "b" com o cavalo, obrigando
seu oponente a encontrar algum outro
meio de utilizar as peças pesadas.

18 - ...	T5C
19 - P3B	

Certamente, não 19 - D x PTD,
TD x P; 20 - T x T, T x T; 21 -
D x P?, D x T +!; 22 - C x D,
T8R mate.

19 - ...	T5T
----------	-----

Uma das torres pretas já conseguiu
apoderar-se de posição extremamente
eficiente; do ponto a4 protege o pró-
prio PTD, enquanto ataca o branco.

20 - P3B	T4R!
----------	------

Agora é a vez da outra torre abrir
caminho para a ala da dama.

21 - T2R	
----------	--

Uma tentativa de forçar a situação
com 21 - P4BR, falha por 21 -
... T(4R) x P; 22 - D x T, T x D;
23 - T x T, D x PBD; 24 - T1BD,
D6D; 25 - T7R, B3R; 26 - T(7) x

x PBD, D6R + com vantagem para
as pretas.

21 - ...	B3R
----------	-----

Diagrama 71



A pressão das pretas na ala da
dama aumenta a cada lance que passa.
Em uma tentativa de contrajogo, as
brancas perdem agora um peão, e,
com ele, virtualmente a partida. Lan-
ces defensivos, porém, ofereciam pou-
cas esperanças, porque as torres pretas
operam fortemente, p. ex.: 22 - C4D,
T(4R)4TD; 23 - C x B, D x C; 24 -
D2D, D5B seguido por T6T, etc.,
ou então: 22 - T1BD, T4CD; 23 -
C4D, T(4C)4TD; 24 - C6B, T4B
etc.

22 - T1D?	T x PT!
-----------	---------

Ganhando um peão, porque se
23 - T x T, a réplica 23 - ... B x C
é decisiva. O que segue é apenas ques-
tão técnica.

23 - C4D	T(4R)4TD
24 - T x T	T x T

25 - T1C	D3C
26 - P4C	D3B

A dama preta, havendo provocado
o avanço debilitante do PCR branco
a g4, passa a pressionar o ponto h4,
com ameaças contra o rei. As brancas
não podem trazer o cavalo para a
defesa, por meio de 27 - C2R, devido
a 27 - ... B5B, ganhando o PBD.
A torre branca deve, portanto, aban-
donar quaisquer idéias de contrajogo
na coluna "b", para permanecer em
proteção ao rei.

27 - T1R	P4B
28 - C x B	D x C
29 - T2R	T6T
30 - R2C	D5B
31 - T2BD	T8T
32 - T1B	

Se 32 D2D, então 32 - ... D8D +;
33 - R3C, T8D; 34 - D2R, D8T; etc.

32 - ...	T7T +
33 - R3C	D6C
34 - D1C	D7C
35 - P5R	P x P
36 - T1C	D x PB
37 - T1BD	D7D
38 - T x P	D5B +
39 - R3T	D x PB +
40 - D3C	D x D +
41 - R x D	T6T +
42 - R2C	P3B
43 - T7B	R2T
44 - abandonam.	

A dama e o jogo com peças maiores

Como já mencionamos anteriormente, a principal característica de uma dama é sua grande mobilidade. Tanto no final de partida como no meio do jogo, sua capacidade de rápidos deslocamentos fazem-na uma admirável peça de ataque, operando com suma eficiência contra pontos fracos da posição inimiga ou num assalto ao rei. O exemplo abaixo mostra-nos quão suavemente a dama pode mover-se de uma ala para outra, mesmo quando a posição tem características parciais de bloqueio.

BOGOLJUBOW-MIESES

(Baden-Baden 1925)

Diagrama 72



Posição após o 17.º lance preto

Nesta posição, nenhuma das damas aparenta estar bem colocada. As manobras que se vão realizar, entretanto, revelarão que as brancas estão

em condições de transferir sua dama com rapidez, da modesta posição atual, para onde possa atuar sobre as duas alas do adversário; a dama preta, ao contrário, permanecerá ineficiente porque sua saída a hó foi prematura.

18 - D2C!

Não 18 - P x PC?, P x P; com contra-jogo para as pretas na coluna "c".

18 - ... O-O

Nem 18 - ... PD x P; 19 - T6D, nem 18 - ... PC x P; 19 - D7C, são satisfatórios para as pretas.

19 - D3T! TR1D

Se 19 - ... PC x P, viria 20 - D6D, TR1D; 21 - T1C seguido por T7C.

20 - P x PC

P x P

21 - D6T!

Com a ameaça de 22 - B x P, P x B; 23 - D x D. As pretas deveriam enfrentá-la com 21 - ... D5T!, com a provável seqüência 22 - T2D, ameaçando 23 - P4TD!, P x P; 24 - P4B.

21 - ... D4T?

Cuidando da ameaça citada apenas parcialmente; as brancas aproveitam a oportunidade para executar elegante sacrifício, que permite à sua dama penetrar nas linhas inimigas, tecendo uma rede de mate. A combinação é uma consequência lógica das manobras prévias da dama: D-2C - 3T-6T.

22 - B x P!

P x B

23 - T x P +!

R x T

24 - D6B + RIC

25 - T1C + D5C

26 - T x D + P x T

Em uma contagem puramente mecânica pareceria que as pretas têm material suficiente por sua dama. Os dois peões passados e unidos das brancas, porém, entram a jogar com grande força e amparados pela dama, avançam decisivamente.

27 - P5B TR1BD

28 - P6R B3B

29 - D7B + R1T

30 - P6B T1CR

31 - D7BD TD1BD

32 - D5R P5D + d

33 - RIC abandonam.

No xadrez moderno acontece repetidamente surgirem posições em que nenhum dos lados permite qualquer debilitamento de seus peões, e nas quais os dois reis estão bem protegidos. Em tais casos, é geralmente impossível utilizar as virtudes de uma dama em ataque, como se vê no exemplo anterior; ela deve contentar-se em usar apenas parte de sua capacidade, por longo tempo. Pode, nestes casos, auxiliar as torres na luta pelo controle de uma coluna aberta; ocupar uma importante diagonal, em reforço às ações de um bispo, ou, se este tiver sido trocado, tomar as suas funções. Manobras de dama em diagonais são esquemas comuns em muitos sistemas modernos de abertura, quando os bispos são "fianquetados"; porque, uma troca de bispos com o fito de remover uma importante peça defensiva, é um objetivo procurado com freqüência — e a diagonal vacante que resulta só pode ser utilizada pela dama. Um exemplo simples é o da variante bem conhecida da Índia da Dama, em que as pretas, após 1 - P4D, C3BR; 2 - C3BR, P3R; 3 - P3CR, P3CD; 4 - B2C, B2C; 5 - O-O, P4B; 6 - P4B, P x PD; 7 - CR x P, B x B; 8 - R x B, prosseguem com geralmente 8 - ... D1B seguido por D2C +.

O grande mestre Tcheco-Eslovaco R. Réti talvez tenha sido o maior especialista na exploração do tema da dama pelas longas diagonais; sua partida contra Capablanca, campeão mundial da época, fez a volta a todo o mundo enxadrístico.

RÉTI-CAPABLANCA

(N. Iorque 1924)

1 - C3BR	C3BR	15 - ...	D2B
2 - P4BD	P3GR	16 - P4D	B5R
3 - P4CD?!	B2C	17 - D3B(?)	
É preferível 3 - ... P4TD!; 4 - P5C, P3D.			
4 - B2C	O - O		
5 - P3GR	P3C		
6 - B2C	B2C		
7 - O - O	P3D		
8 - P3D	CD2D		
9 - CD2D	P4R		
10 - D2B	T1R		
11 - TR1D!			

O primeiro lance sutil, já descor-tinando operações com a dama na diagonal a1-h8. Se as pretas jogassem agora 11 - ... P5R, conforme faz prever o lance anterior, a continuação 12 - P x P, C x P; 13 - B x B, R x B; 14 - C4D, C23B; 15 - D2C! daria vantagem às brancas por causa da poderosa colocação da dama.

11 - ...	P4TD
12 - P3TD	P3T
13 - C1B	P4B
14 - P5C!	

As brancas poderiam ter ganho um peão, com 14 - P x PT, T x P; 15 - C x P, B x B; 16 - C x C, B3B; 17 - C x C+, B x C; 18 - B x B, D x B; mas o resultante enfraquecimento na posição do rei daria às pretas consideráveis possibilidades de ataque.

14 - ...	C1B
15 - P3R!	

O começo de uma manobra para a abertura da coluna da dama e da diagonal a1-h8.

Éro tático que poderia haver custado às brancas uma grande parte de sua vantagem. Mais preciso teria sido 17 - D1B, com sequência similar à da partida.

17 - ...	PR x P
18 - P x P	C(3)2D?

Depois deste engano, tudo está de novo azul para as brancas. Muito melhor fora jogar 18 - ... C3R; 19 - D1B, TD1B, com jogo complicado.

19 - D2D!	P x P
-----------	-------

Era preferível manter a tensão central com 19 - ... TD1D. O lance do texto, que ganha o peão do bispo de dama em troca do peão-dama, deixa uma séria debilidade em b6 e abre caminho às brancas para o importante pôsto avançado em c6.

20 - B x P	D x P
21 - B x B	R x B
22 - D2C+!	R1C
23 - T x P	

Diagrama 73



Um rápido olhar ao diagrama bastaria para termos como foi bem sucedida a estratégia das brancas: sua dama controla a grande diagonal negra e cria ameaças encobertas ao rei preto (v. nota ao 27.º lance). A dama adversária, ao contrário, é uma simples fonte de preocupações ao seu possessor: vê-se sujeito a ameaças (mediatas, como 24 - C(3)2D, e quaisquer esforços para lançá-la em excursões táticas lucrativas caem no vazio. Por fim, sua posição, desfavorável conduzir à dificuldades que contribuirão para a derrota.

23 - ...	D4B
24 - TD1D	T2T
25 - C3R	D4T

Manobra aparentemente lógica, cujo propósito é provocar um avanço debilitador do PCR branco a g4. Além disso, o lance do texto se antecipa à ameaça 26 - C4C, mas um modo melhor para fazê-lo era, simplesmente, 25 - ... P4T.

26 - C4D!	
-----------	--

Capablanca, provavelmente, considerou apenas 26 - T(1)5D?, B x T; 27 - P4C, B x C; 28 - P x D, B x P; com boas perspectivas de defesa.

26 - ...	B x B
27 - R x B	D4R

Não é possível 27 - ... T x C; 28 - P x T, D x T; 29 - C5B (ou 6R!), e se patenteia a pressão de longo alcance exercida pela dama sobre o rei. Melhor defesa, porém, seria 27 - ... C4R, em cujo caso as brancas poderiam manter sua vantagem com 28 - D3C ou pela transposição a um final de partida (28 - D2R), em que o PCD preto é uma séria debilidade.

28 - C4B	D4BD
29 - C6B	T2B
30 - C3R	C4R
31 - T(1)5D!	abandonam.

Após 31 - ... C5B; 32 - T x D, C x D; 33 - T2B, C5T; 34 - C5D, as pretas perdem uma torre.

É interessante observar que a dama branca ocupou a longa diagonal preta no 22.º lance, e permaneceu no mesmo ponto até o fim; no entanto, sua latente capacidade de ataque foi um importante fator para uma rápida vitória. A dama preta, por outro lado, manteve-se constantemente em ação — mas sua condição exposta se revelou mais desvantajosa do que os benefícios eventualmente colhidos por suas ameaças, finalmente conduzindo as pretas ao desastre.

Já tivemos oportunidade de mencionar que a dama é uma peça cuja ação é de natureza predominantemente tática. Embora isto seja verdadeiro, há numerosas ocasiões em que a múltipla capacidade de uma dama lhe permite apoiar a execução de um plano estratégico; e há, mesmo, alguns casos aonde a simples presença da dama exerce decisiva influência no caráter estratégico de uma posição. Nesta última categoria, estão aquelas posições em que as peças menores foram eliminadas. A partida encontrase então em um estado de fluidez entre o meio-jogo e o final: a dama apoiada por uma torre ou duas, pode ser ainda uma forte arma de ataque ao rei inimigo; e uma troca de damas ou duas das

tórres tratá um final de partida. Portanto, os princípios estratégicos aplicáveis a tais posições são uma mistura daqueles que se aplicam ao meio de jogo e ao final de partida separadamente. Exemplo típico é a posição seguinte, de uma partida jogada em match para o campeonato do mundo:

SCHLECHTER-LASKER

(Match 1910)

Diagrama 74



Posição após o 21.º lance preto

À primeira vista, a posição parece claramente empatada, e ninguém se surpreenderia se um dos jogadores oferecesse empate. Lasker, porém, decide-se a jogar para ganhar — e, como revelam os próximos lances, com algumas justificativas. Há dois fatores que lhe oferecem probabilidades de vitória: primeiro, a relativa rapidez e facilidade com que seu rei poderá alcançar o centro, se forem trocadas as damas; segundo, a desconfortável debilidade tática do PR branco, cuja defesa mediante P3B reforçaria as possibilidades de um poderoso avanço do PD ou do PBR pretos. O plano de Lasker é de dupla natureza: primeiramente, deverá trazer o rei próximo ao centro, e, então, com ofertas de troca de damas, instalar suas peças

nas melhores posições possíveis. Schlechter decide-se, de começo, por um plano defensivo correto: mediante constantes manobras de dama, consegue causar algumas debilidades na estrutura dos peões pretos na ala da dama, obtendo, assim, alguns elementos em seu favor em um final em que o rei preto será o primeiro a atingir a região vital do tabuleiro.

22 —	D4C	P3BD
23 —	D3T	P3T
24 —	D3C	T1D
25 —	P4BD	T2D
26 —	D1D	D4R
27 —	D4C	R1R
28 —	D2R	R1D
29 —	D2D	R2B
30 —	P3T	T2R
31 —	P4CD?	

As brancas aqui perdem o ritmo. Este lance revela que elas se preparam para um ataque com seus peões na ala da dama — curso taticamente contraindicando. O lance correto era 31 — P4TD, ainda que tivesse sido preferível efetuá-lo na jogada anterior. Sua idéia é impedir uma ação das pretas na ala da dama e, possivelmente (após um ulterior P4CD com a subsequente ameaça de P5CD), obter contrajogo nessa ala. Após o lance do texto, as pretas conseguem modificar vantajosamente a estrutura completa das peças.

Diagrama 75



31 —	...	P4CD!
32 —	P x P	

Se 32 — D3D, as pretas respondem 32 — ... D8T + e conservam a vantagem depois de 33 — R2T, D7T; 34 — P5B, P x P; 35 — P x P, T2D; 36 — D3B, D7D; 37 — D5R +, R2C (Romanowski).

32 —	...	PT x P
------	-----	--------

Os últimos dois lances trouxeram uma mudança na posição, tão favorável para as pretas que um final estaria claramente ganho para elas. Além da debilidade dos peões brancos na ala da dama, têm as pretas sempre a possibilidade de avançar seu PBD ou seu PD, assegurando-se com um peão passado que o distante rei inimigo não poderia alcançar. Estrategicamente, a partida já está ganha por Lasker; seu oponente somente pode abrigar esperanças em ameaças táticas, que tornem a tarefa de conduzir as peças pretas à vitória tão árdua quanto possível. O fato de que a partida tenha tido um trágico desenlace para Lasker, prova apenas quão difíceis podem ser tais posições.

33 —	P3C	
------	-----	--

Se bem seja necessário para dar uma folga à posição do rei, este lance origina uma nova e desagradável fraqueza em h3.

33 —	...	P4C!
34 —	R2C	T1R
35 —	D1D!	P3B!

A ruptura 36 — P4TD, preparada pelas brancas com seu último lance, foi finalmente defendida: se agora 36 — P4TD, depois de 36 — ... P x P; 37 — D x PT, R2C; 38 — T3T, D x x PR +; 39 — R1C, D5D!; 40 — D6T +, R2B; 41 — D7T +, D x D; 42 — T x D +, R3C, as pretas vencem, porque perdem apenas um peão na ala do rei.

36 —	D3C	D3R
37 —	D1D	T1TR!
38 —	P4C	D5B(?)

O primeiro passo em falso. Após o correto 38 — ... T1TD as brancas não têm contrajogo algum.

39 —	P4TD	D x PC
------	------	--------

Uma continuação mais cautelosa é 39 — ... T1TD; 40 — P x P, D x x P(b5); com vantagem posicional para as pretas. O lance do texto, aceitando a oferta do peão branco, é o começo de uma nova fase: encontrando-se, a partir de agora, com seu rei em posição desfavorável, as pretas ver-se-ão compelidas a dedicar-se à defesa.

40 —	P x P	D x PC
41 —	T3CD	D3T
42 —	D4D	

As brancas lutam pelo controle da coluna "a". Ameaçam, não só D4C seguido por T3T, como também T1C seguido por T1TD.

42 —	...	T1R
43 —	T1C	T4R
44 —	D4C	D4C

E impossível jogar 44 — ... T4C, por causa de 45 — D4E.

45 —	D1R	D6D
46 —	T4C	

É agora as brancas têm uma forte ameaça em 47 - D1TD. A contra-medida mais segura teria sido 46 - ... T4T1. Lasker, entretanto, comenta que, depois de 46 - ... T4T1; 47 - T3C1, D x T; 48 - D x T +, ter-se-ia chegado a um final de damas em que seu oponente teria consideráveis possibilidades de defesa, p. ex.: 48 - ... R2C; 49 - D5BR, D2B; 50 - D5T. Apesar de tudo, a passagem para um final teria sido a continuação lógica e correta. Como foi jogado, as pretas ganham um segundo peão depois de dois lances, é verdade, porém as brancas conseguem reforçar consideravelmente a posição agressiva de suas peças.

46 - ...	P4BD(?)
47 - T4T	P5B
48 - D1TD!	D x PR +
49 - R2T	T4C
50 - D2T	D4R +
51 - R1C	D8R +
52 - R2T	P4D
53 - T8T!	D5C

As pretas, obviamente, podem empatar por xeque perpétuo, mas não

Esta partida, apesar de suas falhas, é extremamente interessante e instrutiva. Na primeira fase da luta entre as peças pesadas, nos lances que medeiaram entre o 22.º e 38.º, as pretas conseguiram uma decidida iniciativa. Tornou-se claro como é importante um rei centralizado, e como é difícil a partida para um lado que deva evitar a troca de damas. Na segunda fase, a partir do lance 39 até o fim, o quadro foi alterado. As brancas sacrificaram sucessivamente dois peões para obter possibilidades de contra-ataque, e as pretas deixaram escapar a oportunidade de transportar a partida para um final de damas ganhador, sem bem que trabalhoso. Finalmente, após vários erros, acabaram sucumbindo ao ataque de seu opositor. Deve ser notado que os erros cometidos pelo antigo campeão mundial, não foram devidos à simples má sorte; a luta com peças maiores dá freqüentes ocasiões para sérios enganos, mesmo em partidas entre mestres. Tal fato não deve surpreender, porque esta fase da partida está erigida com tais dificuldades táticas e estratégicas, que sua condução demanda

é fácil resignar-se a isso quando se tem dois peões a mais. A continuação mostra, porém, a inutilidade de jogar para o ganho.

54 - R2C! D4B?

As pretas subestimam o perigo de 55 - D6T e perdem com surpreendente rapidez. Elas poderiam ainda haver garantido o empate com 54 - ... T1C; 55 - D7T +, T2C; 56 - D6T1 (56 - -D3R, D3D), D3C; 57 - D3T, ou 55 - ... R1B; 56 - D6T +, R2B.

55 - D6T! T1C?

Igualmente insuficiente é 55 - ... T2C; 56 - D6R. Lasker, porém, dá 55 - ... P6B!; 56 - T8B +, R2D; 57 - T x D, T x T como manobra de ainda conseguir o empate.

56 - T7T + R1D
57 - T x P D3C
58 - D3T R1B

Ou 58 - ... D5C; 59 - D7T. Neste momento Lasker abandonou, sem aguardar o inevitável mate em três que começa com 59 - D8B +.

precisão absoluta; ela é, certamente, um dos tipos de posições mais complexas existentes em xadrez.

No jogo com peças maiores, pontos fracos na posição inimiga têm importância especial. As peças pesadas, com seu longo raio de ação, são ideais para quaisquer tipos de ataque, porém não têm tanta eficiência na defesa. Quando há pontos fracos na posição do adversário, ataques alternados podem ocasionar congestionamento entre as peças defensoras, valendo freqüentemente mais do que um simples peão. Na próxima partida, a ação concentrada de peças maiores conduz a uma posição em que as peças brancas se acham seriamente restringidas em seus movimentos.

RUBINSTEIN-ALEKHINE

(Dresden 1926)

1 - P4D G3BR
2 - C3BR P3R
3 - B4B P3CD
4 - P3TR B2C
5 - CD2D B3D!

As peças maiores das pretas oferecem-lhes excelentes possibilidades de ação e contrabalançam a presença do mau bispo.

18 - D2D P x P
19 - T x P

Reforçando o centro, e ao mesmo tempo abrindo a coluna "f".

6 - B x B F x B
7 - P3R O - O
8 - B2R

É melhor 8 - B3D.

8 - ... P4D
9 - O - O C3B
10 - P3B G5R
11 - C x C(?) P x C
12 - C2D P4B
13 - P4BR P4CR!
14 - C4B P4D
15 - C5R C x C
16 - PD x C

Não há escolha, porque se 19 - P x P, a resposta das pretas seria 19 - ... D5T, ameaçando tanto D x PT quanto T x P +; e após 20 - D3R, teriam posição ganhadora com 20 - ... T6C. O lance do texto, porém, coloca as brancas com uma debilidade tática em e5 que poderá ser atacada pela dama preta em g7. As brancas devem, portanto, restringir voluntariamente a atividade de sua própria dama, a fim de permanecer alerta para a defesa do enfraquecido PR com D4D.

19 - ... D4C
20 - B1B D6C!

Se 16 - PB x C, as pretas poderiam preparar uma ruptura com P5B.

16 - ... T1T
17 - P4TD T1CR

Excelente manobra. Pela ameaça de D x PT, as pretas forçam o rei branco a mover-se para h1, de onde não pode proteger o ponto f2; dentro em pouco, as pretas estarão em condi-

ções de ganhar um importante tempo, mediante um ataque à torre desprotegida.

21 - R1T D2C!

A fraqueza do PR salta à vista. As brancas devem retirar sua dama da defesa de g2, dando às pretas a oportunidade de livrar-se do mau bispo.

22 - D4D B3T!

23 - T2B ! D6C!

Com seus quatro últimos lances, as pretas conseguiram duas coisas: forçar a troca de seu ineficiente bispo, e afastar a torre branca da coluna do bispo do rei; pois, se agora 24 - R1C, seguiria 24 - ... B x B; 25 - R x B (forçada, devido à ameaça de 25 - ... D x PT), D7T!; 26 - T1D, T1BR; com a inevitável ruptura P5B.

24 - T2BD B x B
25 - T x B

Diagrama 76



Se bem que o material seja igual, a posição é praticamente sem esperanças para as brancas. Seu peão débil em e3 e a falta de função útil para as peças pesadas, estão em agudo contraste com a atividade das peças pretas na coluna "g" aberta; não é de surpreender que a posição se torne rapidamente insustentável.

25 - ... TD1BD

Ameaçando 26 - ... T5B.

26 - P3CD T2B

27 - T2R T(2)2CR

28 - T4B T2BD

Uma conhecida manobra para ganhar tempo, durante o planejamento de uma ação decisiva.

29 - T2BD T(2)2CR

30 - T2R T3C!

31 - D4C

Se, em lugar do lance do texto, houvessem jogado 31 - D1D, depois de 31 - ... T3T!; teríamos uma interessantíssima posição, em que nenhuma das peças brancas poderia mover-se: qualquer lance de torre perderia um peão, e a um movimento de rei viria ... D x PT; se a dama abandonasse a primeira fila, as pretas teriam 32 - ... T x P +; se 32 - D1R (ou D1BR), o PR está perdido depois de 32 - ... D2C; e se tentassem 32 - P4B, perderiam com a ruptura 32 - ... P5D!; 33 - D x P, T x P +.

31 - ... T3T
32 - P4T D2C!

Ganhando muito mais rapidamente do que com 32 - ... T x P +; 33 - T x T, D x T +; 34 - R1C, o que nos leva de volta à afirmação inicial, de que uma posição favorável de ataque mediante peças pesadas tem maior valor do que um peão extra. Alekhine conduz o assalto final com marcante energia.

33 - P4B T3C
34 - D2D T6C!

Com a ameaça de 35 - ... T6T +. Se 35 - R1C, então 35 - ... P5D; 36 - P x P, P6R!; 37 - D2B, T6T seguido por D6C.

35 - D1R T x PG
36 - abandonam.

CAPÍTULO VI

O rei

De todas as peças, é o rei que ocupa posição especial. Por um lado, é a peça focal da partida; por outro lado, deverá manter-se confinado por longo período, a um modesto e triste papel, e abrigado dos ataques por peças inimigas. É geralmente sem sentido estabelecer o valor do rei em relação ao de outras peças, porque ele não pode ser trocado por qualquer número delas. No final de partida, entretanto, fica diminuído o perigo de ataques de mate, e o rei tem oportunidade de demonstrar sua capacidade de trabalho; sua atividade aumenta de modo agudo e seu manuseio torna-se um importante elemento na estratégia da partida. A experiência tem verificado que a ação desenvolvida por um rei, nestas condições, é superior à de uma peça menor e inferior à de uma torre.

Os problemas estratégicos associados ao rei em um final de partida (centralização, oposição, etc.) acham-se além dos objetivos deste livro; limitarmos-nos aqui às questões referentes ao meio-jogo. Dividiremos o estudo em três seções:

A. Rei ativo no meio de jogo

Se bem que geralmente um rei deva permanecer inativo até o final de partida, há casos em que ele entra mais cedo em jogo ativo. Algumas vezes auxilia diretamente um ataque de mate; com maior frequência, impede o avanço de um peão inimigo ou prepara uma ruptura. Em ambos os casos o rei somente pode desincumbir-se de cargos tão arriscados com segurança, quando a posição inimiga esteja tão constrita ou quando o material seja tão reduzido, que não esteja sujeito a perigo imediato. A sortida mais vulgar, é a executada em um meio-de-jogo já sem damas,

quando um dos jogadores renuncia ao roque para transportar seu rei com maior rapidez a um ponto de onde possa auxiliar as operações contra a posição inimiga; a ausência de damas geralmente torna remotos os perigos de mate, permitindo ao rei não só o apoio a uma ruptura planejada, como uma colocação ativa para o final de partida que se avizinha. Mencionamos aqui o que mais comumente acontece, porém escolhemos alguns casos mais raros para ilustrar o trabalho do rei no meio-de-jogo. O fato de que as damas permanecem no tabuleiro, nos exemplos dados, ilumina ainda mais as possibilidades de ação de um rei, demonstrando que sua potencialidade não deve ser desprezada.

PACHMAN-UJTELKY

(Camp. Tcheco-Eslavo 1954)

Diagrama 77



Posição após o 34.º lance preto

As brancas conseguiram colocação favorável para suas peças; resta ver qual o melhor modo de explorar esta vantagem. Um ataque ao peão débil da coluna "e" dificilmente poderá obter sucesso, porque a retirada do cavalo branco da casa e5 como complemento a esse ataque, exporia o PD branco; portanto, o plano estrategicamente correto deve ser buscado noutro ponto. As brancas mantêm superioridade na ala do rei, e um rompimento por meio de avanço de peões é o mais indicado — porém é necessário primeiro proteger o PTR.

Fazê-lo, através de uma longa volta de cavalo como C(4C) - 3D - 4B - 2C, ou de manobra de torre (R2C seguido por T1TR), teria sido possível — porém com sensível redução da pressão das brancas nos demais pontos. Existe, entretanto, uma peça ainda não colocada em ação, e que pode facilmente tomar a seu cargo a proteção do PTR: o rei branco. Da posição restrita em que se encontram, as pretas não estarão em condições de lançar qualquer contra-ataque eficiente ao rei adversário, eventualmente desguarnecido, e as brancas estão, por essas razões, em situação favorável para um avanço do rei no apoio aos peões de sua ala.

- | | |
|------------|-------|
| 35 - R2T | D3C |
| 36 - R3T! | D2T |
| 37 - P4B | P3C |
| 38 - P4C | C2D |
| 39 - B3D | C x C |
| 40 - P x C | D2D |

As pretas fazem esforços por responder ao assalto aproveitando-se da situação do rei branco. De nada valerão eles, porque após a execução da tarefa, as brancas retirarão seu rei para posição mais segura, prosseguindo o ataque já com efeitos decisivos.

- | | |
|------------|--------|
| 41 - P5B! | PR x P |
| 42 - P x P | P4C |

Obviamente, não 42 - ... P x P?; 43 - T1C +, R2T; 44 - D4B e as brancas ganham.

- | | |
|-----------|-----|
| 43 - R2C! | P3B |
|-----------|-----|

Uma tentativa para impedir, pelo menos o avanço P6B, que trancaria o segundo bispo das pretas. Derrota rápida resultaria de 43 - ... D5D; 44 - D x D, T x D; 45 - P6B, B1D; 46 - P x P, T5C + (P x P); 47 - T1TR, T5T; 48 - T x T, P x T; 49 - R3B); 47 - R3B, T x P; 48 - -T1TR), etc.

- | | |
|-------------|--------|
| 44 - P x PC | PT x P |
| 45 - P6R | D2B |

A última tentativa. Pouca esperança oferece 45 - ... D5D; 46 - D3T, D5T; 47 - D x D, P x D; 48 - R3T.

TEICHMAN-BERATENDE

(Glasgow 1902)

Diagrama 78



Posição após o 27.º lance das pretas

As pretas se acham na desagradável situação de não dispor de jogadas satisfatórias. Elas terminaram de jogar seu PTR a h6, no intento de prevenir qualquer ameaça de mate afogado, se a própria dama tivesse que abandonar o controle do

- | | |
|------------|-----|
| 46 - D3T | T5D |
| 47 - T1TR! | |

Teria sido um erro jogar 47 - -D5T?, T5T; 48 - D6C +, R1T; 49 - T1TR, T1CR1.

- | | |
|----------|------|
| 47 - ... | T5T |
| 48 - D3B | T5BR |

Ou 48 - ... T x T; 49 - R x T, e não dá defesa para a ameaça de 50 - T2T.

- | | |
|----------|------------|
| 49 - D5T | abandonam. |
|----------|------------|

Nesta partida o rei branco entrou na luta para preparar um avanço de peão, e depois de nela permanecer por vários lances, retirou-se com segurança. Em alguns casos excepcionais, como o que incluímos a seguir, o rei rejeita quaisquer idéias de retirada, e se lança à frente em auxílio ao golpe mortal.

ponto e6. A debilidade criada na ala do rei dá às brancas a oportunidade de executar o mais curioso dos ataques.

- | | |
|----------|------|
| 28 - R2T | P4CD |
| 29 - R3C | P4TD |
| 30 - R4T | P3C |

As pretas haviam apoiado suas esperanças de defesa neste lance; as brancas não podem tomar o peão, porque se 30 - P x P?, D x C mate.

- | | |
|-----------|--------|
| 31 - T3R! | D x PC |
| 32 - T3C! | D7BR |

Se 32 - ... P4C +, as brancas não consentiriam em 33 - R4C?, B6B mate, prosseguindo no plano original: 33 - R5T, D x T; 34 - R6C e ganham.

- | | |
|------------|------------|
| 33 - P x P | D5B + |
| 34 - T4C | D7B + |
| 35 - R5T | abandonam. |

B. O Roque

Na maioria das partidas ambos os lados protegem seus reis pelo roque, geralmente executado na abertura. O roque, entretanto, não assegura apenas proteção ao rei; freqüentemente, determina o plano estratégico para todo o meio-de-jogo, especialmente quando um dos jogadores o faz para a ala da dama. Podemos ilustrá-lo melhor por alguns exemplos extraídos da teoria de aberturas.

A. Depois dos lances 1 - P4D, P4D; 2 - P4BD, P3R; 3 - C3BD, C3BR; 4 - B5C, B2R; 5 - P3R, O - O; 6 - C3B, CD2D; 7 - D2B, P4B (diagrama 79) as brancas podem escolher entre dois planos radicalmente diversos:

Diagrama 79



Posição depois de 7 - ... P4B

(a) isolar o PD preto e, após o roque na ala do rei, concentrar a pressão naquela debilidade, p. ex.: 8 - P x PD, C x P; 9 - B x B, D x B; 10 - C x C, P x C; 11 - B3D, P3CR; 12 - P x P, C x P; 13 - O - O.

(b) criar uma situação inteiramente diferente por meio do roque maior, p. ex.: 8 - O - O - O, D4T; 9 - R1C. Neste caso, surge uma posição muito aguda em que as brancas atacarão na ala do rei adversário ajudadas por um avanço de peões (P4TR, P4CR), enquanto que as pretas concentrarão suas ações no flanco oposto. Este exemplo demonstra claramente de que maneira o curso de uma partida pode depender inteiramente da decisão de rocar para um determinado flanco. Geralmente, quando os jogadores rocam para lados opostos, segue-se uma luta bastante acesa, porque um ataque de peões contra o rei inimigo não colocará o próprio rei ao desabrigo. Esta é uma das razões por que é judicioso, com muita freqüência, adiar a execução do roque até que o adversário se decida, e fazê-lo para o mesmo lado — quando se está com atraso no desenvolvimento.

O próximo exemplo elucida os perigos em que incorre quem não atenta para este princípio.

B. 1 - P4R, P4R; 2 - C3BR, C3BR; 3 - C x P, P3D; 4 - C3BR, C x P; 5 - C3B, C x C; 6 - PD x C, B2R; 7 - B3D (diagrama 80).

Diagrama 80



Posição após 7 - B3D

As pretas estão atrasadas em desenvolvimento e teriam dado grandes oportunidades de ataque às brancas, se houvessem efetuado o roque imediatamente: 7 - ... O - O?; 8 - B3R, C2D; 9 - P4TRL. A linha correta para as pretas, é jogar 7 - ... C3B! e aguardar até que as brancas hajam rocado, sem assumir um compromisso prévio. Se as brancas continuam com 8 - O - O as pretas devem imitá-las; se aquelas se apressarem para rocar na ala da dama, estas devem estar preparadas para fazer o mesmo: 8 - B3R, B5C; 9 - B4R, D2D etc.

Idéia similar ressalta do próximo exemplo — uma variante bem conhecida do Giuoco Pianissimo.

C. Após 1 - P4R, P4R; 2 - C3BR, C3BD; 3 - B4B, B4B; 4 - P3D, P3D; 5 - C3B, C3B; não seria de bom alvitre para as brancas fazer o roque de imediato, por causa da desagradável pregadura que viria: 6 - O - O?, B5CR! e que não poderia ser aliviada mediante 7 - P3TR, por 7 - ... P4TRL. As brancas, portanto, devem jogar aqui 6 - B3R, ao que não deve o adversário replicar com 6 - ... O - O? por dar às primeiras a possibilidade, mesmo à custa de um tempo, de armar poderosa pregadura com 7 - B5GR! Sucede com freqüência na abertura que um jogador, por uma razão qualquer, deva renunciar ao roque: então, como no exemplo próximo, ele algumas vezes trata de colocar o rei em segurança, ainda que de modo menos convencional.

D. Após 1 - P4D, C3BR; 2 - C3BR, P3CD; 3 - B4B, B2C; 4 - P3R, P3R; 5 - B3D, B2R; 6 - CD2D, C4T; 7 - B3C, C x B; 8 - PT x C, existem certos problemas para a execução do roque por parte das pretas, pelas oportunidades de ataque que ao oponente oferece a coluna TR aberta. Por este motivo, é usual que as pretas nesta posição joguem 8 - ... P3CR seguido por R1B e R2C.

Daremos agora algumas partidas e posições, ilustrando as difíceis questões associadas à decisão de efetuar o roque.

Teria sido um erro jogar 20 - B x B?, C x B; 21 - B1R (ou TD1B), C5C. Após o lance do texto, as brancas podem calmamente responder a 20 - C5CD com 21 - R1C. No prosseguimento, as pretas permanecem na passividade e consentem em uma rápida simplificação, o que simplesmente ajuda as brancas a alcançar seu objetivo.

20 - ... B x B?
21 - T x B C2D?
22 - R1C TR1BD
23 - T1BD B1B
24 - R2C C5C?
25 - T x T T x T
26 - H x G P x B

Ou 26 - ... B x B; 27 - T2B, T x T+; 28 - R x T, B8R; 29 - C3B (P3B seguido de C3B também ganha), B x P; 30 - C x PD com final ganhador para as brancas.
27 - T2B T x T+

Ou 27 - ... T1T: 28 - T7B! C3B; 29 - C6C, T1C (T3T, 30 - C7D); 30 - T6B, etc. Na partida o peão da coluna "b" está eventualmente perdido, principalmente porque o rei branco está muito mais próximo do que o rei preto.

28 - R x T B3D
29 - P3TR R1B
30 - C(3)B! R2R
31 - R3C B7T
32 - R x P B8C
33 - G3B C3C
34 - C1D R3D
35 - R5C R2B
36 - P4TD P4C
37 - P5T C1R
38 - C6T+ R2C
39 - C4C C2B+
40 - R5B P4B
41 - C x P abandonam.

Em ambos os exemplos, o roque maior foi efetuado pelo detentor de iniciativa. Geralmente, entretanto, o roque na ala do rei ocorre com muito maior frequência, por requerer somente quatro lances para ser executado, em comparação com o número necessário para fazê-lo na outra ala — que é no mínimo de cinco, e às vezes de seis lances. Além do mais, a posição do rei é muito mais segura em ICR do que em IB1, pela constante preocupação com o indefeso peão da torre da dama; de fato, é comum gastar-se uma jogada com o rei, após o grande roque, para colocá-lo em ICD. Diremos, portanto, que a regra geral consiste em efetuar o pequeno roque, ficando o roque maior como caso de exceção, a considerar quando combinado com um plano estratégico definido e predeterminado.

Em certas partidas sucede que a posição do rei se torna insegura após a realização do roque, e é algumas vezes necessário pensar em removê-lo para o centro, ou mesmo para o outro flanco. Tal peregrinação se confronta usualmente com muitos perigos, porque as perdas de tempos que o processo exige, permite o agrupamento maciço de peças adversárias, em ataque o rei errante; podemos considerar esse tipo de operação, em verdade, como uma medida de emergência tomada somente quando os riscos

de permanecer "em casa", sejam maiores que os a encontrar na jornada. As ocasiões em que tal manobra de fuga sucumbe ao ataque hostil são mais frequentes, mas algumas vezes é ela a única maneira de salvar a partida.

BYRNE-KOTOV

(Match URSS-EUA 1954)

(ver diagrama 83)

Nesta posição as pretas têm boas possibilidades na ala da dama, especialmente contra o peão em c4. Devem, porém, deontar um poderoso ataque na ala do rei, que as brancas reforçarão brevemente com um avanço de peões. Não há tempo a perder: as pretas devem colocar seu rei em segurança imediatamente.

Diagrama 83



Posição após o 17.º lance branco

17 - ... R2B1

Este lance é taticamente possível porque as pretas ficam em vantagem depois de 18 - D5T+, R2R; 19 - D x PT, B x P. As brancas preferem manter seu plano original, de ataque na ala do rei, do que terão que arrender-se. Teria sido melhor se jogassem para obter uma aproximada igualdade com 18 - TR1C2, seguido por C - 1B - 2D - 3C. A troca dos

cavalos removeria a ameaça das pretas sobre o peão de c4, libertando a dama branca de sua função defensiva, e — quando o rei preto eventualmente chegasse à ala da dama — o avanço do PT a a5 poderia causar complicações.

18 - T3B? R2R
19 - C1B R1D
20 - T3TR T1TR!

20 - ... P3T é mais fraco, por causa de 21 - C2D e o cavalo branco dirige-se a g6.

21 - P4C R2B
22 - C3C R1C
23 - R2B C2B
24 - D2T TD1D
25 - T1CR D2R
26 - B2R?

As brancas efetuam lances de espera, sem qualquer plano concreto, após o que a iniciativa passa para as pretas. 26 - C1B seguido de P5C era necessário.

26 - ... B1B
27 - C1B B2D
28 - C2D

As brancas desperdiçam sua última oportunidade de obter jogo ativo com P5C. Contra 28 - P5C, as pretas podem responder 28 - ... TD1CR seguido por P3C, ou mesmo 28 - ... P3C de imediato; 29 - P x PB, D2B! obtendo contra jogo em ambos os casos, devido ao rei branco exposto.

28 - ... P4CR!

Havendo procedido ao bloqueio na ala do rei, as pretas logo terão liberdade de ação no outro flanco.

29 - G1B B1R
30 - C3C P3TR
31 - C5T B x C
32 - P x B

Se 32 - T x B, as pretas levam seu cavalo a g2, de onde estará sempre ameaçando abrir a coluna TR com P4TR.

32 - ... C1R
33 - B4C C2C
34 - R2R R2B
35 - R3D T1TD
36 - T1CD TR1CD
37 - T2C P3T
38 - R2B

Pode-se perguntar porque as brancas também trazem seu rei para a ala da dama, uma vez que se acha ali exposto a maiores perigos. A resposta é que as brancas antevêm um final de partida; verificam que depois de ... P4CD, a abertura da coluna CD que resulta pode conduzir a uma troca geral de peças pesadas. Se o rei branco estivesse então na outra ala, seu peão fraco em c3 teria sido uma presa fácil para o rei inimigo.

38 - ... D2D
39 - T3CR D1R
40 - B2D T2T?

Com este lance, o último antes do controle de tempo, as pretas atiram fora uma vitória quase certa. Depois de 40 - ... C x PT1; 41 - T3T, C5B; 42 - T x PT, D2R; as peças

pesadas pretas irromperiam decisivamente pela coluna TR.

41 - T3T P4C

Dando às brancas a oportunidade de salvar-se por uma interessante manobra tática (ver lance 47). A posição evidentemente ofereceria melhores resultados às pretas se estas, pudessem transferir o rei para a outra ala, sem grandes riscos; infelizmente isto não é possível, porque a ala do rei não se acha inteiramente bloqueada, e pode ser aberta a qualquer momento por um avanço do PTR branco a h4.

42 - PT x P P x P
43 - P x P T x P
44 - T x T D x T
45 - P4B! D x P +
46 - D x D C x D
47 - B x P!

A chave do plano defensivo branco. Se agora 47 - ... PT x B; 48 - P6T, T1T; 49 - P x C, T1CR; 50 - B2R, e as pretas nada conseguem; e depois de 47 - ... PB x B?; 48 - P6B, R1D; 49 - T3BD, C4TD; 50 - T3BR, R1R; 51 - P x C, T x P; 52 - T6B, C5B; 53 - R3D, elas poderiam até perder (Romanovsky).

47 - ... C x PB!
48 - P x C PB x B
49 - P6B P5R
50 - P7B T1T
51 - T3BD C4R
52 - T3TD T1BR
53 - B6R R3C
54 - T3C + R2B
55 - T3TD R3C
56 - T3C + empate.

porém, há ocasiões em que é por si mesmo a parte dominante de um plano. No exemplo subsequente, a estratégia do agressor inclui obrigá-lo a efetuar o roque para um setor desguarnecido, aonde seu rei estará sujeito a ataque direto.

ALEKHINE-WINTER

(Londres 1932)

(ver diagrama 84)

Nesta posição as pretas têm uma formação de peões superior. Se pudessem completar seu desenvolvimento e rocar pequeno, suas perspectivas seriam excelentes. Alekhine, entretanto, consegue evitá-lo com os próximos dois lances, ficando para uma fase posterior a exploração da posição debilitada do rei preto.

14 - B x C P x B
15 - T1C D2B
16 - D4T T2D
17 - B2D!

Alguém poderia imaginar aqui 17 - B3R; este lance, entretanto, nada ameaçaria realmente. A bela jogada de Alekhine, ao contrário, prepara o transporte do bispo para a5.

17 - ... B4B
18 - P4BD! R1D

A melhor defesa. As brancas ameaçavam 19 - D6T +, R1D; 20 - - B5T, B3C; 21 - T x B!, o que não poderia ser evitado com 18 - ... B3C por 19 - P5B!, B x P; 20 - D6T +, etc.

19 - B5T B3C
20 - B x B P x B
21 - D8T +!

Este lance não tem como único fim o ganho do peão da coluna "b"; seu objetivo maior é o de liberar a casa a4 para a torre branca. Ao mesmo tempo, as brancas preparam-se para retirar ao rei preto a casa de fuga e7.

Diagrama 84



Posição após o 11.º lance das pretas

12 - P5D! P x P
13 - O-O O-O-O

Não há tempo para tentar o roque menor, pois se 13 - ... B2R, então 14 - T1R. O rei preto deverá, pois retirar-se para local onde haverá escassa proteção de peões.

21 - ... D1B
22 - D3T! D1C
23 - P x P P x P

C. Posição exposta do Rei como fator estratégico

Muitas vezes, um ataque ao rei inimigo é o objetivo de um plano estratégico. Naturalmente, várias vezes é somente parte de algum outro objetivo, como a exploração de colunas abertas;

Após 23 - ... T x P; 24 - TR1D, T1R; 25 - T x T, P x T; 26 - T1D, T4R; 27 - P4B as brancas têm igualmente um forte ataque.

24 - T4C! D3D
25 - T1R

É claro que 25 - D8T +, R2R; 26 - D x T não teria sentido.

25 - ... T2B

Se 25 - ... T2R as brancas respondem 26 - T1D! com a ameaça 27 - D3C.

26 - D3C T1R
27 - T1D T4R
28 - T x PC T3B
29 - T x T T4C +

Obviamente, não 29 - ... D x T?;
30 - D8C +.

30 - R1T D x T
31 - T1R! D3BR
32 - D8C + R2D
33 - P4B + T3C
34 - D8R + R2B
35 - T1B + R3C
36 - T1C + R4B
37 - D5C + abandonam.

CAPÍTULO VII

Troca de material

Nos capítulos precedentes, o leitor deve ter visto a conexão existente entre o material em jogo e o plano estratégico, notando a maneira como a qualidade e o número de peças podem influenciar o caráter de uma posição. Do que foi dito, devemos extrair uma conclusão: cada troca importante de material altera de algum modo o caráter da posição, e exige uma mudança no tratamento tático e estratégico da partida. Nem todas as trocas de peças, naturalmente, devem ser consideradas como caso importante, mas devem sê-lo a troca de um cavalo por um bispo, ou de um mau por um bom bispo, ou a de ambas as torres, ou a de damas.

A troca de damas merece uma atenção especial, porque geralmente marca a transição do meio-jogo para o final de partida. Algumas vezes, uma troca deste tipo é o resultado inevitável de complicações táticas; com maior frequência, deve-se ao esforço deliberado de um dos jogadores. O caso mais comum de uma troca deliberada de damas, ocorre quando um dos lados obtém vantagem material. Do estudo de finais, podemos verificar que um peão a mais é mais facilmente convertido em vitória em um final de peões; finais com cavalos ou bispos da mesma diagonal, também não apresentam grandes obstáculos à realização da vantagem de um peão; finais com damas e torres, porém, são — juntamente com aqueles em que participam bispos por diagonais de cor oposta — muito mais difíceis de ganhar. Consequentemente, a conversão da vantagem material exige, frequentemente, uma simplificação incluindo a troca de damas. Em geral, o lado com vantagem material se esforçará por transpor a partida para o tipo de final que esteja ganho com maior facilidade; seu oponente, se não puder evitar a transposição para um final, deverá lutar por conseguir um em que seja impossível ou extremamente difícil ganhar, pelo outro lado. Outro caso em que se torna vantajoso trocar damas, ocorre quando o oponente se

encontra às voltas com peões fracos ou expostos. O desaparecimento das damas lhe tirará a oportunidade de criar contrajogo em um ataque, e ainda por cima privá-lo-á de uma peça que talvez seja a única em condições de defender as debilidades; a tarefa de explorar tais fraquezas estratégicas de peões poderá ser, posteriormente, realizada sem sérios entraves. Daremos agora um exemplo de troca estrategicamente bem concebida, conduzindo a final de partida.

RESHEVSKY-WALISTON

(N. Iorque 1940)

Diagrama 85



Posição após o 13.º lance das pretas

À primeira vista, a ala do rei das pretas debilitada parece oferecer grandes possibilidades de ataque a seu opositor; o bispo branco em d3 estaria, pois, destinado a desempenhar um papel agressivo. Uma investigação mais aprofundada, porém, mostra que as perspectivas de ataque branco estão diminuídas pelo grande poder dos bispos pretos, tornando-se remotas as possibilidades de um ataque direto de mate. Um sacrifício imediato de peça, está fora de discussão, porque depois de 14 - B x P + 7, R x B; 15 - CSc + 1, R3C; (nã P x C; 16 - D5T + 1, R2C; 17 - D x PC + 1, R2T; 18 - T3D, etc.) as pretas ganham; também nada há a ganhar com 14 -

- C4T, D5B; 15 - D5T, P4B; 16 - - P3CR, D4R; enquanto que para outros lances preparatórios, as pretas possuem novamente uma defesa adequada em ... D5B, que lhes daria contrajogo adequado. Reshevsky equaciona corretamente o problema e renunciando a um ataque frontal, busca a simplificação. Em um final, os peões dobrados pretos serão uma desvantagem acentuada, porque embaraçam a obtenção de um peão passado; em aditamento, apresentarão um alvo convidativo às peças brancas, em especial ao cavalo, usualmente superior ao bispo quando no ataque a esse tipo de formação de peões. Em consequência, as brancas tentam trocar seu garboso bispo de ataque para começar uma simplificação vantajosa.

14 -	B4R!	TDID
15 -	B x B	D x B
16 -	C2D	B2R
17 -	C4R	T x T?

Como já foi explicado, esta troca favorece as brancas. As pretas deveriam, pois, tê-la evitada, jogando em seu lugar P4B seguido de B3B. Se bem que as brancas ainda retivessem uma vantagem posicional definida, é duvidoso que desse para ganhar, contra um jogo ativo e preciso.

18 -	T x T	T1D
19 -	T x T +	B x T
20 -	D3D	B2R
21 -	P3TR	D2B?

Novamente se impunha ... P4B e ... B3B. As pretas, entretanto, não fazem qualquer diligência para evitar a troca de damas e permitem às brancas obter um final de partida favorável.

22 -	D3C +!	D x D
23 -	C x D	R1B

O restante da partida se limita à conversão técnica da vantagem branca referida.

24 -	R1B	R1R
25 -	R2R	R2D
26 -	R3D	R3B
27 -	C2R	B4B
28 -	P4BR	P4C?

Simplifica a tarefa do adversário de criar um peão passado.

29 -	P4CR	P3TD
30 -	R4R	B1B
31 -	C4D +	R3D
32 -	C3C	B2R
33 -	C2D	B1B
34 -	P4B	R4B
35 -	P x P	P x P
36 -	C3C +	R3D
37 -	C4D	R4B
38 -	P5B	P4R
39 -	C3B	

Ameaçando 40 - P5C.

39 -	...	P3T
40 -	P4TR	B2R
41 -	P5T!	B3D
42 -	P3T	P5C
43 -	P4T	P6C
44 -	C2D	R5C
45 -	P5T	R x P
46 -	C4B +	abandonam.

De ocorrência menos comum são aquelas posições em que a simplificação é procurada pelo lado em desvantagem posicional ou material. Não obstante, sucede algumas vezes que a obtenção de um certo tipo de final anula uma vantagem. O caso mais óbvio é aquele em que o jogador com uma peça a mais deve conceder empate, porque a maioria das demais peças e peões já foi trocada. É bem conhecido que uma peça menor isolada não é suficiente para ganhar; há, também, outras combinações de peças que não bastam para obter o ganho sem o suporte de peões. Se bem que em geral duas peças menores e uma torre sejam vantagem suficiente contra uma peça menor e uma torre, qualquer simplificação ulterior conduz usualmente ao empate: uma peça menor pode conter duas (exceto em posições especiais em que um cavalo sucumbe a dois bispos), e uma torre solitária conseqüente, às vezes com alguma dificuldade, o empate contra uma torre e uma peça menor. Tais casos são excepcionais, é claro, mas bastam para demonstrar que a simplificação automática não garante a conversão de qualquer vantagem material em êxito final. O mesmo se aplica a uma vantagem posicional, e, de fato, é a simplificação, em certos casos, o único meio satisfa-

tório de enfrentá-la. Na partida que segue, as pretas dividam no final de partida o único modo de evitar serem impelidas a uma posição decididamente inferior; o sacrifício de peão contido na consecução da simplificação almejada será um investimento frutuoso.

H. STEINER-PACHMAN

(Venezia 1950)

- | | |
|-----------|---------|
| 1- P4D | C3BR |
| 2- P4BD | P3R |
| 3- C3BD | B5C |
| 4- P8TD | B x C + |
| 5- P x B | O - O |
| 6- P3R | P3D |
| 7- B3D | P4R |
| 8- C2R | P5R |
| 9- B1C | P3CD |
| 10- C3C | T1R |
| 11- P3B | B2C |
| 12- O - O | CD2D |
| 13- T2T! | |

O edifício das pretas descansa na posse do ponto e4; o lance do texto põe em perigo todo o sistema. As brancas pressionarão na coluna BR para forçar uma troca de peões em f3 que lhes dará uma forte posição no centro.

- | | |
|-------------|-----|
| 13- ... | P4B |
| 14- T(2)2BR | |

As pretas se defrontam com um sério problema, pela pendente ameaça de P x PR, com a perda de seu PBR. Enfrentá-la com 14- ... P x PB; 15- PC x P seria, do ponto de vista estratégico, sem esperanças: as brancas simplesmente obtêm um maciço bloco de peões centrais após um eventual P4R, podendo então iniciar, com facilidade, um ataque à ala do rei. Também depois de 14- ... B3T; 15- C x P as brancas conseguem um forte domínio central, e, em conse-

quência, uma clara vantagem posicional.

- | | |
|---------|------|
| 14- ... | P4D! |
|---------|------|

O início de uma combinação para resolver o problema. As pretas sacrificam um peão a fim de obter uma troca de damas e de peças menores. Para chegar ao lance do texto, foi necessário executar a difícil tarefa de avaliar corretamente a posição emergente da simplificação. As pretas serão recompensadas, já que o final de tórres resultante lhe permite salvar-se.

- | | |
|------------|-------|
| 15- P x PD | B x P |
| 16- P x PR | C x P |
| 17- C x C | B x G |
| 18- B x B | T x B |
| 19- T x P | C3B |
| 20- D3C | D4D! |



Diagrama 86

- | | |
|-----------|---------|
| 21- D x D | C x D |
| 22- P x P | C x PR! |

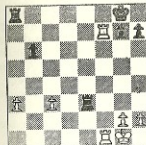
Melhor que 22- ... P x P; 23- T(7)5B, C x PB; 24- T x P.

- | | |
|-----------|-------|
| 23- B x C | T x B |
| 24- P x P | P x P |

(ver diagrama 87)

Depois de dez lances praticamente forçados, a posição modifica-se radicalmente e as possibilidades das brancas de decidir a partida por ataque direto desapareceram completamente, devido ao grande número de trocas efetuadas. O peão a mais das brancas nesta posição não pode ser aproveitado, porque seus peões na ala da dama estão isolados e podem ser submetidos a ataques constantes.

Diagrama 87



Posição após 24- ... P x P

- | | |
|----------|------|
| 25- T7BD | T3R |
| 26- P4TD | P3T |
| 27- T4BR | TD1R |

- | | |
|---------|------|
| 28- P3T | T3C |
| 29- R2B | T4R! |

As pretas devem jogar ativamente e embarçar o inimigo nos dois flancos.

- | | |
|-----------|----------|
| 30- P4C | T(3)3R |
| 31- P4T | T7R + |
| 32- R3C | T(7)6R + |
| 33- T3B | T(6)5R |
| 34- P5TR | T2R |
| 35- T6BD | T(2)3R |
| 36- T x T | T x T |
| 37- R4B | T3BD |
| 38- R5R | T4B + |

Se 38- ... T5B, então 39- T3C, T x PT; 40- R5D seguido por R6B.

- | | |
|-----------|------|
| 39- R6D | T5B |
| 40- T3C | R2B! |
| 41- T3B + | R1R |
| 42- T3C | R2B |
| 43- P5T! | |

Após 43- R5D, T4B +; 44- R4D, T4CR a partida está empatada.

- | | |
|-----------|-------|
| 43- ... | P x P |
| 44- R5D | T5BR |
| 45- P4B | R1R |
| 46- R5B | R2D |
| 47- R5C | R2B |
| 48- P5B | T5B! |
| 49- P5C | T5C + |
| 50- R x P | R3B |
| 51- P x P | P x P |
| 52- T6C + | R x P |
| 53- R6T | T5TR |
| 54- T x P | R4D |
| 55- T8T | R3R |

empate.

Até agora, consideramos casos em que as damas foram trocadas. Muitas vezes, naturalmente, trocas de outras peças podem representar uma parte igualmente importante na estratégia da partida. Aonde, por exemplo, um dos campos disponha de clara vantagem de espaço, seu opositor poderá obter alívio, muitas

vêzes, pela troca de várias peças menores. A consecução dêste objetivo influenciou a teoria de aberturas, na variante Steinitz da defesa Ruy Lopez. Após os lances 1 - P4R, P4R; 2 - C3BR, C3BD; 3 - B5C, C3B; 4 - O - O, P3D; 5 - P4D, B2D; 6 - C3B, B2R; 7 - T1R, P x P; 8 - G x P, O - O; temos a posição do diagrama 88.

Diagrama 88



Posição após 8 - ... O - O

Se as brancas continuarem agora com um lance natural de desenvolvimento, como B5C ou P3CD, as pretas poderão, por meio de ... C x C seguido por ... B x B, obter a troca de duas peças; e a prática já demonstrou que o alívio alcançado com tais operações, dá às pretas uma partida confortável. A teoria recomenda, portanto, 9 - B x C, trocando apenas uma peça, e o peão das brancas em e4 lhes confere uma vantagem em espaço de certa importância.

Enumeraremos abaixo os principais casos em que uma troca de peças é vantajosa. São:

1. Quando uma peça inativa ou mal colocada é trocada por uma peça inimiga em melhor colocação.
2. Quando evita ao oponente a defesa eficiente de pontos fracos em sua posição.
3. Quando facilita a tarefa de converter uma vantagem material ou posicional em seu objetivo básico, ou quando a simplificação torne mais árdua ao adversário a utilização de sua vantagem.
4. Em posições em que facilitem a defesa ou minimizem os efeitos de uma desvantagem em espaço.

Temos considerado, ao tratar de trocas, o ponto de vista do lado superior. Naturalmente, o que é favorável para um jogador deve ser evitado pelo adversário; dêsse modo, as recomendações feitas acima também servem como guia na recusa de trocas. Com bastante frequência a principal causa de derrota reside na concessão de trocas impróprias. Algumas vezes isto surge de uma avaliação incorreta de uma posição, e a escolha de plano estratégico errôneo; mais comumente, da relutância em decidir-se por uma continuação enérgica, quando exigida por considerações puramente estratégicas. Muitos jogadores afastam para longe todas as complicações, e por trocas contínuas tentam apagar a virulência do jogo, com o que esperam assegurar-se de rápido e seguro empate. Tal plano é quase sempre condenado ao insucesso, porque qualquer troca altera o equilíbrio de uma posição. Trocas não devem, pois, ser consideradas levemente; quando executadas mecanicamente, as consequências poderão ser decepcionantes.

Os peões

A despeito de seus poderes limitados, os peões têm qualidades especiais que desempenham um importante papel na formação do caráter de uma posição, e influenciam o plano estratégico a ser seguido. São, por exemplo, mais apropriados para proteger pontos importantes ou para defender peças, do que estas mesmas, e além disso merecem nossa atenção por outras razões: são os melhores meios para o bloqueio de peões inimigos; seus avanços fornecem, freqüentemente, os meios para abrir colunas e diagonais; as debilidades na posição inimiga podem ser criadas por eles, como acontece muitas vezes; e podem privar as peças inimigas de importantes bases de operações. Não é surpreendente, por isso, que as questões associadas ao manuseio dos peões, sejam muitas e variadas. Em consequência, dividimos este capítulo em sete partes.

A. O peão passado: Criação e aproveitamento

Compensando a modéstia de seus movimentos, o peão, tem em comparação com as outras peças, uma vantagem especial: sua marcha é influenciada pela atraente perspectiva de um fortíssimo incremento em seu valor, ao alcançar a oitava fila. Um avanço de peão, coroado de êxito, altera completamente a relação de forças existente no tabuleiro, e pode, de um só golpe, decidir a partida. Tal avanço não é, porém, de fácil realização; são muitos os obstáculos a serem ultrapassados.

O maior impedimento ao avanço de um peão, são os peões inimigos — tanto aqueles nas colunas adjacentes quanto o da própria coluna. Se tais fatores adversos não puderem ser superados na totalidade, a marcha do peão tenderá a cair, eventualmente, em ponto morto. Uma vez, entretanto, que esses peões

inimigos hajam sido eliminados ou ultrapassados, um novo fator surge na partida: nasce o peão passado, um peão cujo caminho para a oitava fileira não poderá ser bloqueado por peões inimigos. Este novo fator é de grande importância estratégica, e pode ser o ponto focal em torno do qual gravita a partida; é necessário, porém, dedicar profunda atenção à maneira como pode ser conseguido.

O peão passado pode surgir de várias maneiras, das quais as mais freqüentes são: utilização de uma maioria de peões em um determinado setor do tabuleiro; obrigando o oponente a uma troca de peça, cuja recaptura seja feita por um peão; recursos táticos variados.

O diagrama 89 mostra uma posição que elucida a primeira modalidade: — tanto brancas quanto pretas possuem majorias de peões, que podem ser usadas para produzir peões passados. Vejamos como ambos os lados devem proceder. Está claro que P4C para as brancas teria sido um sério erro posicional: seu oponente teria apenas que responder como P4CD, para bloquear qualquer ulterior avanço das brancas. O mesmo se aplica ao lance P4TR como primeira jogada das pretas, pois as brancas

Diagrama 89

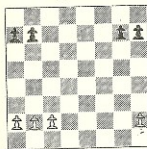
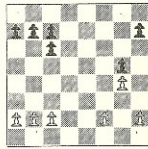


Diagrama 90



podem então responder P4TR, imobilizando igualmente a maioria do adversário. Retornando à maioria das brancas, devemos dizer que 1-P4TD é também geralmente duvidoso: não contribui para a criação do peão passado, se as pretas replicarem 1-... P4TD, depois do que aquelas terão que fazer preparativos adicionais (P3B e P4C) antes de removerem o obstáculo. Mais duvidoso ainda teria sido 1-P4TD seguido por P4B, permitindo que as pretas bloqueassem completamente a maioria de peões

mediante P4TD. O plano lógico para as brancas é 1 - P4B, com a idéia de criar um peão passado após os lances ulteriores P5B, P4C, P5C e P6B. Se as pretas tentassem interromper este plano com 1 - ... P4TD, as brancas deveriam evitar jogar 2 - P3TD por causa de 2 - ... P5T1, jogando primeiro 2 - P3C antes de prosseguir com 3 - P3TD e 4 - P4C. A melhor maneira que as pretas têm para obter um peão passado, da posição observada no diagrama 89, é similar à do adversário na outra ala: P4CR, P4TR, P5C, P5T e P6C.

Tendo examinado esta posição simplificada, podemos formular dois princípios:

1. Quando se desejar utilizar uma maioria de peões a fim de criar um peão passado, é geralmente preferível começar pelo avanço do peão que não se acha defrontado por outro, na mesma coluna.
2. Quanto menos peões estiverem formando uma maioria, mais rápida será a criação de um peão passado. Em nosso exemplo, a maioria preta de 2 contra 1 produz um peão passado antes que a branca de 3 contra 2, mesmo se estas tiverem o primeiro lance; p. ex.: 1 - P4B, P4TD!; 2 - P3C, P4CR; 3 - P3TD, P5C; 4 - P4C, P x P; 5 - P x P, P4T; 6 - P5B, P5T; 7 - P5C, P6C.

Estes princípios foram recolhidos, para argumentar, do exame de uma estrutura esquemática de peões não influenciada por peças. Podem ser tomados, porém, como a regra geral; os casos em que se não devem aplicar são exceções, quase sempre associadas a alguma peculiaridade da posição.

Da posição que se origina do diagrama 89, ambos os lados podem criar um peão passado sem muita dificuldade. Em tais casos, onde a estrutura básica de peões não apresenta obstáculos à obtenção do peão passado, dizemos que é uma maioria de peões móvel. Em nem todos os casos as maiorias são tão produtivas; frequentemente são impotentes para irromper através um grupo de peões inimigos, e devem valer-se dos bons serviços das peças. Um exemplo está no diagrama 90, posição aonde ambos os lados contam com maiorias comprometidas: as pretas não podem forçar a criação de um peão passado, seja qual for o modo escolhido para avançar os peões, e as brancas somente poderão obter um peão passado com sua maioria, concedendo um também, a seu oponente. As outras peças devem, portanto, ser chamadas em ajuda dos peões, para que possa haver bom resultado. As

brancas devem, provavelmente, preparar o avanço P4BR com o apoio de uma peça, de modo que se as pretas trocarem os peões, a recaptura branca em f4 com peça deixará estas com uma maioria móvel de peões de 2 para 1. Quanto às pretas, a fim de poderem utilizar sua maioria na ala da dama, devem primeiro induzir o adversário a efetuar a jogada debilitadora P3C; avançando então seu PBD a c4 e trocando-o pelo peão branco em b3. Em nenhum dos casos é fácil a tarefa de utilizar tais maiorias de peões: as pretas podem paralisar o esquema de operações das brancas na ala do rei mantendo o controle do ponto f4, e as brancas podem frustrar igualmente os planos do adversário na ala da dama, exercendo pressão em c4. Uma maioria de peões comprometida é, naturalmente, muito mais difícil de converter do que uma maioria móvel.

Se bem que a utilização de uma maioria de peões deva ser examinada em pormenor em capítulo posterior, daremos aqui um exemplo sucinto que mostra a criação bem sucedida de um peão passado.

PACHMAN-FOLTYS

(Praga 1943)

As brancas exercem forte pressão na diagonal a2 - g8 e estão prestes a reforçar a posição com a manobra B5D seguida de C-4R - 6D. A melhor defesa das pretas seria agora 19 - ... B3B, apesar da ameaça latente de P5C das brancas.

Diagrama 91



Posição após o 19.º lance das brancas

19 - ...

P3CD?

As pretas acreditam que, após o aparentemente forçado 20 - P x P?, poderiam com 20 - ... P x P embarracar o avanço de peões brancos na ala da dama, ampliando ao mesmo tempo o escopo de suas peças, por não poder o adversário jogar 21 - P4TD devido a 21 - ... B x C ganhando o peão da torre; porém, as pretas omitem aqui uma manobra tática que permite às brancas obter um peão passado.

20 - B5D TD1B
21 - P6B! B1R

Se 21 - ... B x PBD, viria 22 - B x B, T x B; 23 - C5D seguido por 24 - T x T.

22 - C5C

Forçando o ganho de um peão. Teria sido melhor, porém, jogar para uma clara vantagem posicional, com 22 - C4R, R1T; 23 - P5C.

22 - P3T9

Enfrentando a ameaça 23 – P7B, que seria agora refutada por 23 – ... T x B!

23 -	C × B	P × C
24 -	TRIR	D3D

Desastre imediato resultaria de 24 - ... D4C; 25 - P4TR!, D x PT; 26 - P7B, T2D; 27 - T x B + etc. Igualmente 24 - ... D2B; 25 - T4R, P6D; 26 - D x P, P x B?; 27 - T4D! traria poucas esperanças às pretas.

25 -	$T \times B \div!$	$T \times T$
26 -	$B \times P +$	$R1T$
27 -	$B \times T$	$T \times B$
28 -	$P3T$	

Obviamente mau é 28-D7B?,
D x PB!

28 -	...	P6D
29 -	D7B	T1BD ²

Perde imediatamente, como também 29 - ... T1BR; 30 - D7D, P7D; 31 - T1D, T1D; 32 - D x D, T x D; 33 - P7B, T3BD; 34 - T x P, T x P; 35 - T8D +, R2T; 36 - T8TD. Muito melhor seria 29 - ... T1D; 30 - P7B, T1BD; 31 - T1D, T x P; 32 - -D8R +, R2T; 33 - D4R +, e ainda que as brancas tivessem um peão extra, a tarefa de vencer o final seria difícil devido à presença de peças pesadas.

30 - D7D! abandonam.

Chegamos ao segundo método para obter-se um peão passado — recaptura com um peão após haver forçado o opositor a trocar peças. Podemos ilustrá-lo melhor pelo exame da posição no diagrama 92. Se as brancas jogarem 1 - T5D, a dupla ameaça

Diagrama 92

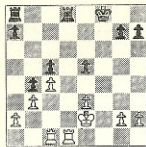
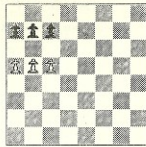


Diagrama 93



as brancas jogam

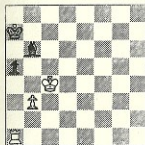
aos peões forçará virtualmente as pretas à troca por $1 - \dots T \times T$, ocasião em que as brancas adquirem um peão passado depois de $2 - P \times T$.

O terceiro modo de conseguir um peão passado — recursos táticos — inclui muitos tipos diferentes de manobra; devemos, pois, ater-nos a três espécies de esquemas fundamentais.

No primeiro, diagrama 93, as brancas podem jogar em estilo combinativo 1 - P6C, e seja qual fôr o peão com que as pretas

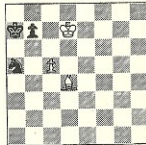
recapturem, aquelas terminarão com um peão passado, p. ex.: (a) 1... PT × P; 2 - P6B1, P × PB; 3 - P6T ou (b) 1... PB × P; 2 - P6T1, P × PT; 3 - P6B. Tipos similares a esta ruptura podem ocorrer em várias posições, porém, como envolve sacrifício de material, somente poderá ser levado a bom êxito quando o valor do peão passado obtido, sobrepuje a desvantagem material. O diagrama 94 revela como passar por um peão submetido a pregadura: 1 - P4CD, R3T; 2 - P5C +.

Diagrama 94



as brancas iguais

Diagrama 95

as *brancas* fogam

Xeque-descoberto é o tema do diagrama 95: 1-P6B + d, seguido por P7B.

Voltemos agora ao problema de como usar um peão passado. Pode parecer óbvio, e sem dúvida lógico, que a coroação do peão passado seja o principal objetivo estratégico; no entanto, o grande número de obstáculos que um oponente pode colocar em seu caminho e que é necessário superar, torna-a um alvo raro a utilizar no meio-jogo. No final de partida, naturalmente, o material reduzido oferece ao peão passado amplas possibilidades de avanço até a oitava fila, e em torno deste avanço se centraliza, geralmente, a luta; no meio de jogo, porém, as peças inimigas podem bloqueá-lo de uma maneira ou de outra, tornando o seu progresso até o fim virtualmente impossível. À vista disto, poderíamos interrogar-nos se o peão passado, como regra geral, deve ser considerado um fator importante no meio-jogo. A resposta é afirmativa, porque, se bem que possa ser paralisado, sua constante ameaça de avanço tolhe as peças adversárias a um restrito trecho do batuleiro, possibilitando o preparo desembacado de um ataque em outro setor.

Uma possibilidade semelhante, para a utilização de um peão passado, é a de seu sacrifício a fim de deslocar as peças inimigas. Um bom exemplo é a partida que segue.

SZABO-WADE

(T. Teplce 1949)

- | | | |
|------|--------|-------|
| 1 - | P4D | C3BR |
| 2 - | P4BD | P3CR |
| 3 - | C3BD | P4D |
| 4 - | C3B | P2C |
| 5 - | D3C | P x P |
| 6 - | D x PB | O - O |
| 7 - | P4R | C3TD |
| 8 - | B2R | P4B |
| 9 - | P5D | P3R |
| 10 - | O - O | P x P |
| 11 - | P x P | |

Temos agora uma destas posições em que o peão passado não tem força expansiva, porque as peças brancas não se acham convenientemente colocadas para apoiar um rápido avanço; Além disso, as pretas dispõem de contração na longa diagonal al - h8. De acordo com a teoria, as pretas deveriam continuar, nesta variante da defesa Grünfeld, com D3C, TR1R e B4RR, com a constante ameaça do contragolpe C5R.

11 - ... CIR(?)

Como veremos na próxima seção, tal transferência de cavalo para bloqueio do peão passado inimigo, é o procedimento estratégico correto. Infelizmente, neste caso, ele falha por motivos táticos, pois as brancas com seu próximo lance obrigam o adversário a desfazer-se da vantagem representada pela pressão na grande diagonal al - h8. Como consequência, as peças pretas não terão oportunidade de um trabalho coordenado e eficiente.

12 - B5C! P3B

Obviamente 12 - ... D3C; 13 - B7R é sem esperança para as pretas.

13 - B4B T2B

Mais lógico teria sido 13 - ... C3D. Então 14 - B x C, D x B; 15 - C5CD (ou 4R), D3C nada proporcionaria às brancas. Após 14 - D3C, entretanto, as peças brancas seriam indubitavelmente mais ativas, conquanto não seja fácil explorar essa vantagem para o ganho final.

14 - TD1D B1B?

Diagrama 96



Neste momento, imponha-se decididamente jogar C3D. Ao invés, as pretas planejam colocar o bispo em d6, a fim de deslocar ou trocar o ativo bispo branco em f4. Nesse entretanto, porém, o peão passado branco se torna uma força dinâmica, é à custa da própria vida, dá às brancas uma vantagem posicional decisiva.

15 - P6D! C2C!

O peão não podia ser tomado de imediato, quer pelo bispo, quer pelo cavalo, por causa de 16 - B x B (ou xC) seguido por D5D, ganhando uma peça. Por tal motivo, as pretas prepararam-se para reagrupar suas peças mediante B3R e T2D, depois do que

as brancas estariam sob a ameaça de perder seu peão. Este plano será eficientemente enfrentado pelo lance enérgico que segue.

16 - P7D!

Um peão em d6 sob ataques seria uma debilidade na posição das brancas; seu sacrifício imediato, ao contrário, desorganiza as peças pretas. Nimzovitch escreveu certa vez que os maiores perigos se escondem na latente vocação à morte voluntária que os peões possuem.

16 - ... B x P
17 - D4R D1B

Forçado, por causa das ameaças 18 - D x PC e 18 - B4BD.

18 - B4B B3R
19 - TR1R! B x B
20 - D x B C5C
21 - C5CD C1R
22 - P3TD C3T

O plano de trazer o cavalo a c6 provou ser inútil, pois se 22 - ... C3B; então 23 - B6D, B x B; 24 - C x B, C x C; 25 - T x C, D4B; 26 - C4T, D4C; 27 - T7D, TD1BR; 28 - T8R!, etc.

23 - P4TR C(1)2B
24 - B x C C x B
25 - C6D B x C
26 - T x B R2C

Rápida derrota resultaria de 26 - ... CIR; 27 - T(6)6R seguido de 28 - T7R.

Uma olhada ao diagrama dá a impressão de que a tarefa de coroar o peão passado branco é muito difícil: nada menos do que três peças inimigas bloqueiam o caminho para a oitava fila.

27 - P5T!

Ameaçando 28 - P6T, sem defesa satisfatória, pois se 27 - ... P x P; 28 - C4T e o ataque branco aumenta.

27 - ... C1R
28 - P6T +! R1B
29 - T(6)6R D2B
30 - P4CD! C3D

O PBD preto não pode tomar nem ser defendido. Se 30 - ... P x P??, viria 31 - D x P +, e se 30 - ... P3CD, as brancas teriam a forte resposta 31 - D4R, D1D (D1B; 32 - T7R); 32 - D6B, C2B; 33 - T6D, etc.

31 - D3B C4B
32 - C5C! C5D
33 - C x T C x T
34 - T x C T1R

Sob a pressão do relógio, as pretas esperavam ganhar o cavalo branco, que escapa incólume utilizando a mesma rota usada para abocanhar seu botim.

35 - C5C! abandonam.

Daremos agora um exemplo de caso menos comum — aquele em que o peão passado marcha vitoriosamente para a casa de coroação. Deve ser notado que o êxito das brancas se origina em parte como resultado de medidas defensivas inadequadas, e também porque puderam combinar a ameaça de avanço com ameaças adicionais em diversas partes do tabuleiro.

FILIP-URBANEC

(camp. Tcheco-Eslavaca 1954)

23 - P4TR!

Um lance com duplo propósito. Por um lado, as brancas se asseguram contra ameaças táticas à sua principal file, p. ex.: 23 - ... D x T; 24 - T x

Diagrama 97



Posição após o lance 22.º das pretas

× D, T8B +; por outro, preparam uma operação construtora na ala do rei por um avanço de peão.

23 - ... T8B?

Exemplo típico de manobra de troca defeituosa; simplesmente facilita o futuro avanço do peão da dama branco. Depois de 23 - ... T1R a posição das pretas seria defensável.

24 - T × T D × T

25 - D4B

Prematuro é 25 - P6D, por B4B1. O lance do texto é típico de tais posições: o avanço do peão deve ser precedido, ou mesmo preparado por certas manobras de peças que o favoreçam. Neste caso, as brancas assumem o controle da coluna "c" e ameaçam penetrar na sétima fila;

naturalmente as pretas não podem optar-se com 25 - ... T1B? por causa de 26 - D × T +.

25 - ... DIR

A única defesa. Agora 26 - D7B? falha contra 26 - ... T1B. As brancas, então, reagrupam suas peças e preparam-se para atingir a sétima fileira através da coluna do rei.

26 - D4CD P3CD

27 - T1R!

O avanço do peão-dama ainda é prematuro (p. ex.: 27 - P6D, B3R; 28 - B × B, D × B), ao passo que a entrada direta da torre na sétima não tem utilidade: 27 - T7B, T1B; 28 - T × P, T8B +; 29 - R2T, D1C +.

27 - ... D1B

28 - T7R! P4TD

29 - D4R B4B

30 - D5R B3R

31 - T7B B1B

32 - P6D!

Por fim, a luta termina; o peão, devido à ameaça sobre f7, não pode ser detido. Se 32 - ... B2D; então 33 - D7R!, com a dupla ameaça de 34 - T × B e 34 - B × P +, é decisivo.

32 - ... T1R

33 - D × T abandonam.

Depois de 33 - ... D × D; 34 - B × P +, D × B; 35 - T × B +, D1B; 36 - P7D o peão é coroado sem mais amarrações.

B. O Bloqueio

No diagrama 98 as brancas têm um peão passado cujo avanço é efetivamente bloqueado pelo cavalo preto. Uma função como a desempenhada pelo cavalo das pretas é o método mais simples e mais eficiente de lidar com um peão passado adver-

sário, e o mais freqüente, portanto. Nesta posição, as brancas não têm perspectivas para forçar o avanço de seu peão passado o que torna a posição aproximadamente igual. De parte das pretas, existe uma maioria de peças móveis na ala do rei, de uso

Diagrama 98



possível, após um preparo do avanço ... P4B, ... P5R, ... P5B, para atacar o rei inimigo (P6B) ou para criar um peão passado (P6R). Depois dos lances 1 - ... P4B; 2 - P4B, P5R; 3 - C1D! seguido por 4 - C3R che-

gamos a uma posição interessante: as pretas têm agora um peão passado e protegido; sua posição, entretanto, não é superior à das brancas, porque o cavalo branco em e3 é muito forte e o peão preto em e4 pode ser minado mais tarde, com P3T e P4CR. Deste simples exemplo podemos concluir que a peça bloqueadora é duplamente importante, por:

1. Como peça defensiva evita o avanço gradativo do peão passado;
2. Como peça ativa, está protegida de ataque frontal pelo peão inimigo, irradiando assim uma forte pressão, especialmente quando no bloco de uma peça central.

A partida a seguir iluminará melhor esta importante função; veremos como um peão passado eficientemente bloqueado é inferior a uma maioria móvel apoiada pela peça bloqueadora.

VESELY-PACHMAN

(Praga 1951)

- | | |
|------------|--------|
| 1 - P4R | P4R |
| 2 - C3BR | C3BD |
| 3 - B5C | P3TD |
| 4 - B4T | C3B |
| 5 - P4D | P × P |
| 6 - O - O | B2R |
| 7 - P5R | C5R |
| 8 - C × P | O - O |
| 9 - T1R | C4B |
| 10 - B × C | PD × B |
| 11 - C3BD | |

Esta é uma posição que já havia ocorrido em minha partida contra Fortys no campeonato Tcheco-Eslavo de 1946. Naquela época, após prolongado estudo, eu havia chegado à conclusão de que as pretas, devido a seu par de bispos, estariam em boa posição se pudessem enfrentar satisfatoriamente os peões brancos da ala

do rei; o que somente se consegue por intermédio de um lance que, à primeira vista, parece pouco razoável.

Diagrama 99



Posição após 11 - C3BD

11 - ...

P4B!

As pretas presenteiam seu opositor com um peão passado, que poderá, entretanto, ser bloqueado pela utilização da casa e6, permitindo-lhes, ainda, manobrar nas duas alas.

12 - CD2R

O melhor. Fofyts havia jogado 12 - P4B, C3R; 13 - B3R, C x C; 14 - D x C, D x D; 15 - B x D, B3R; após o que a posição das brancas se acha estrategicamente perdida, por não possuir contrajogo eficiente contra o avanço dos peões pretos na ala da dama. Outra possibilidade é 12 - P x P e.p., B x P; mas então as peças pretas entram em jogo ativo rapidamente.

12 - ... C3R
13 - C x C D x D
14 - T x D B x C
15 - C4B?

As brancas se esforçam por remover o bispo de sua forte posição bloqueadora, mas poderiam tê-lo feito melhor por meio de 15 - C4D, porque então a réplica 15 - ... TD1D? não serve por causa de 16 - B5C!. Após 15 - C4D, as pretas podem responder 15 - ... R2B; 16 - C x B, R x B; usando seu rei para bloquear o peão; nesta posição, ele preencheria a função de bloqueador com alta eficiência, retirando às brancas a possibilidade de utilizar o peão passado, e assegurando um claro empate. As pretas dispõem, porém, de uma continuação ainda melhor depois de 15 - C4D, que é 15 - ... B1B!; minando rapidamente a posição centralizada do cavalo branco, p. ex.: 16 - P3CD (16 - B3R, P5B), P4CR! seguido por P4BD e B3R.

15 - ... TD1D!
16 - B3R B1B
17 - C3D

Se 17 - C2R, as pretas respondem P4BD seguido por P4CR e B3R; o bispo estaria, então, bastante firme

em e6 e as brancas teriam que se defender nos dois flancos.

17 - ... P3CD
18 - P4CD

É compreensível que as brancas evitem uma defesa meramente passiva e tentem alguma contra-ação. A idéia oculta no lance do texto é o preparativo ao avanço P4TD e P5TD, mas o plano não tomará corpo porque as pretas iniciarão uma ação decisiva imediatamente.

18 - ... P5B!
19 - C x P

Naturalmente 19 - B x PB7, T x C! é desesperador, e após 19 - B2D, P6B; 20 - P3C, B4BR a posição branca é pouco promissora.

19 - ... B x P
20 - C2R

Ou 20 - C3D, B6B; 21 - TD1C, B4B; 22 - P4B, P4B.

20 - ... B4BR!

Uma pequena surpresa. A resposta aparentemente forte 21 - C4D falha contra 21 - ... B6B; p. ex.: (a) 22 - C x B, B x T; 23 - C7R +, R2B; 24 - T x B, R x C; 25 - B5C +, R3R; 26 - B x T, T x B; 27 - P4BR, T7D e ganham as pretas; (b) 22 - TD1B, B7C; 23 - T1C, B x C seguido por B x PBD.

21 - P3BD B4T
22 - TD1B P4B
23 - P3B B3R

Agora 24 - P3TD, B5B é inútil para as brancas, que tentam criar complicações.

24 - R2B B5B

A fim de privar as brancas das oportunidades que surgem depois de 24 - ... T x T; 25 - T x T, B x PT; 26 - T7D ou após 24 - ... B x PT; 25 - T x T, T x T; 26 - P4BD.

25 - C4B	TR1R	33 - P x P	P x P
26 - T x T	T x T	34 - T1CD	
27 - P3TD	T1R	Se 34 - B x P7, 34 - ... T3BD.	
28 - P6R	B x PR	34 - ...	P5B!
29 - C x B	T x C	35 - B x B	T x B
30 - P4BD	R2B	36 - R3R	P4B
31 - B4B	P4CD!	37 - R4R	R3R
32 - B3R	B3C	38 - abandonam.	

Seria oportuno indagar-se quais as peças mais eficientes na execução de um bloqueio. Comumente, é o cavalo a peça indicada para bloqueadora, mas, como vimos, o bispo também pode preencher a função com êxito; o comentário ao 15.º lance das brancas na partida acima revela que até mesmo o rei é uma peça útil para bloquear um peão, quando a posição assume um caráter de final de partida. As peças menos apropriadas são, em geral, a torre e a dama. Isto se dá porque elas são, essencialmente, peças de ataque, e sua utilização como bloqueadoras de um peão passado resultaria em uma redução em seu raio de atividade; motivo por que essa tarefa restrita somente lhes é atribuída em casos de emergência.

Já vimos de que forma um peão passado pode ser eficientemente bloqueado; estudaremos agora os meios de superar um bloqueio. Podemos fazê-lo de várias maneiras: por ataque direto contra a peça bloqueadora, para conseguir sua remoção; por um ataque a outra parte do tabuleiro, atraindo a peça bloqueadora à defesa da região sob pressão recente; pela troca do bloqueador.

O método mais comum de se eliminar um bloqueador é o mencionado por último, que em certas ocasiões é efetuado mediante sacrifício de material, como no exemplo do diagrama 100: 1 - T8C+, T1B; 2 - T x B, T x T; 3 - R7C, T1BR; 4 - P8T - D, T x D; 5 - R x T, R2B; 6 - R7C, R3C; 7 - R7B, R4C; 8 - R7D!, R4B; 9 - R6D e ganham. As brancas sacrificaram a qualidade a fim de conseguir a substituição de um eficiente bloqueador, por um menos adequado; o rei pôde, então, aproximar-se da casa de coroação do peão, apoiando a sua promoção.

Diagrama 100



as brancas jogam e ganham

Diagrama 192



Posição após o 15.º lance das pretas

libertaria o peão; seu avanço estaria contido, um escaque adiante pelo cavalo, que atua, na linguagem de Nimzowitsch, como bloqueador-reserva. Nesta posição, entretanto, o bloqueio duplo não será durável: as brancas manobram para trocar o bispo, e por meio de ameaças à ala do rei, removem o cavalo de d7. Nessa altura, o peão em d5 tornar-se-á uma terrível arma.

- 16 - T1R DID
17 - B1C! TR1R
18 - D3D(?)

Uma imprecisão tática, que as pretas deveriam aproveitar com 18 - ... T x T+, aumentando suas possibilidades defensivas. A sequência correta era 18 - T x T+, d7 x T; 19 - D3D, C1B.

- 18 - ... C1B(?)
19 - T x T! D x T
20 - C4T!

Um dos bloqueadores está atado à defesa do PT; o outro será trocado brevemente.

- 20 - ... P3B

Após 20 - ... B4R; 21 - B x B, D x B; 22 - P6D (ou C5B) as brancas estarão indubitavelmente em posição superior. O lance do texto, por sua

vez, não é melhor, porque permite um recurso tático que amplia consideravelmente a vantagem das brancas.

- 21 - C5B T1D
22 - B x P!

As pretas provavelmente aguardavam 22 - C x B7, T x C, e a defesa do peão da dama coloca alguns problemas. Após a jogada da partida, a continuação 22 - ... P x B; 23 - C x B, T x C; 24 - D3C + não dá esperanças às pretas, pelo que sua resposta é virtualmente forçada.

- 22 - ... B x P +
23 - R x B P x B
24 - D3C + C3C
25 - P4B!

O segredo do 22.º lance "branco" enfrenta a ameaça negra de trocar damas com 25 - ... D4R, e salvaguarda o peão-dama, porque se 25 - ... T x P (ou ... B x P), as brancas jogam 26 - T1R seguido por 27 - C7R+. Torna-se clara a deterioração da posição preta: não só tiveram ambos os bloqueadores removidos como também estarão sob ameaças combinadas de avanço do peão passado, e ataque contra a ala do rei enfraquecida. As brancas conseguem em poucas jogadas uma vantagem material decisiva.

Diagrama 193



Posição após 25 - P4B

Algumas vezes, o melhor modo de se lidar com um bloqueio em potencial, é evitar-se que se concretize o bloqueio pretendido; e, para isto, justifica-se até mesmo um sacrifício de material, tal como veremos no eficiente exemplo que segue.

GRUNFELD-STEINER

(Ostrava 1933)

Diagrama 191



Posição após o 20.º lance das pretas

Parece que as pretas, tomando o cavalo branco de g4 após a retirada da torre de f5, estarão bem colocadas para bloquear os peões centrais brancos; p. ex.: 21 - T5T, B x C; 22 - D x B, C3B; 23 - B x C, B x B; ou 21 - T(5)1B, B x C; 22 - D x B, B3B. Para evitar que seus peões fiquem bloqueados, as brancas sacrificam a qualidade; com amplo apoio de peças, os peões móveis exercem pressão irresistível.

- 21 - P5R! B x T
22 - B x B D4T
23 - C2D D x P

Depois de outra jogada, as brancas obtêm ataque decisivo com C4R ou C3B.

- 24 - C3B

Além da ameaça de P6D, as pretas devem considerar agora a posição insegura da dama em a2, o que elas negligenciam; em qualquer caso, porém, não há defesa satisfatória porque as peças menores das pretas estão completamente sitiadas pelos peões brancos avançados.

- 24 - ... P3B?
25 - T1T! D6C
26 - B2B! D x B(7G)
27 - B x P + C x B
28 - D x D P x P
29 - D x PR B3D
30 - D6R + R1T
31 - C3(5)R B x C
32 - C x B G1B
33 - D7R C3D
34 - T1BR R1C
35 - T3B abandonam.

E agora daremos um exemplo em que o bloqueador já está instalado.

NIMZOWITSCH-GOTTSCHELL

(Breslau 1925)

Não somente o bispo bloqueia o peão passado branco; há também um cavalo em d7 como segunda linha de defesa. Geralmente, um bloqueio

duplo de tal natureza é um instrumento eficiente contra um peão passado, porque a retirada do bispo para uma ação temporária alhures, não

25 - ... R1T
26 - T1R D1B
27 - P6D! T2D

Forçado. Não é possível jogar 27 - ... B1B; por 28 - C7R, D3T +; 29 - R1C, C x P; 30 - C x B, T x C; 31 - P7D.

28 - D3BD! T x P

Não há outro modo de enfrentar a ameaça 29 - T6R, porque 28 - ... T2BR perde por causa de 29 - P7D!, T x P; 30 - T6R! etc. A continuação da partida é simples questão de técnica rotineira.

29 - C x T D x C

30 - B x C P x B

31 - T8R + R2C

32 - D3C B3B
33 - T3R B2D
34 - P5B! D x D +
35 - R x D B x P
36 - T7R + R3T
37 - T x P B8C
38 - T6T P4CD
39 - P4T P x P
40 - P x P R4C
41 - T6C B5R
42 - P5T P4BR
43 - P6T P5BD
44 - P7T P6B
45 - T3C P5B +
46 - R2B P7B
47 - T3BD abandonam.

Para concluir esta secção acerca do tema de bloqueio, daremos um caso em que não se trata de peão passado, mas de bloqueio dirigido contra um par de peões centrais.

NIMZOWITSCH-SALWE

(Carlsbad 1911)

1 - P4R P3R
2 - P4D P4D
3 - P5R P4BD
4 - P3BD C3BD
5 - C3B D3C
6 - B3D B2D
E preferível 6 - ... P x P.
7 - P x P! B x P
8 - O - O P3B

(v. diagrama 104)

O peão em e5 é um importante fator estratégico, devido à severa compressão que exerce sobre a ala do rei adversária; as pretas decidem-se, portanto, a trocá-lo, ainda que à custa do enfraquecimento do próprio peão da coluna R. É claro que as brancas

não podem evitar a troca; podem apenas executá-la da forma mais favorável.

Diagrama 104



Posição após 8 - ... P3B

A troca imediata, com 9 - P x P, somente contribuiria ao desenvolvimento das peças pretas, o que indica que o melhor procedimento deve ser a proteção do peão atacado, obrigando as pretas a trocá-lo. A linha óbvia é 9 - D2R, P x P; 10 - C x P, C x C; 11 - D x C, C3B; e a dama branca atua como bloqueadora evitando a formação de um forte centro de peões pretos, após um eventual ... P4R. Já vimos, porém, que a dama é uma peça inadequada para tarefas de bloqueio, além de que, neste caso particular, seria muito difícil manter a dama em e5, pois as pretas poderiam sempre ameaçar ... B3D. Nimzowitsch decide-se por manobra diferente, revelando seu profundo conhecimento do caráter estratégico da posição: prepara-se para utilizar seu BD no bloqueio do peão do rei inimigo.

9 - P4CD! B2R
10 - B4BR P x P
11 - C x P C x C
12 - B x C G3B

A tentativa de disputar imediatamente o controle do ponto e5 por meio de 12 - ... B3BR, é perduradora: 13 - D5T +, P3C; 14 - B x P +, P x B; 15 - D x PC +, R2R; 16 - B x B +, C x B; 17 - D7C +.

13 - C2D!

As brancas poderiam ter jogado aqui para o ganho de um peão, com D2B, o que teria sido um mau passo: após 13 - D2B, O - O!; 14 - B x C, B x B; 15 - B x P +, R1T seguido por P4R, as pretas teriam vantagem devido a seu centro móvel e par de bispos. A caça ao peão resultaria para as brancas em uma distorção de seu real plano estratégico, consistente no bloqueio das casas centrais d4 e e5.

13 - ... O - O
14 - C3B B3D

As pretas pretendem afastar a peça bloqueadora, com ... D2B e possivelmente ... C5C. O plano correto

Diagrama 105



para as brancas é substituir o bispo bloqueador pelo cavalo, e fortalecer sua posição com D2R e T1R. Por motivos táticos, é importante respeitar a ordem das jogadas, e teria sido um erro começar com 15 - B4D?, por 15 - ... D2B; 16 - D2R, C5C!; 17 - P3T, P4R! com excelente jogo para as pretas. As brancas jogam corretamente, conduzindo seu cavalo a e5 sem quaisquer percalços.

15 - D2R! TD1B

Ou 15 - ... B x B; 16 - C x B, TD1B; 17 - P4BD!

16 - B4D D2B
17 - C5R

A vantagem em espaço auferida pelas brancas e a debilidade do PR preto, decidem o jogo.

A partir deste momento, as brancas utilizam sua vantagem posicional precisa e rapidamente, de forma altamente instrutiva.

17 - ... B1R
18 - TD1R B x C
19 - B x B D3B
20 - B4D B2D
21 - D2B!

Vale a pena reler o comentário ao 13.º lance. O ataque a h7 é agora eficiente porque o centro de peões pretos está bloqueado.

21 - ...	T2BR	28 - B5C	T x P
22 - T3R	P3CD	29 - T x T	P x T
23 - T3C	R1T	30 - D x P	R1C
24 - B x PT!		31 - P3TD	R1B
		32 - B4T	B1R
		33 - B5B	D5D
		34 - D x D	P x D
		35 - T x T	R x T
		36 - B3D	R3D
		37 - B x C	P x C
		38 - P4TR	abandonam.

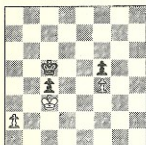
É as pretas não podem responder
24 - ... C x B devido a 25 - D6C.

C. Tipos especiais de peões passados

Consideraremos abaixo três tipos especiais: o peão passado distante, o peão passado protegido, e peões passados e unidos. O peão passado distante é conhecido principalmente como importante elemento de finais de partida. Um exemplo se encontra na posição do diagrama 106: o peão da torre branco é o peão passado distante, por estar mais distanciado dos peões bloqueados em f4 e f5 do que o peão passado preto em c4. As brancas vencem com simplicidade, jogando 1 - P4T, R4D; 2 - P5T, R4B; 3 - P6T, R3C; 4 - R x P, etc. A vantagem do peão passado distante é bem clara: seu avanço distancia o rei inimigo da defesa do objetivo de ataque, neste caso o peão preto em f5. No meio-jogo, naturalmente, o bom resultado na utilização do peão passado distante é muito mais difícil; mesmo aqui, porém, há possibilidades de aproveitá-lo. Pode, por exemplo, imobilizar peças inimigas nas margens do tabuleiro, facilitando assim algum ataque em outro ponto, ou transportar a um final de partida através de simplificações. O exemplo seguinte dá alguma idéia acerca da influência que pode exercer na partida um peão passado distante.

Diagrama 106

(peão passado distante)



as brancas jogam e ganham

FLOHR-ROMANOWSKI

(Moscou 1935)

Diagrama 107



Posição após o 28.º lance branco

As brancas têm um peão passado na coluna TD, que não pode ser avançado com facilidade. Sua presença, porém, obriga as pretas a manter pelo menos uma peça permanentemente à margem da luta no centro, em posição de onde exerce escassa atividade. Ao contrário, o bloqueador das brancas em c5 acha-se muito bem colocado.

28 - ... C2B

As pretas desejam, antes de mais nada, desalojar a torre branca da sétima fileira.

29 - P3TR C4C
30 - T7C C3D
31 - T2C C4C
32 - T2D P4B
33 - P3B P x P

Ajudando o adversário, porque no final serão as brancas que forçaram a abertura do jogo na ala do rei. Melhor seria 33 - ... P5B.

34 - P x P C3C
35 - D4C R2T

De agora em diante as brancas forçam por obter um final de partida com peças menores.

36 - T2BR D2R
37 - T(1B)1BR T1BR
38 - D6R D x D
39 - C x D T x T
40 - T x T T1R
41 - C5B T1TD
42 - P6T R1C
43 - T2T C1B

Ainda agora o peão não pode prosseguir; é preciso trocar primeiro as torres remanescentes. As brancas o conseguem desalojando o cavalo em f8 de volta para g6, possibilitando-lhes a entrada da torre na sétima fila pela coluna da dama; então, as pretas ficarão felizes por trocar as torres.

44 - B2B! R2B
45 - B3C C3C
46 - T2D! T2T
47 - T7D + T x T
48 - C x T R3R
49 - C5B + R3D
50 - B2B C2B?

Facilitando consideravelmente a tarefa das brancas. Mais forte era 50 - ... C5B, depois do que as brancas deveriam esforçar-se por desalojar o cavalo de sua boa posição por meio de 51 - R1B seguido por B3R, R2B e R3B.

51 - P3C C1TD

A conclusão pertence, na verdade, a um livro dedicado a finais, mas ainda é um exemplo escalarecedor do tema de conversão de um peão passado distante em vantagem definida: as brancas ameaçam o avanço do peão, induzindo o adversário a uma ação

Diagrama 108



destinada a capturá-lo; o peão estará, eventualmente, perdido, mas as pretas verificarão que seu preço foi muito elevado.

52 - R2C C2R
53 - R3B P3C
54 - C3D C1B
55 - B5B +

No momento, o bispo assume o posto de bloqueador, permitindo ao cavalo preparar um ataque aos peões inimigos em e5 e g6.

55 - ... R3R
56 - C2C

O dever de vigiar constantemente o peão em a6 confinou as peças pretas à inatividade; em consequência, não se acham em condições de contrapor-se às intenções do adversário. A

O segundo, dos três tipos de peões passados que consideraremos, é o peão passado e protegido.

Na posição do diagrama 109, as brancas vencem facilmente, por seu peão passado e protegido em g4: seu rei marcha para o outro flanco, captura o PTD inimigo, e volta à ala do rei para forçar o avanço de seu próprio peão. A vantagem de um peão passado protegido é de dupla natureza: por um lado, sua ameaça de avançar até à casa de coroação, em momento oportuno, é um entrave à movimentação do rei inimigo; por outro, sua imunidade ao ataque do rei inimigo permite ao próprio rei movimentos

ameaça imediata é 57 - C4B seguido por 58 - C5T e (após o obrigatório 58 - ... R2D) 59 - B8B, P4T; 60 - P4C com entrada do rei branco entre os peões pretos debilitados.

56 - ... C3D

A tentativa de frustrar a manobra citada permite uma simplificação decisiva.

57 - B x C! R x B
58 - C4B + R4B

Se 58 - ... R3R, o rei branco marcha para a ala de dama, e, então, depois de PTT tomará posição em b7 para apoiar o último avanço. As pretas decidem exterminar o arqui-inimigo, ainda que para isso tenham que entregar dois peões seus.

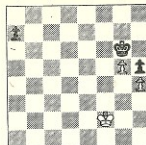
59 - C x P R3C
60 - C x PC R x P

As pretas obtiveram um peão passado distante em c6, mas à vista da superioridade material e posicional das brancas, isto se torna irrelevante.

61 - P5R R2C
62 - R4R R2B
63 - R5B R2D
64 - P6R + R1R
65 - C5R! P4B
66 - C7D! P5B
67 - C6B + R1B
68 - C5D R2C
69 - R4R abandonam.

Diagrama 109

(Peão passado protegido)



As brancas vencem

livres para caçar a alguma presa. Ainda no meio de jogo, a latente ameaça de seu avanço é um fator importante, especialmente porque seu privilegiado status de peão protegido o mantém a salvo, geralmente, do ataque das peças inimigas. A partida seguinte mostra-nos algo de seu valor.

GLIGORIC SANCHEZ

(T. Interzonal 1952)

1 - P4D C3BR
2 - P4BD P3R
3 - C3BD P4D
4 - P x P C x P
5 - C3B B2R

É melhor 5 - ... P4BD!

6 - P4R C x C
7 - P x C P4BD
8 - B4BD O - O
9 - O - O C2D
10 - D2R D2B

Mais promissor é aqui 10 - ... P x P; 11 - P x P, C3B; seguido por ... P3CD e ... B2C.

11 - T1D P3TD
12 - P4TD P3CD
13 - P5D P4R

Ou 13 - ... P x P; 14 - B x PD, B2C; 15 - P4B. Após o lance do texto, surge uma das posições típicas que ilustram a vantagem do peão passado protegido.

Diagrama 110



Posição após 13 - ... P4R

14 - CIR!

Um lance importante, que impede o bloqueio do peão passado pelo cavalo preto. Se agora 14-... C3B (pretendendo C-1R-3D), as brancas respondem 15-P4B, com as seguintes possibilidades:

(a) 15-... P x P?; 16-P5R ganhando;

(b) 15-... CIR; 16-P x P, D x P; 17-C3B, D x PB; 18-B2C, etc.

(c) 15-... B3D; 16-C3B, B5C; 17-P5B com vantagem para as brancas.

14 - ... B3D
15 - C2B T1R
16 - B3D C1B
17 - C3R C3C
18 - P3C

Não somente mantendo o cavalo preto fora de f4, como preparando o avanço estrategicamente importante P4BR. Torna-se aparente a colocação desfavorável das peças pretas; até mesmo o lance natural de desenvolvimento... B2D, não pode ser efetuado devido à deficiente proteção ao peão em a6 — e que não pode ser avançado a pórtio seguro sob pena de privar as pretas de qualquer possibilidade de ação na ala da dama.

18 - ... B2C
19 - C4B!

Um tema estratégico bem conhecido. As brancas se preparam para trocar a peça bloqueadora, e ganham um tempo com a ameaça de ganhar um peão com 20-T1C.

19 - ... TR1C
20 - B3R?

Uma inexistência, que as pretas deveriam ter explorado com 20-... B1BR1, ameaçando P4CD. O correto era trocar imediatamente o bispo bloqueador. Afortunadamente para as brancas, seu oponente não se

dá conta da importância desta peça, e deixa escapar a oportunidade de poupar-la.

20 - ... B1BD?
21 - C x B D x C
22 - P3B P4TR
23 - D2BR!

Excelente jogada, que prepara o avanço P4BR e força o bloqueio na ala da dama. A ameaça imediata é 24-P5T1, ganhando o peão em c5.

23 - ... P4T
24 - P4BR!

Com este movimento de peão as brancas se lançam ao segundo estágio de seu plano — ação na ala do rei. Ameaçam agora 25-P5B, C1B; 26-B2R, P3C; 27-P x P, P x P; 28-T1BR, T2T; 29-D6B. À vista disto, as pretas se vêem virtualmente forçadas a trocar em f4, a fim de garantir o ponto e5 para seu cavalo, ante um eventual P5B das brancas. Tal troca, entretanto, contribui para o fortalecimento do centro das brancas, o que obriga as pretas a contar constantemente com o possível avanço de P5R.

24 - ... P x P
25 - P x P B5C
26 - T2D D2D
27 - B1BR

Também seria bom 27-P5R, mas as brancas não desejam conceder ao adversário a mais remota contramedida, talvez possível, então, com a manobra C-2R-4B.

27 - ... B6T
28 - B x B D x B
29 - D3C! D5T

Se 29-... D x D +; 30-P x D, as brancas mediante P4B e T1CD, poderiam tirar fácil partido de sua posição superior. Ainda após o lance do texto, uma troca de damas lhes daria final vantajoso: 30-D x D, C x D; 31-R2B, T1R; 32-P5R.

30 - B2B D3B

Mau seria 30-... D x PB; 31-D x D, C x D; 32-B3C, P4CR; 31-D x D, C x D; 32-B3C, P4CR; 33-B x C, P x B; 34-P4B, com final ganho para as brancas.

31 - P5B

As brancas renunciam ao avanço de P5R, escolhendo em seu lugar um plano a longo prazo, bastante seguro: pretendem trocar o cavalo preto e no subsequente final de partida com peças pesadas, utilizar seu peão passado e protegido para um ataque ao peão preto da coluna "b".

31 - ... C4R
32 - R1T T1R
33 - T2R C5C
34 - B1C D4R
35 - D3B D3B
36 - T1BR T1D1D
37 - P3T D5T
38 - B2T C x B

Mais fraco é 38-... C3B; 39-T(1)1R, quando as brancas teriam as ameaças de B7B e D3C.

39 - R x G T4R
40 - T1CR T2D

Algo melhor seria 40-... R1B; 41-P4B, com maiores dificuldades para as brancas do que na partida.

41 - T(2)2CR! P3B
42 - T2R

Com esta manobra de torre, as brancas encaixotam completamente a dama preta, que pode ser trocada agora sem cuidados.

O peão passado protegido não significa uma vantagem absoluta, ou sob quaisquer condições. Seu valor diminui muito se o oponente pode bloqueá-lo — de preferência com um cavalo — e começar então uma ação destinada a miná-lo, similar à que revela o diagrama 112.

Aqui, as pretas deverão esforçar-se por exercer pressão em ambos os peões suportes do peão passado, especialmente aquele

42 - ... R1T
43 - P4B R1G
44 - T(1)1R R1B
45 - D3G D x D +
46 - R x D R1R
47 - T1CD T2C
48 - R4B R1D

Diagrama 111

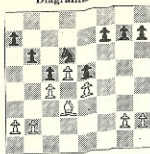


As brancas vencem o final com uma manobra característica: sacrificam o peão passado protegido, obtendo em troca o peão em b5 e penetrando com suas torres na posição inimiga.

49 - P6D! R2D
50 - T(2)2CD R3B
51 - P7D R x P
52 - T x P T2B
53 - T1D + R1R
54 - T5D abandonam.

Após 54-... T(4)2R; 55-T8C+, R2B; 56-T(5)8D, não há maneira de evitar perda de material.

Diagrama 112



em e4, que não pode ser protegido por outro peão; seu plano deve ser lançar um ataque contra c4 por meio de P3TD e P4CD, e contra e4 por P3C e P4B.

Nosso próximo exemplo traz à luz alguns dos problemas associados à criação e uso de um peão passado e protegido das brancas é reduzido, gradualmente, a um mero peão passado bloqueado e bastante débil, ao passo que o peão correspondente das pretas está apto a avançar no momento preciso para lhes conferir a vitória.

CHRISTOFFEL-BOLESZLAVSKI

(Groningen 1946)

(v. diagrama 113)

As brancas diligenciaram por conseguir um peão passado protegido que não lhes confere, nesta posição, qualquer vantagem, porque as pretas já o mantêm bloqueado e podem preparar, em pouco tempo, uma ação na ala do rei com o avanço P4BR.

18 - B3TD?

Um lance de desenvolvimento de duvidoso valor. As brancas se orientam para uma falsa direção, pensando em ameaças táticas na coluna "b", pouco produtivas pela má colocação

Diagrama 113



Posição após o 17.º lance preto

do bispo. Correto era 18 - P3B, com partida equilibrada.

18 - ... P3CD
19 - D3C T3T

Virtualmente forçado, porque 19 - ... T1C? é respondido por 20 - B x P. A posição passiva da torre preta induz as brancas a se considerarem com melhor partida. No livro do torneio, entretanto, Euwe apontou com justiça que a torre preta em a6 não se acha em piores condições que a dama branca em b3.

20 - D2B C2T
21 - C5C!

Um tema que já tivemos a oportunidade de encontrar na seção dedicada ao bloqueio de um peão passado; as brancas tentam remover a peça bloqueadora. O lance é baseado na seguinte consideração de ordem tática: 21 - ... C x C; 22 - PB x C (não 22 - T x C?, B2D; 23 - TD1C, D1R e o peão branco em a4 está perdido), T2T; 23 - C3B e agora são as brancas que passam a bloquear um peão passado protegido com um cavalo, obtendo uma posição certamente favorável, porque o cavalo em c4 controlaria o ponto de bloqueio do adversário (d6), ao mesmo tempo atacando os peões em e5 e b6.

21 - ... C4CR!
22 - R1T?

A posição se modificou, e uma troca em b5 coloca as pretas em vantagem. As brancas deveriam, pois, ter efetuado elas próprias, a troca C x C.

22 - ... C x C!
23 - PB x C

E não 23 - T x C?, com a mesma continuação mencionada no comentário ao 21.º lance das brancas.

23 - ... T2T

Não será fácil para as brancas, agora, trazer seu cavalo para c4: a

casa f3 não é utilizável, e 24 - C2C, C6B concederia às pretas uma vantagem posicional considerável, após ... C5D e ... P4BR.

24 - B2CD D3D

Geralmente, como já temos dito, a dama não é uma peça adequada para bloqueadora de peão; neste caso, porém, está bem colocada em d6 porque, além de bloqueadora, protege os peões em e5 e g6, preparando destarte o importante avanço ... P4BR.

25 - D2D T2R
26 - B2C B6T!

A troca de bispos é favorável às pretas, porque o controle retirado às brancas sobre os pontos e4 e d5, aumenta o poder do avanço preto ... P4BR.

27 - B x B C x B
28 - C2C C4C

As brancas ameaçavam 29 - P4BR, e também 29 - C3R seguido por C4B. A contramedida preta ameaça ganhar a qualidade com C6B.

29 - D1D

Acautelando-se contra o ameaçado, ao mesmo tempo que prepara a transferência do cavalo branco para a casa bloqueadora c4. As pretas não poderão, é claro, refutar 30 - C3R com ... C x P por causa de 31 - C4B; porém, os seus preparativos já foram completados para encetar a ação decisiva.

29 - ... P4BR!
30 - P x P P x P

(v. diagrama 114)

O diagrama revela quanto mudou a posição, a partir daquela mostrada no diagrama anterior: ambos os suportes ao peão branco em d5 desapareceram, deixando-o como uma fraqueza na posição das brancas; o peão preto em c5, bem ao contrário, tornou-

se muito forte e seu avanço deverá, eventualmente, decidir a partida. É importante notar que o peão preto em c5 não poderá ser facilmente bloqueado pelo cavalo inimigo, porque depois de 31 - C3R, P5BR!; 32 - C4B, D2B as pretas obtêm um ataque decisivo:

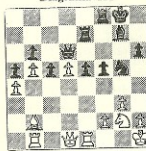
(a) 33 - B x P, D6T; 34 - B x P, T x T+; 35 - D x T, T x B; 36 - P x T, D6R+; 37 - R1C, C6T+; 38 - R1B, D6D+ etc., ou 34 - B x B, P6B; 35 - T1CR, T7R!; 36 - T2CD (ou D1BR), C5R1 etc.

(b) 33 - C x PR, D3D! (e não ... D6T!; 34 - C6B); 34 - C3B, T x T+; 35 - C x T, T5D!; 36 - B x B, D x P+ etc.

(c) 33 - C x PC, D6T; 34 - P6D, P x P; 35 - D5D+, T3R! etc.

(d) 33 - P6D, D2CD+ etc.

Diagrama 114



Posição após 30 - ... P x P

Peões passados e unidos, o terceiro tipo especial de peão passado, são, dos três, os mais valiosos. Sua mútua proteção, e avanço conjunto, são obstáculos muito sérios a qualquer bloqueio, motivo por que não surpreende que sua formação — mesmo à custa de material — é com freqüência suficiente para decidir uma partida. É interessante observar a posição em que três peões passados unidos dão combate a uma peça menor, o que ocorre com relativa freqüência. Em um final de partida, eles são, geralmente, superiores a um cavalo ou a um bispo, mas no meio-jogo a posição é muito mais complicada, a peça a mais podendo ser utilizada no ataque antes que o avanço dos peões

31 - P4B

Paralisando o avanço ... P5BR mas entregando o excelente pôsto em e4 para o cavalo preto.

31 - ...

C5R

32 - R1C?

Abreviando o fim. 32 - T1BR prolongaria a defesa.

32 - ...

P5B!

Este avanço no momento exato traz no bôjo duas ameaças: a marcha ulterior do peão a c3 e o xeque pela dama, de c5.

33 - P x P

B x P

34 - B x B

T x B

Agora as ameaças são ... C6B e ... T x P. A partida está acubada.

35 - C3R

C6B

36 - D4D

C x T

37 - T x G

T5R

38 - C x PBR

T x D

39 - C x D

P6B

40 - T1BD

T x P

41 - G4R

T5D

42 - C x P

T1BD

43 - abandonam.

signifique algo. Está claro, que no momento em que sejam trocadas as damas, crescem de valor os peões, como veremos na próxima partida.

BRONSTEIN-NAJDORF

(Match URSS-Argentina 1954)

1 - P4R

P4BD

2 - C3BR

P3D

3 - P4D

P x P

4 - C x P

C3BR

5 - C3BD

P3TD

6 - B5GR

P3R

7 - D3B

CD2D

8 - O - O - O

D2B

9 - D3C

P4C

10 - B x P!

P x B

11 - C(4) x PC

D1C?

Também não seria bom 11 - ... D4B7; 12 - B3R, mas havia uma jogada melhor, que era 11 - ... D4T1. Após o lance do texto, as damas são trocadas e a tarefa das brancas se torna mais cômoda.

12 - C x P +

B x C

13 - D x B

D x D

14 - T x D

14 - ...

P3TR!

15 - B2D(?)

Nem 15 - B3R, C5C; nem 15 - B4T, P4C eram satisfatórios para as brancas. Acérca da possibilidade de trocar, mediante 15 - B x C, Bronstein escreve: "Nesta posição, o bispo branco de diagonal preta é muito forte, e seria uma lástima ter de trocá-lo por uma torre, quanto mais por um cavalo". Provavelmente Bronstein superestimou a importância do bispo, porque em uma partida do campeonato Tcheco-Eslavo de 1954, entre Fichtl e Dolezal, as brancas jogaram 15 - B x C!, C x B; 16 - TR1D, B2C; 17 - P3B, R2R; 18 - T6C!, TR1CD; 19 - P3CD com rápida e satisfatória utilização dos seus peões unidos. Na partida do texto, as pretas poderiam haver igualmente, com um jogo correto.

15 - ...

B2C

16 - P3B

O - O?

Diagrama 115



O erro decisivo. Justo teria sido 16 - ... O-O-O, colocando o rei em uma função importante na luta contra os peões brancos, ao mesmo tempo em que seria desfechado um ataque ao outro flanco, com ... P-4C-5C. A posição ofereceria diversas possibilidades, com oportunidades iguais para ambos os combatentes. Saltaria à vista a perda de tempo cometida pelas brancas em sua 15.ª jogada, permitindo ao adversário completar seu desenvolvimento.

17 - P3CD TR1BD
18 - R2C G4B
19 - B3R P4R
20 - TR1D C3R
21 - T6C B3B
22 - C5D B x C
23 - P x B

O número de peões passados unidos aumentou para quatro e a partida está virtualmente decidida.

23 - ... C4B
24 - T5C C(3)2D
25 - P4BD P5R
26 - B x C

Os dois cavalos pretos estavam-se tornando um obstáculo ao avanço dos peões passados, pelo que as brancas trocam seu bispo por um deles. As brancas têm também em mente um

Um caso mais comum do que o de três peões passados unidos, é o de somente dois peões. É importante, então, assegurarmos-nos de que os peões não podem ser bloqueados por peças inimigas; como regra geral, portanto, os peões devem avançar juntos. Por exemplo, se os peões existem em 4CD e 4BD, o avanço P5BD ou P5CD só deve ser efetuado após ter sido preparado o avanço do segundo peão. O exemplo seguinte mostra-nos os terríveis efeitos de um bloqueio a dois peões passados unidos.

plano consistente no sacrifício de um dos peões, a fim de forçar a decisão com os restantes.

26 - ... C x B
27 - P x P C x PR
28 - P6D! T x PT +
29 - R x T C6B +
30 - R3T C x T(8D)
31 - P5B C6B
32 - T5T C4D
33 - P6B C3B
34 - T6T R1B
35 - P4CD R1R
36 - P5C C2D

Os lances finais da partida foram executados sob extrema escassez de tempo, razão que leva as pretas a fazer uma tentativa de criar complicações.

37 - T7T T1C
38 - T x C T x P
39 - T7T T1C
40 - P7D + R2R
41 - P8D = D + d R x D
42 - P7B + R1B
43 - P x T = D + R x D

E finalmente as pretas abandonaram a partida sem aguardar a continuação.

GLIGORIC-SZABO

(Helsinki 1952)

1 - P4D C3BR
2 - P4BD P3R
3 - C3BD B5C
4 - P3R P4B
5 - CR2R P4D
6 - P3TD P x PD
7 - PR x P B2R
8 - P5B O-O
9 - P4CD P3CD!
10 - P3C P x P
11 - PD x P

Mais fraco é 11 - PC x P, porque após ... C3B e ... B3T das pretas, os peões passados brancos estão bem bloqueados e as pretas obtêm bom jogo para suas peças.

11 - ... P4TD!

Um lance ilógico na aparência, por dar às brancas dois peões passados, e unidos. Esses peões, porém, são menos perigosos do que parecem, porque sua posição avançada permite serem facilmente bloqueados.

12 - T1CD

Não 12 - B2CD?, C3B; 13 - P5C, C4R.

12 - ... P x P
13 - P x P

Poderá parecer pouco promissora a posição das pretas: têm somente um peão passado contra dois das brancas, e já na quarta e quinta fileiras; ainda mais, o avanço dos peões centrais pretos deverá custar muitos tempos. Já dissemos, porém, que a posição avançada dos peões brancos torna-os menos ameaçadores; seu avanço precede o desenvolvimento das peças brancas, cuja posição é tão desfavorável que a marcha dos peões não pode prosseguir. As pretas exploram esta situação para estabelecer um bloqueio aos peões passados. Seu plano estratégico está dividido em duas partes:

(i) Bloqueio, em especial, do peão em b4; para isto, deve ser levado um cavalo a b5 (lances 13 a 27).

(ii) Mobilização de seus peões centrais (lances 18 a 36).

É interessante notar que, no bloqueio a peões passados unidos, é geralmente muito mais importante fazê-lo ao peão que está atrás; desta maneira, os peões ficam desprovidos de sua maior força: sua manobrabilidade em avanço conjugado.

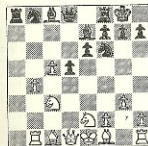
13 - ... C3B!

Este lance inicial da manobra bloqueadora, aparentemente contrário aos princípios expostos, é jogável por motivos táticos: 14 - P5C?, C4R; 15 - P4B, C6B +; 16 - R2B, B x P +; 17 - R x C, P5D! e ganham as pretas.

14 - B2GR T1C!
15 - B3TD

Novamente P5C falha: 15 - P5C, B x P; 16 - P x C, T x T; 17 - C x T, D3C e as pretas conseguem forte ataque. Se as brancas tentassem 15 - D4T, poderia ocorrer a continuação 15 - ... B2D; 16 - P5C, C4R.

Diagrama 116



17 - P6B, C6D +; 18 - R1B (18 - R2D, C x P), B x P; 19 - P x B, T x T; 20 - C x T, D3C etc.

15 - ... B2D!
16 - O - O

Pela terceira vez as brancas devem renunciar a P5C, porque depois de 16 - P5C, C4T; 17 - O - O, C5B as pretas ganham um peão.

16 - ... C2T!
17 - T1R CIR!

Agora, o segundo cavalo se apressa por colaborar na luta pela casa b5. Muito inferior seria 17 - ... C4C?; 18 - C x C, B x C; 19 - C4D, e as brancas dispõem da jogada B1BR para auxiliá-las no desbloqueamento.

18 - B1BD B3BR

O primeiro lance da fase agressiva do plano. As brancas deviam ter jogado agora 19 - P4B, com a possível sequência: 19 - ... C2B; 20 - B3R (C4D?; B x C +; 21 - D x B, C3B), C(2B)4C - se bem que, mesmo aqui, a posição das pretas é melhor. As brancas decidem-se por um plano defeituoso: atrair o avanço dos peões centrais do adversário, em parte para poder atacá-los, e também para ampliar o campo de ação do bispo em g2.

19 - B4B? P4R
20 - B2D P5D
21 - C5D B3B
22 - C x B +

As brancas não podem manter o cavalo em d5, porque as pretas podem replicar a 22 - D3C com C2B. Contudo, D3C é superior ao lance do texto porque, como já sabemos, um cavalo é melhor bloqueador do que um bispo; conseqüentemente, teria sido preferível consentir na troca do cavalo branco pelo peão, no momento em e8, do que trocá-lo, deliberadamente, pelo bispo em f6.

22 - ... D x C
23 - B x B D x B
24 - P4B P3B

Naturalmente, não 17 - ... P x P, que desferia a formação dos peões unidos.

25 - D3C + R1T
26 - T1BR C2B
27 - D4B C(2T)4C
28 - TD1R

O despertar de todos os sonhos de marchar com os peões da ala da dama; as peças devem ser reagrupadas para ajudar a defesa contra os peões centrais pretos, mas já é muito tarde.

28 - ... P3TR
29 - P4C

Com a intenção de bloquear os peões fronteiros, com C - 3C - 4R.

29 - ... TD1R?

Um erro tático, que deveria haver feito a tarefa das pretas muito mais difícil. Correto era 29 - ... TR1R; 30 - C3C, P5R com o fim à vista. Após o engano cometido, as brancas deviam ter continuado 30 - P x P, P x P; 31 - C3C, e 31 - ... T x T +; 32 - D x T, P5R? falha por 33 - C x P, T x C; 34 - D8B +, R2T; 35 - D5B +.

30 - P5B?

As brancas perdem a oportunidade e se lançam a um ataque desesperado na ala do rei.

30 - ... D4D
31 - D1B

Ou 31 - D x D, C x D; 32 - C3C, T1T; e as pretas, devido à posição superior de suas peças, têm um final ganho.

31 - ... R2T
32 - C3C P5R
33 - B4B P6R
34 - D1D D5B!

Evitando um possível bloqueio do peão em d4 por 35 - D3D.

35 - P4T C4D
36 - P5C P6D
37 - D4C T1CR!
38 - C5T T5R

(v. diagrama 117)

É instrutivo comparar este diagrama com o anterior. Os peões brancos da ala da dama não progrediram um só passo, enquanto que os peões centrais pretos decidem a partida.

Diagrama 117



Posição após 38 - ... T5R

39 - P6C + R1T
40 - D3C e abandonaram sem aguardar resposta.

D. O peão isolado

Qualquer enxadrista está bem ciente das dificuldades causadas por um peão que tenha sido separado de seus companheiros, e não possa ser apoiado por um deles. Tal peão é chamado peão isolado. Já que um peão isolado não pode ser protegido pelo meio mais simples e mais econômico — no caso um peão vizinho — está sujeito, sob certas circunstâncias, a ser capturado pelo adversário; e em outros casos o oponente pode, por um ataque ao peão, forçar as peças defensoras a uma posição passiva, com o que estará capacitado a utilizar as próprias, relativamente mais ativas, e conseguir vantagem noutro ponto.

Em muitos livros de xadrez o conceito "peão isolado" tem sido aplicado apenas a um peão isolado colocado em coluna aberta e sujeito a ataque frontal; acreditado que esta interpretação é incorreta, porque em muitos casos, um peão isolado, embora escudado de ataque frontal, não deixa de ser uma debilidade estratégica. Temos de admitir, naturalmente, que, se o peão estiver em uma coluna aberta, a pressão adicional exercida pelas peças pesadas torna, em geral, mais difícil contornar o ataque. Como exemplo daremos a partida que segue.

(1.º camp. URSS p. correspondência)

1- P4D	C3BR
2- P4BD	P3CR
3- C3BD	P4D
4- P x P	C x P
5- P3CR	B2C
6- B2C	C3C
7- C3B	O-O
8- O-O	C3B
9- P5D	C5C
10- P4R	P3BD
11- P3TD	C5T
12- P x P	P x P

Diagrama 118



As pretas se vêem com um desagradável peão isolado em c6, mas, como pequena compensação, têm a coluna aberta CD, que poderão usar para contra-jogo se as brancas não procederem adequadamente. A tarefa destas será atacar o peão em c6, ao mesmo tempo frustrando as tentativas do adversário de exercer pressão em b2.

13- D2B	D2B
14- P3CD!	P4R?

Lance duvidoso, com que as pretas obstruem voluntariamente a ação de

seu bispo de g7. Teria sido melhor 14-... B3R; 15-B3R, TR1D.

15- B3R	P3B
16- TR1BD	B3R
17- B1BR	D2C
18- C4TD!	

A manobra decisiva, que põe as pretas sem meios razoáveis para defender o PBD.

18- ...	C x C
---------	-------

As brancas agora podem escolher entre um método direto e um indireto, de explorar a fraqueza do PBD preto. Se optarem pelo primeiro, jogando 19-D x P, D x D; 20-T x D, B x x P; 21-T x C, C3C; 22-B x C, ganham um peão; mas as pretas terão aí a vantagem do par de bispos, podendo oferecer enérgica resistência. As brancas resolvem-se, por isso, pelo método indireto: sem tomá-lo imediatamente, ameaçam capturá-lo sob condições mais favoráveis, forçando uma colocação desvantajosa para as peças adversárias; nessa altura, usarão a superior mobilidade das próprias peças para construir um rápido ataque.

19- P x C	C1C
-----------	-----

Daria uma fácil vitória às brancas 19-... P4BD; 20-TD1C, D3BD; 21-D3D1, B1BD (P5B; 22-T x P); 22-D3C +, R1T; 23-B5CD, D2B; 24-D4B, etc.

20- TD1C	D2B
21- CD2	T1BD
22- P5T!	C2D

A ameaça era 23-P6T seguido de T7C. Se as pretas houvessem respondido com 22... D x P; 23-B4BD, B x B; 24-D x B +, R1T; 25-T7C, D1D; 26-C3C, T2B; 27-T x T,

D x T; 28-T1D, estariam agora à mingua de continuação razoável; p. ex.: 28-... C2D; 29-D7BR.

23- B6TD	D x P
----------	-------

Éste sacrifício de qualidade não concede às pretas perspectivas satisfatórias de resistência, mas a retirada da torre mediante 23-... TR1C não é melhor, por causa de 24-D x P.

24- B x T	T x B
25- T7C	P4BD
26- D3D	D5T

27- D6D	T3B
28- D7R	B1B

Como resposta a 28-... T3T, Sokolski fornece a continuação 29-D8R +, C1B (B1B; 30-B6T; 30-T x B +!, R x T; 31-D7R +, B2B; 32-B6T +! ganhando).

29- D8R	abandonam.
---------	------------

Se 29-... T3D, então 30-B6T seguido por T x C, e se 29-... T3C, então 30-T x T, B2B; 31-T6T! etc.

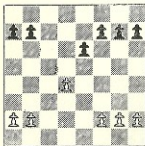
Se bem que tenhamos terminado, neste momento, de expor suas desvantagens, o peão isolado não deve ser considerado uma debilidade em quaisquer circunstâncias. Claro, no final de partida é quase sempre uma desvantagem séria; mas no meio-jogo há ocasiões em que ele pode tornar-se um importante fator de ataque. Para fins práticos, consideraremos, daqui por diante, apenas o peão da coluna da dama isolado, que revela com a maior clareza o conflito entre debilidade estática e força dinâmica. O peão-dama isolado aparece em numerosas partidas, especialmente aquelas que se iniciam com o Gambito da Dama; as diferentes posições em que ocorre, podem ser classificadas conforme o caso em que tenham desaparecido o PBD ou o PR inimigos. O primeiro caso pode surgir após os lances 1-P4D, P4D; 2-P4BD, P x P; 3-C3BR, C3BR; 4-P3R, P3R; 5-B x P, P4B; 6-O-O, P x P; 7-P x P! e o segundo, depois de 1-P4D, P4D; 2-P4BD, P3R; 3-C3BD, C3BR; 4-B5C, B2R; 5-P3R, O-O; 6-C3B, CD2D; 7-T1B, P3B; 8-B3D, P x P; 9-B x PB, C4D; 10-B x B, D x B; 11-O-O, C x C; 12-T x C, P4R; 13-D2B, P x P; 14-P x P.

Examinaremos primeiro o caso em que o peão-dama isolado está freado por um peão inimigo em 3R; estrutura típica se vê no diagrama 119. O estudo do final demonstra que tal estrutura é desfavorável ao bando com o peão isolado, cuja debilidade em posições simplificadas pode ser, com frequência, explorada vitoriosamente pelo opositor. No meio do jogo, a posição complica-se muito; o peão isolado pode, então, em certas circunstâncias, adquirir um poder dinâmico baseado na ameaça de P5D, quando existam condições favoráveis na disposição das peças — mesmo que, como algumas vezes se dá — seja necessário sacrificá-lo. Em aditamento, o peão proporciona duas excelentes bases de

operações para um cavalo: uma em c5 — especialmente quando as pretas, como é usual, jogarem P3TD e P4CD a fim de colocar seu bispo em b7 — e outra em e5, de onde o cavalo branco comumente ajuda a elaborar um ataque contra o rei inimigo, ficando debilitado o PR das pretas se estas tentarem desalojá-lo com ... P3BR.

Daremos, agora, algumas regras como orientação para um correto uso das posições cuja estrutura de peões se assemelha àquela esquematicamente apresentada no diagrama 119.

Diagrama 119



Para as pretas

1. Evitar o avanço do peão isolado; a melhor maneira de fazê-lo é colocando um cavalo, ou, à sua falta, um bispo em d5 (bloqueio).

2. As peças devem ser colocadas de tal modo (p. ex.: Cc6, Bf6) que obriguem as peças inimigas a se manter na defesa do peão.

3. Procurar simplificações e esforçar-se por alcançar um final de partida.

Daremos alguns exemplos que esclarecerão os princípios expostos.

SZABO-VAN SETERS

(Hilversum 1947)

1 - P4D	G3BR	4 - P3R	P4B
2 - P4BD	P3R	5 - B3D	P4D
3 - G3BD	B5C	6 - G3B	O-O

Para as brancas

1. Evitar simplificações substanciais.

2. Colocar as peças de maneira a possibilitar o avanço P5D no momento oportuno, ou forçar as pretas a manter as peças sob a expectativa deste avanço.

3. Ocupar a casa e5 com um cavalo, organizando um ataque na ala do rei ou ocupar a casa c5, operando na coluna BD.

7 - O-O	C3B
8 - P3TD	P x PD
9 - PR x P	P x P
10 - B x PB	B2R

(v. diagrama 120)

Temos agora uma das posições em que aparece um peão isolado em 4D. É digna de nota neste caso a importância do peão branco em 3TD. Por outro lado, evita o bloqueio do peão-dama por C-5CD-4D das pretas; por outro, prepara o lance de desenvolvimento D3D para as brancas, que, em conjunção com as jogadas posteriores B5CR, TD1D, e B-2TD-1C, pode ser utilizado para uma ofensiva à ala do rei. Outro possível esquema para as peças brancas, recomendado por Nimzowitsch, é D2R, B3R, TR1D e TD1B; neste caso, as brancas preferem desenvolver primeiro todas as suas peças e aguardar um momento apropriado para iniciar o ataque. A experiência de muitos anos, porém, particularmente exemplificada em algumas partidas de Alekhine, prova que o sistema aqui adotado por Szabo é preferível, pela rapidez de ação desencadeada contra o rei adversário.

Diagrama 120



Posição após 10 - ... B2R

11 - T1R	P3CD
----------	------

Mais sólido que 11 - ... P3TD;
12 - B5CR, P4CD; 13 - B2T, B2C;

após o que se torna sensível a fraqueza do ponto c5. Por exemplo: 14 - D3D, C4D; 15 - C4R1

12 - D3D	B2C
13 - B5CR	T1B(2)

As pretas subestimam o perigo representado pela colocação agressiva das peças brancas; elas acreditam dispor de tempo suficiente para completar calmamente o seu desenvolvimento. Depois de 13 - ... C4D as brancas têm à escolha duas boas continuções:

(a) 14 - B x C, P x B (B x B; 15 - B4R com vantagem); 15 - B x B, C x B; 16 - C5CR, C3C; 17 - P4TR1, P3TR; 18 - C6R1, P x C; 19 - D x C, D x P; 20 - D x PR +, R1T; 21 - D3R, TD1R1; 22 - D2D1, e as brancas estão em superioridade posicional: o cavalo, nesta posição, é melhor do que o bispo, tendo as brancas, ainda, o domínio da casa e5 para suas peças.

(b) 14 - C4R, T1B; 15 - B2T seguido por TD1D e B1C, dando às brancas boas possibilidades de ataque.

14 - TD1D	D2B?
-----------	------

Continuando o plano defeituoso começado no lance anterior. Em seu lugar, as pretas deveriam buscar simplificações: melhor seria, pois, 14 - ... C4D, ainda que as brancas conservassem alguma superioridade.

15 - B2T	TR1D
16 - P3T	

Prevenindo as complicações táticas que poderiam surgir após 16 - ... C5CR.

16 - ...	T2D
----------	-----

As pretas continuam a manobrar rotineiramente. Agora, preparam-se para dobrar as torres com 17 - ... TD1D, pressionando o peão-dama branco; nesse ínterim as brancas efetuam a irrupção decisiva.

Diagrama 121



Posição após 16...T2D

17 - P5D! C x P

Se 17 - ... P x P, as brancas respondem decisivamente com 18 - B1C1, P3C; 19 - T x B e 20 - B x C. 18 - B x C D1D

As pretas recorrem a este lance porque 18 - ... P x B; 19 - C x P perde a qualidade, e 18 - ... TD1D

Nesta partida as brancas decidiram as coisas a seu favor, conseguindo jogar P5D; no próximo exemplo, as brancas trocaram um forte ataque sem o avanço do peão da dama.

BOTVINNIK-VIDMAR

(Nottingham 1936)

1 - P4BD P3R
2 - C3BR P4D
3 - P4D C3BR
4 - C3BD B2R
5 - B5C O - O
6 - P3R CD2D
7 - B3D P4B
8 - O - O P x PD
9 - PR x P

Não 9 - CR x P7, C4R.

é respondido com 19 - T x Pl. Após o lance do texto as pretas podem responder a 18 - T x P com 19 - B x B.

19 - D4R

A manobra ganhadora. Se as pretas jogarem agora 19 - ... B x B, depois de 20 - B x Pl, perderão no mínimo a qualidade.

19 - ... P x B
20 - C x P B x B
21 - C x B P3C

Obviamente, não 21 - ... D x C; 22 - D8R - e mate no próximo lance. A posição, entretanto, não pode ser sustentada por muito tempo.

22 - D4TR P4TR
23 - C6B + D x C
24 - T x T G1D
25 - T8R + R2C
26 - T x P +! abandonam.

Após 26 - ... C x T, as pretas perdem a dama com 27 - C6R +.

Segundo Botvinnik, teria sido melhor 10 - ... P3TD, com a idéia de desenvolver o BD por ... P4CD e B2C. Deve ser observado que, neste caso, não é muito importante a debilidade da casa c5, por achar-se sob observação do cavalo, jogado a d7 e não a c6. Se, em resposta a 10 - ... P3TD as brancas jogassem 11 - P4TD, a debilidade do ponto b4

daí resultante possibilitaria às pretas instalar suas peças vantajosamente, mediante a manobra C - 3C - 4D.

11 - B3C B2D
12 - D3D CD4D?

As pretas negligenciam aqui um importante princípio na luta contra o peão isolado da coluna da dama - simplificação. Deveriam ter jogado 12 - ... C3B; 4D com a ameaça de ... C5C. As brancas então nada conseguem com 13 - B2B, P3C; ou 13 - B3R, C x C; 14 - P x C, B5TD; ou ainda se 13 - C4R, B5TD! e as pretas podem, sempre, obter uma valiosa redução no material em jogo.

13 - C5R B3B
14 - TD1D

Diagrama 122



Um agrupamento típico de peças, por ambas as partes. As peças brancas estão postadas de modo a poderem ser rapidamente mobilizadas para um ataque ao rei inimigo; e também para apoiar um avanço do peão a 5d, se surgir uma oportunidade aproveitável. Quanto às pretas, conseguiram fortificar a importante casa d5, bloqueando o peão isolado. Há, entretanto, uma desagradável conjuntura no esquema montado pelas pretas: a posição desfavorável de seu bispo em c6, que estaria muito melhor colocado em b7. No momento, o bispo entorpece o uso

da coluna BD aberta, o que representaria contração para as pretas, e, adicionalmente, está sujeito à tomada por parte das brancas em qualquer ocasião que julgarem vantajoso. Devemos dizer aqui, porém, que uma troca imediata, longe de trazer qualquer vantagem às brancas, somente reforçaria o bloqueio do ponto d5, sendo extremamente difícil o aproveitamento da fraqueza criada ao peão em c6.

14 - ... G5CD?

As pretas não avaliam devidamente a potencialidade dinâmica da posição adversária, e por isso perdem. Aqui elas se embrenham em uma manobra com perdas de tempos, permitindo às brancas iniciar um ataque direto à ala do rei. Melhor seria 14 - ... D4T ou 14 - ... T1B.

15 - D3T! B4D
16 - C x B C(5) x C?

O erro final, que é similar ao primeiro (ver 12.º lance). Era essencial jogar aqui 16 - ... C(3) x C; 17 - B1B, T1B; uma continuação típica, em que o oferecimento de trocas de peças obrigaria ao adversário retirar-se das posições agressivas.

17 - P4B!

Um lance que merece atenção especial. Em muitas posições em que há um peão-dama isolado, é um lance debilitador, mas nesta é muito forte, por estar combinado com a irresistível ameaça de P5BR.

17 - ... T1B

Se 17 - ... P3CR, as pretas perdem a qualidade depois de 18 - B6T, T1R; 19 - B4T. Se as pretas tentassem 17 - ... C5R, o elegante sacrifício 18 - C x P; T x C (R x C; 19 - TD1R!); 19 - D x PR daria às brancas uma posição claramente ganha.

18 - P5B P x P

Após 18 - ... D3D; 19 - P x P, P x P (D x P; 20 - D3BR); 20 - TR1R o PR preto se torna muito débil.

19 - T x P D3D

Melhor ainda que não suficiente. é 19 - ... T2B; 20 - T(1D)1BR, p, ex.:

Diagrama 123



Posição após 19 - ... D3D

Nas duas partidas que vimos, o possessor do peão isolado foi vitorioso; em casa caso, ele conseguiu assegurar uma melhor colocação para suas peças, habilitando-o a explorar a força dinâmica do peão, ou a usá-lo como base de operações para um ataque conclusivo. É interessante notar que, em muitas variantes do Gambito da Dama e da defesa Nimzo-Índia, o possuidor do PD isolado é, na prática, mais vezes melhor sucedido em sua tarefa, do que seu oponente. O que não quer dizer que a posse de um PD isolado seja uma vantagem de per si; indica, isto sim, as dificuldades que envolve a luta na exploração de sua fraqueza.

Nessas duas partidas, o PD isolado pertenceu ao bando vencedor devido, principalmente, a uma defesa defeituosa pelo opositor, o que sucede com frequência. Entretanto, não deve ser esquecido que o possuidor do PD isolado também pode desviar-se, facilmente, a um jogo incorreto — geralmente uma tentativa precipitada de ataque na ala do rei. Em tais casos, a fraqueza do peão isolado fala por si, especialmente quando a maioria das peças menores tenham sido trocadas. Nosso próximo exemplo é um em que as brancas, possuindo um PD isolado, se lançam ao ataque, enquanto seu oponente se defende com habilidade.

(a) 20 - ... P3TD; 21 - C x P, T x C; 22 - B(3) x C, C x B; 23 - T x T, B x B; 24 - D6RL.

(b) 20 - ... C3C; 21 - D4T (ameaçando T x C), C(3C)4D; 22 - C x P, T x C; 23 - B(3) x C, C x B; 24 - T x T, B x B; 25 - D x B (análise de Panov).

20 - G x P! T x G

Ou 20 - ... R x C; 21 - B x C +.

21 - B(5C) x G B x B

Aqui 21 - ... C x B falha, por 22 - T x C! seguido de D x T +.

22 - T x G D3B

Uma cilada, em última instância. Se agora 23 T5BD?, as pretas têm a resposta 23 - ... B x P +.

23 - T6D D1R

24 - T7D abandonam.

BOTVINNIK-FLOHR

(Croningen 1964)

1 - P4D
2 - G3BR
3 - P4B
4 - C3B
5 - PB x P
6 - P3R
7 - B3D
8 - P x P
9 - O - O
10 - T1R
11 - B4R

P4D
G3BR
P3R
P4B
G x P
GD3B
P x P
B2R
O - O
G(3)5G

14 - ... CD4D
15 - T3T P3C

Lance necessário, cedo ou tarde, pois a contínua pressão em h7 precisa ser neutralizada.

16 - B6T T1R
17 - D2D T1BD
18 - B3D P3TD!
19 - T1R P4CD

Bom lance nesta posição, pois as brancas não estão preparadas para explorar a fraqueza do ponto e5. O contrajogo das pretas na ala da dama contrabalança exatamente o ataque das brancas na ala do rei.

20 - T3C

As brancas ameaçam agora decidir a partida com o duplo sacrifício de peça 21 - C x PCRI, PT x C; 22 - B x PCRI!

20 - ... C4T
21 - T3T GR3B
22 - B1C

Como as pretas têm contrajogo adequado, um empate por repetição de lances teria sido uma conclusão lógica para esta partida.

22 - ... T2B
23 - T3C C4T
24 - T3T GR3B
25 - D2R

Agora, a ameaça é 26 - C x PB, que as pretas mistam com jogo ativo.

25 - ... G x C

Por um instante, as pretas transformam o peão isolado do seu opositor, em peões flutuantes; porém, com seu próximo lance, privarão o peão-dama da companhia recentemente adquirida.

Diagrama 124



14 - T3R!?

Nesta posição, com o bispo já em b1 em vez de d3 ou b3, Botvinnik decide-se por um ataque direto ainda antes de completar seu desenvolvimento. Se tivesse procedido como é usual em tais posições, primeiramente com B5C, P3TD, e D3D, ele ter-se-ia encontrado com dois tempos de atraso, comparado às linhas normais.

26 - P x C P5C!

E agora, 27 - C x PB falha por 27 - ... D4D seguido de ... R x C.

Diagrama 125



Posição após 26 - ... P5C

27 - T3C T x P!
28 - C x PB! D4D!
29 - C5R?

Correto teria sido 29 - T5C!, D5B; 30 - B x P!, P x B; 31 - T x P +, R x C; 32 - T7C +, R1B; 33 - T6C + + d com xeque perpétuo. Ou Botvinnik não considerou esta manobra tática, ou pretendia evitar o empate. Como resultado, as brancas se vêem, subitamente, ante uma posição extremamente difícil.

Voltemos agora às posições em que o PD isolado não é confrontado por um PR inimigo; a estrutura dos peões é, então, a que se vê no diagrama 126.

Há várias diferenças entre esta posição e aquelas consideradas anteriormente. Uma delas, é que a coluna "e" aberta não fica bloqueada por peças menores, como é o caso quando se trata da coluna aberta do BD, aonde geralmente se instalam cavalos em c3 e c6; conseqüentemente, a penetração das tôrres pela coluna "e" é mais ampla. Algumas vêzes, o possuidor do peão isolado pode utilizar a coluna do rei para mobilizar suas peças em

29 - ... T x T
30 - PB x T D x PD +
31 - R1T B3D

Um meio mais rápido para realizar sua vantagem era 31 - ... B4D.

32 - B4B C4T?

Um erro que perde uma peça, mas não - extraordinariamente - a partida. Teria sido correto 32 - ... C4D. Após o lapso cometido, a partida se vê privada de sua continuidade lógica.

33 - T1D C x B
34 - P x C D x P

Depois de 34 - ... D4B ou 34 - ... D3C, as brancas jogariam 35 - C7D!, ganhando.

35 - T x B B4D
36 - B2H! T1BR

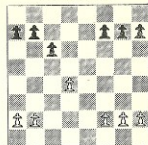
Aqui, e no próximo lance, as pretas ainda poderiam haver jogado para o ganho, com B x PT.

37 - P3TR D8BR +?
38 - D x D T x D +
39 - R2T T7B
40 - T x B! P x T
41 - B3C R2C

E o empate foi estabelecido de comum acordo, porque depois de 42 - C3D, T7D; 43 - C x P, P4TD; 44 - C x P, P5T; 45 - B4B, T5D; 46 - C6C, R3B a vantagem das brancas é insuficiente para ganhar.

um forte ataque; em outras ocasiões, o oponente pode tornar vantajosa para si essa coluna, e alcançar um final ganho por meio de trocas de peças. Outra diferença está associada ao importante ponto estratégico c5, correspondente ao ponto e5 nas posições discutidas até aqui; de tal casa, o cavalo branco é, em geral, menos eficiente do que de e5, porque de c5 o cavalo apenas ataca o ponto b7, ao passo que de e5 ele é perigoso ao rei inimigo. Daremos inicialmente um exemplo que ilustra uma bem sucedida luta contra o peão isolado.

Diagrama 126



BOTVINNIK-BRONSTEIN
(Match Camp. Mundial 1951)

1 - P4D P3R
2 - P4R P4D
3 - C2D P4BD
4 - PR x P PR x P
5 - CR3B C3BR
6 - B5C + B2D
7 - B x B + CD x B
8 - O - O B2R
9 - P x P C x P

(s. diagrama 127)

Diagrama 127



10 - C4D!

Combinando a jogada bloqueadora com a ameaça C5B.

10 - ... D2D
11 - C2(3)B O - O
12 - C5R D1B
13 - B5C T1R
14 - C3D

Uma posição que resulta com freqüência, desta variante da defesa Francesa. Se bem que a troca dos bispos de diagonal branca, efetuada no sétimo lance, seja de per si vantajosa para as pretas, as brancas têm várias compensações. Uma delas, é que seu desenvolvimento foi acelerado; outra, está na colocação desfavorável das peças menores pretas, com o bispo em e7 quando estaria melhor em c5 e com o cavalo em c5, quando seria mais útil em c6.

Manobra acertada, procurando a simplificação. Também seria bom 14 - P3BD, reforçando o bloqueio.

14 - ...	G x C
15 - D x C	D5C
16 - B3R	B4B
17 - P3TR	D3C?

Um engano freqüente em tais posições. Após a troca de damas, as pretas se vêem sem as possibilidades táticas usuais no meio do jogo (v. g. ataque contra o rei), e concedem às brancas uma vantagem posicional duradoura. Por tais motivos, o lance correto seria sido 17 - ... D4T, obtendo um contrajogo adequado se as brancas quisessem forçar a troca; p. ex.: 18 - D5B, B x C; 19 - D x D, C x D; 20 - B x B, T7R; 21 - TR1B, T1BD.

18 - D x D	PT x D
19 - TD1D	T5R
20 - P3BD	P3CD
21 - G2B	T1D
22 - T3D	R1B

Em posições como esta a troca dos bispos de diagonal preta dificulta comumente o ataque contra o peão isolado, porque o bispo das brancas poderá ser usado, se permanecer no jogo, para eliminar a melhor peça protetora do peão: o cavalo em f6. As pretas não o trocam, porém, aqui, devido à perda de peão que resultaria: 22 - ... B x B; 23 - C x B, P5D; 24 - TR1D ou 23 - ... T2D; 24 - TR1D, T4R; 25 - P4BD, etc.

23 - TR1D	R2R
24 - R1B	

Ainda mais forte parece ser 24 - P4CR seguido por R2C.

24 - ...	R2D
25 - B5R	R3B

As pretas conseguiram trazer seu rei em auxílio ao malhado peão. A defesa forçada que se segue, entre-

tanto, obriga as peças pretas a uma posição extremamente ingrata.

26 - P4CD!	B1B
------------	-----

Depois de 26 - ... B2R as brancas podem escolher entre 27 - C3R e 27 - C4D +, R2C; 28 - P5C seguido por 29 - C6B, em ambos os casos com vantagem.

27 - G3R	T4R
----------	-----

(v. diagrama 128)

Tôdas as peças brancas se encontram dirigidas para o ataque ao peão isolado. A continuação correta e lógica é 28 - B x C!, P x B; após o que há três maneiras de se conquistar o peão:

Diagrama 128



Posição após 27 - ... T4R

(a) 29 - P4BD, P5D (B x P; 30 - C x P); 30 - C2B.

(b) 29 - P3TD, e não há resposta adequada à ameaça 30 - P4BD.

(c) 29 - P4BR!, T4T; 30 - P4B, B x P; 31 - C x P, B3D; 32 - C x PB, T(4)T; 33 - C4R, B2R; 34 - T x T, T x T; 35 - T x T, B x T; 36 - R2R, P4B; 37 - C5C e o cavalo se dirige a e5, assegurando a vitória.

As brancas desperdiçam a oportunidade, cometendo um engano que as impede de ganhar a partida.

28 - P4BR?	T5R
------------	-----

29 - P5B	
----------	--

Agora, 29 - B x C falha por causa de 29 - ... T x PB +; 30 - R1C, T x B.

29 - ...	T4R!
----------	------

30 - B1B	
----------	--

Novamente, a troca do cavalo não serve: 30 - B x C, P x B; 31 - P4B, B x P; 32 - C x P, T x P +; 33 - R2R (R1C, B4B +), T1R +.

30 - ...	T5R
----------	-----

31 - B5C	T4R
----------	-----

32 - B4B	T5R
----------	-----

33 - B5C	empate.
----------	---------

Em nosso próximo exemplo, o peão da dama isolado aparece como poderoso instrumento de ataque. Um aspecto de interesse, é sua presença na quinta fila e não na quarta. O peão, assim avançado, exerce geralmente um efeito entorpecedor na posição inimiga, apesar de sua proteção ocasional, muitas vezes, dificuldades consideráveis. Na partida a seguir, o efeito entorpecedor prevalece.

SMYSLOV-LILIENTHAL

(Moscou 1942)

1 - P4D	G3BR
2 - P4BD	P3CR
3 - P3CR	P4D
4 - P x PD	G x P
5 - B2C	B2C
6 - C3BR	O - O
7 - O - O	G3C
8 - C3B	C3B
9 - P5D	C1C
10 - C4D	

E preferível 10 - P4R, P3BD; 11 - D5C.

10 - ...	P3R
11 - P4R	P x P?

Um sério engano. O correto era 11 - ... P3BD!, eliminando a cunha em d5.

12 - P x P	
------------	--

O lance anterior das pretas foi uma tentativa de se beneficiar do isolamento do PD branco. Este, entretanto, apoiado pelo bispo em g2, nada tem de débil; ao contrário: restringe a

Diagrama 129



mobilidade das peças pretas e atrasa o PBD, tornando-o um alvo para as brancas na coluna "c". Além disso, as brancas conservam a possibilidade de desobstruir a longa diagonal para seu bispo em g2, mediante um oportuno P6D.

12 - ...	GD2D
----------	------

13 - B4B	C4R
----------	-----

14 - P3TR	C(3)5B
-----------	--------

15 - P3C	
----------	--

Fraco teria sido 15-D2B, por ... P4BD!; p. ex.: 16-P x P e. p., D x C; 17-P x P, B x PC; 18-B x B, TD1C; com um bom jogo para as pretas.

15- ... C3D
16- T1R T1R
17- TD1B

Com a ameaça de 18-C(3)5C.

17- ... P4TD
18- C4T C4C

Diagrama 130



19- C6R!

Uma excelente amostra de jogo tático, possibilitada pela forte posição do peão em d5. As pretas não podem responder 19-... P x C, por causa de 20-B x C, P x P; 21-D x P +, R1T; 22-B x B +, R x B; 23-D x D, T x D; 24-T7R +, R3T; 25-C5B.

19- ... B x C
20- P x B T x P
21- C5B D x D

E. O peão atrasado

Peão atrasado é aquele que se acha colocado atrás de peões em colunas adjacentes, e não pode ser defendido por eles. O diagrama 131 mostra-nos dois exemplos: —

As brancas vencem depois de 21-... T3D; 22-D2R, C5D; 23-D4R, P4B; 24-D3R.

22- TR x D T3D
23- C x PC T x T +
24- T x T T1C
25- P4TD C6B
26- T2D T1R
27- C5B P4TD
28- T2B! C8D
29- B2D B1B!

Se as brancas jogassem agora 30-B x P, seu oponente obterá contra-jogo com 30-... C x P, já que 31-R x C, B x C; 32-T x B, C6D + é inútil para as brancas.

30- C4R T1C
31- B x P T x P
32- B x P

E as brancas, com um peão a mais, têm vantagem suficiente para ganhar.

32- ... C6D
33- B1B!

Contra-pondo-se à ameaça de 33-... T8C.

33- ... C(8)7C
34- P5T P4B
35- C2D T6T
36- C4B! G x G
37- T x C T8T
38- B6C C4R
39- T3B B5C
40- T8B + R2B
41- R2C! abandonam.

O peão passado decide rapidamente o assunto, e se as pretas tentam 41-... B x P; viria: 42-B4D, T8R; 43-T5B ganhando uma peça.

Os peões atrasados são os de b6 e g4. É fácil de ver que os princípios que regem o jogo a praticar contra peões atrasados, são similares aos adotados com peões isolados: o peão atrasado é, também, uma desvantagem no final de partida; seu avanço deve ser evitado por bloqueio; somente em casos excepcionais pode ser conquistado por ataque direto. No exemplo próximo, as brancas estão em condições de explorar a posição passiva em que as pretas se encontram devido a seu peão atrasado.

Diagrama 131

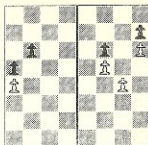
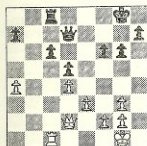


Diagrama 132



Posição após o 28.º lance das pretas

car. Além desta vantagem em determinar o compasso das operações, as brancas possuem ainda uma grande vantagem em espaço: dominam cinco fileiras em que podem manobrar para o ataque, enquanto que as pretas estão confinadas a três para se defenderem. O plano das brancas deverá ser: assegurar o controle da coluna "h", ao mesmo tempo exercendo pressão sobre o PBD atrasado; colocar suas peças tão agressivamente quanto possível e então lançar um ataque, no centro ou na ala do rei.

29- D4C R2B
30- P5T!

O ulterior avanço a a6 fornecerá às brancas uma base de operações muito útil em b7. Após uma possível troca de peças nesse lugar, as brancas disporão de um peão passado na sétima fila.

30- ... D2R
31- D3G D3D

Mau teria sido 31-... D2B por causa de 32-P4R1, D x PT; 33-P x P.

Na partida, as brancas jogaram agora o pouco recomendável 32-D7C +, vencendo somente depois de vários erros por parte das pretas. A

continuação apropriada era 32 - P6T, e se 32 - ... T1CD; 33 - T x P, D x T; 34 - D x T, D x P; 35 - -D7B +, as brancas ganhavam um

peão. A melhor posição do rei branco — um fator importante em finais de damas — teria produzido uma decisão rápida.

Incluiremos um exemplo em que o peão atrasado é bloqueado.

BERATENDE-NIMZOWITSCH

(1921)

- 1 - P4R C3BD
2 - P4D P4D
3 - P5R P3B
4 - B5CD

Melhor é 4 - P4BR, B4B; 5 - C2R.

- 4 - ... B4B
5 - C3BR D2D
6 - P4B B x C
7 - T x B O - O - O
8 - PB x P

Se 8 - P5B, então 8 - ... P4CR!; 9 - D2R, D3R, seguido por C - 3T - -2B.

- 8 - ... D x P
9 - B x C D x B
10 - O - O P3R

Como resultado do mau tratamento dado à abertura, as brancas se vêem com um peão débil em d4 e um mau bispo em c1. Se elas se decidirem agora pela troca P x P, a abertura da coluna "g" resultante daria às pretas boas possibilidades de ataque; as alternativas, entretanto, são piores, e a troca teria ao menos permitido às brancas tomar certas contramedidas, na forma de um ataque a e6.

- 11 - B3R C2R
12 - D2R C4D
13 - TR1BD D2D
14 - T4B R1C
15 - D2D T1B

Em seu comentário à partida, Nimzowitsch chama a atenção para o fino reagrupamento das torres em c8 e d8. Em minha opinião, a manobra é, em seu conjunto, bastante artificial. Deveria ter sido dada preferência ao simples ... P4BR, seguido de ... B2R.

- 16 - C1R B2R
17 - C3D TR1D
18 - D2B P4BR

Diagrama 133



As pretas têm, agora, uma vantagem marcante, e podem começar o avanço de seus peões na ala do rei inimigo. As brancas deveriam buscar contra-ataque no outro flanco, com 19 - P4CD!, embora as pretas ainda continuassem com melhor partida.

- 19 - T1BD? P4CR
20 - C5B B x C
21 - T x B T1C

- 22 - D2R P4TR!
23 - B2D

23 - D x PT abriria linhas de ataque para as pretas e permitiria que a dama branca ficasse encerrada, após 23 - ... P5C.

- 23 - ... P5T
24 - P4TD P5C
25 - P5T P3T

O ataque das pretas se desenvolve quase automaticamente, ao passo que o contra-jogo branco praticamente não existe. O cavalo em d5 apóia o avanço dos peões ao flanco do rei branco, protegendo, simultaneamente, a outra ala.

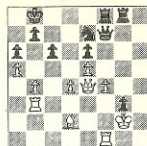
- 26 - P4C P3B
27 - T1C D2BR
28 - T3C P5B
29 - D4R P6B!
30 - T1B P x P
31 - R x P TD1BR
32 - T1BR P6C!
33 - PT x P P x P
34 - P4B

Mau é 34 - T x P, T x T +; e o rei branco se acha em rede de mate.

- 34 - ... C2R!

Surgiu outro peão atrasado na posição das brancas, e o cavalo move-se rapidamente para bloqueá-lo, trazendo reforços ao ataque ao rei. Agora, 35 - T x P, C4B!; 36 - T5C,

Diagrama 134



T x T +; 37 - P x T, C5T + e as pretas ganham.

- 35 - B1R C4B
36 - T1T T5C
37 - B x P D3C
38 - D1R C x B!

As pretas levam a bom termo a exploração da fraqueza dos dois peões atrasados, e decidem a partida pela sua captura.

- 39 - T x G T(1) x P
40 - T(1)3T T x P
41 - D2B T x T +
42 - T x T D5R +
43 - R2T D x P

E cá também o peão do rei; tinha estado protegido por um, e depois por dois peões atrasados.

- 44 - R2C D4D +
45 - abandonam.

Um importante fator em jogo, quando há um peão atrasado, está na vantagem de espaço à disposição de seu oponente; geralmente, é maior quanto mais próximo o peão se ache de sua casa original. Com frequência, esta vantagem em espaço permite uma favorável concentração de forças contra o peão atrasado, que pode, no momento azado, ser trocado para possibilitar o acesso das peças atacantes às posições internas do inimigo; outras vezes, também o peão que estava apoiado pelo peão atrasado,

se torna uma presa fácil quando desprovido de seu suporte. Um exemplo de jogo compreendendo a troca do peão atrasado, nos dá o diagrama 135.

Após 1-T5D, D2B; 2-D2D, T3C (se 2-... T1D, as brancas vencem com 3-P5R, utilizando a pregadura do peão atrasado — tema tático muito comum); 3-P5R!, P x P; 4-T8D+, R2T; 5-T7D, D3B; 6-D3D+, ganham as brancas; p. ex.: 6-... P5R; 7-P x XP, D3R; 8-P5R+d, P3C; 9-P x P+, D x PC; 10-T x P!, — ou 6-... P3C; 7-T x P+, R1C; 8-P x P, D x PC; 9-D x D+, T x D; 10-T7D, etc.

Na seção que trata do peão isolado, foi dito que há ocasiões, em que ele não significa desvantagem; o mesmo se dá com o peão atrasado. Algumas vezes, o peão atrasado é constituído propositadamente, na expectativa de tornar-se vantajoso a seu possuidor. Sob certas condições, tal peão pode bloquear uma coluna aberta, evitando, assim, uma troca de peças pesadas ou a penetração de peças inimigas; pode, também, proteger importantes casas centrais — e sua tendência a avançar, após preparo, força as peças inimigas a colocar-se em posição defensiva em relação ao pretendido avanço. Para que um peão atrasado não seja considerado uma desvantagem, devem ser preenchidas, como regra geral, duas condições:

1. O peão atrasado deve ser protegido da maneira mais simples e econômica.

2. As peças companheiras do peão devem exercer um controle eficiente sobre as casas a ele fronteiras e vizinhas. Com uma formação de peões — d3, e4 contra e5, seria melhor, por exemplo, proteger o peão com um bispo em e2; em tal caso, o outro bispo poderia ser colocado em e3 ou b2 e um cavalo em f3 ou, possivelmente, b3. Tal disposição de peças desencoraja a ocupação de d4 por uma peça inimiga, ao mesmo tempo que ameaça o avanço P4D; e se as pretas instalarem seu cavalo em d4, as brancas poderão replicar B x C, forçando ... P x C, — após o que o peão branco não seria mais atrasado, e os demais peões da ala do rei branco ganhariam mobilidade. Na defesa Siciliana, joga-se constantemente dois sistemas em que as pretas, já no sexto lance, voluntariamente, permitem o aparecimento de um peão atrasado,

Diagrama 135



com todos os riscos decorrentes. Numerosas partidas, entretanto, têm provado a vitalidade de ambos os sistemas: o de Opocensky (1-P4R, P4BD; 2-C3BR, P3D; 3-P4D, P x P; 4-C x P, C3BR; 5-C3BD; P3TW; 6-B2R, P4R!) e o de Boleslavski (2-... C3BD; 3-P4D, P x P; 4-C x P, C3B; 5-CD3B, P3D; 6-B2R, P4R!). Nos dois casos, a formação atingida pelas pretas tornou-se tão temida, que o lance 6-B2R quase desapareceu da prática magistral, tendo sido substituído por 6-B5CR, cuja principal finalidade é evitar o avanço 6-... P4R.

Poderíamos indagar qual a idéia que fundamenta o avanço do peão do rei preto. Primeiramente, e sem dúvida o motivo mais importante, é que as pretas pretendem obter superioridade no centro (pelo controle de d4 e f4) e impedir as brancas de ocupar d4 (ponto em que uma peça branca é, frequentemente, um ponderável fator estratégico, como nas variantes Scheveningen e do Dragão). Em segundo lugar, as pretas constroem um centro sólido e evitam o avanço de P5R pelo adversário, que nas variantes usuais, é uma ameaça a ser respeitada. Como terceiro item, as pretas preparam um desenvolvimento acelerado (B2R, B3R) e mais algum lance que possa ajudar no controle da casa d5. Frequentemente, conseguem jogar ... P4D, com uma clara superioridade central, em consequência; se as brancas pretenderem evitar este avanço, deverão, em geral, ocupar a casa d5 com um cavalo, e após a tomada dessa peça pelas pretas, retomar com seu PR — resultando então em superioridade preta na ala do rei. Finalmente, com o lance ... P4R as pretas podem reduzir consideravelmente as perspectivas de ataque das brancas na ala do rei, tendo, deste modo, a folga necessária para executar seus próprios planos na ala da dama, com o importante aproveitamento da coluna "c". É útil observar que as operações das pretas na coluna BD são muito mais eficientes que as das brancas na coluna "d", porque o peão em d6 protegido pelo bispo em e7 representa uma forte barreira para as brancas. Como demonstram as duas próximas partidas, os sistemas em que as pretas jogam cedo o lance ... P4R na defesa Siciliana contêm uma grande variedade de problemas estratégicos e táticos extremamente interessantes.

UNZICKER-BRONSTEIN

(T. Interzonal 1955)

1- P4R	P4BD	6- B2R	P4R
2- C3BR	P3D	7- C3C	
3- P4D	P x P		
4- C x P	C3BR		
5- C3BD	P3TD		

Praticamente, o único lance jogado atualmente, nesta posição. Após a

alternativa 7-C3B, as pretas respondem 7-... P3TR1, antecipando-se à ameaça adversária de exercer pressão em d5 mediante 8-B5CR, restando às brancas fracas perspectivas de jogo ativo, porque 8-B4BD é enfrentado por 8-... B3R (mantendo o controle de d5), com boa partida para as pretas se as brancas trocarem no centro; p. ex.: 9-B x B, P x B; 10-C4TR, R2B1 seguido por ... B2R e ... T1B.

7- ... B2R

É menos preciso aqui 7-... B3R; 8-O-O, CD2D; 9-P4BR1, P x P; 10-B x P, com maior liberdade de movimentos para as brancas; e se as pretas tentam 9-... D2B, a contração poderá ser 10-P5B, P3B; 11-P4TD1, T1B; 12-B3R, B2R; 13-P5T, P4TR (se 13-... O-O, então 14-P4CR); 14-B x B, D x B; 15-T4T, D2B; 16-P3T, e as brancas estão em posição muito melhor, como se pode ver na partida Geller-Najdorf do Torneio de Candidatos de 1953. A troca dos bispos em diagonal branca é aqui sempre favorável para as brancas, porque debilita o controle adversário do ponto d5. Com o lance do texto as pretas retêm a possibilidade de desenvolver seu BD a b7, se as brancas jogam P4BR. Daquele ponto, o bispo não só conservaria o ponto d5 sob guarda, como também exerceria pressão sobre o PR branco. Se agora, pois, 8-O-O, O-O; 9-P4BR, CD2D; 10-B3R, P4C1; 11-P3TD, B2C; as pretas estariam em boa posição.

8- O-O O-O
9- B3R

(ver diagrama 136)

Agora as pretas se vêem ante o problema de completar o desenvolvimento. O lance 9-... B3R, aparentemente lógico sob o ponto de vista da luta pelo centro, é aqui desfavorável devido ao citado P4BR, e após

10-... P x P (senão viria 11-P5B); 11-B x PB, C3B; 12-R1T, D3C (melhor seria 12-... P4D, e as brancas estariam com uma vantagem mínima); 13-D2D, TD1B; 14-B3R, D2B; 15-C4D, e as brancas têm melhor partida (Smyslov-Panno, T. Candidatos 1956).

Diagrama 136



Posição após 9-B3R

9- ... D2B!

O mais preciso, reservando às pretas a oportunidade de desenvolver seu bispo em e6 ou b7, conforme a ocasião aconselhe. Menos preciso teria sido 9-... P4CD; 10-P4TD1, P5C; 11-C5D.

10- P4TD P3CD
11- D2D

Buscando construir o esquema que comprovou sua bondade na partida Cherbakov-Simagin, do 22.º campeonato da U.R.S.S.: 11-... B2C; 12-P3B, CD2D(7); 13-TR1D, TR1D; 14-B1BR1, e depois de 15-D2B as brancas têm posição superior. No mesmo torneio, Simagin, defendendo-se contra Averbach, aperfeiçoou a manobra das pretas referindo o desenvolvimento do cavalo para d2; ao invés, jogou ... B2C e ... T1D, começando uma bem sucedida campanha para forçar o avanço ... P4D; com tal sequência de peças, ter-se-ia atingido a igualdade por meio

de trocas. Na partida atual, Bronstein organizou, em poucos lances, uma manobra original que também lhe concede o domínio do ponto d5, conseguindo, simultaneamente, exercer pressão na coluna BD.

11- ... B3R
12- TR1D T1B!
13- D1R D2C!

Torna-se claro o plano das pretas: garantir o controle de d5 com a ajuda de sua dama e do bispo. As brancas só poderiam evitar o avanço ... P4D colocando seu bispo em f3, o que significaria renunciar ao plano atual (P3BR e D2BR) e abandonar quaisquer idéias de operações ativas; as pretas poderiam responder a 14-B3B com 14-... CD2D, seguido de ... T2B e ... TD1BD.

14- T2D CD2D

Claro que não 14-... C x P?; 15-C x C, D x C; 16-B3B. Também é mau 14-... P4D?; 15-P x P, C x P; 16-B3B.

15- P3B

Se as brancas tentassem evitar o avanço ... P4D com 15-TR1D, ficaria visível o efeito da torre preta postada em c8: Bronstein, pelo sacri-

Diagrama 137



Posição após 15-P3B

fício de qualidade 15-... T x C; 16-P x T, C x P; 17-B3B, P4D; 18-B x C, P x B seguido por ... P4B, obteria excelentes possibilidades de ataque. Após o lance do texto, as pretas podem efetuar, sob condições favoráveis, o avanço ... P4D, um dos alvos estratégicos desta abertura.

15- ... P4D
16- P x P C x P
17- C x C B x C
18- TD1D C3B

Ameaçando ganhar um peão com 19-... T x P!; 20-T x T, B x C.

19- C1B P5R
20- D2B B4B
21- B x B P x B

E as pretas têm, agora dois campos de manobras: a ala do rei, onde estão com maioria de peças, e a coluna "b" aberta.

22- D3R T1R
23- P4BR

O peão passado em e4 é bloqueado pela maneira mais antieconômica: com a dama branca.

23- ... P5B
24- P3CD

A ameaça era 24-... P6B; 25-P x P, TD1B. Se as brancas tentam pará-la com 24-P3B, além de enfraquecer seu peão em a4, entregariam o forte ponto d3 ao oponente, rapidamente passível de ocupação pelo cavalo preto.

24- ... TD1B
25- P3T B3R
26- R2T D2B
27- T6D

Os dois últimos lances das brancas foram pouco satisfatórios, pois tanto a torre em d6 como o peão em f4 estão sob a pressão da dama negra.

É sabido, porém, que em tais posições torna-se difícil encontrar boas jogadas, e as brancas estão à míngua de uma continuação ativa.

27 - ...	P4TD	34 - T4R	P4T1
28 - P x P	B x PB	35 - D4B	C4C
29 - C3C	B x B		
30 - D x B	P6R1		
As pretas agora já ameaçam 31 - ... C3R1, ganhando o peão em f4.			
31 - T4D	C5R1		
32 - D3B	C4C		
33 - D4C	C3R		
		43 -	abandonam.

A execução do avanço ... P4D é um sinal característico de bom, êxito para a estratégia das pretas. Algumas vezes, ele só é efetuado em uma fase tardia da partida, ao final de várias operações preparatórias — o que conserva o peão atrasado em d6 por longo tempo, sem que as brancas possam aproveitar-se disso.

LNCZIKER-TAIMANOV

(T. Interzonal 1952)

1 - PAR	P4BD	o bispo em b2 bate no grampo, e a
2 - C3BR	C4BD	desvantagem do peão atrasado, porém
3 - P4D	P x P	está mais do que contrabalançada pela
4 - C x P	C3B	situação passiva das peças brancas.
5 - C3R	P4D	
6 - B3R	P4R	9 - ...
7 - C3B	P4T1	10 - P3TR
8 - O-O	B3R	11 - P3T1
9 -		12 - O-O

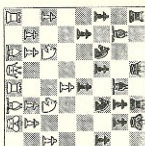
Se as brancas continuarem o desenvolvimento com 9 - B3R, a resposta seria 9 - ... B3R, e o avanço ... P4D não poderia ser impedido, com o lance do texto, as brancas evitam este avanço pela ameaça ao peão em e5 (9 - ... B3R; 10 - B1B). A mesma idéia existe na continuação 9 - P3CD seguida de B2C; sem dúvida que, deste momento, as brancas conseguem paralisar a ameaça de avanço das pretas: em compensação,

o esquema das brancas baseia-se na continuação 10 - ... B3R; 11 - B1B; T1R (a fim de jogar ... P4D depois de ... B1B); 12 - C5D; B x C4; 13 - P x B; C1C; 14 - P4BD; resultam, então, melhores perspectivas do que em posições similares, pois estas têm em condições de utilizar seu par de bispos e a maioria de peças na ala da dama. Nesta partida, Taimanov consegue rejeitar o plano das brancas, distinguindo da tentativa de jogar um prematuro ... P4D, e concentrando-se, preliminarmente, na tarefa de completar o desenvolvimento das peças, de modo a poder iniciar op-

erações na ala da dama. As pretas desenvolvem seu bispo por b7, em parte para poderem tomar o cavalo branco que se avizinha a d5, e em parte para combater a ação a pressa, mover pela coluna BD com a intenção de ir brancas.

11 - B1B	P4CD
12 - P3T	B2C

Diagrama 138



De novo, estamos diante de uma das posições em que o peão atrasado não significa qualquer desvantagem. As pretas estão prontas para efetivar seu plano de ataque pela coluna "c"; as brancas, ao contrário, não encontram condições de um bom plano, como se vem em dificuldades para completar o desenvolvimento; por exemplo, após 13 - B3R, T1B; devem preparar-se contra ... C4TD e ... C5B.

13 - P3CD	T1B
14 - B2C	T2B
15 - C1C	

Depois de 15 - C5D, C x C; 16 - P x C; C1C; 17 - P4B; P x P; 18 - P x P; C2D; são as brancas que ficam com um peão atrasado, e que pode ser bloqueado por um cavalo preto em e5 — tornando sem significância a maioria de peças brancas na ala da dama, com o que as pretas poderiam prosseguir em paz com os preparativos de ataque na ala do rei. Deve ser dito, entretanto, que esta continuação,

ainda que pouco atraente, ofereceria melhores perspectivas de defesa que o terrível enfiamento em que as brancas se envernam com as próximas lances.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

15 - ...	D1T1
16 - C2D	C1D1

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

O conteúdo de uma manobra, que conduz ao completo aprisionamento da posição das brancas.

Por fim, o avanço de peão que decide. Agora não é possível 25 - B x C por causa de 25 - ... C x B.

25 -	P x P	C x B
26 -	P x C	T x T
27 -	B x T	B x P
28 -	P3B	T7B!

Nenhuma das peças brancas dispõe de jogadas razoáveis. A continuação 29 - T x P, D3B; 30 - T1R, T x B; 31 - D x T, D x D; 32 - T x D, C7R + não oferece esperanças às brancas.

29 -	P4TD	P5C
30 -	R1T	D3B
31 -	abandonam.	

Nas duas últimas partidas, os planos das pretas diferiram fundamentalmente. Na primeira, partiram para um rápido ... P4D e a correspondente abertura de linhas de ataque, que lhes permitiu obter superioridade na ala do rei. Na segunda, o adversário conseguiu evitar o avanço ... P4D; mas, por ser seu único objetivo, realizado com detrimento da mobilidade de suas peças, deu às pretas oportunidade de manobrar livremente e preparar uma ação na coluna BD aberta.

F. O par de peões isolados

O diagrama 140 revela-nos uma formação de peões típica. Geralmente, tais posições surgem quando um cavalo, bloqueando um peão-dama isolado, é trocado por outro, colocado em c3 ou c6. Frequentemente, os peões em 3BD e 4D podem representar sérias debilidades, se o oponente consegue bloquear o PBD e sujeitá-lo a ataque (por exemplo, com P3CD, B-2C-4D, C-3BD-4T, T1BD, D2B, etc.); neste caso, o peão da coluna "c" pode ser considerado um peão atrasado. Consequentemente, o opositor obtém uma vantagem de espaço na ala da dama, tanto pela contenção do peão como por seu controle da coluna; e o PT isolado também contribui para essa vantagem, especialmente quando tenha sido avançado a 3TD, aonde pode ser atacado por B2R, C5BD, ou T-IBD-5B-5T.

Poderemos avaliar a importância da fraqueza do par de peões isolados, através da partida seguinte, jogada entre Flohr e Vidmar.

Diagrama 140

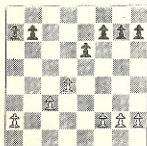


Diagrama 141



Posição após o 31.º lance das pretas

A posição das pretas revela duas debilidades, os peões em a6 e c6; um ataque direto contra eles, porém, de nada adiantaria, devido à escassez de material. O plano correto para as brancas é: manter as peças inimigas presas a essas debilidades, e então procurar maior liberdade de manobras para si próprias, pela troca do PD adversário por um P4R; em seguida, provocarão um debilitamento na estrutura de peões da ala do rei, que poderá ser atacada com êxito por estarem as peças defensoras no outro flanco do tabuleiro.

32 -	R2R	R2R
33 -	R4D	R4D
34 -	T5T	T1TD
35 -	R4D	P4BR

As pretas se apercebem do plano inimigo e desejam simplificar a posição na ala do rei, com uma dupla troca em e4, mas uma formação passiva, com peão em f6, teria permitido resistência mais prolongada.

36 -	P4CD	T1CD
37 -	P3TD	T1TD

Mau é 37 - ... T3C, pois, com a torre encompotada, as pretas ver-se-iam rapidamente em zugzwang.

38 - P4R!

A importância deste lance já foi ressaltada. Em aditamento, devemos dizer que esta troca é um tema estratégico muito frequente, na vida contra um par de peões isolados.

38 -	...	PB x P
39 -	P x P	P x P
40 -	R x P	T2T
41 -	R4B	P3T

A ameaça era 42 - R5C seguido por 43 - R6T.

42 -	P4TR!	R3R
43 -	R4C	T1T
44 -	P5T	P4C
45 -	P3C	T2T
46 -	R3B	T1T
47 -	R4R	T2T
48 -	R4D	R3D
49 -	R4R	R3R
50 -	T5R +!	

A manobra decisiva. Se o rei preto se retira para a segunda fila, então 51 - R5B ganha; se não, a torre branca penetra na retaguarda inimiga.

50 -	...	R3D
51 -	T8R	P4B

Após 51 - ... T2R +; 52 - T x T; R x T; 53 - R5R, tudo termina.

52 -	T8D +	R3B
------	-------	-----

Ou 52 - ... R2B; 53 - T8TR, ganhando.

53 -	T8BD +	R3C
54 -	T x P	T2TR
55 -	T5R	R3B
56 -	T6R +	R4C
57 -	R5B	T2B +
58 -	T6BR	abandonam.

Nosso próximo exemplo foi extraído de uma partida de Alekhine — um clássico encontrado em muitos livros de ensino.

(v. diagrama 142)

As pretas planejam amarrar as peças brancas à defesa da ala da dama, e lançar, então, um ataque ao flanco oposto. Uma troca de damas livres é favorável, ao reduzir as oportunidades táticas para o adversário, e possibilita a entrada do próprio rei em jogo ativo; com sua acentuada vantagem em espaço, não será difícil obter tal troca sob condições favoráveis.

Diagrama 142



Posição após o 28.º lance das pretas

29 - D3G! T3D!

O início de excelente manobra. As pretas pretendem reagrupar suas peças, instalando a dama em c4 e as torres em a4 e a6, forçando a troca de damas pela pressão sobre a2.

30 - R2T T3T
31 - TR1B B2R
32 - R1T T(5)3B
33 - TR1R

Uma pequena armadilha. Se agora 33 - ... B3R?, segue-se 34 - T x P!, P x T; 35 - D x PR - com xeque perpétuo, pois não é possível 35 -

- ... R2C por causa de 36 - P5D! seguido por P4B + d.

33 - ... B5T!

Excelente réplica. Agora, 34 - T5R?, D x D; 35 - P x D, T x T; 36 - B x T, T3T; 37 - B2C, T7T; 38 - T2R, B6C é ganhador para as pretas, e o mesmo se dá com 34 - T2R, D x D; 35 - P x D, T x T +; 36 - B x T, B6C; etc.

34 - T1BR D4B

Diagrama 143



35 - D x D

Caso contrário, seguir-se-ia a manobra de torres em a4 e a6 mencionada retro, usual na exploração de fraquezas como as existentes em a2 e c3.

35 - ... T x D
36 - P3T B2R
37 - TR1CD B3D
38 - P3C R1B

As pretas ainda não podem ganhar o peão em a3 jogando T(5)5T, porque seu próprio peão em b5 está indiretamente atacado. Devem, portanto,

trazer primeiro o rei a c6, transformando em realidade a ameaça ao peão em a3; disso resultará que as torres brancas ficarão forçadas à passividade, em a1 e a2.

39 - R2C R2R
40 - R2B R2D
41 - R2R R3B
42 - T2T T(5)5T
43 - T(1)1TD R4D
44 - R3D T(3)4T
45 - B1B P3TD
46 - B2C P4TR!

Ameaçando ... P5T, que só pode ser evitado entregando a casa g4 ao

acesso da torre preta; em seguida, as pretas clareiam sua rota para a ala do rei por meio de ... P3BR e ... P4R.

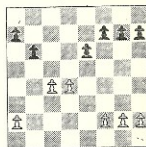
47 - P4T P3B!
48 - B1B P4R
49 - PB x P P x P
50 - B2C

Ou 50 - P x P, B x PR; 51 - T2CR, T5CR e ganham.

50 - ... P x P P x P
51 - P x P P5C
52 - P x P T x T
53 - P x T T x B
54 - abandonam.

Examinamos aquelas posições em que um dos bandos consegue evitar o avanço P4BD, e nos convencemos de que o par de peões isolados é uma séria desvantagem estratégica, se o oponente pode conservar o PBD bloqueado, e utilizar a superioridade obtida na ala da dama. Frequentemente, porém, o jogador que está com o par de peões isolados consegue efetuar o avanço P4BD, estabelecendo uma estrutura de peões similar à do diagrama 144. Neste caso a posição é mais complicada. Obviamente, os peões em 4BD e 4D podem tornar-se alvos de ataque: o oponente pode sujeitar o PD a fogo cerrado, por C3BD, B3BR, e T - (ou D) 1D, e o mesmo quanto ao PBD, por B3TD, C4TD, e T1BD. Por outro lado, ambos os peões — quase sempre designados, nesta formação, por *peões flutuantes* — dispõem de penderável força dinâmica, como compensação. Já vimos que o PD isolado tem a tendência de avançar a 5D; tratando-se de peões flutuantes, a ameaça é muito mais forte. A um simples golpe de vista ao diagrama 144, é evidente a possibilidade de criar um peão passado, seja por P5D ou por P5BD (na prática, este último é muito menos comum); a obrigação de enfrentar esta ameaça evita, ou pelo menos dificulta, o ataque aos peões flutuantes. Tais peões controlam várias casas centrais

Diagrama 144



(5BD, 5D, e 5R), podendo ser considerados em conjunto, como um centro definido. As possibilidades e os planos à disposição de cada jogador são dadas abaixo, estando as brancas com os peões flutuantes.

Brancas

1. Devem colocar suas peças de modo a ameaçar a criação de um forte peão passado, quando do avanço de um dos peões.
2. Podem ocupar e5 com um cavalo e preparar um ataque na ala do rei com a ajuda do avanço P-4BR-5B. Se as pretas então trocarem (PR x PB), abrirão a coluna "f" para o ataque das brancas, concedendo ao mesmo tempo um peão passado em d4 para estas; se, ao contrário, permitirem às brancas a troca (PB x PR), ficarão com um peão fraco em e6.
3. Podem eventualmente executar o avanço P-4TD-5T. Então, se as pretas trocarem, concederão às brancas um peão passado em c4 e perspectivas de ataque ao peão em a7; se não o fizerem, as brancas poderão trocar, tornando débil o peão preto em b6.

Pretas

1. Podem, por um adequado agrupamento de peças (p. ex.: B2C, B2R, C3BR), paralisar o avanço dos peões flutuantes, ou, se conseguirem fazê-lo, preparar o bloqueio ao peão passado resultante (p. ex.: depois de 1-P5D, P x P; 2-P x P, podem jogar ... C-1R-3D).
2. No momento apropriado, podem desfechar um ataque aos peões flutuantes, de modo a obrigar o oponente a colocar as peças em posição defensiva.
3. Algumas vezes, as pretas podem agir através dos avanços ... P4R ou ... P4CD. Se, então, as brancas trocam, ficarão com um peão isolado; se marcharem com o peão atacado (P5D ou P5BD), as pretas poderão bloquear o peão passado resultante e atacar o peão adjacente, nessa altura transformado em peão atrasado.

BARCZA-GOLOMBEK

(T. Interzonal 1952)

- | | |
|-------------|--------|
| 1 - P4BD | C3BR |
| 2 - P4D | P3R |
| 3 - G3BR | P3CD |
| 4 - P3R | B2C |
| 5 - B3D | B2R |
| 6 - O-O | O-O |
| 7 - C3B | P4D |
| 8 - P3CD | P4B |
| 9 - D2R | P x PD |
| 10 - PR x P | C3B |
| 11 - T1D | |

As brancas instalam suas peças em condições de apoiar a ruptura P5D a breve prazo, após a troca em c4.

As pretas deveriam haver jogado agora, ou no próximo lance, C5CD — a fim de obrigar a retirada do BR branco para b1, o que obstruiria o trabalho da TD branca por algum tempo.

- | | |
|-----------|----------|
| 11 - ... | T1BD |
| 12 - B2C | T1R(?) |
| 13 - TD1B | P x P(?) |

As pretas já estão com a pior parte. A manobra ... C5CD já não adianta grande coisa, pois, após 14-B1C, P x P; 15-P x F, B3TD as brancas conseguem vantagem com 16-C5R ou 16-C5CD, B x C; 17-P x C; e neste último caso, a base de operações em c6 é mais importante que a do adversário em d5. O lance do texto, seguido de outra jogada descuidada, permite às brancas desfechar um ataque direto por meio de ruptura central.

- | | |
|------------|-----|
| 14 - P x P | D2B |
|------------|-----|

Diagrama 145



- | | |
|-------------|-------|
| 15 - P5D! | P x P |
| 16 - C x P! | |

Um tema que surge com frequência em tais posições; as pretas se vêem forçadas, no momento ou em futuro próximo, a trocar em d5 — privando-se de uma importante peça defensiva; além disso, as brancas clareiam a diagonal para seu bispo em b2.

- | | |
|----------|-----|
| 16 - ... | D1C |
| 17 - D2D | |

Ainda mais forte é 17-B1C!, com a ameaça de 18-B x C seguido de D3D. Se as pretas respondem 17-... C x C; 18-P x C, B3B; as brancas vencem com 19-D2B, B x B; 20-P x C!, B x T; 21-D x P+, R1B; 22-D8T+, R2R; 23-T7D+ e mate em três jogadas.

- | | |
|------------|-------|
| 17 - ... | G x G |
| 18 - P x C | C5C |
| 19 - B4R | T x T |
| 20 - T x T | T1D? |

As pretas poderiam oferecer melhor resistência, jogando 20 - ... B1BR, embora ao preço da perda de uma qualidade: 21 - C5C, T x B (não 21 - ... P3TR; 22 - B7T +, R1T; 23 - B5B; P x C; 24 - D x P; 22 - C x T.

21 - D4D P3B

Ou 21 - ... B1BR; 22 - B x PT +, R x B; 23 - D4T +, R1C; 24 - C5C, etc.

22 - B x PT +! R x B

23 - D4R + R1C

Ou 23 - ... R1T; 24 - C5C!, P x C; 25 - D x B.

24 - D x B C x PD

25 - D6R + R1T

26 - D3T + R1C

Diagrama 146



27 - C5C! P x C
28 - D6R + abandonam.

Se 28 - ... R2T, então 29 - D7B, T1C; 30 - D5T mate, e se 28 - ... R1T, então 29 - D6T + etc.

BOTVINNIK-SZABO

(Groningen 1946)

1 - P4D P4D
2 - C3BR C3BR
3 - P4BD P3R
4 - C3B P4B
5 - PB x P G x P
6 - P3R C3BD
7 - B4B

Quando comparado ao 11.º lance das brancas (B3D), o atual parece ser uma perda de tempo: mas se as brancas jogassem 7 - B3D, seu oponente não necessitaria trocar em c3; poderia, ao invés, responder 7 - ... P x P; 8 - P x P, B2R; 9 - O - O, O - O; 10 - T1R, B2D seguido por ... T1B. Por isso, as brancas fazem pressão em d5, induzindo as pretas à troca em c3.

7 - ... C x C(?)

Um lance pouco acurado; as pretas deviam ter adiado esta troca tanto quanto possível, obrigando as brancas a adaptar o próprio desenvolvimento às características de uma posição com peão isolado, e não de peões flutuantes - motivo pelo qual a continuação correta era 7 - ... P x P; 8 - P x P, B2R; 9 - O - O, O - O; 10 - T1R, C x C; 11 - P x C, P3CD, reservando a possibilidade de trocar até quando as brancas hajam jogado 10 - T1R.

8 - P x C P x P
9 - PR x P

Após 9 - PB x P, B5C +; 10 - B2D, B x B +; 11 - D x B, O - O; 12 - O - O, P3CD, as pretas têm uma partida confortável.

9 - ... B2R
10 - O - O O - O

Diagrama 147



11 - B3D

As brancas pretendem desencadear um ataque na ala do rei com a maior rapidez possível. Este ataque, porém, nunca atingirá o vigor necessário, e apenas ocasiona negligência no cuidado ao par de peões isolados brancos. Melhor teria sido 11 - D2R, como foi jogado por Stahlberg contra Szabo em Helsinque em 1952; nessa ocasião, as brancas conseguiram romper pelo centro (P5D) com efeito decisivo.

11 - ... P3CD
12 - D2B P3C

A continuação 12 - ... P3TR?; 13 - D2R, B2C; 14 - D4R perde um peão para as pretas.

13 - B6TR T1R
14 - B5CD

Com este lance, as brancas atingem seu objetivo, que é avançar o PBD a 4, com o que evitam o bloqueio de seus peões flutuantes. O preço, porém, é muito alto: devem trocar seu ativo bispo de diagonal branca.

14 - ... B2C
15 - P4B P3T
16 - B x C B x B
17 - C5R T1BD
18 - D2C B1T
19 - TD1B

Diagrama 148



As pretas alcançaram, indubitavelmente, seu alvo estratégico, porque as brancas têm apenas fracas possibilidades de ataque contra o rei preto e ainda devem conservar protegidos seus peões flutuantes no centro. Todavia, as brancas dispõem de um pequeno trunfo tático: a um momento qualquer, poderão jogar P5D e C4C, construindo um ataque ao longo da diagonal a1-h8.

19 - ... P4CD!

Decidindo estrategicamente a partida. As brancas não podem trocar (20 - P x P, D4D!), e após 20 - P5D?, P3B; 21 - C4C, P4R - os peões centrais flutuantes caem em pedaços.

20 - P5B D4D

Uma continuação preferível é 20 - ... B4D, e as pretas podem levar sua dama a b7 para auxiliar a maioria de peões na ala.

21 - P3B P3B?

As pretas desejam aprisionar o bispo em h6, mas há pouca lógica em tal plano. Seu par de bispos, e o bloqueio ao peão-dama lhes dá uma vantagem posicional bem clara; por isso, torna-se injustificável entrar em complicações táticas que darão ao opositor oportunidade para jogar ativo.

22 - C4C TR1D
23 - TR1D P4C

24 - C3R D3B
25 - P4TR!

O plano duvidoso das pretas, em seu 21.º lance, já transparece, embora estejam ainda em posição superior. Agora, depois de 25 - ... P x P?; 26 - P5D, P x P; 27 - D4D! as brancas têm um forte ataque, p. ex.: 27 - ... B x P; 28 - D4C +, R2B; 29 - D7C +, R3R; 30 - D x PT, ou 27 - ... D3R; 28 - D x PT, B x P?; 29 - T x B!, T x T; 30 - D3C +, R2B; 31 - D7C +, R1R; 32 - D8B +.

25 - ... DIR
26 - P x P P x P
27 - C4C D3C

SZABO-PACHMAN

(T. Interzonal 1952)

Diagrama 149



Posição após o 19.º lance das pretas

Nesta posição os peões flutuantes não são uma desvantagem, embora seu poder dinâmico não possa ser utilizado. O desaparecimento de duas peças menores reduziu a possibilidade de realizar um ataque bem sucedido contra os peões em causa; por sua vez, as pretas não dispõem de perspectivas de ataque na ala do rei, nem de um eficiente avanço de seu peão-dama. Por essas razões, ofereci o empate a meu oponente. Após um breve estudo, Szabo decidiu-se por

28 - T1R B3BR
29 - T2D1 T4D??

Um desatino que conduziu à derrota imediata. Após 29 - ... B1TR, ou mesmo 29 - ... B4D, a posição é complexa, mas, em minha opinião, as pretas dispõem de melhores perspectivas.

30 - T x PR! B x P +
31 - D x B!

As pretas omitiram este lance. Se agora 31 - ... T x D; 32 - T x D +, perdem uma peça, e se 31 - ... D x T, levam mate; então, abandonaram.

continuar, adotando uma série de medidas ativas contra os peões flutuantes — o que, naturalmente, tem pouca justificativa.

20 - P4R? P5D
21 - 5D2R

Depois de 21 - C4T, C x C; 22 - D x C, P4TR!, as pretas têm boa partida.

21 - ... P4TR!
22 - P3B TR1D
23 - P3C CR2D!

As brancas acreditam, provavelmente, que poderão bloquear os peões com seus cavalos postados em c4 e d3; mas a viagem para esses postos é muito longa, e o tempo perdido em fazê-la pode ser utilizado pelas pretas, que ao instalar suas peças ativamente, compelam o adversário a resguardar-se do avanço do peão passado.

24 - D2D C4R
25 - D6T

Com a intenção de 26 - C4B, seguido da dupla ameaça C x PT e C3D.

25 - ... T3B
26 - C1B T(1)3D!

Ameaçando aprisionar a dama branca por ... P4CR!, o que força a sua retirada.

27 - D2D T2D
28 - P4B

Se 28 - C4B, segue-se a forte resposta ... P5B; e as brancas, em suma, não podem permitir ao cavalo sua permanência em e5.

28 - ... C5C
29 - P3TR C3T
30 - D3D

Esperando consolidar sua posição com C2D, porém virá uma desagradável surpresa.

30 - ... T3R!
31 - C2D C4B!

A decisiva manobra de cavalo. Agora 32 - P x C é respondido por T6R!, seguido de ... T x C.

32 - T1R C6R
33 - P5R CD4D
34 - C4R T2B

As pretas ameaçam 35 - ... C x x PB; 36 - C x C, T x P seguido por ... D4C. Diante disso, as brancas decidem-se por um duvidoso sacrifício de peça que, surpreendentemente, é coroado de êxito.

35 - C x PD? P x C
36 - D x P T x T??

Após 36 - ... D5T! a partida está claramente ganha para as pretas, p. ex.: 37 - C6B +, C x C; 38 - D x C, C4D.

37 - T x T C x PB

As ameaças de C6B + e T8B + são tão fortes que as pretas devem forçar o empate.

38 - D x C T x P
39 - T8B +

Ou 39 - T1R, R2C!; 40 - D x C, P4B, empate.

39 - ... R2C
40 - D x C T x C

empate

Se bem que nada o indicasse na tabela de colocações do torneio, as brancas experimentaram uma derrota estratégica nessa partida, como consequência de seu contra-indicado lance P4R. Podemos perguntar-nos a razão disso. Em primeiro lugar, as brancas não conseguiram bloquear os peões flutuantes; em segundo, as pretas postaram suas peças, rapidamente, em condições de ameaçar constantemente o avanço de seus peões a d3 ou c4; finalmente, elas puderam ocupar, também, excelentes bases de operações no centro com seus cavalos. Esta partida sublinha, mais uma vez, a importância de balancear cuidadosamente as vantagens e desvantagens que resultarão ao provocar o avanço de um dos peões flutuantes.

G. Peões dobrados

No curso de uma partida, sucede frequentemente que uma peça protegida por um peão é trocada, resultando ficarem dois peões em uma mesma coluna. Esses peões dobrados, como são

chamados, formam um conceito bem conhecido até por enxadristas muitos fracos, a maioria acreditando que eles significam automaticamente uma debilidade séria, e que devem, portanto, ser evitados a todo custo. Quando, exatamente, esses peões são uma debilidade, como isto pode ser explorado, e quando representam uma vantagem são problemas estratégicos importantes.

Qualquer jogador sabe que o avanço de peões dobrados, com a intenção de criar um peão passado, está rodeado de maiores dificuldades que o avanço de outros peões.

Assim é que, no diagrama 150 a partida é completamente sem esperanças para as brancas, porque seus peões dobrados na ala da dama não conseguem abrir caminho, enquanto que os peões pretos no flanco oposto estabelecerão, em pouco tempo, um peão passado — o que o leitor poderá verificar facilmente. O ganho forçado para as pretas se deve inteiramente aos peões dobrados, que virtualmente transformam a posição em um final em que as brancas estão com um peão a menos; a partida estaria

se o peão em b3 fosse deslocado para c3, a partida estaria equilibrada.

Peões adicionais em f2 (branco) e c7 (preto); mudam completamente o caráter da posição do diagrama 150, tornando-o inteiramente empatado. Os peões dobrados já então não são desvantajosos, pois bloqueiam o avanço dos peões inimigos com tanta eficiência quanto os outros peões. De tudo isto, podemos extrair a conclusão de que os peões dobrados revelam-se muito mais desvantajosos na ofensiva, pois seu avanço apresenta dificuldades; na defesa, porém, são iguais a dois peões comuns, ao resistir ao avanço de peões inimigos. O caso mais desfavorável de peões dobrados, dá-se com peões dobrados isolados em uma coluna aberta. Um simples peão isolado é, de per si, uma desvantagem, mas peões dobrados e isolados são ainda piores, porque não podem ser protegidos e apoiados por uma torre colocada atrás. Somente a mobilidade superior e a força golpeadora das próprias peças poderá contrabalançar tal debilidade estratégica.

Neste capítulo, trataremos principalmente, com peões dobrados que tenham algum contato com seus vizinhos, de modo que não aparentem tão flagrante fraqueza.

PODGORNY-PACHMAN

(camp. Tcheco-Eslavo 1954)

Diagrama na 151



Posição após o 14.º lance preto

Ambos os lados têm peões dobrados, mas há grande diferença: a pressão em a7 acabará obrigando as brancas a jogar P3TD, criando condições para a eventual eliminação do peão dobrado preto, por meio de um futuro ... P5CD; quanto ao outro flanco, as brancas dispõem de fracas perspectivas de mobilização adequada para sua maioria na ala do rei, a fim de obter um peão passado. Deve ser notado que as brancas não podem frustrar os planos das pretas com 15 - C5D, porque depois de 15 - ... P3BD; 16 - C x P, T x P; 17 - P4B?, B3T!; 18 - P x C, B x x T +; 19 - R x B, T x P +, as pretas têm uma posição vencedora.

15 - O - O P3BD
16 - TR1D

O imediato P4B não era possível por causa da resposta 16 - ... B3T; mas, agora, ele se torna uma ameaça real.

16 - ... P4CR!

16 - ... B3T, para bloquear os peões dobrados, teria sido prematuro: as pretas necessitam de seu bispo na

diagonal a3 - f8, a fim de apoiar os próprios peões dobrados em sua marcha.

17 - P3TD P4C
18 - C2T

O cavalo encaminha-se para a forte base de operações em f5. Ao fazer seu 16.º lance, as pretas tiveram que considerar cuidadosamente se a debilidade por ele criada seria maior do que a vantagem que iria proporcionar. O curso ulterior dos acontecimentos demonstrará que o bloqueio dos peões dobrados era, como as pretas haviam calculado, o fator mais importante.

18 - ... TR1R
19 - C4C B1B
20 - C2B B4B
21 - C3R R1B!
22 - C5B P5CD

Termina aqui o primeiro estágio na conversão da vantagem posicional das pretas; a principal tarefa, agora, é melhorar a posição de suas peças, e proceder à movimentação dos peões da ala da dama.

23 - P x P B x PC
24 - T4D B4B
25 - T4D2 T7T!

Torna-se, neste momento, clara a importância do 21.º lance preto; a TD preta não necessita permanecer na defesa da primeira fila.

26 - P4TR!

As brancas adotam o plano estratégico certo — minar o bloqueio a seus peões da ala do rei. O plano falha contra a tática de seu oponente, mas apenas por um fio de cabelo.

26 - ... B5C

Obviamente, não 26 - ... P x P, que permitiria aos peões inimigos o início de uma perigosa marcha: 27 - P4B!, C3C; 28 B4B, T5T; 29-P3C, T1T; 30 - T7D.

27 -	T2B	P3B
28 -	P x P	P x P
29 -	C3C	TR1T
30 -	C5T	T8T!
31 -	TD1B	

É certo que as brancas poderiam haver trocado um de seus peões dobrados, com 31 - T x T, T x T +; 32 - R2C, mas então tropeçariam na variante 32 - ... T7T; 33 - P4B, P x P; 34 - C x P, B6T; 35 - C6R +, R2R; 36 - C5B, B x C; 37 - T x B, T x P!; 38 - T x C +, R3D; 39 - T5TR, T x B; 40 - T x P, P4C - e as pretas têm a partida ganha devido à superior posição de suas peças. Com esta variante, as brancas por muito pouco não escapam a seu destino, podendo, porém, extrair consolo em haver escolhido, com seus últimos lances, um plano que as colocou próximas da salvação. A impraticabilidade da sequência, entretanto, põe as brancas em posição estrategicamente perdida.

31 -	...	T x T
32 -	T x T	R2R!

Se não, segue-se 33 - P4B, P x P; 34 - C x P, B7D; 35 - C6R +, R2R; 36 - T1D.

33 -	T1D	T7T
34 -	T1C	B7D!

O peão em f3 encontra-se novamente bloqueado com eficiência, de modo que as pretas estão, virtualmente, com um peão a mais. Não há necessidade de temer a troca de cavalos, pois os dois peões passados que as pretas obtiveram se situam em diferentes alas do tabuleiro; portanto, o final está ganho a despeito dos bispos de diagonais de cor oposta.

35 -	R2C	P4CD
36 -	C3C	R3B
37 -	G1B	B6B!

Conseguindo uma vantagem simplificação na ala da dama.

38 -	B x P!	B x P
39 -	B2R	B5D

Agora, depois de 40 - C3C, R3R!; seguido por ... P4T, as pretas ganham facilmente.

40 -	T1D!	C3C!
------	------	------

Após 40 - ... P4B; 41 - T2D, as pretas também devem ganhar, mas só depois de longa e tediosa campanha. O lance do texto, sacrificando um peão, vence com maior rapidez.

41 -	T x B	C5B +
42 -	R1T	

Se 42 - R2T, T x B; 42 - T6D +, R4R; 44 - T x P, T x P +; 45 - R1C, C6T +; 46 - R1T, T x P as pretas têm um peão a mais, e a despeito do material reduzido estão com partida ganha, por causa da má posição do rei branco; por exemplo:

(a) 47 - R2C, P5C; 48 - C2T, C5B +; 49 - R1C, T6C + seguido por ... P4T.

(b) 47 - T6TR, T x C +; 48 - R2C, T8TD!; 49 - T x C, T7T +; 50 - R1C, T2T.

(c) 47 - C2T, T6CR; 48 - C1B, T8C +; 49 - R2T, T x C; 50 - R x C, P4T.

(d) 47 - C2D, T6D; 48 - T5B +, R3D; 49 - T2B, P4T.

Após o lance do texto, surge a idéia da combinação das pretas.

42 -	...	C x B!
43 -	T1D	

Após 43 - T6D +, R2R; 44 - T x P, T8T; 45 - R2C, C5B +; 46 - R1C, P4T, as brancas, a despeito de seu peão a mais, estão perdidas, pois seus peões dobrados bloqueados são um

severo obstáculo, a restringir o movimento do rei; as pretas ganharão, eventualmente, o cavalo, ao combinar o avanço de seu PT com ... C7R +.

43 -	...	T7B!
44 -	R2T	C5B
45 -	R3C	P4T!
46 -	C3R	T8B!
47 -	T6D +?	

Passando por alto a ameaça de mate. O final, porém, está perdido em qualquer caso, depois de 47 - T x T, C7R +; 48 - R2C, C x T.

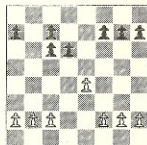
47 -	...	R4R
48 -	T8D?	T8TR!
49 -	C4B +	R3R
50 -	abandonam.	

Esta é uma de minhas melhores partidas de jogo posicional, e é digna de interesse a forma como demonstra a condução correta de um plano estratégico para bloquear os peões dobrados do adversário.

Freqüentemente, os peões dobrados surgem após uma troca de cavalos em 3BD ou 3BR. Trataremos, inicialmente, das posições em que os peões dobrados estão na ala da dama, com o mais avançado deles na terceira fila; tipo de formação que ocorre na defesa Steinitz, e está mostrado esquematicamente no diagrama 152.

Neste exemplo, o peão preto em c6 controla d5, impedindo as brancas de operar eficientemente na coluna da dama. As pretas, por sua vez, colocam continuamente seu cavalo em e5, e se as brancas o expulsam com P4BR, o peão em e4 pode ser submetido à pressão. Uma vantagem adicional para as pretas é a coluna aberta "b", que lhe poderá proporcionar ações na ala da dama; podem, por exemplo, colocar sua torre na coluna aberta, e após provocar o avanço P3CD, agir contra este peão por meio de ... P - 4TD - 5T; continuando esta manobra, após o devido preparo, com ... P4BD. Este último avanço requer muito cuidado, pois se perde o controle de d5, o que significa o abandono de uma das vantagens oferecidas pela formação dos peões e a entrega de um bom posto avançado para as brancas - razão pela qual as pretas somente devem jogar P4BD quando houverem assegurado o domínio de d5 por suas peças, ou quando suas ações na ala da dama hajam alcançado a intensidade suficiente para impossibilitar às brancas o aproveitamento da debilidade existente em d5.

Diagrama 152



Pudemos verificar que os peões dobrados em c6 e c7 não representam qualquer desvantagem para as pretas. Devemos, agora, indagar se as brancas possuem algum meio aceitável de agir contra eles. Um dos caminhos, é atacar os peões com P5R ou P-4BD-5B; se, nestes casos, as pretas trocarem os peões, ver-se-ão com peões dobrados e isolados. As possibilidades à disposição de ambos os lados podem ser melhor observadas pelo estudo das partidas que damos a seguir.

BOLESLAVSKI-FINE

(match URSS — EUA 1945)

- | | |
|----------|-------|
| 1 - P4R | P4R |
| 2 - C3BR | C3BD |
| 3 - B5C | P3TD |
| 4 - B4T | P3D |
| 5 - P4B | B3D |
| 6 - C3B | P3CR |
| 7 - P4D | P x P |

É mais seguro 7-... B2C, se bem que após 8-B5CR as brancas disponham de vantagem posicional.

- | | |
|-----------|-------|
| 8 - C x P | B2C |
| 9 - C x C | P x C |

Melhor nesta posição, é 9-... B x C, e as brancas têm apenas uma leve superioridade.

- | | |
|----------|-----|
| 10 - O-O | C2R |
|----------|-----|

Diagrama 153



- | |
|-----------|
| 11 - P5B! |
|-----------|

Ataque típico, contra esta formação de peões pretos na ala da fantasia. Sua execução neste estágio prematuro da partida é possível, porque as brancas já em seu quinto lance haviam jogado P4BD, e estão com as peças bem desenvolvidas. Taticamente, o avanço é baseado no fato de que as pretas ficam em má posição, após 11-... P x P; 12-B5R seguido por BD x P, e francamente perdidas após 11-... P4D: 12-P x P, P x P; 13-C x P; C x C; 14-D x C, B x C; 15-D4R+. As pretas devem, portanto, proteger passivamente seu peão-dama, após o que seu adversário poderá preparar sossegadamente um ataque na ala do rei.

- | | |
|-----------|-----|
| 11 - ... | C1B |
| 12 - B3R | O-O |
| 13 - D2D | D2R |
| 14 - TD1D | B1R |

Algo melhor é 14-... T1D, mas ainda assim a posição das pretas é pouco invejável, pelo forte efeito congestionador exercido sobre sua posição pelo peão em c5.

- | | |
|-----------|-----|
| 15 - P4B! | P4B |
|-----------|-----|

É proibido pensar no ganho de um peão aqui: se 15-... B x C; 16-D x B, D x P; 17-B2B seguido por P5B, o ataque das brancas se desenvolve de acordo com os próprios desfechos.

- | | |
|-------------|--------|
| 16 - PR x P | PG x P |
| 17 - TR1R | P x P |

As pretas não têm alternativa, se querem trazer seu cavalo para o jogo, mas agora se vêem com peões dobrados em coluna aberta, o que constitui uma séria debilidade.

- | | |
|-------------|-----|
| 18 - D2BR | C3D |
| 19 - BD x P | D1D |
| 20 - B4D! | |

As brancas poderiam, naturalmente, ganhar um peão com 20-D3B, mas as pretas teriam então algum contra-jogo sob a forma de pressão na coluna "b". Com o lance do texto, as brancas realizam sua vantagem com muito maior segurança: trocam primeiro a única peça ativa do adversário (bispo em g7), e criam uma fraqueza na posição do rei preto; forçam, então, a transposição para um final em que os peões dobrados pretos serão um fardo mortal.

- | | |
|-------------|-------|
| 20 - ... | B x B |
| 21 - D x B | D3B |
| 22 - B3C+ | R1T |
| 23 - D x D+ | T x D |
| 24 - T7R | T1BD |
| 25 - TD1R | |

ZVETKOV-PACHMAN

(Hilversum 1947)

(v. diagrama 154)

As pretas acabaram de trazer sua dama à coluna "b", a fim de iniciar uma ação nessa ala — seguindo o plano usual de forçar o oponente a jogar P3CD, o que será adequadamente explorado com os avanços P-4TD-5T e P-4BD-5B. As perspectivas das brancas estão, principalmente, no centro do tabuleiro.

- | | |
|------------|------|
| 12 - P3CD | P4TD |
| 13 - C4:2R | D5C! |

A dama preta está ativamente instalada em b4, especialmente porque sua colocação originaria uma troca de damas, se as brancas quisessem jogar C5D em resposta a ... P4BD. O melhor plano à disposição das bran-

Uma vitória mais rápida é possível com 25-C4T, C5R; 26-B6R, T1C; 27-B x P, ainda que também contra o lance do texto as pretas não possam resistir muito.

- | | |
|-------------|-------|
| 25 - ... | B3C |
| 26 - T1:46R | T x T |
| 27 - B x T | T1R |
| 28 - T x T+ | B x T |
| 29 - C4T | R2C |
| 30 - C5B | P4TD |
| 31 - R2B | B2B |
| 32 - B x B | R x B |
| 33 - P3CD | P4T |
| 34 - P3C | R2R |
| 35 - R3R | C4C |

Ou 35-... R3B; 36-P4TD, R2R; 37-R4D, e as pretas estão zangadas.

- | | |
|-------------|------------|
| 36 - C7C | P4B |
| 37 - C x PT | R3D |
| 38 - C4B+ | R4D |
| 39 - R3D | C3D |
| 40 - C x C | P x C |
| 41 - P3TD | abandonam. |

Diagrama 154



Posição após o 11.º lance das pretas

cas agora, é 14-P4CR seguido por C3C; mas, elas resolvem desistir da idéia, em uma tentativa de demonstrar

que o último lance de seu adversário fôra uma perda de tempo.

14 - C4B

Parece muito forte, à vista da ameaça de 15 - C3D seguido por P5R, mas após a retirada imediata da dama preta, prova ser uma jogada inútil.

14 - ... D2G!

15 - TD1D

Depois de 15 - C3D, B3R; 16 - P5R, C2D; as pretas têm uma boa partida, p. ex.: 17 - B4B, P4D; ou 17 - P x P, P x P.

15 - ... TR1D

16 - D2B BR1B

17 - T3D P4B

Este lance chega no momento exato: com a torre branca em d3, as pretas ameaçam ganhar um tempo com P5B. As brancas deveriam agora simplificar a posição, mediante 18 - C4D.

18 - TR1D T1R

Três jogadas atrás, as pretas haviam movido sua torre para a coluna "d" como contramedida a um eventual P5R das brancas; no momento em que a dama branca se ausenta da coluna "d" deixando em seu lugar as torres dobradas, a torre preta em d8 deixa de ser útil: é necessário conduzi-la a pósto mais promissor. As brancas deveriam agora aproveitar a oportunidade para obter partida igual, com 19 - C4D, C x C; 20 - C x C, P5T — mas preferem lançar-se a um ataque na ala do rei, completamente injustificado sob o ponto de vista estratégico: como a ala do rei preto não está enfraquecida, a criação de ameaças sérias contra ela envolverá tal desperdício de tempos, que as brancas, nesse ínterim, ver-se-ão superadas pelo ataque inimigo no outro flanco.

19 - P4CR? B3B

20 - P5C C2D

21 - D3C P5T

22 - T3D P x P

23 - PT x P T6T!

Ameaçando, 24 - ... P5B.

Diagrama 155



Posição após 23 - ... T6T

24 - C4D T3R!

Evitando 25 - C6B +, com todas as complicações que poderiam advir.

25 - P4T B x C

26 - C x B P5B!

Ganhando um peão, que deveria trazer-lhes a vitória. As brancas estão inteiramente perdidas após 27 - P x P, P3B; 28 - C4B, T x B; 29 - C x T, P x C; 30 - D4C, C4B.

27 - B4D P x P

28 - P x P T x PC

29 - P5T C4R??

Com este lance perdi o primeiro pósto no torneio (esta partida foi jogada no último turno). Ganharia imediatamente, com 29 - ... T x PR, p. ex.: 30 - C6B +, C x C; 31 - P x C, T x B; 32 - T x T, T x P; 33 - D2C, D6C. Eu havia visto esta variante claramente, mas no último momento hesitei, devido à continuação 29 - ... T x PR; 30 - B x P?, B x B??; 31 - C6B + e ganham as brancas — havendo eu omitido completamente o fato de que as pretas poderiam tornar o bispo em g7 com o rei, e as brancas estariam perdidas.

30 - B x C T x B

31 - P6T T8C

Após 31 - ... T3R; 32 - P x P, B x P; 33 - C6B +, R1T; 34 - T2TR1, B x C; 35 - P x B, T x P(f6); 36 - D4T, ou 32 - ... R x P; 33 - C6B, as brancas têm ataque decisivo.

32 - P x P B x P

As pretas ainda não se apercebem da ameaça. Entretanto, após 32 - ... R x P, as brancas têm a forte resposta 33 - D4T.

33 - C6B + R1T

34 - D x T! abandonam.

Com peões dobrados na ala do rei os problemas estratégicos são similares, especialmente se ambos os jogadores rocamam na ala da dama; quando os reis permanecem em seu flanco de origem, há alguns fatores adicionais que afetam a situação. Por um lado, peões dobrados significam enfraquecimento na posição do rei; por outro, eles abrem linhas de ataque contra o rei adversário. Nosso próximo exemplo mostra as pretas a usar a coluna aberta pelo dobramento de seus peões, para fins de ataque; é verdade que, nesta partida, elas se vêem beneficiadas por não haverem ainda rocado, mas é possível, com muita frequência, conduzir ataque semelhante jogando ... R1T ou ... R2T.

SZABO-EUWE

(Groningen 1946)

Diagrama 156



Posição após o 15.º lance das pretas

utilização imediata da coluna aberta CR. As brancas deveriam enfrentar o ataque em gestão com 16 - D x PB, T1CR; 17 - B4B, D4D; 18 - B3C; e depois disso, ainda que sua posição não seja muito satisfatória, elas teriam melhores possibilidades defensivas do que lhes coube na partida.

16 - D4T + D2D

17 - D x PB

Estrategicamente desesperador, é 17 - D x D +, R x D; 18 - P x P, T1CR; 19 - R1B, B3D; ou 19 - C1R, B4D; porque as brancas ficam sem qualquer contrajogo.

17 - ... T1B

18 - D2R T1CR

19 - C1R D4D

20 - P3B B3D

21 - R1T D4TR

Os peões dobrados se produziram em circunstâncias favoráveis às pretas: possuem o par de bispos, um dos quais, instalado em b7, visa o ponto g2 perigosamente, ao passo que o rei, permanecendo no centro, permite a

É mais enérgico aqui, 21-... P7B; 22-T3D, D4TR; 23-P3TR, T6C, com um forte ataque em que as brancas estão embaraçadas por causa do peão em c7. A variante 21-... P7B; 22-C x P?, T x C!; 23-D x T, D x PB; 24-T1CR, D6TR; 25-D8B+, B x D; 26-P x D, B2C+ é sem esperanças para as brancas.

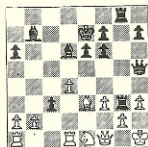
22- P3TR T6C

Ainda era possível continuar com a forte jogada ... P7B.

23- B3R R2R
24- D1B TD1CR!

Como a pressão na coluna "g" é irresistível, as pretas não precisam preocupar-se com seu peão.

Diagrama 157



25- P x P T x PC!

Nosso próximo exemplo mostra a debilidade de peões dobrados na ala do rei.

JANOWSKI-LASKER

(match camp, mundial 1909)

(v. diagrama 158)

Nesta interessante posição, as brancas — com dois blocos de peões

O mais simples remate ao ataque: as pretas entregam duas torres pela dama, mas o rei branco completamente exposto permite às pretas assenhorear-se da posição. Obviamente, não é possível 26-C x T, por 26-... D x PT+; 27-R1C, B x P; 28-T2D, B7T+.

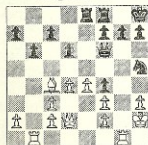
26- D x T T x D
27- R x T D3C+
28- R2B B6C+
29- R2R B x C
30- T x B D7C+
31- R3D B x P
32- P4TD B5R+
33- R4B D7BD
34- P5D B x P+
35- R4C R2D
36- P4B

Uma desesperada tentativa de conseguir espaço para suas peças, a fim de afastar as ameaças de mate.

36- ... D x PB+
37- R5T D6B+
38- R x P B5B+
39- R7C D6C+
40- B6C D6BR+
41- R8C B3T
42- TR1D+ R1R
43- abandonam.

apesar de tudo, as pretas estão com clara vantagem posicional. Esta assertiva pode parecer extravagante, pois o próprio Janowski considerou o esquema da posição tão favorável que, a despeito da má experiência nesta partida, escolheu-a de novo — porém com o mesmo resultado. Acontece que as vantagens referidas são imaginárias, porque o centro das brancas, forte à primeira vista, não tem mobilidade, o que lhe tira o principal valor. Note-se que após o avanço P4BD falta às brancas um peão em b4 para apoiar o avanço ulterior a 5BD; da mesma maneira P5R, ameaça natural quando da formação normal dos peões, está aqui fora de consideração porque as brancas remanesçam então com dois blocos de peões dobrados e isolados. As pretas, pelo contrário, dispõem de um plano claro: preparar uma ação contra a ala do rei enfraquecida do adversário.

Diagrama 158



Posição após 19.º lance das pretas

20- T5CD D3T

Um engano posicional teria sido 20-... P4B?; após o que as brancas obtêm um alvo na coluna "b": poderiam então continuar com P-4TD-5T, com vantagem.

21- TD5CR P3B
22- TD4C P3C!
23- B3D T2R
24- P4B?

Em más posições é com frequência difícil esperar, e ver qual o caminho que o oponente irá escolher para realizar sua vantagem. O lance do texto dá às pretas oportunidade para trazer seu cavalo a uma posição de ataque, sem perda de tempo.

24- ... C2C!

Agora, a continuação 25-D x P, D x D; 26-T x D, C3R; 27-T(4)C, C x P conduz a um final facilmente ganho para as pretas, devido às debilidades na estrutura dos peões brancos.

25- P3B C3R

Ameaça ... C4C, atacando simultaneamente f3 e h3.

26- B1B P4BR
27- T(4)C T3B
28- B3D P4CR!

Com a ameaça de ... D x PT+ seguida por ... T3T mate.

29- T1TR P5C!

Novamente ameaçando ... C4C, contra o qual não há defesa. Se, ao invés, as pretas houvessem jogado 29-... D x P+, as brancas poderiam resistir mais, com 30-R1C, D x P; 31-P x P.

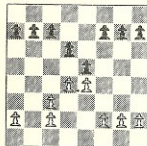
30- B2R C4C!
31- PB x P P6B
32- T3C P x B
33- abandonam.

Como regra geral, podemos dizer que as formações de peões que incluam peões dobrados são preferíveis quando não postas em movimento, já que os avanços agravam as debilidades existentes. Naturalmente, há exceções, surgidas principalmente quan-

do o bando, que empreende o avanço da formação com peões dobrados, dispõe de superior mobilidade de peças.

Examinando o esqueleto de peões no diagrama 159, verificamos que o avanço P4BD está fora de questão por deixar as brancas com peões dobrados isolados. O avanço P5D é mais difícil de avaliar. Geralmente, entretanto, com peões em e4 e d5 opostos

Diagrama 259



sobre os peões dobrados, freqüentemente não fazendo diferença se as brancas jogam P4BD a fim de se verem livres dos peões dobrados — pois ao recapturarem com o PBD em resposta a PB x PD das pretas, o peão em c2 fica sujeito à mais desagradável pressão. A situação é diferente, se as pretas jogam P4BD a fim de obrigar ao lance P5D por parte das brancas; neste caso, as pretas não dispõem das mesmas possibilidades de explorar os peões dobrados, e a luta encaminhar-se-á provavelmente para a ala do rei. Se, entretanto, as pretas não jogarem P4BD, as brancas devem esforçar-se por manter seus peões centrais em c3, d4, e e4: sua ativa posição central pode, então, contrabalançar a fraqueza dos peões dobrados.

Voltaremos agora a uma formação de peões que se origina de diversas variantes da defesa Nimzo-Índia; é a que vemos esquematizada no diagrama 160. Em tais posições, as brancas devem procurar jogar P4R e P - 4BR - 5B, com ataque na ala do rei; as pretas, de sua parte, devem tentar aproveitar a debilidade dos peões dobrados. Seria bom para as pretas, se pudessem induzir o adversário a jogar P5D, sem que elas hajam antes jogado ... P4BD; por exemplo, após 1 - ... P3D; 2 - P4R, P4R; 3 - P5D?, chegamos, partindo do diagrama acima, a uma posição em que as pretas podem ocupar c5 com um cavalo e também operar na coluna "c" mediante ... P3BD.

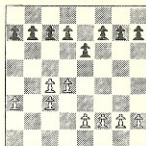
Geralmente, entretanto, um ... P4R das pretas raramente consegue obrigar as brancas a avançar seu peão-dama; estas simplesmente mantêm imóvel a formação em causa, e buscam oportunidades para atacar na ala do rei. Se as pretas então jogam ... P4BD, o adversário pode responder P5D com segurança porque a posição completamente bloqueada que resulta, neutraliza virtualmente a desvantagem consistente nos peões dobrados. Por tal motivo, as pretas têm desenvolvido, nos últimos anos, um plano completamente diferente, e que pode ser resumido como segue:

1. Renunciar ao avanço ... P4R.
2. Bloquear os peões dobrados com ... P4BD.
3. Atacar os peões por meio de ... P3CD, ... B3TD, e ... C4TD; dispondo da ameaça de acréscimo de pressão, por um oportuno ... TIBD e ... P x PD.
4. Enfrentar o ataque adversário na ala do rei, por um dos dois seguintes sistemas: após efetuarem o roque menor, responder a P4R e P4BR com ... P4BR, paralisando qualquer avanço ulterior; ou, como recurso menos freqüente, podem efetuar o roque maior.

A formação de peões do diagrama 160 é portanto desfavorável para as brancas, que devem procurar contrajogo com as peças; terão, é claro, o par de bispos para ajudá-las, já que os peões dobrados são o resultado da troca de um bispo em b4 pelo cavalo em c3. Freqüentemente, é sacrificado o peão em c4 com conseqüente ganho de tempo para o ataque, que as peças pretas — deslocadas no ataque a c4 — não se encontram adequadamente colocadas para enfrentar.

A próxima partida revela-nos alguns dos problemas ligados à existência de peões dobrados na defesa Nimzo-Índia.

Diagrama 160



BOTVINNIK-RESHEVSKY

(camp. mundial 1948)

1 - P4D	G3BR	4 - P3R	P4B
2 - P4BD	P3R	5 - P3TD	B x C +
3 - G3BD	B5C	6 - P x B	C3B

Experiência posterior tem demonstrado que 6-... P3CD!; 7-B3D, B2C é muito mais eficiente para as pretas, por forçar 8-P3BR — um lance que oferece certas desvantagens para as brancas. O comentário no 10.º lance esclarece porque é importante para as pretas efetuarem a jogada ... B2C no tempo exato.

7- B3D O-O
8- C2R P3CD
9- P4R C1R!

Manobra tática muito importante: as pretas evitam a pegadura 10-B5C e deixam o caminho livre para responderem a P4BR com ... P4BR.

10- B3R?

Um sério engano. Na posição atual, as brancas devem buscar compensações pela debilidade de seus peões dobrados, por meio de um ativo jogo de peças, o que contra-indica jogadas de expectativa; era essencial preparar um ataque à ala do rei inimigo, tão rapidamente quanto possível. Em partida jogada no torneio Interzonal de 1948 entre Lillenthal e Najdorf, as brancas prosseguiram: 10-O-O, P3D; 11-P5R! (tirando partido da posição exposta da dama preta, manobra que não teria sido possível se o BD preto já estivesse em b7), PD × P; 12-P × P, B2C (12-... C × P?; 13-B × PT+); 13-B4B, P4B; 14-P × P e. p., P4R? (14-... D × P; 15-D2B, P3C; 16-TD1R é melhor, mas as brancas ainda têm vantagem); 15-B × PT+!, e as brancas venceram rapidamente. Ainda melhor para as brancas é o avanço imediato do PR, como ocorreu em partida do 16.º campeonato da Rússia entre Averbach-Taimanov: 10-P5R!, P4B; 11-P × P e. p., D × P; 12-B3R, P × P (12-... P3D; 13-D2B, P3C; 14-P4TR!; 13-P × P, B3T; 14-D2B, com vantagem clara.

10- ... P3D
11- O-O G4T

Diagrama 161



Posição após o 11-... C4T

Nesta posição, as perspectivas de jogo ativo para as brancas não são suficiente compensação para a debilidade de seus peões dobrados. Sua principal desvantagem está na dificuldade em apoiar o ataque com um avanço de peões; por exemplo, depois de 12-P4BR, as pretas se resguardam de jogar 12-... B3T; 13-P5B!, B × P; 14-P6B; C × P; 15-B5C, porque após 16-C3C as brancas dispõem de fortíssimo ataque a três de seus dois peões sacrificados; porém, jogando simplesmente 12-... P4BR as pretas paralisam o avanço do adversário e restringem a mobilidade dos dois bispos brancos.

12- C3G B3T
13- D2R D2D!

Um bom lance, ameaçando ganhar o peão em c4, com D5T. Se as brancas respondem 14-P4TD, não conseguem evitar a perda do peão, após 14-... P × P; 15-P × P, T1B. Portanto, 14-P5R! era essencial a fim de dar às brancas oportunidades táticas na ala do rei.

14- P4BR? P4BR!

E com o ataque das brancas paralisado, sua desvantagem posicional foi acrescida pela imobilidade do bispo em e3. Sua melhor possibilidade agora, é forçar a abertura de uma coluna, seja por P5R ou por P5D; infelizmente,

claramente, o imediato 15-P5D é inteiramente inútil, porque depois de 15-P5D, P3CR!; 16-P × PR, D × P; 17-P × PB, P × T, as brancas perdem o peão em c4 antes que lhes seja possível explorar a posição debilitada do rei preto.

15- TD1R

Melhor teria sido 15-TR1R seguido de TD1D, obrigando as pretas a se porem em guarda por causa das possibilidades de P5D e P5R.

15- ... P3G
16- T1D

Como agora o avanço 16-P5D pode ser respondido por 16-... C2C, as brancas decidem-se a preparar a ruptura P5R. As pretas ainda não podem permitir-se ao luxo de uma sortida da dama a f7, pois que sua ausência do centro de operações concederia às brancas um fútil ataque: 16-... D5T; 17-P5D, B × P; 18-P × PR, B × P; 19-P × P. As pretas não tem, entretanto, qualquer pressa em capturar o peão em c4.

16- ... D2BR
17- P5R T1B
18- TR1R

Após 18-P × PD, C × P; as brancas não poderão sustentar por muito tempo seu peão em c4. O lance do texto arma uma cilada, porque se agora 18-... PB × P?; 19-B × PD!, B × P?; segue-se 20-P × P, C × P; 21-D5R.

18- ... PD × P!

Como as brancas devem recapturar com seu peão-dama (19-PB × P?, P × P), as pretas conseguem bloquear o centro, dêste modo libertando as próprias peças. A partida já se encontra estrategicamente ganha para estas.

19- PD × PR C2C
20- C1B TR1D

21- B2BR G4T!
22- B3C

Lance desagradável, mas necessário. O ponto e3 deve ser conservado livre, e 22-P3C? leva a um enfraquecimento decisivo da diagonal a8-h1, após 22-... B2C! seguido por B1T e D2CD.

22- ... D1R
23- C3R D5T
24- D2T C × B

Havia aqui uma vitória mais rápida com 24-... P4CR, mas as pretas aparentemente temeram as consequências de um ataque às brancas após 25-P × P, P5B; ataque este, porém, insuficiente.

25- P × G

Diagrama 162



Torna-se claro que as pretas alcançaram sua mira estratégica no ataque aos peões isolados. Deveriam agora dilacionar uma troca de damas com 25-... D6C, p. ex.: 26-D × D, C × D; 27-P4CR, P × P; 28-C × P, C4T; 29-C3R, R2B seguido por ... T2D e ... TD1D.

25- ... P4T?

Em um esforço por tornar o ponto g4 inacessível às brancas, as pretas apresentam sua oponente com uma interessante possibilidade tática.

26- B2R?

As brancas deixam escapar a oportunidade. Após 26 - B2B!, as pretas não podem prosseguir confortavelmente com 26 - ... B x P, por 27 - B x D, B x D; 28 - B7D, T1C; 29 - P4B. É claro que ainda mantêm posição superior, após 26 - B2B!, D3B; 27 - P4T, mas seu ataque imediato na ala da dama teria sido repellido.

26 - ...	R2B
27 - R2B	D6C!
28 - D x D	C x D
29 - B3D	

Caso contrário, as pretas vencem jogando C4T seguido pela troca de torres com a ajuda de ... R2R, e pela marcha do rei a hó a fim de apoiar o avanço ... P4CR e ... P5TR.

29 - ...	R2R(?)
30 - R2R	C4T
31 - T2D	T2B?

Um sério engano, que concede contração às brancas. O correto seria 31 - ... R2B!, o que demonstra que o vigésimo-nonô lance das pretas não foi bom. A fase final da partida

está pontilhada de erros de ambos os lados, como consequência da escassez de tempo no relógio.

32 - P4C! T(2)2D

Após 32 - ... PT x P; 33 - T1TR!, as brancas teriam bom contração na coluna "h".

33 - P x PB PG x P

34 - T(1)1D??

Um erro grave, que priva as brancas de qualquer lance razoável. Correto teria sido 34 - T(2)1D! seguido por T1T, com algum contração e retirando às pretas qualquer caminho de êxito rápido.

34 - ...	P5T!
35 - R1R	C6C
36 - C5D +	P x C
37 - B x P	G x T
38 - T x C	P x P
39 - B x T	T x B
40 - T2BR	R3R
41 - T3B	T6D

42 - R2R e as brancas abandonaram sem aguardar resposta.

CAPÍTULO IX

O centro

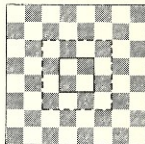
Por centro de um tabuleiro, queremos nos referir aos quatro escaques d4, d5, e4, e5 (veja-se diagrama 163): algumas vezes, usamos também o conceito de *centro amplo*, que inclui todos os pontos adjacentes; no diagrama 163, vemo-lo compreendido pela linha pontilhada.

Poderemos indagar porque esta região central é tão importante, e a luta pelo centro, um relevante elemento na estratégia enxadrística.

Em primeiro lugar, como já vimos em capítulo anterior, a eficiência de ação de uma peça está grandemente influenciada pelo espaço que ela domina, e uma peça no centro geralmente controla o maior espaço. Em segundo lugar, uma formação de peões estáveis no centro, evita usualmente que o adversário manobre livremente com suas peças, às quais o acesso às casas centrais fica impedido; finalmente, há a ameaça de avanço por parte destes peões, com deslocamento das peças inimigas das colunas vizinhas — por exemplo, com P5R as brancas podem desalojar um cavalo inimigo em f6 ou um bispo em d6. Por essas razões, o controle do centro se traduz em vantagem de espaço permitindo manobras relativamente cómodas das próprias peças e restringindo o funcionamento das peças adversárias.

O tipo mais conhecido e mais comum de domínio central assume a forma de peões instalados no centro, e muitos jogadores, sem dúvida, entendem o conceito de luta pelo centro apenas como a tentativa de estabelecer um centro de peões; Tarrasch, por exemplo, apresentou a questão nesses termos. Nimzowitsch,

Diagrama 163



porém, em uma longa polêmica com Tarrasch, demonstrou que o centro pode ser controlado por outros meios — pela centralização de peças ou pela pressão ao centro exercida dos flancos; por exemplo, um cavalo em f3 e um bispo em b2 podem controlar os pontos d4 e e5. O centro consiste, pois, em uma área, um grupo de escaques; ele não é representado pelos peões aí instalados.

Geralmente, o controle do centro de um tabuleiro pelos peões é mais durável que o controle por peças; por tal motivo, examinaremos inicialmente os diversos tipos de centro de peões.

A. O centro clássico

(Peões em 4D e 4R)

A maioria das aberturas utilizadas durante o período clássico, tinha por fim estabelecer um centro de peões em 4D e 4R. Um exemplo disto vemos no Giuoco Piano, aonde as brancas, após 1-P4R, P4R; 2-C3BR, C3BD; 3-B4B, B4B, continuam com 4-P3B em uma tentativa de conseguir a desejada formação central de peões. Como, porém, a perda de tempo requerida possibilita às pretas desfechar um contra-ataque que desfaz o centro de peões (4-... C3B; 5-P4D, P x P; 6-P x P, B5C+; 7-B2D, B x B+; 8-CD x B, P4D!), procurou-se um aperfeiçoamento na execução do plano das brancas, o que conduziu ao Gambito Evans (4-P4CD?, B x PC; 5-P3B), que dá às brancas, ao preço de um peão, o tempo necessário para controlar o centro com peões em 4D e 4R. Outra abertura desse período, o Gambito do Rei, está baseada em conceito similar: as brancas novamente oferecem um peão (1-P4R, P4R; 2-P4BR, P x P) a fim de remover o obstáculo a P4D; recolhendo adicionalmente a possibilidade de extrair vantagem pela utilização futura da coluna "f" desobstruída. A idéia abrangida por esta abertura vê-se mais francamente no incorreto Gambito Steinitz (1-P4R, P4R; 2-C3BD, C3BD; 3-P4BR, P x P; 4-P4D?), aqui, as brancas não somente sacrificam um peão, como também arriscam violentamente a segurança do próprio rei, em sua luta por conseguir o almejado centro de peões.

A posição dos peões em 4D e 4R corresponde normalmente ao que é conhecido por Escola Italiana na utilização do centro: usar o poder dinâmico dos peões centrais, e o seu avanço, para forçar o recuo das peças inimigas, com a resultante criação de possibilidades de ataque com peças. Um exemplo drástico de tal uso de um centro de peões, temos na seguinte variante bem conhecida do Giuoco Piano.

Brancas Pretas

- | | |
|----------|-------|
| 1- P4R | P4R |
| 2- C3BR | C3BD |
| 3- B4B | B4B |
| 4- P3B | C3B |
| 5- P4D | P x P |
| 6- P x P | B3C? |
| 7- P5D! | C2R |
| 8- P5R | C5R |

Ou 8-... C5C; 9-P6D, P x P;
10- P x P, C3BD; 11-O-O.

- | | |
|-----------|--------|
| 9- P6D | P x P |
| 10- P x P | C x PB |

Ou 10-... C3BD; 11-D5D.

- | | |
|-------------------|-------|
| 11- D3C | C x T |
| 12- B x P | R1B |
| 13- B5C e ganham. | |

Diagrama 164



Posição após 6-... B3C

Uma utilização mais complicada de um centro de peões móvel ocorre na partida seguinte.

PACHMAN-VESELY

(Praga 1953)

- | | |
|---------|------|
| 1- P4D | P4D |
| 2- P4BD | P3BD |
| 3- C3BD | C3BR |
| 4- P3R | P3R |
| 5- C3B | CD2D |
| 6- D2B | B3D |
| 7- P3CD | O-O |
| 8- B2R | D2R? |

Melhor, é 8-... P x P; 9-P x P, P4R; 10-O-O, T1R; 11-B2C, P x P; 12-P x P, C1B. Após o lance do texto, a troca em d4 torna-se muito difícil, porque a dama preta terá que perder tempos retirando-se da coluna "e" aberta.

- | | |
|-----------|-------|
| 9- O-O | P x P |
| 10- P x P | P4R |
| 11- T1R! | |

Já que as brancas, após o avanço de... P5R pelas pretas, pretendem abrir a coluna "f" por meio de C2D e P3B, teria sido estrategicamente preferível jogar a outra torre a e1;

entretanto, tal plano apresenta um inconveniente tático: 11-B2C, T1R; 12-TD1R, P5R; 13-C2D, C1B; 14-P3B, P x P; 15-B x P, C5C!, e as brancas são forçadas a jogar 16-B x C, concedendo às pretas o par de bispos como compensação ao forte centro.

- | | |
|---------|-----|
| 11- ... | T1R |
| 12- B2C | P5R |
| 13- C2D | C1B |

Diagrama 165



14- P3B!

Um modo muito freqüente de eliminar um peão central do adversário: as brancas passam a exercer domínio central com seus peões. Tal manobra, entretanto, requer uma cuidadosa consideração, porque pode conduzir a um perceptível enfraquecimento do peão do rei: por exemplo, na defesa Francesa, as pretas freqüentemente se encontram com peões flutuantes em e6 e d5 após a jogada liberadora ... P3BR; mas tais peões representam muitas vezes uma debilidade séria, se as brancas conseguem bloquear o peão em e6. Na posição da partida, entretanto, as brancas podem forçar facilmente o avanço P4R, construindo um poderoso centro de peões.

14- ... P x P
15- B x P C5C
16- C1B

Agora se vê claramente o significado do undécimo lance das brancas: não é possível impedi-las de jogar P4R (16- ... P4R?; 17- P4R, P x P; 18- T x P) e conservar o par de bispos enquanto necessários.

16- ... D4C
17- P4R

É importante notar que as pretas não podem permitir-se jogar 17- ... P4BD com a intenção de induzir as brancas a fazerem P5D, dando aquelas a possibilidade de ocupar e5 — porque as brancas poderiam responder com 18- P5R, B1C (18- ... P x P?; 19- C4R; D x P; 20- C x B); 19- C4R, D3C; 20- ... P3TR, C3T; 21- P x P! B x PR; 22- B x B, T x B; 23- D3B!, P3B (23- ... T2R?; 24- C6B+); 24- ... C6D com posição ganhadora.

17- ... B5B
18- B x C!

Evitando a ameaça de 18- ... C6R! A troca do bispo nestas circunstâncias é boa para as brancas, porque o bispo preto em f4 se acha em uma diagonal desfavorável.

18- ... B x B?

Recapturar, desenvolvendo peça simultaneamente, parece coisa natural; no entanto, aqui é um engano. Era necessário retomar com a dama, a fim de desobstruir a passagem para h6 ao bispo em f4.

19- P5R B4B
20- D2BR B6D

Enfrentando a ameaça das brancas de 21- P3CR, que pode ser agora respondida por 21- ... B x C; 22- ... R x B, B7D.

21- C4R D3T
22- P3CR B x C(f1)
23- R x B D6T+
24- R1C B3T
25- C6D T2R
26- P5D!

As brancas já alcançaram seu alvo estratégico, e pelo avanço de seus peões centrais comprimem severamente a posição inimiga. O lance da partida é muito melhor do que 26- ... D5B, D x D; 27- C x D, T2D.

26- ... P x P
27- P x P T2B
28- TD1D B4C
29- T2R P4TR
30- T1BR

O ataque ao ponto f7 dá resultados mais rápidos do que a preparação para o avanço dos peões centrais.

30- ... D2D
31- P4TR B3T

32- D3B P3CR
33- D3C!

O peão em f7 não pode ser protegido por muito tempo. Se 33- ... D1D, as brancas ganham seja

por 34- C x PC, ou por 34- C x PB, T x C; 35- P6D, D2D; 36- T(2)2BR,

33- ... C2T
34- C x PB B2C
35- P6D abandonam.

Nesta partida, as brancas utilizaram a mobilidade de seus peões centrais para obter uma ruptura no centro. Algumas vezes, entretanto, este tratamento direto não é possível, e o poder do centro somente se faz sentir indiretamente: neste caso, as peças inimigas ficam restringidas em seus movimentos pela necessidade de bloquear a ruptura que está sempre no ar; e o lado com o centro de peões está então favoravelmente situado para iniciar as mais diversas espécies de operações.

KOTOV-ELISKASES

(Interzonal 1952)

Diagrama 166



Posição após o 14.º lance das brancas

Sem damas no tabuleiro, torna-se mais difícil utilizar um centro de peões como base para um ataque de flanco; no entanto, são as brancas de novo que estão com vantagem, porque podem colocar seu rei em função ativa por trás dos peões centrais, e após uma eventual ruptura penetrar rapidamente com ele na posição inimiga.

14- ... C3C
15- B3D B3R
16- P4TD O-O-O
17- C2R

Não 17- P5T?, C5B+; 18- B x C, T x P+; 19- B3D, B5B; 20- R2B, B x B etc.

17- ... C x P
18- T1T C7C
19- T x P R1C
20- T(1)TD B5B!

Um erro estratégico teria sido 20- ... C x B, porque o cavalo branco, que pode apoiar eficientemente o avanço de seus peões, seria consideravelmente mais forte do que o bispo preto.

21- B x B C x B+
22- R3D C3C
23- P4C!

As brancas antecipam-se a um possível ... P4BR pelas pretas, ao

mesmo tempo que iniciam o avanço de seus peões da ala do rei.

23 - ... R2B
24 - P4B T2D

As pretas poderiam, naturalmente, haver trocado as duas torres, porém isto teria colocado desfavoravelmente o seu cavalo e o rei, custando-lhes, por isso, um peão, ex.: 24 - ... T1T7; 25 - T7T, T7T; 26 - T7T, C7T; 27 - C3C (ameaçando C5T), P5CR; 28 - P5R, R2D; 29 - C4R, R2R; 30 - C6B, etc.

25 - T(7)5T TR1D
26 - T5CR!

Este lance, em conexão com o próximo, é uma excelente manobra: a intenção é avançar com os peões na ala do rei e então irromper no centro, em momento adequado. O avanço imediato dos peões na ala do rei (p. ex.: 36 - P5B seguido por P5C) não teria valor, pois os peões pretos ainda não estão enfraquecidos — razão pela qual as brancas inicialmente obrigam ao avanço de um dos peões pretos.

26 - ... P3B

Após 26 - ... P3CR; 27 - T(5)5TD, as brancas podem continuar com 28 - P5C, oprimindo a ala do rei negro, com a sequência possível de P - 4T - 5T e P - 5B.

27 - T(5)5TD

Ameaçando agora 28 - P5B seguido por R3R e C - 4B - 6R:

27 - ... G1B!
28 - P5B(?)

Teria sido mais preciso 28 - P4T1, C3D; 29 - C3B, podendo as brancas depois escolher entre P5B, P5R, ou P5C, conforme a posição exija. O lance da partida complica consideravelmente a situação.

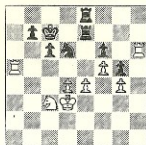
28 - ... P4CR!
29 - P4T P3T
30 - P x P PT x P
31 - T1TR

Nesta altura, as brancas devem agrupar suas peças tão bem quanto possível, tendo em vista a ruptura P5R — seu único plano para ganhar, agora.

31 - ... G3D
32 - T6TR T2R!
33 - C3B T(1)1R!

A defesa passiva do peão permite às brancas fazerem o avanço vencedor P5R; por isso, as pretas preferem enfrentar a situação atacando o PR, cujo avanço se acha assim, aparentemente, evitado.

Diagrama 167



Posição após 33 - ... T1R

34 - P5R! P x P
35 - C5D +!

A ruptura é obtida mediante uma combinação que deixa às brancas um final de partida superior.

35 - ... P x C
36 - T5B + R1C

Mais fraco é 36 - ... R2D; 37 - T x P, etc.

37 - T x C P x P 43 - T8D! T x T

Porém aqui é mais forte 37 - ... P5R +!; 38 - R3R, T1T; 39 - T(5) x P, T6T +; 40 - R2R, T7T +; 41 - R1B, P6R; 42 - T6R1, T2BD; 43 - T5B, e se bem que as brancas possuam boas perspectivas é duvidoso que possam ganhar contra uma defesa correta. Após a perda desta oportunidade, as pretas assistem impotentes à conversão da vantagem adversária, representada pelo peão passado em B3, da maneira mais instrutiva.

38 - T(5) x P! T6R +
39 - R4B! T1BD +
40 - R x P T6CR
41 - P6B T x P +
42 - R5R T5BR

Após 42 - ... T1R +; 43 - R5B, T5B +; 44 - R x P, T(1)5R; 45 - - T5BR as brancas têm uma posição ganha.

44 - T x T + R2B
45 - T8CR R2D
46 - T7C + R1R

As brancas também ganham depois de 46 - ... R3B; 47 - T x PCR, T8B; 48 - R6R, T8R +; 49 - R7B, P4C; 50 - R7C.

47 - T x PGD!

É interessante notar que as pretas perdem somente por causa da existência de seu PCR, que abriga o rei branco do xaque-perpétuo.

47 - ... T7B
48 - R6R T7R +
49 - R5B P5C
50 - R6C T7BR
51 - P7B + R1B
52 - T8C + R2R
53 - T8R + abandonam.

Nossos exemplos mostraram casos em que o estabelecimento de um centro clássico trouxe consigo uma óbvia vantagem posicional, o que ocorreu porque os peões centrais foram apoiados por peças, e sendo móveis, ameaçavam constantemente várias operações de ruptura. Deve ser recordado que os peões em 4D e 4R se aventuraram de suas bases apenas quando surgiu um momento favorável, sendo o avanço acompanhado de fortes ameaças táticas; o que é similar ao caso de peões passados unidos. O avanço de um desses peões centrais deve ser bem preparado, e muito cuidado ser tomado para garantir que, após tal avanço, o peão companheiro não seja deixado para trás em posição na qual possa ser bloqueado. Os peões centrais são mais fortes em 4D e 4R; um avanço prematuro pode mudar a situação completamente e transformar o centro em séria debilidade.

Em nosso próximo exemplo, apresentamos um ataque bem sucedido a um centro clássico.

- 1 - P4D C3BR
 2 - P4BD P3CR
 3 - C3BD P4D
 4 - P x P G x P
 5 - P4R G x C
 6 - P x C B2C
 7 - B4BD O - O
 8 - C2R C3B1?

A defesa Grunfeld é uma abertura que pressiona o centro das brancas, a partir dos flancos. Tal procedimento exige o avanço ... P4BD pelas pretas, o que faz parecer ilógico o lance da partida. Entretanto, ele contém uma idéia profunda, burlada pelo mestre soviético Simagin: as pretas não renunciaram absolutamente à jogada ... P4BD, mas apenas a transferiram para depois que o desenvolvimento de suas peças (p. ex.: ... P3CD, ... B2CD, ... D2D, ... TR1D, ... C4TD), lhes dê esperanças de executá-la com redobrada força.

- 9 - O - O(?)

As brancas devem contrariar o plano das pretas de ataque ao centro pelo preparo de uma ação na ala do rei. O lance 9 - B5CR1 é bem indicado para este propósito, porque se então as pretas respondem 9 - ... P3TR, as brancas ganham um importante tempo com 10 - B3R seguido por D2D; a melhor resposta das pretas seria naquele momento, 9 - ... D2D!; e após 10 - D2D, T1D; 11 - B6T, teríamos uma posição muito complicada com melhores perspectivas para as brancas.

- 9 - ... P3C
 10 - T1C

Com este lance as brancas impedem o avanço de ... P4BD pelas pretas. Após 10 - ... C4T; 11 - B3D, o lance 11 - ... P4BD é respondido por 12 - P5D, P3R; 13 - P4BD -

manobra possível devido ao movimento da torre para b1.

- 10 - ... B2C

Diagrama 168



- 11 - B3T?

Esperando cortar pela raiz o projetado ataque a seu centro, as brancas apenas adiantam os planos do oponente. Correto teria sido 11 - B3R, D2D; 12 - D2D, TR1D; com aproximada igualdade.

- 11 - ... C4T
 12 - B3D D2D
 13 - P4BR(?)

Um procedimento agressivo desta natureza somente é eficiente quando a formação central está suficientemente firme; nas presentes circunstâncias é um erro estratégico, depois do qual o centro das brancas, a despeito da imponente aparência dos peões em d4, e4, e f4, ruirá por terra. Entretanto, o lance das pretas ... P4BD não poderia ser evitado nem mesmo por uma tentativa de repetição de jogadas; p. ex.: 13 - B4C, C3B; 14 - B3T, TR1D; 15 - P4BR, P3R; 16 - P5B, PR x P; 17 - P x P, C4T; 18 - B4C, P4BD; 19 - B x C, P x B; 20 - P x PC, PT x P; 21 -

- B4B, B4D; 22 - B x B, D x B e as pretas, com a pressão que exercem sobre os remanescentes do centro inimigo, estão com vantagem.

- 13 - ... P4BD!
 14 - P x P

Se 14 - P5D, as pretas desfecham um golpe do outro lado (14 - ... P4BR) para liquidar o centro.

- 14 - ... TR1D
 15 - B2B D2B
 16 - D1R

Após 16 - D1B, C5B; as pretas também conquistam decidida vantagem posicional.

- 16 - ... C5B
 17 - P x P P x P
 18 - B1B C6T!

O peão em a2 não pode escapar; as pretas têm, portanto, tempo de assegurar-se a vantagem permanente do par de bispos.

- 19 - B x C T x B
 20 - P5R

A tentativa de proteger o peão em a2 por meio de T2C falha por motivos táticos: 20 - T2C, T x PB; 21 - C x T, B x C; 22 - D1B, B x T; 23 - O x B, T7D; 24 - T1BD, D4B+! seguido por B x P, e as pretas têm partida ganha. As brancas por isso decidem-se a entregar o peão, e fecham a diagonal ao bispo em g7.

- 20 - ... T x PT
 21 - B3C T(7)7D

- 22 - T2B P3R
 23 - T1D T x T
 24 - B x T

Da orgulhosa formação central apenas resta uma sombra; ainda há, é certo, o peão em e5 bloqueando o bispo de diagonal preta, mas este último bastião defensivo também será removido rapidamente.

Diagrama 169



Posição após 24 - B x T

- 24 - ... P4CR!
 25 - P x P

On 25 - P3C, D3B; 26 - R1B, D6T+; 27 - C1C, B1B; 28 - T2D, B4D e as pretas ganham.

- 25 - ... D x PR
 26 - P4T D6R
 27 - D1B T7D
 28 - R1T T x B
 29 - abandonam.

Nesta partida, as pretas destruíram o centro do adversário com o avanço de um peão-de-bispo. Outro meio de combater um centro forte, é pela pressão de peças sobre d4 e 4R; é então frequentemente possível obrigar os peões a algum avanço prematuro, que os torne passíveis de liquidação por meio de troca por um dos peões contrários. Um exemplo simples temos na defesa Alekhi e: 1 - P4R, C3BR; 2 - P5R, C4D; 3 - P4BD, C3C; 4 - P4D: se o peão do rei das brancas ainda estivesse em e4, elas estariam com marcada vantagem; mas, do modo como está a posição, as pretas podem agir com êxito contra o centro por meio de 4 - ... P3D; 5 - P4B, P x P; 6 - PB x

× P, C3B; 7 - B3R, B4B; 8 - C3BR, P3R; 9 - B2R, e agora podem forçar a troca, seja do peão da dama branco (9 - ... C5C seguido por ... P4BD), seja do peão do rei (9 - ... B2R seguido por ... P3BR).

Estamos agora em condições de resumir os objetivos e princípios que devemos ter em mente quando um centro clássico faz seu aparecimento:

Para o jogador que tem o centro de peões

1. As peças devem ser colocadas de tal modo que protejam os peões centrais, ao mesmo tempo que prontas para apoiar um possível avanço.

2. Manobrar de jeito a obrigar as peças inimigas a se colocarem em posição de menor eficiência.

3. Avançar os peões centrais no momento adequado, e, por meio de uma ruptura central, criar ameaças táticas em uma das alas ou em ambas.

Para o jogador que combate o centro de peões

1. Colocar vantajosamente suas peças, para imobilizar os peões centrais inimigos.

2. Exercer pressão com peças contra o centro, para forçar as peças inimigas a se colocarem em posição de passividade.

3. Debilitar o centro adversário a fim de forçá-lo a avançar um dos peões, permitindo o bloqueio do outro.

4. Liquidação de um ou de ambos os peões centrais, por meio de ataque com o peão "c" ou do peão "f".

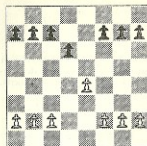
Básicamente, o centro clássico de peões é forte somente quando está suficientemente protegido por peças e possui mobilidade; quando imobilizado ou bloqueado, ele se torna uma debilidade.

B. O pequeno centro

Por este conceito queremos significar a posse, por um dos bandos, de um peão em 4R ou 4D ao passo que o oponente tem um na terceira fila, em uma coluna central adjacente; o diagrama 170 mostra uma posição em que as brancas possuem o *pequeno centro* (ou centro restrito).

Nesta posição, as brancas devem se esforçar por utilizar a coluna "d" aberta ocupando o ponto d5, enquanto que as pretas

Diagrama 170



esta vantagem em espaço pode ser utilizada para construir um ataque à posição inimiga.

TARRASCH-SCHLECHTER

(Leipzig 1894)

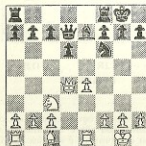
1 -	P4R	P4R
2 -	C3BR	C3BD
3 -	B5C	P3D
4 -	P4D	B2D
5 -	C3B	C3B
6 -	O - O	B2R
7 -	T1R	C × P
8 -	C × C	P × C
9 -	B × B +	D × B
10 -	D × P	O - O

11 - P3GD!

O bispo trabalhará melhor na diagonal a1-h8. Além disso, as brancas impedem ao adversário a possível manobra ... TR1R, ... B1B, ... T3R, ... P3CR, e ... B2C, que aperfeiçoaria a coordenação das peças pretas, transformando o mau bispo em e7 em uma peça ativa.

11 -	...	TR1R
12 -	B2C	B1B
13 -	TD1D	

Diagrama 171



As brancas agora ameaçam P5R. Vê-se que o *pequeno centro*, se bem que de menor mobilidade que o centro clássico, pode gerar também certo potencial dinâmico.

13 -	...	D3B
14 -	T3D	T3R
15 -	T(3)3R	TD1R
16 -	P3TR	D3C

É duvidoso que as pretas pudessem ter melhorado a coordenação de

suas peças jogando P3CR, porque as brancas estariam então em condições de ocupar o póto avançado d5 com grande efeito; p. ex.: 16-... P3CR; 17-C5D1; B2C; 18-P4BD, C4T; 19-D2D e as brancas têm uma vantagem clara devido à fraqueza do ponto f6 preto.

17- D3D P3B

Barrando a casa d5 ao cavalo branco, que poderia vir-se lá depois de P-4CR-5C. Representa um êxito estratégico para as brancas, porém, que o adversário haja sido induzido a jogar ... P3BD.

18- C4T! D2B

19- P4BD

Uma manobra muito importante, que evita P4D pelas pretas e permite ao cavalo branco dirigir-se à ala do rei; é curioso que tenha sido o lance C4TD a lançar as bases à iminente excursão do cavalo ao outro flanco.

19- ... G2D?

Aqui tiveram as pretas sua primeira e última oportunidade de jogar P3CR, a posição do bispo em g2 tornaria fraco, é verdade, o peão em d3, mas tal fraqueza estaria compensada pela atividade do bispo. Ao invés disto, as pretas optam por uma defesa passiva, permitindo que as brancas usem a vantagem de espaço para convulsionar a ala do rei.

20- R1T

Preparando um ataque na coluna "g". A casa g1 é liberada para o uso da torre, que dela se aproveita nove lances após.

20- ... P3B

21- D2B C4R

22- C3B

Ameaçando 23-C2R seguido por C3C.

22- ... G2B

23- P4CR!

E não 23-C2R?, P4BR!, com liquidação do pequeno centro e desaparecimento da vantagem das brancas.

23- ... D4T

24- T1D D3C

25- P4TR!

Novamente é prematuro C2R, porque as pretas replicam ... C4C, forçando o retorno do cavalo a c3.

25- ... C4R

26- T3C G2B

27- P3B C1T

As pretas não dispõem de qualquer contração razoável, e somente podem aguardar o ataque inimigo.

Diagrama 172



28- C2R! D2B

29- T(1)1CR!

Núvens tempestuosas estão-se concentrando sobre o ponto g7. O plano das brancas é simples: abrir a

coluna "g" por P5CR e então conduzir seu cavalo a f5, atacando quatro vezes o ponto g7. As pretas estão impotentes contra essa manobra.

29- ...

30- C4D

31- P5C

D2BR

T(3)2R

P x P

32- T x P

33- G5B

34- P4B!

35- P x T

36- P x P

P3C

T4R

T x C

B2C

abandonam.

Nesta partida, a vantagem em espaço das brancas permitiu-lhes construir um ataque contra o rei inimigo. É valioso observar que o peão central criou um importante apoio para o cavalo em f5.

Em posições em que o peão na quarta fileira está apoiado por um peão (p. ex.: peões em 4D e 3BD, ou 4R e 3BR), o centro tem pouca mobilidade; em compensação, não escraviza peças em sua defesa. Se o peão protetor tiver que avançar subsequentemente, o centro ganhará em mobilidade, mas com a perda de proteção resultante, pode freqüentemente tornar-se objeto de ataque.

Há dois métodos principais de se jogar contra o *pequeno centro*. O primeiro, que ocorre usualmente quando o peão vizinho avançou, deixando o peão central sem sua proteção natural, é sujeitar este peão central à pressão. O segundo, e mais freqüente é liquidar o peão central pelo avanço de um peão em uma coluna adjacente. Encontramos numerosos exemplos disto na teoria das aberturas: por exemplo, na variante Rubinstein da defesa Francesa (1-P4R, P3R; 2-P4D, P4D; 3-C3BD, P x P; 4-C x P), um eventual ... P4BD é a pedra de toque do esquema das pretas; também encontramos o avanço de um peão central em diversas variantes (1-P4R, P4R; 2-P4D, P x P; 3-D x P, C3BD; 4-D3R, C3B; 5-C3BD, B2R1, 6-B2D, P4D1). O *pequeno centro* tem, portanto, existência pouco durável e somente pode ser mantido por um curto período; com sua liquidação, a abertura das colunas centrais que resulta, pode certas vezes conferir ao oponente alguma vantagem, se este conseguir ocupá-las.

C. Outros tipos de centro de peões

Centros de peões podem, naturalmente, ser de tipos muito diferentes. Uma possibilidade é a formação simétrica de peões, que, sob o ponto de vista estratégico, não requer um exame pormenorizado; um exemplo temos na formação que ocorre após 1-P4R, P3R; 2-P4D, P4D; 3-P x P, P x P. Em tais posições, a luta

pelo centro é apenas questão de desenvolvimento ativo das peças, que poderá possibilitar o controle das casas centrais.

Um tipo vulgar de formação de peões é o que se apresenta esquematicamente no diagrama 173. Aqui, as pretas ainda possuem ambos os peões centrais, enquanto que as brancas já trocaram seu peão de dama por um peão de bispo; apesar disso, são estas que possuem superioridade no centro. A razão disto está na falta de mobilidade do centro das pretas: o peão da coluna "d" está completamente imobilizado pelo peão branco da coluna "c", e um avanço do peão preto em "e" debilitaria consideravelmente o peão "d". Tal centro de peões geralmente confere às brancas uma vantagem de espaço maior do que o *pequeno centro*, e se torna uma

necessidade estratégica para as pretas eliminar ao menos um dos peões brancos na quarta fila; assim, por exemplo, após os lances de abertura 1-P4R, P4BD; 2-C3BR, C3BD; 3-P4D, P×P; 4-C×P, P3CR; 5-P4BD, B2C; 6-C2B, P3D; 7-B2R, as pretas geralmente continuam com 7-... C3T!; 8-O-O, P4B!, obtendo partida satisfatória.

No diagrama 174 temos novamente uma formação que dá às brancas superioridade no centro, porque seu peão de dama é móvel enquanto que o correspondente das pretas tem seu avanço relativamente impedido pelo peão em c4. Um centro de peões deste tipo é, como regra, de curta duração: ou as brancas efetuam brevemente o avanço P5D — que lhes dá certa vantagem em espaço e libera o ponto d4 para uso por alguma peça menor — ou as pretas conseguem realizar o avanço ... P4D; no último caso, a posição central de peões se torna simétrica, e as brancas, se pretendem conservar a superioridade, devem empenhar-se por conseguir uma vantagem em espaço na ala da dama por meio de P5BD. Se, entretanto, as pretas não conseguem jogar ... P4D, terão

Diagrama 173

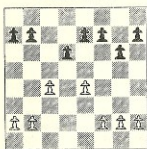
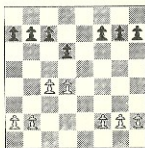


Diagrama 174



possibilitado às brancas manterem sua superioridade central, facilitando, de tal modo, o desenvolvimento e colocação das peças destas.

Incluiremos agora dois exemplos em que as formações esquemáticas de peões existentes nos diagramas 173 e 174 estão incorporadas a partidas modernas.

LISSITSYN-BOTVINNIK

(Leningrado 1932)

- | | | |
|-----|------|------|
| 1 - | C3BR | P4BD |
| 2 - | P4B | C3BR |
| 3 - | P3CR | P4D |
| 4 - | P×P | C×P |
| 5 - | B2C | C3BD |
| 6 - | O-O? | |

É melhor 6-P4D.

- | | | |
|-----|-----|-----|
| 6 - | ... | P4R |
| 7 - | P3D | |

Depois de engano no sexto lance, as brancas não dispõem de um meio eficiente para combater o centro do oponente.

- | | | |
|-----|------|-----|
| 7 - | ... | B2R |
| 8 - | GD2D | |

Mais ativo é 8-C3B seguido por B2D, C1R, e P4B; mas ainda assim as peças brancas estariam tão mal colocadas para apoiar este avanço, que lhes seria impossível obter igualdade completa.

- | | | |
|------|------|-----|
| 8 - | ... | O-O |
| 9 - | C4B | P3B |
| 10 - | B3R | B3R |
| 11 - | P4TD | |

A conduta estratégica da partida pelas brancas é defeituosa. O lance da partida garante, é certo, o ponto b5 para um cavalo, mas simultaneamente enfraquece a ala da dama; em adição, significa a renúncia a jogar P4CD e, portanto, à luta pela eliminação do peão preto em c5.

- | | | |
|------|-----|-------|
| 11 - | ... | D2D |
| 12 - | D2D | P3CD! |

Diagrama 175



Os peões em c5 e e5 transformaram-se em poderosos baluartes para as pretas, cuja vantagem em espaço é agora tão grande, que elas podem preparar calmamente o ataque à posição inimiga.

- | | | |
|------|-------|-------|
| 13 - | TR1BD | TD1B |
| 14 - | D1D | R1T |
| 15 - | B2D | TR1D |
| 16 - | D3C | G2B |
| 17 - | B3B | TD1C |
| 18 - | D2B | C4D |
| 19 - | CR2D | TD1BD |
| 20 - | C1B | C5D! |

Lance típico de tais posições. Deve, entretanto, ser efetuado somente em um momento em que seja

favorável a retomada com um dos peões. Nesta posição, as pretas abriam a coluna "e", exercendo pressão sobre o peão em e2.

21 - D1D B5G!

Forçando as brancas a realizarem uma troca que houveram evitado anteriormente.

22 - B(3) x C PR x B
23 - D2D B1B
24 - T1R T1R
25 - P4T

Com o intuito de manobrar o cavalo via h2. Sem esperanças teria sido 25 - P4R, P x P e c. p.: 26 - P x P, C5C etc.

25 - ... B6T

Uma parte do plano das pretas, é atacar na ala do rei adversária, já oprimida pelo peão em d4; mas, inicialmente, elas procuram privar as brancas de sua peça mais importante, que é o bispo em g2.

26 - B3B T2R
27 - G2T TD1R
28 - R1T B3R
29 - P3C C5G!

As pretas tencionam agora forçar a troca do importante bispo por meio de ... B4D. Teria sido um erro jogar 29 - ... C6B, por causa da forte resposta 30 - P4R.

30 - B2C B4D
31 - C3B T2B

A fim de colocar em jogo o bispo em f8.

32 - R2T B3D
33 - B3T D1D

34 - TD1C T(2)2R
35 - G1G B2BD
36 - G3T B2C!

Por fim, as pretas conseguem induzir à troca o bispo branco; a ameaça é 37 - ... D4D.

37 - B2G B x B
38 - R x B C4D
39 - C2B D3D!

Diagrama 176



O plano está erguido para o ato final; não há defesa contra a ameaça de ... C6R - pelas pretas.

40 - C3TD C6R+!
41 - R1T C5C
42 - D4B

Não é melhor 42 - R2C, C x P;
43 - R x C, D x P +; 44 - R1B, T6R;
45 - C3B, D6T +; 46 - R1C, B7T +.

42 - ... D x D
43 - C x P D C x P +
44 - R2C C x P
45 - abandonam.

BOLES LAVSKI-BONDAREVSKI (Leningrado 1948)

1 - P4R	C3BR	4 - P4BD	C3C
2 - P5R	C4D	5 - P x P	PR x P
3 - P4D	P3D	6 - B3D	P3C

Este lance, em vez do normal 6 - ... B2R, é recomendado por Mikenas. A intenção é desenvolver o bispo por g2, dificultando destarte qualquer possível avanço de P5D pelas brancas, porque em tal eventualidade o bispo disporia de excelentes perspectivas na grande diagonal. Se as brancas não avançam o peão, o bispo exercerá pressão sobre ele, que poderá também ser imobilizado por meio de ... P4D.

7 - C2R B2C
8 - O - O O - O
9 - CD3B C3B
10 - B3R

Diagrama 177



10 - ... G5C

As pretas conferem um valor mais alto ao par de bispos, do que ao centro superior que deixam às brancas. Correto teria sido 10 - ... P4D!; 11 - P5B, C2D!, e as pretas poderiam igualar a partida com ... C3B, ... C2R, e ... B4B.

11 - P3CD C x B

Agora, já o lance ... P4D perdeu alguma força, porque, depois de 11 - ... P4D; 12 - P5B, C2D; 13 - B1C seguido por 14 - P3TD e 15 - P4CD, as brancas iniciam suas ações na ala da dama com o ganho de um tempo.

12 - D x G T1R

Neste ponto, ... P4D seria mau, pois a posição na ala do rei das pretas ficaria enfraquecida depois de 12 - ... P4D; 13 - P5B, C2D; 14 - C x P, P3BD; 15 - C5(4)B, P4CR (o único meio de recuperar o peão); 16 - C5T, C x P; 17 - D2B.

13 - TD1D C2D
14 - D2D P3BD

As pretas não ousam tentar 14 - ... C1B; porque depois de 15 - B5C teriam que escolher entre duas alternativas pouco atraentes: restringir a mobilidade do próprio bispo com 15 - ... P3BR, ou permitir sua troca após 15 - ... B3B. Entretanto, qualquer dessas continuações teria oferecido melhores perspectivas que o lance do texto - apesar de que este abre uma diagonal para a dama na sua ala - pela desvantagem de enfraquecer seriamente o ponto d6.

15 - TR1R D4T

Ainda era preferível 15 - ... C1B. A alternativa, 15 - ... C3B, é respondida com 16 - B5C, D2B; 17 - C3C; B2D; 18 - C3C(4)R.

16 - B4B B1B
17 - C3C T x T +
18 - T x T

Diagrama 178



As brancas ameaçam agora 19 - T8R, que não poderia ser respon-

dido, nem por 18-... C3B?; 19-C5D; D1D; 20-C x G+, D x C; 21-B5C, D2C; 22-T8R etc, nem por 18-... D1D; 19-C3C, 4R, C3C; 20-B5C, B2R; 21-B x B, D x B; 22-D4B.

18-... P4CD

A fim de responder a 19-T8R com ... B2CD.

19- C3C)4R P x P

Igualmente desesperador é 19-... P5C; 20-C1C, P4D; 21-C6D, B3TD; 22-P5B, com vantagem posicional decisiva para as brancas.

20- B x P B3TD

Ou 20-... P x P; 21-B x B, C x B; 22-C6B+, R1T (22-... R2C; 23-C8R + e 24-D6T);

23-T8R, R2C; 24-T5R! seguido por 25-C8R + e ganham.

21- P4CD D4BR

22- B x B T x B

23- P5D! C4R

Se 23-... P x P, segue-se 24-C x P, R2C; 25-C7R, D3R; 26-C5BD ganhando.

24- P x P P3B

Depois de 24-... C x P; 25-P5C, B x P; 26-C6D, as pretas perdem uma peça.

25- P5C B1B

26- D4D P3TD

27- C5D R2C

28- C(4) x P abandonam.

Após 28-... T x C, vem 29-C x T, R x C; 30-P4B.

D. Tensão no centro

As formações de peões centrais que foram discutidas nas três primeiras secções deste capítulo, surgiram todas após alguma troca de peões; examinaremos agora as posições que ocorrem antes da troca de peões. Olhemos inicialmente para a defesa Francesa após os lances 1-P4R, 3P3R; 2-P4D, P4D. O centro contém uma certa tensão, derivada da posição do peão do rei branco em relação ao peão da dama preto; mas esta tensão é apenas de caráter temporário, porque cedo ou tarde deve ocorrer uma mudança. Esta mudança pode ter lugar no próximo lance; as brancas podem jogar 3-P x P, P x P, produzindo-se um centro simétrico em que a tensão terá desaparecido; ou podem jogar 3-P5R e construir uma cadeia de peões bloqueados, também privada de tensão.

As brancas podem, entretanto, manter a tensão central protegendo o PR com um cavalo (p. ex.: 3-C3BD); neste caso, a decisão passa para as pretas, que podem jogar 3-... B5C, 3-... C3BR ou 3-... P x P. Se as pretas optam pela troca imediata, elas se privam de seu único peão localizado no centro. Tarrasch chamava a esta troca "entrega do centro" e a considerava errônea em todos os casos; Nimzowitsch, ao contrário, assinalou que a troca não significava necessariamente a perda total do centro, por cujo domínio a luta deveria ser continuada exercendo-

se pressão nos pontos e4 e d4. (Já vimos que o *pequeno centro* pode, frequentemente, ser combatido com eficiência por pressão de peças e pelo avanço dos peões em "c" e "f"). Em sua compreensão do significado do centro, Tarrasch e Nimzowitsch colocaram-se em extremos opostos: Tarrasch superestimou a importância da ocupação central, enquanto que Nimzowitsch não concedeu ao *pequeno centro* seu real valor. Hoje sabemos que a troca 3-... P x P concede às brancas uma decidida vantagem em espaço, e por essa razão a variante caiu em desuso.

Uma formação central que ocorre em certas ocasiões, é a que se vê no diagrama 179; em tais casos a tensão é usualmente de curta duração.

Deve ser observado que a abertura da posição ocasiona uma vantagem definida ao jogador que esteja com o desenvolvimento mais avançado. Outro fato interessante é que, frequentemente, é melhor obrigar o oponente a liquidar o centro, do que fazê-lo o próprio jogador; no diagrama 179, por exemplo, o lance mais forte para as brancas é 1-B5C, forçando as pretas a abrir a posição; então, se 1-... P x PD, as brancas respondem 2-O-O, e após 2-... B2D; 3-P x P, C5C; 4-D2R +, B2R; 5-P6D, P x P; 6-C x P, as pretas têm uma partida difícil. A avaliação das vantagens e desvantagens de uma troca no centro depende sempre do caráter global da posição; a tensão apresenta problemas estratégicos e táticos complexos, e as possibilidades que eventualmente surjam com qualquer mudança na estrutura dos peões, requerem uma muito cuidadosa consideração. Em nosso próximo exemplo as pretas tentam manter sua formação central de peões, embora à custa de restrição na mobilidade de suas peças, o que resultou em poderoso ataque para as brancas quando estas abriram a posição no momento oportuno.

Diagrama 179



SMYSLOV LUBLINSKI

(17.º camp. URSS)

1- P4R	P4R	4- B4T	F3D
2- C3BR	C3BD	5- P3B	B2D
3- B5C	P3TD	6- P4D	C3B

7- CD2D B2R
8- O-O O-O
9- T1R

Diagrama 180



Nesta posição, é costumeiro continuar 9-... P x P; 10-P x P, C5C; 11-B x B, D x B; 12-C1B, P4BD, iniciando a luta contra o centro clássico das brancas.

9-... B1R

As pretas desejam manter seu centro de peões por meio de... C2D e... P3BR.

10- B3C

Este lance tem dupla finalidade: por um lado, opõe-se às contraamedidas centrais que poderiam surgir após um imediato C1B (p. ex.: 10-C1B, P x P; 11-P x P, P4D; 12-P5R, C5R); por outro, dificulta qualquer tentativa de reforçar o ponto e5 por meio de... P3B (p. ex.: 10-P3TR, C2D; 11-C1B, P3B).

10-... C2D
11- C1B B3B?

Mais de acordo com o esquema das pretas é 11-... R1T seguido por P3B; teriam então finalmente um centro firme como compensação por sua posição passiva.

12- C3R C2R

Devem guardar-se de jogar 12-... P3CR, por 13 C5D, B2C; 14-B5C.

13- C4C C3CR
14- P3C B2R
15- P4TR!

O prelúdio de um ataque à ala do rei; as brancas criam uma base em g5 para seu cavalo.

15-... C3B
16- C5G P3T
17- G x G+ B x C
18- D5T! C1T

Diagrama 181



19- P x P!

Abrindo a posição no momento exato. As pretas dificilmente poderão evitar a abertura completa da coluna "d", porque após 19-... B x P; 20-P4BR, B3BR; 21-C3B os peões brancos no centro e na ala do rei são extremamente móveis; e as pretas, defrontando-se com ameaças como P-4CR-5C ou P5R, estarão em posição muito desconfortável.

19-... P x P
20- B3R! D2R

Não é bom aceitar o sacrifício do cavalo, porque o ataque das brancas

na coluna "h" seria decisivo: 20-... P x C; 21-P x P, P3CR; 22-D4T, B2C; 23-R2C, B3BD; 24-T1T, T1R; 25-D7T+, R1B; 26-B5B+, T2R; 27-D x C+, e ganham.

21- B5D! P3B

Julgamos que 21-... B3B; 22-B x B, P x B teria sido um mal menor, se bem que as pretas se vissem então com peões debilitados e um mau bispo. Após o lance da partida, elas sucumbem ao assalto das peças brancas.

22- B3C B2D

Com sua manobra no lance anterior, as brancas evitaram a instalação de um bispo preto ativo em c6; agora dispõem de tempo para iniciar operações na coluna "d".

23- TD1D TD1D
24- T2D B1B
25- TR1D T x T
26- T x T D2B

O cavalo ainda é tabu: 26-... P x C; 27-P x P, P3CR; 28-P x B, D x P; 29-D6T, D2C; 30-D4T, com clara vantagem para as brancas. Com o lance do texto, as pretas esperam obrigar o incômodo cavalo inimigo a uma decisão, mas acontece abrirem caminho para uma bonita combinação.

27- B5B! T1D

É inútil jogar 27-... P x C por causa de 28-B x T, e a alternativa 27-... B2R; 28-B x B, D x B; 29-C3B, T1R; 30-D x PR; D x C; 31-C x D, T x C; 32-T8D+ termina com o ganho de um peão pelas brancas.

28- T x T+ B x T
29- C x P! C x C
30- B6C! D2D

Após 30-... D x B; 31-D x C+, R2T; 32-P5T, não pode ser evitado o mate em g8.

31- B x B R2T
32- B x C D x B
33- B6C+ abandonam.

Na partida que vimos, a posição central ativa das brancas deu-lhes uma acentuada vantagem em espaço. Podemos dizer que, geralmente, a manutenção da tensão central por longo tempo, raramente é aconselhável para o lado que defende. Há, entretanto, dois importantes caminhos, quando se está na defensiva:

1. Fazer trocas no momento adequado, a fim de liquidar o centro completamente.

2. Exercer pressão contra os peões centrais do adversário, para forçá-lo a terminar a tensão.

No exemplo seguinte, mostramos o primeiro método em ação.

TARRASCH-ALEKHINE

(Baden-Baden 1925)

1- P4R P4R 4- P3B B3C
2- C3BR C3BD 5- P4D D2R
3- B4B B4B 6- O-O C3R

- 7- TIR P3D
8- P4TD P3TD
9- P3T

Existem dificuldades relacionadas com a manutenção do centro: as brancas devem evitar ... B5CR a fim de conservarem suficiente controle sobre d4.

- 9- ... O-O
10- B5CR

Mais forte é 10-P4CD, com o fito de desenvolver o bispo por a3, ou então 10-C3TD seguido por C2B, com consolidação da posição central.

- 10- ... P3T
11- B3R

Após 11-B4T, o avanço direto 11-... P4C?, daria às brancas um ataque decisivo com 12-C x PC1, P x C; 13-B x PC; mas as pretas podem simplesmente preparar esse avanço com ... R1T e ... T1CR.

Diagrama 182



Posição depois de 11-B3R

A posição do bispo em e3 é desfavorável, porque obstrui a defesa do peão do rei. Não é fácil para as pretas aproveitarem esse pomenor; por exemplo, 11-... C x PR7; 12-P5D, C4TD; 13-B x B, P x B; 14-B2T, P4B; 15-P4CD e as pretas perdem uma peça. Alekhine, entretanto, encontra um modo muito

hábil de eliminar a superioridade central de seu oponente.

- 11- ... DID!

Uma fina jogada posicional, que ameaça liquidar o centro de peões inimigo por meio de 12-... P x P; 13-P x P, P4D. As brancas podem afastar essa ameaça pela simplificação (12-P x P, P x P), mas se não se contentarem com isto, terão que retirar seu bispo da posição ativa em c4, a fim de poderem manter a tensão central.

- 12- B3D

Inferior é 12-B2T, T1R!; 13-CD2D, P x P, e as brancas estão forçadas a tomar em d4 com o bispo.

- 12- ... T1R
13- CD2D B2T!

Excelente jogada de espera, que além do mais resguarda o bispo de um possível ataque por cavalo colocado em c4.

- 14- D2B(?)

As brancas desejam facilitar a transferência de seu cavalo para g3; mas a posição taticamente desfavorável da dama em c2 permite às pretas eliminarem a tensão no centro. Melhor teria sido 14-D1C, porque depois de 14-... P x P; 15-P x P, C5C as brancas podem retirar seu bispo com segurança para f1 (16-B1B, C x P; 17-C x C, B4BR; 18-B2D).

Diagrama 183



- 14- ... P x P!
15- C x P

Não é bom 15-P x P, por C5CD; 16-D3B, C x B; 17-D x C, C x P; 18-C x C, B4BR; 19-B4B!, D2R! (não 19-... P4D; 20-B x PB!); 20-C5B, D3B; 21-C4R, D3C com vantagem para as pretas. Após a jogada do texto, porém, o centro das brancas será desfeito em poucos lances.

- 15- ... C4R
16- B1B P4D!
17- TD1D

As pretas ganharão um peão, depois de 17-P4BR, C3C; 18-P5R, C4T.

- 17- ... P4B!
18- C43C D2B
19- B4BR

As brancas deveriam contentar-se com o modesto 19-P x P, C x P, com mínima vantagem para as pretas.

- 19- ... C6B+!
20- C x C D x B
21- P x P?

Agora a vantagem das pretas assume uma forma concreta. Alekhine recomenda 21-P5R, B4B; 22-D2D, D x D; 23-T x D, C5R; 24-T2(1D (24-T x P?, B3R), TD1D como a melhor sequência à disposição das brancas; mas o par de bispos confere às pretas uma vantagem duradoura.

- 21- ... B4B
22- B3D

As brancas esperam 22-... B x B?; 23-D x B, P5B; 24-D2D!, mas estão sem sorte. Em resposta a 22-D2D, Alekhine dá a continuação 22-... D x P; 23-C1B, B7B; 24-T x T+, T x T; 25-T1R, C5R; 26-D4B, P5B; 27-C4D, B x C; 28-P x B, D5C!

- 22- ... R x P!
23- P x B D x C
24- T x T+ T x T
25- B1B T4R
26- P4B T4C+
27- R2T C5C+
28- P x G T x PC
29- abandonam.

O outro método de eliminar a tensão central — obrigar o oponente a iniciar as trocas — ocorre frequentemente nas aberturas. Consideremos a bem conhecida variante fechada da Ruy Lopez (1-P4R, P4R; 2-C3BR, C3BD; 3-B5C, P3TD; 4-B4T, C3B; 5-O-O, B2R; 6-T1R, P4CD; 7-B3C, O-O; 8-P3B, P3D). Neste ponto, 9-P4D é considerado inconveniente, porque permite às pretas responder com 9-... B5C, forçando o avanço 10-P5D (10-B3R possibilita às pretas golpear vantajosamente o centro com 10-... P x P; 11-P x P, C4TD; 12-B2B, C5B; 13-B1B, P4B); por esse motivo, é preferido jogar aqui 9-P3TR, depois do que as pretas devem lutar ásperamente para eliminar a tensão, sendo uma possibilidade a variante Tschigorin 9-... C4TD; 10-B2B, P4B; 11-P4D, D2B; 12-CD2D, C3B, terminando praticamente por obrigar as brancas a fazerem a troca 13-P x P ou o avanço 13-P5D.

Sumariando, posições em que dois peões centrais na quarta fila (d4, e4) estão em oposição a um na quarta defendido por

Diagrama 184



um na terceira, (p. ex.: d6, e5), podemos dizer que o lado com ambos os peões na quarta deve esforçar-se por manter a tensão central, exceto nos casos em que a troca possa trazer-lhe uma vantagem clara. Seu opositor, ao contrário, deverá tentar a eliminação da tensão, desfazendo assim a superioridade inimiga no centro.

Para terminar esta seção sobre tensão central, examinemos a posição do diagrama 184.

Deve supor-se que basicamente não há diferença se a troca é feita pelas brancas ou pelas pretas; taticamente, entretanto, existe muitas vezes uma diferença muito importante, porque a troca usualmente permite ao oponente obter uma centralização vantajosa com a peça retomadora. Notemos que o avanço P5D raramente é efetuado em tais posições; ele meramente fortalece o peão do rei preto, e concede a uma peça preta, inclusive o rei, um posto favorável em d3 — que poderá tornar-se um ponto de bloqueio — caso o peão-dama branco venha eventualmente a ser isolado.

E. Centralização de peças

Já mencionamos que um forte centro de peões não é a única maneira de se controlar o centro. Examinaremos agora um dos outros caminhos — centralização de peças. Em livros sobre aberturas podemos encontrar a variante 1 — P4D, P3R; 2 — C3BR, P4BD; 3 — C3BD, P4D; 4 — P4R, P × PR; 5 — C × P, P × P; 6 — D × P, D × D; 7 — C × D (diagrama 185). Agora, se bem que as pretas possuam o único peão no centro, são as brancas, com seus dois cavalos, que exercem domínio central: uma tentativa imediata de expulsar os cavalos, falha (p. ex.: 7 — ... P4R; 8 — C5CD, ou 7 — ... P4B; 8 — C5CR), e a jogada preparatória 7 — ... P3TD dá às brancas a oportunidade de obter o par de bispos (8 — B4BR

Diagrama 185



seguido por C6D+). O centro de peças, tal como se observa no diagrama 185, é certamente um caso excepcional; mais comum é haver uma só peça centralizada: ainda, assim, esta peça — com seu poder acrescido — é com frequência suficiente para dominar inteiramente a situação no centro. A peça mais frequentemente centralizada é o cavalo, por se beneficiar enormemente com isso devido a seu curto raio de ação; mas também outras peças ganham poder quando operam situadas no centro do tabuleiro. Na próxima partida, é o bispo que se coloca em posição central, determinando com sua presença o caráter da partida.

BOTVINNIK-KAN

(Leningrado 1939)

- 1 — P4D
- 2 — P4BD
- 3 — C3BD
- 4 — C3B
- 5 — P3TD
- 6 — P × B

- C3BR
- P3R
- B5C
- P4B
- B × C +
- D4T ?

dade, este lance é meramente o primeiro estágio em seu plano de estabelecer superioridade no centro.

- 11 — ... P × P
- 12 — B3D P3TR
- 13 — O — O O — O

Melhor é 6 — ... P3D ou 6 — ... P3CD.

- 7 — B2D
- 8 — D2B
- 9 — C × C
- 10 — P3R

- C5R
- C × B
- P3D

Teria sido um erro jogar 10 — P4R?, por 10 — ... P × P; 11 — P × P, C3B; 12 — D3D, P4R1, e as pretas podem bloquear os peões centrais brancos em casas da mesma cor do bispo.

- 10 — ... P4R?

Este avanço é agora, porém, um erro estratégico, porque permite ao bispo das brancas atingir o ponto d5 recém-desguarnecido, através de e4.

- 11 — P × PR!

À primeira vista, parece que as brancas estão enfraquecendo sua própria posição central, ao darem origem a peões dobrados isolados; na reali-

Diagrama 186



Está claro que as brancas devem esforçar-se agora por ocupar o ponto d5. A peça mais natural para realizar tal plano seria o cavalo, mas infelizmente uma excursão de cavalo a d5, na presente posição, não é aconselhável, p. ex.: 14 — P4R?, C3BD; 15 — TR1D, B3R; 16 — C1B, TD1D; 17 — C3R, C2R; 18 — C5D, B × C1;

19-PBxB, C1B seguido por ... C3D, e o bloqueio das pretas lhes traz posição superior.

14- P4B!

Um lance importante. As brancas pretendem jogar P5B a fim de privar as pretas da casa natural para o bispo em e6, e conseqüente controle do ponto d5. Se as pretas tentassem agora afastar a ameaça mediante 14-... P x P, estaríamos abrindo a posição em favor do adversário, que já possui uma certa vantagem em desenvolvimento.

14- ... C2D
15- P5B C3B(7)

Depois deste lance a posição no centro cairá em poder das brancas rapidamente. As pretas deveriam haver reservado seu cavalo para uma possível troca em d5; o melhor plano à sua disposição, era tentar 15-... P3B a fim de eliminar quaisquer ameaças táticas que se originassem do avanço P6B; ainda, assim, as brancas conservariam alguma vantagem após 16-B4R e B5D+.

16- C4R! D1D
17- C x C + D x C
18- B4R T1C
19- TD1D P3CD

As pretas julgam, aparentemente, que poderão trocar o bispo inimigo com o simples desenvolvimento do seu próprio a b7; este plano, entretanto, não é praticável, por causa do perigo pendente que representaria a eventual penetração das torres brancas no interior da posição preta, através da coluna "d". As pretas sofrem, também, a desvantagem de terem que permanecer com sua dama por longo tempo em f6, para evitar a ruptura da posição do roque por P6B.

20- P3T

Enquanto aguardam 20-... B2C, as brancas abrem um útil respiro para seu rei. Se as pretas prosseguis-

sem agora com o plano citado, viria 20-... B2C; 21-B x B, T x B; 22-D4R!, T2R (22-... T(2)1C; 23-T7D); 23-T3D seguido por 24-TR1D. À vista disto, as pretas decidem complicar o jogo, pelo preparo de ... P4CD.

20- ... B3T
21- B5D P4CD
22- P x P T x P(7)

Melhor aqui, é a seqüência dada por Botvinnik: 22-... B x Pl; 23-P4B, B3B; 24-D4R, B x B; 25-T x B, e se bem que as pretas percam um peão, obtêm certas possibilidades de empate em um final com peças maiores.

23- P4B T3C

Diagrama 187



A forte posição do bispo assegura às brancas uma clara superioridade. Se o bispo branco estivesse em d3 e o PR em e4, seriam as pretas que estariam em vantagem, com seu bom bispo contra um mau. Como as coisas estão, ainda que a maioria dos peões brancos esteja em casas brancas, seu bispo é muito mais poderoso que o das pretas, inteiramente inofensivo; e sua única possibilidade, 24-... B2C, é neutralizada a seguir.

21- T1C! T1D

A continuação 24-... TR1C; 25-T x T, T x T (não 25-... D x

x T?; 26-P6B! com a ameaça de D6C7); 26-D4T (também é bom o simples 26-T1C; D2R; 27-P6B; P x P; 28-D2B, R2C; 29-T3B daria às brancas um forte ataque.

25- T x T P x T
26- P4R B1B
27- D4T B2D
28- D7T B1R
29- T1C T3D
30- P4TD

Não há maneira de impedir o ulterior avanço deste peão a 5TD, forçando o ganho de um peão.

30- ... R2T
31- P5T P x P
32- D x PT T3T
33- D x P T7T
34- D3R D3T
35- T8C D5T
36- R2T T6T
37- D5B T7T
38- T5T D x T
39- B x D T x B
40- D x P B3B
41- D7B abandonam.

É menos freqüente que a centralização de peças pesadas seja o aspecto predominante da partida; no entanto, sob certas circunstâncias este é o caso, e geralmente é muito mais eficiente quando se ataca um peão central inimigo (p. ex.: e5). O exemplo seguinte é típico.

BOTVINNIK-TSCHECHOVER

(Leningrado 1938)

Diagrama 188



Posição após o 21.º lance das brancas

Temos aqui uma posição característica, em que as peças pesadas centralizadas ameaçam o peão em e5; as pretas não podem, por tal motivo, buscar quaisquer trocas na ocasião (p. ex.: 21-... T1D; 22-T x PR,

C x P?; 23-T8R +, T x T; 24-D x T +, R2T; 25-D4R + etc.) É interessante ver que, a despeito da superior formação de peões preta, a qual far-se-ia sentir em um final, as pretas estão em posição inferior devido à falta de coordenação de suas peças.

21- ... D1R
22- B4C D2C
Enfrentando a ameaça de 22-T7D.
23- B5B!

O bispo contribui com sua parcela no controle do centro, ao conservar a dama protegida — o que torna possível a entrada da torre a d7. As pretas não podem responder 23-... P3C por causa de 24-B x P, P x B; 25-D x PC +, R1B; 26-T6D.

23- ... D1C
24- T7D T1D

25- D x P C x P
26- D x D T x D
27- B4R1

Inicialmente, o bispo encaminha-se para d5; depois, as brancas fazem um avanço de peões na ala do rei que as pretas não poderão paralisar.

27- ... C6T
28- B8D T1BR

Quando se aproxima o final de uma partida, surge o típico fenómeno da centralização do rei.

37- ... P8B 39- T7B 40- P6R
38- P5B C4B

Nosso exemplo final será um em que ambos os lados diligenciam por centralizar uma peça; mas, num dos casos, a peça centralizada trabalha em harmonia com suas companheiras, enquanto que no outro falta essa coordenação.

TEICHMANN-TSCHIGORIN (Cambridge Springs 1904)

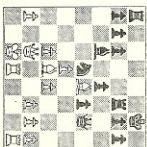
1- P4D inferior da partida, porém, revela que não se trata de um simples caso de peça centralizada centralizando o outro.
2- P4HD C3BD
3- C3BR B5C
4- P x P B x C
5- P x C B x P
6- C3B P3R
7- B4B C3B
8- P3R B5C
9- D3C C4D
10- B3C O-O
11- B3D D4C1
12- D2B

Enfrentando 12-O-O?, B x C;
13-P x B, C x P!, que é mau para as brancas.

12- ... P4B!

As pretas ganham o ponto d5 para seu cavaleiro, mas no mesmo tempo entregam c5 ao bispo inimigo. O curso

Diagrama 189



À primeira vista, a posição das brancas não parece má: têm o par de bispos e uma maioria de peões no centro; seu bispo em e5 aparenta dispor de possibilidades de promover eventualmente um ataque ao rei inimigo. Apesar disso, dentro de poucos lances as pretas conseguirão viltar completamente as defesas que circundam o rei branco. Qual é a causa dessa rápida catástrofe? Primeiro que tudo, as peças pretas trabalham em harmonia: o cavaleiro centralizado é apoiado pelo bispo, e a dama pode transferir-se rapidamente para a ala da dama. Comparando com 189, a defesa do bispo pretado em c5 não é suficiente para impedir o ataque de f7, mas é insuficiente enquanto não for beneficiado pela abertura da coluna "f", o que as pretas não são obrigadas a fazer, capturando o peão em g2. Finalmente, o bispo está isolado. Por seu próprio peão em d4, da defesa da ala da dama (transformada em ala do rei).

15- ... P4CD!
16- TRG D2R
17- TDH
18- R2D B5T
19- P4D C6R
20- D1C

Com as forças brancas em desequilíbrio, o adversário tem diversos caminhos para reforçar o ataque.

F. Controlo das casas centrais

Na secção anterior pudemos observar que a luta pelo centro não foi conduzida somente pelas peças que ali estavam; também tomaram parte nela peças que controlavam o centro a partir de posições laterais. Veremos agora de como diferem controle e ocupação, e como a ocupação de um ponto central por uma peça reduz, efectivamente, o controlo exercido sobre esse ponto. Após os lances 1-P4D, C3BR; 2-C3BR, por exemplo, é claro que se as pretas continuam com 2-... C5R (em todo o caso, uma importante perda de tempo), elas alteram seu controlo sobre o ponto e4: antes dessa jogada, as pretas tinham o pósto sob observação; ocupando-o, abandonam seu controlo sobre ele. De igual modo, teria sido sem sentido para as brancas, após 1-C3BR, P4D continuarem com 2-C5R, porque as pretas poderiam simplesmente expulsar o cavaleiro com ... P3BR. A centralização de peças, portanto, só é praticável quando já houver sido conseguido um adequado controlo sobre o centro.

Observando os lances 1-P4D, C3BR; 2-C3BR, podemos indagar de que maneira as pretas poderiam ampliar seu con-

trôle sobre o ponto e4, reforçando sua posição central. Há, basicamente, dois caminhos: continuar com 2-... P4D, estabelecendo um centro de peões; ou 2-... P3CD seguido por ... B2C, organizando uma pressão sobre e4 por meio de peças. Os criadores da *Escola Neo-Romântica*, Nimzowitsch e Réti, demonstraram que, mesmo sendo em muitos casos uma garantia de ocupação estável, um peão postado no centro oferece a desvantagem de ser uma barreira ao trabalho eficiente das próprias peças. Assim, por exemplo, depois de 1-P4D, C3BR; 2-C3BR, P4D o peão em d5 restringe o poder de um bispo que seja desenvolvido por b7 (v. g. no sistema Tartakower). Por esta razão, Nimzowitsch advogou na defesa Francesa (após 1-P4R, P3R; 2-P4D, P4D; 3-C3BD) a troca 3-... P x P, afirmando que as pretas estariam, assim, aumentando a pressão a exercer no centro por suas peças (o bispo através da diagonal a8-h1 e as peças pesadas na coluna "d"). Os sistemas de aberturas descobertos pelos Neo-Românticos têm como base estratégica, não a ocupação do centro por peões, e sim pressão contra ele por meio de peças e peões. Já lidamos com a utilização de peões-de-bispo para exercer pressão central; o controle do centro por peças se caracteriza geralmente pelo *fianchetto* de um bispo a 2CD ou 2CR. Exemplos disto são a defesa Índia da Dama (1-P4D, C3BR; 2-P4BD, P3R; 3-C3BR, P3CD), o sistema Nimzowitsch (1-C3BR, P4D; 2-P3CD), e o sistema Réti (1-C3BR, P4D; 2-P4B, P3R; 3-P3CR, ou 2-... P3BD; 3-P3CD). Outro importante fator estratégico nessas aberturas é a troca das peças adversárias que controlam o centro; assim, na defesa Nimzo-Índia após 1-P4D, C3BR; 2-P4BD, P3R; 3-C3BD, o lance 3-... B5C serve para pregar, e mais tarde remover, pela troca, o cavalo em c3, que controla d5 e e4.

O uso de pressão contra o centro por meio de peões e peças, é conhecido desde o início da forma moderna do xadrez. Pressão de peça contra os pontos d4 e e5, é a idéia básica em que se apóia a defesa Ruy Lopez (1-P4R, P4R; 2-C3BR, C3BD; 3-B5C); e na partida Escocesa (1-P4R, P4R; 2-C3BR, C3BD; 3-P4D, P x P; 4-C x P) as pretas se defendem por pressão de peças, seja em d4 (4-... B4B; 5-B3R, D3B) ou em e4 (4-... C3B; 5-C3B, B5C). Pressão de peões contra o centro, é a idéia não somente do Gambito da Dama (1-P4D, P4D; 2-P4BD) como também de uma das mais antigas aberturas no jogo de xadrez, o Gambito do Rei (1-P4R, P4R; 2-P4BR). Antigamente, entretanto, o uso de peças e peões na luta pelo controle do centro, era encarado como um meio para sua ocupação: os

Neo-Românticos demonstraram que o comando do centro podia ser exercido sem sua ocupação direta.

Nosso primeiro exemplo a seguir, mostra uma interessante transição de uma forma de centro para outra: as pretas iniciam sua luta contra o centro de peões brancos, por uma pressão de peças; em seguida, ocupam-no com as próprias peças; e, finalmente, estabelecem, por sua vez, um centro de peões.

FEIGIN-FLOHR

(Kemer 1937)

1- P4D	C3BR	14- D1C	P4BR
2- P4BD	P3CR	15- O-O	C3B!
3- C3BD	P4D		
4- D3C	P x P		
5- D x PB	B3R		
6- D5C +?			

Se bem que considerado bom à época da partida, este lance não é aconselhável; correto é 6-D3D.

6- ...	C3B
7- C3B	C4D
8- G x G	
9- D4T, B2D; 10-D1D, P4R!	
8- ...	B x G
9- P3R	P3R
10- B2D	P3TD
11- D4T	B3B!

Como resultado do defeituoso lance das brancas na sexta jogada, as pretas obtiveram certa vantagem em desenvolvimento, que utilizaram para assegurar o controle das casas centrais. O bispo está melhor colocado em d6 que em g7, porque, além de vigiar e5, pode auxiliar um eventual ataque à ala do rei.

12- B2R	O-O
13- D2B	C5C

Este lance não pode ser considerado bom, porque diminui, ainda que temporariamente, o controle sobre o centro; melhor teria sido o imediato P4BR.

As brancas ameaçavam simplificar, com 16-B x C, B x B; 17-C5R; e as pretas reconhecem a tempo a impropriedade do seu 14.º lance, preparando-se para transferir seu cavalo para o bom posto à sua disposição em f6.

16- B3B	D2R
17- T1D	C1C!
18- G2D	

Após 18-C5R, B x C; 19-P x B, D4C; 20-B1B, C2D, as pretas também estão com vantagem, devido à posição ativa de suas peças e à maioria de peões na ala da dama.

18- ...	C2D
19- B3B	C3R

Diagrama 190



O domínio do ponto e4 pelas pretas foi possível pelo redesevolvimento do cavalo; as brancas não podem jogar agora 20 - P4R?, por 20 - ... P x P; 21 - C x P, C x C; 22 - B x C, D5T. Esta variante mostra a importância do lance 11 - ... B3D.

20 - D3D C5R!

Finalmente, as pretas podem ocupar o ponto e4; as brancas não osam jogar 21 - C x C, por ... P x C; 22 - B x P, B x P +.

21 - D2R C4C!

O cavalo abandona seu pósto central por um momento, com a intenção de jogar D - 2C - 3T e forçar as brancas à troca de bispos. Estas não aguardam que tal aconteça e apressam a tarefa das pretas trocando imediatamente, talvez temendo 22 - ... C x B +?, pela cessão do par de bispos.

22 - B x B(?) P x B

As pretas têm agora um firme bastião central - seu peão de dama. Com o acréscimo de um bom bispo e da coluna "e" aberta com o pósto avançado em e4, sua vantagem é decisiva.

Na próxima partida, as brancas atacam o centro inimigo por meio de pressão de peças combinada com pressão de peões laterais; finalmente, destroem no pelo avanço de seu peão-dama, que havia sido mantido como reserva.

PACHMAN-DONNER

(Rotterdam 1955)

1 - P4BD P3CR
2 - C3BD B2C
3 - P3CR C3BR
4 - B2C O - O
5 - P4R P4R
Melhor é 5 - ... P4B.
6 - CR2R P3D
7 - O - O CR2D
8 - P3D P4BR
9 - P x P P x P

Se bem que as pretas possuam maioria de peões no centro, a posição não lhes é favorável. O plano das brancas é direto: aumentar a pressão no centro, com P4BR, e por fim rompê-lo com o avanço P4D, no momento oportuno. Em todo o processo, a pressão exercida por suas peças sobre o centro representa uma parte importante.

10 - B3R

23 - C3B C5R
24 - TD1B P3B
25 - B1R TD1R
26 - P3CR D2D
27 - D1B P4GR

As brancas não têm o mais remoto contra-jogo e estão impotentes para enfrentar o ataque na ala do rei.

28 - T3D P5B
29 - PR x P P x P
30 - C4T R1T
31 - D2C P x P
32 - PT x P C4C
33 - P3B C6T +
34 - R1T

Se 34 - R2T, as pretas dispõem da forte resposta 34 - ... C5B.

34 - ... B2R
35 - B2D B x C
36 - P x B D4B
37 - T3C T1GR
38 - D2T T3R
39 - T1BR? C7B +
40 - abandonam.

O imediato P4BR também é bom, mas usualmente é preferível não revelar muito cedo o plano estratégico; por isso, é bastante lógico completar o desenvolvimento, previamente.

10 - ... C3BR
11 - D2D P3B

Se 11 - ... C5C, as brancas respondem 12 - B5C.

12 - P3TR C4T?

Depois de 12 - ... P4D; 13 - P x P, P x P; 14 - P4D, P5R; 15 - C4B seguido por 16 - TR1BD, as brancas estariam certamente em melhor posição, mas o lance do texto conduz a dificuldades ainda maiores: em vez de evitar 13 - P4BR, as pretas tornam este lance mais eficiente ao retirarem uma peça do centro, para uma ação de ala injustificável.

Diagrama 191



13 - P4BR!

A importância estratégica deste lance já foi explicada; taticamente, ele é possível porque a continuação 13 - ... P x P; 14 - C x P; C x P?; 15 - T3B, D5T (15 - ... D4C; 16 - C6R); 16 - B2B é má para as pretas.

13 - ... D1R
14 - R2T D3C
15 - D1R!

A proteção ao PCR permite às brancas recapturarem com o cavalo, se as pretas jogarem ... P x P.

15 - ... C2D

Algo melhor é 15 - ... C3T, mantendo desobstruída a linha de mira do BD.

16 - T1D R1T
17 - P4D!

A luta pelo centro atingiu o clímax. Após 17 - ... P5R; 18 - P4CR!, P x P; 19 - C x P, P x P; 20 - B3B, a excelente posição central das brancas combinada com a coluna "g" aberta lhes traria vantagem decisiva para um ataque na ala do rei. Nesta variante, o lance típico de ruptura P4CR revela de como um peão, afastado duas colunas do centro do tabuleiro, pode não obstante participar da luta por seu domínio.

17 - ... T1GR
18 - D2B B3B
19 - PD x P P x P
20 - T6D!

As brancas irrompem na posição inimiga.

20 - ... P x P

As pretas escolhem este momento para abrir a posição na ala do rei, mas sua tentativa será frustrada por uma pequena combinação.

21 - C x P!

Uma surpresa muito desagradável; o peão em g3 é novamente tabu, já que depois de 21 - ... D x P +; 22 - D x D, C x D; 23 - TR1D! a pressão das peças brancas é irresistível, p. ex.: 23 - ... T2C; 24 - T x B!, C x T; 25 - T8D +, T1CR; 26 - B4D!, T x T; 27 - B x C +, ganhando.

21 - ... C x C
22 - B x C D2B
23 - T1R!

Importante reforço ao controle sobre os pontos centrais; acima de

tudo, evita a centralização do cavalo preto por ... C4R, que aliviaria consideravelmente a posição das pretas. Se agora 23 - ... D x P, as brancas vencem por meio de 24 - T x B1, C x T; 25 - B5R, T1B (25 - ... D2B; 26 - C4R); 26 - C4R!; P x C; 27 - T x P1, D2B; 28 - T4BR. O atual plano das brancas também inclui um sacrifício de qualidade alguns lances adiante.

23 - ... B2C
24 - T(6)R! C1B

Após 24 - ... C3B a partida seria decidida de maneira semelhante.

25 - T7R D x P?

Depois de 25 - ... D3B; 26 - T x B1, T x T; 27 - B5R, D2B; 28 - ... C4R! as pretas têm igualmente uma posição muito ruim, embora da espécie que permite uma resistência mais prolongada.

Diagrama 192



G. Centro semibloqueado

Nesta secção examinaremos posições em que o oponente tem um peão central na quarta fila (p. ex.: a formação de peões d4, e3 oposta a d5, e6). Algumas vezes, é possível eliminar este peão central, trocando-o pelo peão do bispo; outras vezes, é necessário avançar o próprio peão central da base. É deste segundo caso que trataremos nesta secção.

26 - T x B!

Este sacrifício não requer cálculo exato: o bispo em g7, apontado para o centro, é a única peça-menor ativa das pretas; com sua eliminação as peças brancas dominam completamente a cena.

26 - ... T x T

Ou 26 - ... R x T; 27 - B5R +, R2B; 28 - C4R! e todas as peças brancas estão agrupadas para a ação final.

27 - T8R

A "ponta" do sacrifício era paralisar todas as peças pretas; a recuperação do material sacrificado, por 27 - B5R?, é de menor importância.

27 - ... R1C

Se 27 - ... T2BR ou 27 - ... D2B, a réplica das brancas é 28 - D3R!, e as pretas estão indefesas contra tantas ameaças.

28 - B6D T2BR

29 - D3R P5B

Outros lances permitem 30 - D5C +.

30 - D5R T4B

31 - T x C +! T x T

32 - D5C + abandonam.

Não há qualquer esperança após 32 - ... R2B; 33 - D7R + R3C; 34 - D x T seguido por B4R +.

OPOCENSKY-IVKOV

(Rogasskaslatina 1948)

Diagrama 193



Posição após o 17.º lance das pretas

A vantagem das brancas se radica no par de bispos, mas eles somente podem ser plenamente aproveitados em uma posição aberta. As brancas devem, portanto, esforçar-se por abrir a posição, mediante um avanço central.

18 - P4CR! G4TD?

O décimo oitavo lance das brancas foi efetuado com o fito de expulsar o cavalo em f6, obtendo, assim, um maior controle do centro. As pretas, porém, interpretaram-no como um começo de ataque na ala do rei, e se apressam em iniciar uma contra-demonstração na coluna "c"; mas a descentralização do CD permite às brancas efetuar uma poderosa ruptura no centro.

19 - P5C G1R

Após 19 - ... C2D; 20 - P4R, P x P; 21 - P5D!, as pretas não podem jogar 21 - ... P4R por causa de 22 - D x PR.

20 - P4R! P x P

21 - P5D!

E as brancas conseguiram estourar o centro, e, com ele, a posição inimiga. Depois de 21 - ... P x P; 22 - C x PD, D3R; 23 - T x T, T x T; 24 - D x PR, D x D; 25 - B x D, o par de bispos das brancas, mais as peças centralizadas, lhes confere uma vantagem acentuada.

21 - ... P4B

22 - P x P ep. C x P

23 - B3R1 D3D

24 - C x P C x C

25 - T x T T x T

26 - B x G P4R

Obviamente não 26 - ... P x P; 27 - B x PD +, R1T; 28 - B x P, D3C +; 29 - B2C, e as pretas perdem um peão.

27 - P3C P4CD

28 - D4C T1D

29 - T1BD

Por meio de sua bem sucedida ruptura, as brancas já conseguiram uma vantagem posicional decisiva; seus bispos centralizados controlam o tabuleiro, e há a ameaça 30 - B5BD, D3BR (30 - ... D2B, 31 - D6R +, R1B; 32 - D5B +); 31 - P6D1, B x P; 32 - B6CD. Não existe defesa adequada, p. ex.: 29 - ... C2C; 30 - T6B, ou 29 - ... D3BR; 30 - D6R +, D x D; 31 - P x D.

29 - ... D2D?

30 - B6CD D x D +

31 - P x D C2C

32 - T7B abandonam.

Na próxima partida, as brancas conseguem jogar P4R após o preparativo de P3BR, com o que estabelecem um forte centro clássico.

BOTVINNIK-KERES

(20.º campeonato da URSS)

1 -	P4D	C3BR
2 -	P4BD	P3R
3 -	C3BD	P4D
4 -	P x P	P x P
5 -	B5C	B2R
6 -	P3R	O - O
7 -	B3D	CD2D
8 -	D2B	TIR

Nesta posição, as brancas têm à escolha diversos planos estratégicos; elas se decidem pelo preparo do avanço P4R.

9 -	GR2R	G1B
10 -	O - O	P3B
11 -	TD1C	

Preparar o avanço do peão do rei com P3B neste momento, não seria bom, pois, após 11 - P3B, P3TR; 12 - B4T, C3R; 13 - B2B, P4BD!, o peão isolado com que as pretas ficam em d5 não é mais fraco do que o das brancas em e3. Portanto, estas preparam primeiro um outro avanço, o ataque da minoria (a tratar em capítulo subsequente), aguardando o plano inicial circunstâncias mais propícias para ser executado.

11 -	...	B3D(?)
------	-----	--------

A origem das dificuldades posteriores. O caminho correto para enfrentar o programado ataque da minoria será revelado em outro capítulo. A ameaça tática de ... B x P + é facilmente refutada pelas brancas.

12 -	R1T!	C3C
13 -	P3B!	

Após 13 - P4CD as pretas pretendiam jogar 13 - ... P3TR; 14 - B x C,

D x B, com contrajogo na ala do rei; agora, entretanto, as coisas são diferentes e as brancas obtêm uma clara vantagem se as pretas tentam executar o mesmo plano, p. ex.: 13 - ... P3TR; 14 - B x C, D x B; 15 - P4R.

13 -	...	B2R
------	-----	-----

Evitando P4R por enquanto, p. ex.: 14 - P4R, P x P; 15 - P x P, C5C; 16 - B x B, D x B com as ameaças ... C6R e ... D5T.

Diagrama 194



Posição após 13 - ... B2R

14 -	TD1R!	C2D
------	-------	-----

O eventual P4R das brancas não pode ser comodamente paralisado por 14 - ... C4T, também; p. ex.: 15 - B x B, D x B; 16 - P4CR!, C3B; 17 - C3C, etc. A melhor continuação das pretas era 14 - ... B3R; 15 - C3C (15 - P4R, P x P; 16 - P x P, C5C; 17 - B1B, B4CR!), D3C; 16 - C5B, B x C; 17 - B x B, TD1D, após o que, embora privadas do par de bispos,

as pretas estão em condições de impedir P4R.

15 -	B x B	T x B
16 -	C3C	C3B
17 -	D2BR	B3R
18 -	C5B	

Ainda é prematuro jogar P4R, p. ex.: 18 - P4R, P x P; 19 - P x P, C5C. O lance do texto, induzindo as pretas à troca do bispo, priva o adversário de valiosa proteção ao ponto f7, o que pode ser importante quando de uma eventual abertura da coluna "f".

18 -	...	B x C
19 -	B x B	D3C
20 -	P4R	P x P
21 -	P x P	T1D
22 -	P5R1	C4D

22 - ... C1R não é melhor, porque depois de 23 - B x C, PT x B as brancas dispõem de forte ataque através da coluna "h". O último lance das brancas deu às pretas a oportunidade de bloquear o peão atrasado em d4, mas em troca as brancas conseguiram a excelente casa d6 para seu cavalo.

23 -	C4R	C1B
24 -	G6D	D2B

Enfrentando a ameaça 25 - C8B. Se, ao invés, 24 - ... C3R ?, então 25 - C x PB! seguido por 26 - B x C é decisivo; igualmente sem esperanças para as pretas é 24 - ... T2B; 25 - C x PB!, R x C (25 - ... T x C; 26 - B6R); 26 - B6R +, R x B; 27 - D5B +, R2R; 28 - D7B mate.

25 -	B4R	C3R
------	-----	-----

Ou 25 - ... C3CD; 26 - D3CI, C3R (26 - ... P3CR; 27 - C5B, T(2)D; 28 - D5C); 27 - T3R, e as pretas se vêem ante a ameaça de 28 - B x P + seguido por D4T + e T3TR.

26 -	D4T!	P3CR
27 -	B x C	P x B
28 -	T1B	D2D
29 -	T3BD	T1BR

Caso contrário, as brancas decidiriam o assunto com 30 - T3TR, que pode agora ser respondido por 30 - ... P4B. Entretanto, a débil posição do rei preto permite uma combinação que termina rapidamente a partida.

30 -	C5B!	T(1)R
------	------	-------

Após 30 - ... P x C; 31 - T3CR + seguido por D6B, o mate não pode ser evitado. As brancas poderiam ganhar a qualidade, mas declinam de fazê-lo, preferindo manter a pressão do ataque.

31 -	C6T +	R1B
------	-------	-----

Ou 31 - ... R1T; 32 - D6B +, C2C; 33 - C x P +, etc.

32 -	D6B	C2C
33 -	TD3BR	

Ameaçando mate em três a começar com 33 - D x PB +.

33 -	...	T1B
34 -	G x P	T3R
35 -	D5C	C4B
36 -	C6T	D2C
37 -	P4CR	abandonam.

Superioridade nas alas

No capítulo anterior examinamos a importante questão da luta pelo centro; mas, não é apenas no centro que pode ser desfechada uma ação eficiente: a maioria das partidas se caracteriza, num certo estágio, por uma ação empreendida nas alas. Já vimos, nos começos deste livro, que um ataque para ser bem sucedido só deve ser realizado quando o equilíbrio da partida haja sido perturbado, o que quer dizer, quando um dos jogadores haja adquirido alguma superioridade em algum ponto; o que pode acontecer devido a uma fraqueza na posição do opositor, ou por uma superioridade numérica, ou por uma superioridade generalizada das próprias peças. Ao aplicar tais princípios a um ataque nas alas, podemos afirmar que, antes que seja empreendido, pelo menos uma das condições abaixo enumeradas, deve ser preenchida.

1. A posição em uma das alas inimigas deve estar seriamente debilitada.
2. O lado atacante deve possuir uma maioria de peões na ala, ou uma força superior em peças nesse ponto.

Neste capítulo, trataremos de casos compreendidos na segunda condição; debilidades na cadeia de peões inimiga, será assunto de outro capítulo. Distribuiremos o material pelas seguintes seções:

- A. Maioria de peões em uma ala
- B. Concentração de peças em uma ala
- C. Superioridade de espaço em uma ala
- D. A cadeia de peões bloqueada
- E. O ataque de flanco e o centro.

A. Maioria de peões em uma ala

É freqüente, em fase inicial de partida, realizar-se uma troca de peões centrais, estabelecendo uma formação assimétrica de peões; por exemplo, após os lances 1 - P4R, P4BD; 2 - C2R, C3BR; 3 - CD3B, P4D; 4 - P x P, C x P; 5 - C x C, D x C; 6 - P4D, P x P; 7 - D x P, D x D; 8 - C x D as brancas têm três peões na ala da dama em comparação a dois das pretas, enquanto que na ala do rei são as pretas que estão em maioria, de quatro para três. O leitor deve recordar-se que no capítulo acêrca de peões, ocorreram tais posições, e o resultado era, usualmente, a criação de um peão passado conseguida pelo lado maioritário. Esta criação de peão passado é o mais importante alvo estratégico, quando se utiliza uma maioria de peões. Examinaremos os diferentes casos em que se pode usar uma maioria de peões para produzir-se um peão passado, e as conseqüências dessa criação.

Imaginemos uma posição em que ambos os lados tenham executado o roque menor e a força de material seja igual. Em tal caso, é melhor possuir uma maioria de peões na ala do rei ou na ala da dama? Qualquer pessoa que haja reproduzido partidas publicadas em alguma revista ou livro de xadrez, deve ter passado pela anotação, "as brancas estão com vantagem devido à sua maioria na ala da dama". A maioria dos jogadores sabe que uma maioria na ala da dama é vantajosa, mas nem todos sabem porque. A fim de explicar esta vantagem, devemos considerar inicialmente o final de partida, e posteriormente o meio-de-jogo.

Consideremos, primeiro, um final de partida em que as peças hajam sido todas trocadas, e os reis estejam em suas posições após o roque, em g1 e g8; as pretas com uma maioria na ala da dama e as brancas com maioria na ala do rei. Se ambos os lados avançarem os peões na ala em que estão em maioria, as pretas conseguirão um peão passado na ala da dama, e as brancas na ala do rei. Nessa altura, o caminho para a coroação do peão estará muito mais difícil para as brancas, cujo peão está naturalmente barrado pelo rei preto; o peão preto, ao contrário, está muito distante e é portanto mais perigoso, porque não é impedido pelo rei inimigo. Entretanto, devemos mencionar uma coisa: em finais de partida, a centralização do rei é um princípio estratégico importante, e ambos os reis geralmente correm, na primeira

ocasião adequada, em direção ao centro — de onde podem vigiar ambas as alas. Uma vez conseguida a centralização, a maioria de peões na ala da dama deixa de ser uma vantagem.

No meio da partida, o rei é raramente empregado como peça ativa, e a função de paralisar um peão inimigo, como acontece em finais de partida, geralmente não lhe cabe. A importância da maioria na ala da dama no meio-de-jogo, está no fato de poder ser avançada, ao passo que a tentativa de colocar em movimento uma maioria na ala do rei, desabriga perigosamente o próprio monarca; sem sua proteção natural de peões, o rei estará atraindo toda a espécie de ataques desagradáveis.

Sumariando, podemos dizer que a conversão de uma maioria na ala da dama, isto é, a criação de um peão passado, é mais fácil, tanto no meio da partida como no final, do que uma ação correspondente, relativa à maioria na ala do rei. No meio da partida, os peões na ala da dama podem avançar sem pôr em perigo a posição de seu rei; e no final, se os reis não estiverem centralizados podem criar um peão passado fora do alcance do rei inimigo.

Até agora, admitimos que ambos os jogadores hajam rocado menor. Naturalmente, se fizerem o roque maior a posição é invertida, e a ala da dama deve ser considerada como se fosse ala do rei. Se os reis rocam para lados opostos, deixa de haver ala do rei propriamente dita, e deixam de ser válidas as observações acima. Acrescentaremos uma advertência. Ao concluirmos que uma maioria de peões na ala da dama é vantajosa, está implícito haver igualdade de forças entre as peças de ambos os lados; se assim não for, a posição é obviamente diferente. Frequentemente, um ataque de peças pode ser desfechado contra o rei do jogador que possua maioria na ala da dama, e a resistência ao ataque estar diminuída pela ausência, na ala do rei, do peão que dá, ao defensor, sua maioria na ala da dama. Assim é que, com a formação de peões f2, g2, e h2 contra g7 e h7, a capacidade das pretas em repelir um ataque está reduzida pela falta de seu peão em f7; e se estiverem sob a mira de um bispo em d3 e uma dama em h5, deverão pensar duas vezes antes de se defenderem com ... P3CR, devido à pendente possibilidade de um sacrifício por B x PC, dificilmente exequível se as pretas ainda tivessem o peão em f7. Outro caso: quando a maioria na ala da dama das pretas significa a concessão às brancas de maioria de quatro para três na ala do rei, estas podem, algumas vezes, exercer uma pressão considerável contra o peão em f7, podendo, mesmo, usar seus próprios PR e PBR no ataque, avançando-os para romper as defesas na ala do rei preto.

Havendo revelado algumas de suas limitações, podemos dizer agora que a maioria na ala da dama é de valor maior e mais durável naquelas posições em que os reis não tenham sido centralizados, e aonde o material esteja suficientemente reduzido para excluir o perigo de um ataque de peças ao rei. Tais posições ocorrem geralmente na fase de transição entre o meio da partida e o final; elas incluem posições em que tenham sido trocadas as damas, mas não as torres ou todas as peças menores, e aquelas em que remanescem as damas, acompanhadas por algumas peças menores, mas não as torres.

E agora alguns exemplos.

BRONSTEIN-KOTOV

(16.º camp. da URSS)

Diagrama 195



O diagrama mostra uma posição característica de peões que permite às brancas utilizar sua maioria na ala da dama. É preciso admitir que a maioria das brancas é, de per si, uma vantagem relativamente pequena, e se não fosse a desfavorável posição do cavalo preto em a6 e da dama em f6, teria sido tarefa muito difícil realizá-la.

17 - ... C2B
18 - B5T1

Com esta excelente manobra as brancas debilitam a posição do rei adversário consideravelmente: as pre-

tas devem responder P3CR, e como terão provavelmente, que jogar também ... P3BR posteriormente, a fim de expulsar o ameaçador cavalo branco, surgirão dificuldades para a defesa do rei; como acréscimo, a sétima fila ficará fraca, o que pode ser um fator importante em um possível final de damas.

18 - ... P3CR
19 - B2R CIR
20 - P3B

Reduzindo o alcance do bispo inimigo e ao mesmo tempo preparando a centralização do rei, na eventualidade de ser trocada a maioria das peças existentes.

20 - ... D2R
21 - T x T T x T
22 - T1D T x T +
23 - B x T

O material remanescente é favorável à conversão da maioria branca de peões; as brancas devem agora esforçar-se por colocar suas peças tão vantajosamente quanto possível, e então iniciar a marcha de seus peões. Se bem que a troca das damas não seja indicada, nada há a temer da

troca de ambas as peças menores, desde que isto não impeça a obtenção de um peão passado avançado.

23 - ... P3B
24 - C3D C2B
25 - B3C R2C
26 - P4TD D3D
27 - P5B P x P
28 - C x P B1D?

As pretas verificam que a partida não seria sustentável após a troca das peças menores, mas teria sido preferível permitir a troca de uma delas, com ... B4D, do que desfazer sua coordenação pela retirada.

29 - P5C P4R

Diagrama 196



A posição está claramente ganha para as brancas. Elas deviam jogar agora R2B seguido por R2R, a fim de evitar penetração da dama inimiga em sua segunda fila; com o ponto d2 sob controle, a dama branca está livre para manobrar alhures, e deveria ser conduzida a c4, de onde pode criar ameaças ao longo da diagonal a2 - g8; simultaneamente, seria empreendido o avanço dos peões na ala da dama. Se as brancas houvessem seguido este plano, as pretas não teriam tido possibilidades de contra-jogo ativo, porque qualquer avanço

de seus peões na ala do rei, expô-la-ia a grande perigo. As brancas, porém, optam por outro plano, e decidem encerrar o assunto taticamente: resolvem provocar a troca de damas, que lhes daria o futuro ganho de uma peça, sem verificarem, a não ser muito tarde, que esta variante apenas leva a uma posição empatada.

30 - C4R? D3C!

Não 30 - ... D5C?, após o que as brancas podem continuar com 31 - D1B.

31 - D x D

Agora, R2B já não teria utilidade, pois as pretas poderiam responder 31 - ... B3R, que lhes daria a possibilidade de transferir o rei para a ala da dama.

31 - ... P x D
32 - C6D B2D
33 - B4B C1T!

Não 33 - ... R1B?; 34 - P5T, R2R; 35 - P x P, R x C; 36 - P7C!, e as brancas ganham.

34 - B5D C2B

As brancas verificam agora que o esperado ganho de peça conduz somente a uma posição claramente empatada: 35 - B7C, B3R!; 36 - P5T, P x P; 37 - P6C, C4D!; 38 - B x C, B x B; 39 - P7C, B x PC; 40 - C x B, P5T; 41 - R2B, P6T; 42 - C5B; P7T; 43 - C3C. Com a exclusão desta possibilidade, nada mais resta que fazer às brancas, já que a troca das damas possibilitou ao rei preto cruzar o tabuleiro para vigiar qualquer peão passado que possa surgir na ala da dama.

35 - B6B B3R
36 - C7C R2B
37 - P5T P x P
38 - C x P R2R
39 - R2B B2D

Ainda mais seguro, é 39 - ... R2D.

40 - P6C C3T
41 - B7C

A partida também empatou depois de 41 - B x B, R x B; 42 - R3R,

C4B; 43 - P4B, P x P +; 44 - R x P, R3D. Após o lance do texto, os contendores concordaram com o empate, pois as brancas não podem aproveitar seu peão passado.

Se uma maioria de peões deve ser utilizada, é importante que ela seja móvel. Frequentemente, uma maioria móvel na ala do rei é muito mais valiosa que uma imobilizada na ala da dama. O exemplo que segue mostra como as pretas estão paradas para entregar um peão simplesmente para imobilizar a maioria adversária.

SPIELMANN-COLLE

(Dortmund 1928)

Diagrama 197



Posição após o 17.º lance das brancas

a breve prazo, organizar um forte ataque à ala do rei.

18 - P x P B3D
19 - TD1R D2R
20 - B3D C4R!

Um bom exemplo de centralização. A continuação 21 - B x P, T x B!; 22 - T x T, C6B +; 23 - T x C, D x T +; 24 - T1B, B x P + não é boa para as brancas.

21 - R1T P5B!
22 - T2R(?)

Apresa a derrota. A única possibilidade de contra-jogo é dada por 22 - C5B! seguido por C6R ou C4R. Obviamente, 22 - T x P!; T x T; 23 - D x T, C x B está fora de discussão, para as brancas.

22 - ... TD1R
23 - C3B D5T
24 - C4R C5C
25 - P3TR

Também não há salvação em 25 - P3CR, D6T; ou 25 - D1C, C x P; 26 - D x C, D x D +; 27 - R x D, P6B + d.

25 - ... P6B!
26 - T x P T x T
27 - C6B + R2B!
28 - abandonam.

As brancas acabaram de jogar seu cavalo a 4T, a fim de evitar B4B, ao mesmo tempo em que preparam o avanço de P a 5B; entretanto, dão às pretas oportunidade para uma bela resposta.

17 - ... P4CD!

As brancas ficarão agora com dois peões a mais na ala da dama, mas como estão desligados, não terão grande valor; qualquer tentativa de criar um peão passado estará erigida de dificuldades consideráveis. As pretas, ao contrário, obterão um excelente pósto em d6 para seu bispo e poderão,

Daremos agora uma olhada a uma abertura que se baseia na criação e conversão de uma maioria de peões; trata-se da variante das trocas na defesa Ruy Lopez, com a qual Lasker obteve muitos êxitos.

LASKER-JANOWSKI

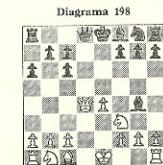
(Match 1909)

- | | |
|-----------|--------|
| 1 - P4R | P4R |
| 2 - C3BR | C3BD |
| 3 - B5C | P3TD |
| 4 - B x C | PD x P |
| 5 - P4D | P x P |
| 6 - D x P | |

Ficou claro o caráter da posição: com a troca dos peões centrais, as brancas obtiveram uma maioria de peões na ala do rei, deixando às pretas uma maioria na ala da dama, desorganizada pelos peões dobrados; estas, porém, possuindo o par de bispos, terão excelentes condições de jogo na posição aberta. O plano das brancas, agora, é simplificar a posição e utilizar sua maioria de peões para criar um peão passado que possa ser aproveitado no final da partida; as pretas devem procurar suas oportunidades em um jogo de peças. Já em 1894 Steinitz encontrara o método correto para as pretas: em seu match com Lasker ele continuou 6... D x D; 7 - C x xD, P4BD; 8 - C2R, B2D; 9 - CD3B, O - O - O; 10 - B4B, B3B; 11 - P3B, C3B; 12 - O - O, B2R, com boa partida. Mais tarde, Alekhine também usou um bom sistema: 6... D x xD; 7 - C x D, B2D; 8 - B3R, O - O - O; 9 - C2D, C2R; 10 - O - O - O, T1R; 11 - TR1R, C3C; 12 - C2R, B3D; 13 - P3TR, P4BR, e as pretas têm posição superior.

- 6 - ... B5CR(?)

O último lance das pretas foi executado com a idéia de tomar o cavalo em f3, dobrando os peões brancos na ala do rei. Tal plano, entretanto, não é lógico, porque os peões brancos dobrados teriam maior mobi-



lidade que os do adversário. Para nos convencermos de que assim é, imaginemos que a troca tenha sido feita e que as brancas estejam com peões dobrados em f2 e f3. Neste caso, elas têm a possibilidade de jogar seu PBR da vanguarda a f5, apoiado, naturalmente, por peças protetoras; depois poderão avançar seu PBR da retaguarda a f4 e seu PR a e5, posteriormente forçando a criação de um peão passado. Está claro que elas devem cuidar-se para que as pretas não consigam fazer abortar o plano no nascedouro, por meio de um bloqueio aos peões dobrados antes que eles iniciem sua marcha; as brancas devem, portanto, prevenir-se contra a manobra ... P4CR, ... C - 2R - 3C. Quando olhamos os peões dobrados pretos na ala da dama, o quadro é totalmente diferente; não há af qualquer maneira clara de criar um peão passado, e as pretas experimentarão grandes dificuldades para consegui-lo. Vemos, portanto, que a maioria das brancas dispõe de mobilidade supe-

rior e a razão é que seu peão em e4 se encontra em uma coluna que não é bloqueada por um peão inimigo.

- 7 - C3B D x D

Com este lance as pretas renunciam ao plano de desorganizar a estrutura dos peões brancos, o que torna seu sexto lance uma perda de tempo, porque o bispo pode ser repellido por P3BR.

- 8 - C x D O - O - O

- 9 - B3R B5C

- 10 - C(4)2R!

Após 10 - P3B, B x C +; 11 - P x xB, B2D; 12 - R2B, as brancas ainda estariam com partida melhor, mas como, depois de uma possível troca de cavalos, restassem bispos de diagonais opostas, haveria probabilidades de empate para as pretas.

- 10 - ... B x C(7)?

Uma incompreensão completa do caráter estratégico da posição. As pretas cedem seu único triunfo — o par de bispos — a fim de dar origem a peões dobrados para as brancas, mas com isto suas perspectivas na ala da dama não melhoram. Correto era 10 - ... C2R; 11 - P3B, B2D seguido por ... P4BR, e as pretas podem tentar colocar suas peças em jogo ativo.

- 11 - R x B B x C

- 12 - P x B

Diagrama 199



Como podemos encerrar esta posição, em que ambos os lados estão com peões dobrados? Os peões dobrados brancos na mesma ala em que seu oponente tem a maioria, são também isolados; mas, se bem que sejam fracos com respeito à mobilidade, os peões dobrados podem ser muito eficientes sob o ponto de vista defensivo; e, nesta posição, os peões em e2 e e3 são tão capazes de evitar a criação de um peão passado inimigo, quanto peões em b2 e c2. Na ala do rei, é somente uma questão de tempo até que as brancas produzam um peão passado; e em adição, seu bispo é muito ativo. Pode ser dito, portanto, que as brancas têm uma clara vantagem posicional, e mesmo sem os pequenos erros táticos praticados mais tarde por seu opositor, Lasker poderia também ter vencido.

- 12 - ... C3B

Por fim, o cavalo se dirige a c6, de onde pode combater enérgicamente o avanço dos peões brancos. Se bem que o caminho direto para c6, via 12 - ... C2R é frustrado por 13 - B5B, havia um modo mais rápido que o escolhido pelas pretas: 12 - ... P3CD; 13 - TD1D, C2R seguido por ... P4BD e ... C3BD.

- 13 - P3B C2D

- 14 - TD1D C4R

Isto custará dois tempos, futuramente; melhor seria 14 - ... P3CD e a manobra ... P4BD ... C - 1C - 3B.

- 15 - T4D P3CD

- 16 - P4BR C2D

- 17 - TR1D P4BD

- 18 - T(4)3D C1C

- 19 - R3B TD1R

As pretas acreditam que, evitando trocas de torres, poderão enfrentar melhor o avanço dos peões inimigos; mas resta o inconveniente de ficarem com o rei isolado, por longo tempo, do setor onde ele é mais necessário — a ala do rei. A troca de torres teria

oferecido melhores perspectivas: 19 - ... T x T; 20 - T x T, T1D, ou 20 - P x T, R2D.

20 - P5B!

Este lance contradiz a regra que aconselha avançar primeiro o peão não oposto diretamente a um peão inimigo, mas o lance coerente com a regra - 20 P5R - teria sido defeituoso neste caso, porque o avanço ulterior do PBR apresentaria dificuldades por deixar o peão em e5 en prise. O lance do texto é forte porque permite ao bispo o acesso a f4, de onde pode exercer uma função mais ativa.

20 - ...

P3BR

Não é melhor 20 - ... C3B; 21 - B4B, T2R; 22 - T1R, TR1R; 23 - T5D, C4R +; 24 - B x C, T x B; 25 - T x T, T x T; 26 - R4B, P3BR; 27 - T1D, e as brancas podem prosseguir com a marcha dos peões: P4C, P4TR, P5C.

21 - P4C

T2R

22 - B4B

TR1R

23 - T3R

C3B

24 - P5C

C4T

O cavalo não ficará melhor colocado em c4 do que em c6, mas as pretas não têm meios para melhorar sua posição. O lance P x P, recomendado por Alekhine é mau: 24 - ... P x T; 25 - B x PC, C4R +; 26 - R4B, T2D; 27 - T5D!, e as brancas podem

forçar o avanço de seu peão do rei, já que na continuação 27 - ... T x T?; 28 - P x T perdem as pretas uma peça.

25 - P4TR

C5B

26 - T2R

T2B

27 - T1CR

R2D

Algo melhor é 27 - ... P3C; as brancas devem então continuar com 28 - PB x P, PT x P; 29 - P x P; T x PB; 30 - T5C! seguido de P5T.

28 - P5T

C3D(?)

Facilitando a ruptura decisiva.

29 - P6T!

PB x P

Obviamente, não 29 - ... P3C; 30 - PB x P, PT x P; 31 - P x P, T x PB; 32 - P5R, T(3)3R; 33 - T2D.

30 - T x P

P3C

Perde um peão; mas após 30 - ... P x P; 31 - T5T a posição não oferece esperanças às pretas, devido aos dois peões passados unidos.

31 - P x P

P x P

32 - T x PC

T(1)1BR

33 - T7C

T x T

Ou 33 - ... R3R; 34 - T(2)2C.

34 - P x T

T1CR

35 - T2C

C1R

36 - B5R

R3R

37 - R4B

R2B

38 - R5B

abandonam.

B. Concentração de peças numa ala

Não apenas uma maioria de peões torna possível um ataque de flanco; uma concentração de peças também pode fazê-lo. Por este conceito, não queremos nos referir simplesmente à concentração de todas as peças em uma pequena seção do tabuleiro, mas sim ao poder concentrado de peças, dirigido para uma área particular; é necessário, portanto, ter em mente que uma peça pode trabalhar eficientemente à distância, como, por exemplo, um

bispo em b2 apontado para a casa g7. Um requisito importante para o uso apropriado da superioridade de peças em uma dada área, é a abertura de linhas; já vimos nos capítulos que tratam das peças separadamente, que uma única coluna aberta para uma torre era o bastante para uma superioridade decisiva; a mesma idéia pode aplicar-se a uma diagonal aberta controlada por um bispo.

A pressão de peças em uma ala pode assumir variadas formas, porém sempre o alvo deve ser a obtenção de tal superioridade em força de peças, que o oponente fique impotente para defender adequadamente todos os pontos atacados. Esclarecê-lo-emos com um exemplo.

AVERBACH-FUCHS

(Dresden 1956)

1 - P4BD

P3GR

12 - C3B

C3C

2 - G3BD

B2C

13 - O - O

B5C

3 - P4D

C3BR

4 - P4R

P3D

5 - B2R

O - O

6 - B5C

P4B

7 - F5D

P3TD

8 - P4T2

P3R

9 - D2D

D4T

10 - T3T!

Este lance aparenta querer simplesmente defender-se da ameaça de 10 - ... P4CD, que agora pode ser respondida por 11 - PT x P; mas ele serve também a outro propósito: as brancas, que não podem desfechar uma ação de valia no centro ou na ala da dama, preparam-se para eventualmente remover esta torre para a ala do rei e obter superioridade nesse local.

10 - ...

P x P

11 - PR x P

CD2D(?)

Com este lance, as pretas prejudicam o próprio desenvolvimento; é melhor aqui 11 - ... T1R seguido de ... B5C.

14 - D4B!

B x C

15 - D - B

CR2D?

As pretas persistem em atacar na ala da dama à sua maneira, e consequentemente debilitam sua ala do rei, em relação a futuras necessidades. Correto era 15 - ... CD2D.

16 - C1R!

De repente, as brancas aparecem com duas ameaças: 17 - B2D, caçando a dama, e 17 - C x PD. A resposta é forçada.

16 - ...

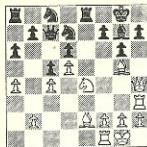
C1B

17 - D3T!

D2B

18 - D4T T1R
19 - T3TR

Diagrama 200



Todas as peças brancas, exceto a torre em f1, estão a postos para o ataque decisivo à posição, insuficientemente defendida, do rei preto; mesmo o bispo em e2 está pronto a juntar-se às demais peças, sacrificando-se em h5. Somente resta a execução tática do ataque.

19 - ... P4TR

C. Superioridade de espaço numa ala

Acontece frequentemente que uma particular estrutura de peças confere uma vantagem em espaço a um dos jogadores; mesmo com material equilibrado, esta vantagem pode tornar-se o prelúdio de um ataque. A principal característica de uma vantagem em espaço numa ala, é a maior mobilidade dos peões de um dos contendores, ali. No diagrama 201, os peões pretos da ala do rei são mantidos sob pressão pelo peão em e5, enquanto que os peões brancos na ala da dama sofrem idêntica sorte nas mãos do peão em c4. Se as pretas jogam ... P3BR ou ... P4BR, ficam com um peão fraco na coluna "e", após a resposta branca P x P; se, por outro lado, tentam ... P3CR ou ... P4CR, ver-se-ão com perigosa debilidade em f6. Na ala oposta, são as brancas que têm problemas de mobilidade.

Em geral, há dois modos de se utilizar a vantagem em espaço em uma das alas: um ataque de peças contra ela ou o avanço

Claramente, 19 - ... C1B; 20 - C6B +, B x C; 21 - B x B é perdedor.

20 - C3C!

Preparação final para o golpe decisivo. O sacrifício do bispo ainda é prematuro, neste estágio: 20 - B x P, T x C; 21 - D x T, P x B; 22 - T x P, C1B.

20 - ... C1B
21 - B x P! B x P

Ou 21 - ... P x B; 22 - C x P, C3CR; 23 - C6B +1, B x C; 24 - B x B, C x D; 25 - T x C, etc.

22 - C5B! P x B

Após 22 - ... P x C; 23 - B6B!, B x B; 24 - D x B, D2R; 25 - B x P +1, as pretas não podem evitar o mate.

23 - B6B C3CR
24 - D5C C(1)2R
25 - C6T + R1B
26 - B x B abandonam.

Diagrama 201



ser bem preparados, por uma adequada colocação de peças. As peças, também, podem ser postas de modo a frear o avanço inimigo; assim, por exemplo, um bispo preto controlando a diagonal a8 - h1 provavelmente impedirá as brancas de jogar P4CR, se estiverem com o rei em g1. E agora, alguns exemplos.

BOTVINNIK-RESHEVSKY

(Torneio AVRO 1938)

1 - P4BD P4R
2 - C3BD C3BD
3 - P3CR P3CR
4 - B2C B2C
5 - P3R P3D
6 - CR2R CR2R
É preferível 6 - ... B2D.
7 - P4D P x P
8 - P x P O - O
9 - O - O C4B
10 - P5D C4R

É melhor 10 - ... C(3)5D
11 - P3G P4TD
12 - B2C C2D

A força do peão em d5 é aumentada pelo do bispo em g2, de modo que a ala da dama das pretas está paralisada. O plano correto para as brancas

dos próprios peões. No segundo caso, o motivo pode ser abrir linhas para ataque, ou então restringir a posição inimiga; no diagrama 201 as brancas devem proceder a isso com P4BR, P4CR, e P5BR e, então, de acordo com as circunstâncias, com P x PR ou P6B; o plano de campanha das pretas no outro flanco é caracterizado pelos lances ... P4CD, ... P4TD, e ... P5CD. É evidentemente desnecessário acrescentar que avanços dessa natureza devem

Diagrama 202



é avançar seus peões nessa ala, a fim de efetuarem a ruptura P5BD no momento azado.

13 - P3TD! C4B(?)

Como as brancas planejam P4CD, a jogada do texto é uma perda de tempo; mais lógico seria 13 - ... T1R.

14 - P4CD

C2D

Após 14 - ... P x P; 15 - P x P.
T x T; 16 - B x T, C3TD; 17 - D3C,
o cavaleiro em a6 não está bem colocado;
prova de que o 13.º lance das pretas
fôra inócuo.

15 - D3C

G3D

16 - C x C

B x C

17 - TD1D

B2C

18 - TR1R

P x P

19 - P x P

G3B

As pretas devem desenvolver seu
bispo por alguma parte; mas esta
jogada reduz o controle sobre c5 e
facilita a irrupção das brancas.

20 - P3T!

P4T

A intenção deste lance é assegurar
o pósto em f5 para o bispo, evitando
que as brancas o expulsem com P4CR.
Entretanto, como se verá pelo curso
ulterior do jogo, o bispo não estará
bem colocado em f5, nem em d7.

21 - P5H!

B4B

22 - C5C

B2D

Ou 22 - ... T1R; 23 - C4D, B2D;
24 - P6B, P x P; 25 - P x P, B1BD;
26 - P5C, com clara vantagem para
as brancas, que podem sempre con-
seguir um perigoso peão passado, por
P6C.

23 - P6B!

P x P

24 - P x P

Por meio do avanço P6B, as
brancas destruíram a formação simé-
trica dos peões; mas não é preciso
contentar-se em haver facilitado o
caminho de seu peão à casa de
coroação: com as peças pretas tão
mal colocadas, existe, geralmente, uma
decisão mais rápida, a ser obtida por
meios combinativos.

24 - ...

B1B

Outros lances do bispo são igual-
mente inadequados: D4 - ... B4B;
25 - C4D, D1B; 26 - T7R, ou 24 -
... B3R; 25 - T x B; P x T;
26 - C4D, D2R; 27 - C x P, D2B;
28 - B x C, B x B; 29 - B5D, R1T;
30 - C4D, D2C; 31 - D3D, e as bran-
cas ganham.

Diagrama 203



25 - C x PD!

Uma elegante combinação. É bem
claro que está fora de questão jogar
25 - ... P x C por 26 - P7B; mas as
pretas esperam salvar-se com seu
próximo lance.

25 - ...

B3R

26 - T x B!

P x T

27 - C5B!

D1R

Também há pouca esperança de
defesa eficiente a partir de 27 - ... D x
x T =, p. ex.: 28 - D x D, PR x C;
29 - P5C, TD1C; 30 - D3C x, R2T;
31 - B3T seguido por D7B.

28 - C x B

R x C

29 - T7D +

T2B

30 - B5R

Ganhando o peão em e7, pois
30 - ... T1BD é respondido por
31 - D3BR. Os dois peões passados

unidos brancos, apoiados pelo par de
bispos, decidem a partida rápida-
mente.

30 - ...

R1C

31 - T x P

T x T

32 - B x T

T8T +

33 - R2T

T2T

34 - B5R

T2BR

35 - P7B

C2D

36 - D2B

T1B

37 - P8D=D! abandonam.

A partida seguinte contém um tema muito interessante: as
brancas obtêm superioridade na ala do rei, forçando o oponente
à defesa passiva dos pontos atacados; então, súbitamente, se
lançam à outra ala, aonde o rei prêto fôra, nesse interim, buscar
refúgio. Tais mudanças de frentes de combate são, freqüente-
mente, a conclusão de um ataque de flanco, porque as peças
defensoras ficam, em geral, desfavoravelmente colocadas como
resultado da necessidade de vigiar ameaças táticas contínuas —
e elas não podem reagrupar-se facilmente, a tempo de protegerem
o outro flanco.

KERES-EUWE

(Match 1939)

1 - P4D

C3BR

2 - P4BD

P3R

3 - C3BD

B5C

4 - D2B

C3B

5 - C3B

O - O

6 - B5C

P3TR

7 - B4T

P3D

8 - P3R

É melhor 8 - P3TD.

8 - ...

D2R

9 - B2R

P4R

10 - P5D

C1C

11 - G2D!

Este lance tem uma finalidade
tática e outra estratégica. Sob o
ponto de vista tático, as brancas evi-
tam que o oponente construa uma
forte posição de ataque na ala do rei,
o que ocorreria depois de 11 - O - O,
B5C; 12 - D x B, P4CR; 13 - B5C,
C5R; 14 - D2B, P4BR. Visto estrat-
egicamente, é parte do plano de
avançar o PBR, depois de rocamer

pequeno, com o que estariam aptas
a obter superioridade na ala do rei.

11 - ...

CD2D

Enão 11 - ... T1R?; 12 - B x C,
D x B?; 13 - D4T e as pretas perdem
uma peça.

12 - O - O

P4TD!

O peão branco em d5 daria às
brancas, normalmente, uma vantagem
em espaço na ala da dama; as pretas,
por isso, armam um obstáculo à explo-
ração dessa vantagem. As brancas
não podem continuar comodamente
com 13 - P3TD?, porque depois de
13 - ... B x C; 14 - D x B, P5T1,
seus peões estariam bloqueados.

13 - TD1R!

A continuação do plano para exe-
cutar o avanço P4BR. As pretas
podem, é claro, frustrar as intenções
do adversário, jogando 13 - ... B x C;
14 - D x C, P5R, mas então as bran-
cas trazem seu cavaleiro a d4, com duas
possibilidades de conseguir jogo ativo:

na ala da dama, após os lances preparatórios P3CD, P3TD, e P4CD, conseguir a realização do avanço P5BD; e na outra ala, em momento apropriado, podem abrir a coluna "f" com P3BR e empreender um ataque à ala do rei.

13 - ... T1R
14 - P4B B x C

Não teria sido bom continuar com 14 - ... P x P?; 15 - P x P, porque perderiam rapidamente o controle da coluna "e" como resultado do atraso no desenvolvimento. A jogada do texto, pela qual as pretas procuram diminuir as possibilidades de ataque do inimigo à ala do rei por meio de trocas, é, sem dúvida, a mais indicada.

15 - D x B C5R!
16 - G x G D x B
17 - P3CR D2R
18 - B4G!

Estrategicamente bem jogado, As brancas deverão, eventualmente, avançar seu PBR a f5, a fim de garantir uma vantagem de espaço na ala do rei; neste caso, o bispo estará obstruído pelos peões em d5 e f5 — motivo por que as brancas se preparam para trocá-lo agora.

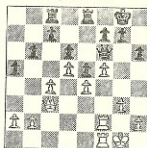
18 - ... C3B
19 - C x G + D x C
20 - B x B TD x B
21 - T2B

As pretas não podem, agora ou no próximo lance, trocar em f4 sem destruir sua estrutura de peões na ala do rei, p. ex.: 21 - ... P x P; 22 - D x D, P x D; 23 - T x P, R2C; 24 - P4R, T2R; 25 - T(1)1BR. Por essa razão, as brancas retardam P5BR até que possam jogá-lo com ganho de tempo. Deve-se notar que 21 - D x P x P não é bom para as brancas, por causa da réplica 21 - ... P x P seguida por ... D x PC.

21 - ... P3CD
22 - T(1)1BR D3C

23 - P5BR! D3B
24 - P4R

Diagrama 204



Graças a seu peão em f5 as brancas dispõem de vantagem em espaço na ala do rei; seu plano constará do preparativo para a ruptura P - 4CR - -5C (p. ex., com P4CR, D3CR, P4TR, e P5CR). As pretas padecem da desvantagem de se acharem com a dama atada à casa f6, de onde não se atreve a sair na ocasião, por causa de P6BR, com o que as brancas acrescentariam mais energia ao ataque. As pretas tentam agora transferir seu rei para o outro flanco, de acordo com os princípios examinados no capítulo sobre os reis; mas, antes disso, devem guardar-se contra a possibilidade de uma ruptura na ala da dama pelas brancas (P3CD, P3TD, P4CD, P5BD), de tal modo que o local escolhido para refúgio do rei preto não fique sujeito ao perigo imediato.

24 - ... P3B!
25 - P x P T x P
26 - P4TD

Antecipando-se à ameaça de 26 - ... P4CD.

26 - ... R1B
27 - T1D TR1B
28 - P3C R2R

29 - D3BR R2D
30 - P4T R2B
31 - R1B

Também o rei branco se afasta de sua ala; a razão é evitar embargar a futura ação de suas peças nesse setor.

31 - ... R2G
32 - R2R T(1)2B
33 - T2TR D1D

O rei preto está em segurança e sua dama foi dispensada de suas funções em f6, que será dentro em pouco ocupado por um peão preto; a ruptura P5CR pelas brancas se tornará, então, mais difícil de realizar. Se as brancas tentam impedir 34 - ... P3B por meio de 34 - P6B, as pretas respondem com 34 - ... P3C! (mais forte do que 34 - ... D x P; 35 - D x D, P x D; 36 - T2B, ou que 34 - ... P x P; 35 - T2B) e a posição resultante é daquelas em que as brancas não podem abrir qualquer caminho na ala do rei (p. ex.: 35 - P5T, P4CR).

34 - P4CR P3B
35 - T2G T1B
36 - T3C

As brancas desejam preparar a ruptura com o máximo de eficiência; pretendem conseguir a ocupação de uma eventual coluna "h" aberta, sem dificuldades. Após 36 - P5C, PT x P; - 37 - P x P, D1T, as pretas podem-se defender.

36 - ... D2D

A fim de responder 37 - P5C com 37 - ... PT x P; 38 - P x P, T1TR.

37 - D3D D2BR
38 - T1TR T1TR
39 - T(1)3T! T(3)1B
40 - P5C!

Depois de 40 - D x P?; T(1B)1D; 41 - D3T, T5D seguido por ... T(1)1D,

as pretas conseguem forte contra-jogo na coluna "d" aberta.

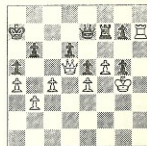
40 - ... PT x P
41 - P x P D2BD
42 - D5D + R2T
43 - T3D T x T(?)

Com este lance as pretas entregam a coluna aberta e apressam a derrota. No final de lances que segue a 43 - ... P x P; 44 - T x T; T x T; 45 - D x PD, D x D; 46 - T x D, T5T, as pretas ainda dispõem de certas possibilidades de empate (p. ex.: 47 - R3B, T6T +; 48 - R4C, T x P; 49 - T7D +, R3T!).

44 - T x T P x P
45 - T7T D2R
46 - R3B T1BR
47 - R4C T2B

Enfrentando a ameaça de 48 - D6R que pode agora ser respondida com 48 - ... D x D; 49 - P x P, T2R.

Diagrama 205



48 - P4C!

A decisiva ruptura da posição do rei preto. Deve observar-se a poderosa influência exercida pela dama branca centralizada.

48 - ... P x P
49 - P5T! D2C

Perdendo dois peões, mas depois de 49 - ... P x P; 50 - D x PT +, R2C; 51 - D x PC +, R2B; 52 - D5T +, as pretas não podem escapar: p. ex.: 52 - ... R2D; 53 - D7T +, R1R; 54 - D8C +, R2D; 55 - D7C +, R1R; 56 - D8B +, D1D; 57 - T8T +; ou então 52 - ... R3B; 53 - D6T +, R2B; 54 - T8T, T1B; 55 - D7T +.

50 - P x P + R x P
51 - D x PD + R2T

52 - D x PR P6C
53 - T3T! T3B
Se 53 - ... P7C; 54 - T3TD +,
54 - D4D + T3CD
As alternativas 54 - ... D2C;
55 - D7D +, R3T (55 - ... R1T;
56 - T8T +); 56 - D4T +, 54 -
- ... R1C; 55 - T8T +, R2B;
56 - T8D são também insuficientes.
55 - T x P abandonam.

Nas posições em que um dos lados cria uma vantagem de espaço com o lance P5BR, como na partida precedente, é normalmente vantajoso prosseguir com o avanço dos demais peões, a fim de abrir linhas de ataque para as peças maiores. Se isto não é feito, o ataque com as peças já ativadas (p. ex.: peças menores, e dama) se torna menos eficiente, e pode frequentemente ser neutralizado. O avanço dos peões é o preparativo para uma ruptura, que, além de abrir linhas de ataque, pode ocasionar debilidades na posição inimiga, privar o rei de sua armadura de peões, e possivelmente criar um peão passado. Pode ver-se então que a ruptura é um caminho muito importante para se transformar a vantagem de espaço numa ala; nas duas partidas anteriores, ela desempenhou um relevante papel. Algumas vezes, a ruptura é levada a efeito por meios posicionais — preparação adequada pela colocação favorável de peças e peões. Outras vezes, porém, não há tempo para esses preparativos, e são necessários métodos combinativos, como os do exemplo seguinte.

Diagrama 206



A estrutura dos peões nos indica uma ruptura na ala do rei, por P5BR.

Entretanto, se as brancas procedem normalmente, com os lances preparatórios P3CR, P3TR, e P4CK, desperdiçarão muito tempo e darão às pretas oportunidade de contrajogo através da coluna "h" que se abre. Portanto, as brancas rejeitam este plano, preferindo uma ruptura combinativa, possibilitada pela desfavorável posição das peças pretas em a3 e a4.

1 - P5B! PC x P

Após 1 - ... PR x P; 2 - C4B, cai o peão da dama das pretas, porque elas não podem continuar com 2 - ... B3B; 3 - T1T, D2R; 4 - C x B, P x C; 5 - D2T, nem com

2 - ... C x P; 3 - C2B, por perderem uma peça.

2 - C4B

As brancas agora ameaçam 3-D3C seguido por D7C e C x PT. Após a jogada defensiva natural das pretas, surge uma ameaça mais sutil.

2 - ... P5T
3 - T1T B2R
4 - T x C! B x T
5 - C(4D) x PR! P x C
6 - C x PR

E a posição das pretas está em estímulos. Na partida jogada, elas entregaram sua dama com 6 - ... B2D; 7 - C x D, depois do que a vitória das brancas foi somente uma questão de tempo. Entretanto, se as pretas

retêm a dama, estão expostas a um ataque irresistível, como demonstram os lances seguintes.

6 - ... D1B
7 - D x PB D3B
Ou 7 - ... B3BD; 8 - B5C!, B4B +; 9 - R1T, etc.
8 - B5C! D x P +
9 - P4D D5C
10 - D7B + R2D
11 - B x B D x B
12 - C5B + R1D
13 - C x P + R2D
14 - C5B + R1D
15 - D x P +

E as pretas estão completamente desamparadas.

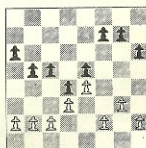
D. A cadeia de peões bloqueada

No capítulo sobre o centro vimos, que algumas vezes, a eliminação da tensão central conduz a uma cadeia bloqueada de peões; um exemplo é o que se vê no diagrama 207.

Muitos livros de ensino chamam a isto simplesmente uma cadeia de peões, mas em minha opinião, incorretamente: o termo cadeia de peões pode ser aplicado a qualquer formação de peões que permaneça unida; na posição do diagrama, as características principais consistem nas posições bloqueadas de dois peões brancos e dois pretos.

Quais as possibilidades à disposição de cada jogador, nesta posição? Como deve ter ficado claro na seção precedente, o peão preto em d4 restringe as brancas na ala da dama, dando vantagem em espaço às pretas nesse setor; o peão branco em e4 preenche uma função similar na outra ala, ainda que modestamente, visto não haver cruzado a metade do tabuleiro. Os peões pretos têm maior mobilidade na ala da dama,

Diagrama 207



enquanto que na outra ala a posição é inversa. Deve ser observado que as pretas não deverão, na maioria das vezes, tentar uma expansão na ala do rei em tais posições, porque seu avanço... P4BR deixará o peão do rei enfraquecido, após a réplica das brancas PR x P. A cadeia bloqueada de peões com muita frequência determina o caráter da posição, ao dar a cada jogador uma superioridade qualitativa — não quantitativa — de peões em um setor particular do tabuleiro, através do elemento qualitativo que é a mobilidade.

O campo de operações das pretas deverá estar, portanto, na ala da dama, e o das brancas na ala do rei. O plano das pretas será a execução do avanço... P5BD seguido de... PB x PD ou, possivelmente, a ruptura... P6BD; é geralmente aconselhável, após... P5BD, manter a tensão até o momento em que sua eliminação traga alguma vantagem concreta. Para as brancas, sua ação na ala do rei deverá, usualmente, começar com P4BR; então, se as pretas defendem seu PR com P3BR, surgirão duas continuações possíveis: as brancas poderão abrir a coluna "f" com P x P, ou aumentar sua vantagem em espaço com P5B; no último caso, que acrescenta um terceiro membro à cadeia bloqueada, o caráter da posição permanece o mesmo; as brancas simplesmente continuarão seu avanço na ala do rei com P4CR, P4TR, e P5CR.

A adição de um elo extra à cadeia bloqueada de peões ocorre com relativa frequência. Comumente, um dos jogadores, no decurso de sua ação de flanco, elimina a tensão por momentos, ao transferir seu ataque a um degrau além, a um membro mais recuado da cadeia inimiga de peões; no caso acima, as brancas, após P5BR, podem transferir sua pressão de e5 para f6, e na defesa Francesa, após 1-P4R, P3R; 2-P4D, P4D; 3-P5R, P4BD; 4-P3BD as pretas, algumas vezes, em estágio mais avançado da partida, jogam... P5BD seguido pelo avanço... P4CD-5C. Qualquer plano de aumentar o número de elos em uma cadeia de peões bloqueada, deve sempre ser cuidadosamente considerado, porque há vantagens e desvantagens em tal entressela. A vantagem é a ampliação da superioridade em espaço nessa ala; a desvantagem está no relaxamento da tensão por alguns lances, podendo dar ao oponente ocasião para pressionar na outra ala. É especialmente na ala da dama, que se deve tomar a maior cautela em efetuar um avanço relaxador de tensão, porque o ataque do adversário contra o rei pode tornar-se decisivo, antes que seja possível renovar a tensão na ala da dama e criar novas ameaças. O alívio temporário da tensão na ala do

rei é mais eficiente, por produzir, dentro em pouco, perigosas ameaças ao rei inimigo.

Acrescentaremos algumas observações extraídas de exemplos da teoria de aberturas. Após os lances 1-P4R, P3R; 2-P4D, P4D; 3-P5R, P4BD, as brancas têm à escolha duas continuações basicamente diferentes: 4-P3BD e 4-P x P. Se escolhemos esta última, deverão após 4-P x P, C3BD!; 5-C3BR, B x P, esforçar-se por sustentar seu peão em e5 e beneficiar-se de sua vantagem de espaço na ala do rei; já haviam, entretanto, cedido certa porção do controle sobre e5, por meio da troca P x P, e após 6-B3D, P4B!, dificilmente poderão continuar com 7-P x P e, p., C x P; porque, se o fizessem, não conseguirão conservar suficiente controle sobre e5 que evite as pretas de construir um poderoso centro de peões com... P4R. A alternativa das brancas no quarto lance, é defender a base da cadeia de peões com P3BD; o que dá às pretas a oportunidade de exercer pressão em d4. Uma variante típica é 4-P3BD, C3BD; 5-C3B (as brancas estão retardadas em seu desenvolvimento, e não têm tempo para o avanço 5-P4BR, D3C; 6-C3B, C3T!, e as pretas podem então continuar com... C4B, exercendo intolerável pressão sobre d4), D3C; 6-B3D, P x P!; 7-P x P, B2D; 8-B2R, CR2R; 9-P3CD, C4B; 10-B2C, B5C+; 11-R1B, O-O; 12-P4C, C3T; 13-T1C, P3B!; 14-P x P, T x P; 15-P5C, T x C!; 16-B x T, C4B, com vantagem para as pretas, que pela qualidade sacrificada obtiveram o rompimento da cadeia de peões adversária e deverão capturar em breve a sua base, o peão em d4 (p. ex.: 17-T4C, B1R, ameaçando... B4TR). Todos os lances das pretas nesta variante se caracterizam pela pressão constante que exercem sobre d4. O lance 3-... P4BD foi importante por dois motivos, que se aplicam a todos os avanços semelhantes, efetuados contra uma cadeia bloqueada de peões. Primeiramente, é a base das ações na ala da dama (aonde a particular formação de peões dá vantagem em espaço às pretas), possibilitando a qualquer tempo a abertura da posição com... P x P, ou o aumento da vantagem em espaço com... P5B; e, em segundo lugar, ao exercer pressão sobre a cadeia de peões inimiga (d4), que pode geralmente ser reforçada com um adequado desenvolvimento de peças (... D3C e... C3BD), obriga, frequentemente, o adversário a entregar seu membro mais importante da cadeia com PD x P.

Em nossos reparos à defesa Francesa, levamos em consideração o ataque à base de uma cadeia bloqueada de peões: algumas vezes, entretanto, pode ser liquidado vantajosamente o elo mais

avancado, como demonstrou o 13.º lance (... P3BR) na segunda variante. Qualquer avanço liberador deste tipo deve ser bem preparado por meio de apoio adequado de peças, e devem ser tomadas providências para garantir que o peão atrasado resultante (na defesa Francesa, o peão em e6) não se torne uma debilidade séria, ou, se o fôr, que tal debilidade seja equilibrada por alguma vantagem em outro ponto (p. ex.: jogo ativo de peças). Em geral, entretanto, o avanço contra o mais proeminente elo de uma cadeia bloqueada de peões pode ser considerado um caso de exceção, e usualmente só tem lugar com o apoio de peças taticamente bem colocadas. O procedimento normal, como vimos, é avançar na outra ala, exercendo pressão contra a base da cadeia bloqueada; isto é o que testemunharemos em nosso primeiro exemplo.

FORGACS-TARTAKOWER

(Petersburg 1909)

1 - P4R	P3R	cadeia de peões: antes que as pretas possam empreender contra-jogo, sucumbirão ao ataque contra seu rei. Correto é 13-... P x P; 14- P x P, D5C, ou 14- C x P, C x C; 15- P x C, TD1B, e em ambos os casos as brancas disporão apenas da leve vantagem do bispo bom contra o bispo mau.
2 - P4D	P4D	
3 - C3BD	C3BR	
4 - B5CR	B2R	
5 - P5R	C5R(?)	
6 - G x C	B x B	
7 - C x B	D x C	
8 - P3CR1		

O ganho de tempo com 8-C3B é tentador, mas teria impedido às brancas a execução de seu plano estratégico — ataque com peões à ala do rei.

8 - ...	P4BD
9 - P3BD	C3B
10 - P4BR	D2R
11 - D2D	

Após 11-C3B, B2D; 12-B3D? (com a intenção de responder a 12-... O-O com 13-B x PT +), as pretas continuam com 12-... P x P; 13-P x P, C x PDI; ganhando um peão.

11 - ...	B2D
12 - C3B	O-O
13 - B3D	P5B?

Exemplo de defeituosa transferência do ataque para outro elo da

14 - B2B	P4CD
15 - O-O	P5C
16 - TD1R	P4TD

(v. diagrama 208)

Obviamente, as pretas subestimam as possibilidades de ataque na ala do rei. Elas continuam suas ações na ala da dama provavelmente contando responder ao preparatório 17-P4C com 17-... P3B! e obtendo partida igual depois de 18-P x P, D x P, já que seu peão fraco em e6 está contrabalancado pelo peão branco em f4. As brancas, porém, podem inverter a ordem das jogadas, e, por meio de um duplo sacrifício de peão, obter um ataque irresistível.

Diagrama 208



Posição após 16 ... P4TD

17- P5B! PR x P
[Necessário, porque as brancas ameaçavam 18-P6B.

18- P4C! PB x P
Passar o peão também não satisfaz; p. ex.: 18-... P5B; 19-D x P, P3B; 20-P6R; B x P; 21-B5B, C1D; 22-B x B +, C x B; 23-D5B, TR1R; 24-D x PD, TD1B; 25-D x P, T1T; 26-D6C com a ameaça 27-P5D.

19- C5C P3C
Após 19-... P3T; 20-C7T as pretas devem entregar a qualidade, porque jogando a torre perdem imediatamente, p. ex.: 20-... TR1D; 21-C6B +!, P x C; 22-D x P,

P4B; 23-B x P, B x B; 24-T x B, P3B; 25-T x P, etc. O lance do texto, entretanto, enfraquece as casas pretas e auxilia o ataque inimigo.

20- T6B! R2C

Se 20-... P3T, as brancas continuam com 21-B x P!, P x B; 22-T x P +, R1T; 23-T x P +, R1C; 24-T6C +, R1T; 25-P6R, B1R; 26-C7B +, T x C; 27-P x T, D x P; 28-D6T +, etc.

21- T(1)BR B1R

Outras defesas também são insuficientes:

(a) 21-... B3R; 22-D2B, C1D; 23-D4T, P3T; 24-C x B +, C x C; 25-T x PC +, etc.

(b) 21-... C1D; 22-D1R!, P3T; 23-C x P, C x C (23-... T x C; 24-B x P, B3R; 25-D4T, T1BR; 26-B8R!); 24-T x P +, R1T; 25-P6R, TD1R; 26-P x C!, D x D; 27-T x P +, R2C; 28-T7T mate.

22 - D4B	C1D
23 - P6R	T3T
24 - D5R	R3T
25 - T(1)5B	P x PR
26 - C7B +!	D x C
27 - T5T +	R2C
28 - T x PC	mate.

Até aqui, consideramos apenas posições em que a cadeia bloqueada de peões está constituída pelos dois peões centrais; algumas vezes, porém, ela pode confinar-se inteiramente a uma ala do tabuleiro. Depois dos lances 1-P4D, C3BR; 2-P4BD, P4B; 3-P5D, P3D, a cadeia bloqueada de peões encontra-se na ala da dama; nesta posição, as brancas esforçar-se-ão por irromper pelo centro com P-4R-5R, e as pretas pela ala da dama com P-4CD-5C. Posição semelhante nasce de variantes do Gambito da Dama quando as brancas jogam P5B1; neste caso, são as pretas que se empenham na ruptura central, fazendo as brancas o mesmo na ala da dama; se estas puderem

paralisar a ação inimiga no centro, seu próprio ataque no flanco dama frequentemente é decisivo, como veremos no exemplo seguinte.

MARÓCZY-SUCHTING

(Barmen 1905)

Diagrama 209



Posição após o 14.º lance das pretas

A estrutura dos peões indica claramente que o plano estratégico branco consiste em romper a posição na ala da dama. O imediato avanço P5C, entretanto, não é possível por razões táticas, pois permitiria a resposta ... B x P; as brancas, porém, não têm pressa: inicialmente, procurarão garantir-se contra uma possível ruptura no centro (... P4R) ou na ala do rei (... P5B), antes de proceder ao próprio avanço.

- | | | |
|------|-------|-------|
| 15 - | P3G! | P x P |
| 16 - | P x P | T x T |
| 17 - | D x T | G5R |
| 18 - | P4G! | C x C |
| 19 - | D x C | C3B |

Após 19 - ... P x P; 20 - B x P, as pretas não podem salvar seu PR.
20 - B4BR!

Ameaçando 21 - C6C. As brancas com isto ganham o tempo necessário para fazer o avanço P5CR, bloqueando a posição na ala do rei.

- | | | |
|------|------|-----|
| 20 - | ... | D1B |
| 21 - | P5CR | C2D |
| 22 - | C3D! | |

Devido à sua grande vantagem em espaço, as brancas não desejam trocar peças, especialmente neste caso, porque o cavalo será necessário para o trabalho na ala da dama.

- | | | |
|------|-----|-----|
| 22 - | ... | B2B |
| 23 - | R2D | |

O rei estaria bastante seguro se fizesse o roque pequeno, mas as brancas se preparam para a eventualidade de um final de partida, em que a penetração do rei no flanco da dama poderia ser decisiva.

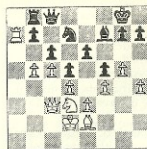
- | | | |
|------|------|-----|
| 23 - | ... | B1D |
| 24 - | T1TD | B2B |
| 25 - | T7T | T1R |

Esperando ainda poder efetuar o avanço libertador P4R. Como garantia, as brancas impedem esta possibilidade imediatamente, e de uma vez por todas.

- | | | |
|------|-------|-------|
| 26 - | B x B | D x B |
| 27 - | P4B | T1C |
| 28 - | P5C | D1B |

Ou 28 - ... P x P; 29 - C4C, B1R; 30 - P6B! (não 30 - B x P?, C x P), C3C; 31 - P x P, etc.

Diagrama 210



29 - P6C!

Uma continuação muito forte nesta posição, com a qual as brancas transferem o ataque de c6 para b7. Seu plano terá prosseguimento com C - 1B - 3C - 5T; nessa altura, capturarão o peão em b7 com o cavalo, e se as pretas retomarem com a torre, a pegadura por B6T deverá ser decisiva. As pretas, por sua vez, não dispõem do espaço necessário para executar contramanobras correspondentes, pelo que não terão defesa adequada.

Nesta partida, o avanço P5BD demonstrou ser uma arma poderosa; em algumas variantes do Gambito da Dama, entretanto, ele é incorreto, porque permite a ruptura ... P4R. Um exemplo temos na variante seguinte: 1 - P4D, P4D; 2 - P4BD, P3R; 3 - C3BD, P3TD; 4 - P5B?, P4R!; 5 - P x P, B3R; 6 - B3R, C2R seguido por ... C4B e ... C3BD.

E, agora, algumas observações acerca de cadeias de peões bloqueadas. Vimos que cada jogador dispõe de um óbvio campo de ação — a área em que está situado o elo mais avançado de sua cadeia de peões. Se ele puder colocar seus peões em movimento nessa área, e atacar a base da cadeia bloqueada, frequentemente obterá uma vantagem decisiva. Segue-se, portanto, que obstáculos ao avanço natural, tais como uma peça inimiga bloqueadora, ou peões dobrados do próprio atacante, não devem ser tolerados, ou, se surgirem, devem ser eliminados tão cedo quanto possível. Na variante 1 - P4R, P4R; 2 - C3BR, C3BD; 3 - B4tB, B2R

- | | | |
|------|-----|-----|
| 29 - | ... | B1R |
| 30 - | G1B | G1B |
| 31 - | G3C | P4R |

Este sacrifício é o único modo de proteger o ponto b7.

- | | | |
|------|--------|-------|
| 32 - | PD x P | C3R |
| 33 - | B3D | P3C |
| 34 - | P5T | B2B |
| 35 - | C5T | C1D |
| 36 - | P6R! | D x P |
| 37 - | P6T | |

As pretas conseguirão defender-se da ameaça de mate, mas não poderão salvar o PCD.

- | | | |
|------|--------|------------|
| 37 - | ... | P5D |
| 38 - | D x P | D7T + |
| 39 - | R1R | C3R |
| 40 - | D5R | T1R |
| 41 - | C x PC | D6C |
| 42 - | B2R | D8C + |
| 43 - | R2B | D8TR |
| 44 - | C6D | D5T + |
| 45 - | R2C | C x PBR + |
| 46 - | D x C | B4D + |
| 47 - | B3B | B x B + |
| 48 - | R x B | abandonam. |

4 - P4D, P3D; 5 - P5D, C1C; 6 - B3D, C3BR; 7 - P4B, O - O as brancas estariam cometendo um erro grosseiro se jogassem 8 - P4CD?, porque, após 8 - ... P4TD!; 9 - P5CD (ou 9 - P x P, T x P seguido por ... CD2D), a ruptura natural P5BD seria definitivamente impossível. Distó podemos concluir que, em geral, o avanço P4CD em situações similares não deve ser efetuado até que o contragolpe ... P4TD possa ser aparado com P3TD.

Pudemos notar que, basicamente, o procedimento mais eficiente contra a cadeia bloqueada de peões, é um avanço de peão dirigido contra o elo inimigo mais atrasado.

Isto, entretanto, nem sempre é possível, porque o oponente pode frustrar o plano taticamente, como algumas vezes sucede. Na defesa Francesa, por exemplo, o lance de desenvolvimento C3BR é obrigatório em certas ocasiões, antes de poder ser efetuada a jogada P4BR; em consequência, o avanço de peões na

ala do rei sofre obstáculos consideráveis, tornando necessária a escolha de outro plano. Geralmente, com a formação de peões d4 e e5 contra d5 e e6, as brancas podem também utilizar sua vantagem em espaço para armar um ataque à ala do rei inimiga, por meio de peças: com D4CR e B3D, podem engendrar certas ameaças táticas tais como o sacrifício do bispo em h7, ataque ao ponto g7 por meio de B6TR, e debilitamento da posição do rei com P - 4TR - 5T - 6T.

Na posição do diagrama 211 pode parecer natural preparar o avanço P - 4BR - 5, jogando antes B3R e C1R; mas, se as brancas o fizerem, o adversário poderá aproveitar-se da oportunidade para se libertar com ... P3BR. O caminho apropriado é, portanto, renunciar ao avanço dos peões nessa ala e procurar impedir a manobra libertadora das pretas com um aumento de controle sobre e5, com lances tais como D2R e B4BR; o que possibilitaria proceder a um ataque à ala do rei sem a ajuda do avanço de peões.

E. O ataque de ala e o centro

No capítulo que trata do centro do tabuleiro vimos que, em geral, uma forte posição central torna possível uma ação eficiente de flanco. Acredita-se, por vezes, que a superioridade central é

um pré-requisito necessário a qualquer ataque de ala; mas não é assim. Muitos exemplos, extraídos da prática magistral, demonstraram que um ataque de flanco bem sucedido pode ser conduzido quando a posição central está equilibrada, e mesmo ainda quando o opositor disponha de superioridade ali. Entretanto, tal ataque quase sempre falhará se o adversário puder abrir a posição no centro, e obter linhas abertas e bases de operação para suas peças — ou se ele puder obrigar as peças atacantes a recuar, pelo efeito da ruptura central. Podemos, pois, exprimir a relação existente entre uma ação de flanco e o centro, como segue: o pré-requisito para uma ação bem sucedida em um flanco deve ser, ou uma superioridade no centro ou, no mínimo, a existência de um centro firme, ainda que passivo. A avaliação correta do centro, e as possibilidades oferecidas por um ataque de ala, são complexos problemas estratégicos; mesmo em partidas dos principais mestres nós encontramos ataques de flanco iniciados quando a posição no centro indica que eles estão condenados ao insucesso.

Vamos examinar agora as posições de dois diagramas, e verificar se as brancas estão justificadas em empreender um ataque à ala do rei. No primeiro caso (diagrama 212), as pretas desperdiçaram

Diagrama 211



Diagrama 212



Diagrama 213



vários tempos, e terão dificuldades em realizar o avanço natural ... P4BD; as brancas estão, pois, com as mãos livres para desfechar um ataque decisivo à ala do rei. Elas deverão começar com 1 - P4TR e prosseguir com P - 4CR e P - 5TR; e se as pretas tentarem interferir neste plano com 1 - ... P4TR, a continuação 2 - P4CR!, P x P; 3 - C5CR seguido por B x P e P5T seria o caminho da vitória. No segundo caso (diagrama 213) a posição é diferente. As brancas possuem, é certo, o pequeno

centro, tendo dêste modo alguma vantagem em espaço; mas nós já sabemos que não somente os peões importam, no centro: as peças também devem ser consideradas, e aqui podemos observar que todas as peças menores pretas participam da luta pelo centro — o que não pode ser dito do bispo branco em d2. Além disso, não deve ser desprezada a possibilidade de as pretas jogarem ... P4BD; êste lance não só eliminaria o pequeno centro branco como também causaria a abertura da coluna "d". Está claro, portanto, que a posição central não justifica um ataque de flanco pelas brancas; seu melhor plano é fazer o pequeno roque e depois centralizar suas peças maiores (TD1D e TR1R). Na partida, atual, as brancas não compreenderam a posição e se aventuraram

a um ataque imediato na ala do rei com P4TR; depois da resposta 1- ... P4BD, tiveram que pagar, em poucas jogadas, por seu erro de julgamento. Outro exemplo interessante é mostrado no diagrama 214, uma posição característica da defesa Siciliana.

O plano estratégico indicado para as brancas é um agudo ataque na ala do rei, por meio de lances como P-4CR-5C, B2C, T3B, T3T, D4T; as pretas deverão buscar contrajogo na ala da dama, aonde podem operar

através da coluna "c". Deve ser observado que as brancas, ao fazerem seu avanço na ala do rei, estão em condições de garantir um controle central suficiente para impedir uma ruptura pelas pretas. Para tal fim, desempenham importante papel em c3 e o bispo em f3, ao manterem pressão sobre o ponto d5; por isso, antes de se lançarem ao ataque, as brancas devem assegurar a posição de seu cavalo, com P3TD. Na partida, deixaram de fazê-lo e procederam a um imediato 1-P4C. As pretas contestaram vigorosamente com 1- ... P5C; 2-C2R, P4R!; 3-P5B (ou 3-P5C, C5C; 4-B x C, B x B; 5-P5B, B x C; 6-D x B, P4D), P4D. O melhor caminho para as brancas era agora 4-P x P1, P5R!; 5-P x C, P x B; 6-P x B, P x C; 7-D x PR, T x P, mas mesmo aqui as pretas, a despeito de seu peão a menos, estariam com partida melhor devido à fraqueza dos peões brancos e ao rei-exposto. Na partida, as brancas desprezaram esta continuação, e prosseguiram em seu ataque à custa de um peão, com 4-P5C, C x PR; a superioridade central das

pretas, porém, já era muito grande para permitir às brancas boas perspectivas de êxito: após criarem algumas ameaças, seu ataque foi batido e as pretas se viram em situação de poder desfechar um contra-ataque ganhador à ala do rei enfraquecida de seu oponente.

Êste exemplo mostrou de como um centro inseguro representa um sério obstáculo a um ataque de peões na ala do rei: a ruptura central das pretas provou ser uma réplica muito eficiente. Em nosso exemplo próximo, a posição central das brancas é passiva, mas segura. Elas estão, pois, justificadas em empreender um ataque de flanco.

Diagrama 214



STEINITZ-TSCHIGORIN

(Match 1892)

- | | |
|---------|------|
| 1- P4R | P4R |
| 2- C3BR | C3BD |
| 3- B5C | C3B |
| 4- P3D | P3D |
| 5- P3B | P3CR |
| 6- CD2D | B2C |
| 7- C1B | O-O |
| 8- B4T | C2D |

Melhor é 8- ... C1R seguido por ... P4BR.

- | | |
|---------|-----|
| 9- C3R | C4B |
| 10- B2B | C3R |

Os lances P3D e P3BD em junção com a transferência do bispo para c2, caracterizam o esquema Steinitz. As brancas renunciam, no momento, a qualquer idéia de obter superioridade central por meio de P4D; na verdade, permitem às pretas fazer tal avanço. O plano das brancas deverá ser abrir a coluna "h" com P-4TR-5T e, gradualmente, construir uma posição de ataque na ala do rei.

11- P4TR! C2R

As pretas tentam responder à ação de flanco de seu oponente com uma pressão central; mas as forças das brancas estão suficientemente bem colocadas para enfrentar a ameaça. A alternativa à disposição das pretas, 11- ... P4BR, conduziria a uma abertura da posição, em que seu rei estaria perigosamente exposto; p.ex.: 12-P x P, P x P; 13-P4D, P5R (13- ... P5B; 14-D3D!); 14-C5C, C x C; 15-P x C, D x P; 16-C5D, D x P (16- ... D1D; 17-D5T); 17-D5T, D3C; 18-D x P, P x D; 19-C x P, T1C; 20-B3C x e as brancas ganham.

- | | |
|------------|-----------|
| 12- P5T | P4D |
| 13- PT x P | PB x P(2) |

Diagrama 215



Ver-se-á dentro em pouco que a abertura da diagonal a2-g8 compromete enormemente a posição do rei. Melhor teria sido 13-... PT x P, conduzindo a uma posição para a qual estava preparado o plano estratégico de Steinitz; a continuação poderia ser D2R, seguindo-se B2D, O-O e, se necessário, (após C3B das pretas), D1BR. As brancas sustentariam sua posição defensiva no centro, aumentando concomitantemente sua pressão na ala do rei.

14- P x P!

O lance anterior das pretas mudou radicalmente a posição; as brancas não necessitam mais imobilizar o ponto e5, porque o peão isolado das pretas não será suficiente para ameaçar uma ruptura no centro. Com a jogada do texto, as brancas estão capacitadas a desenvolver pressão na diagonal a2-g8, e irromper pelo centro elas próprias, no momento adequado.

14- ... C x P
15- C x C D x C
16- B3C D3B
17- D2R

Pondo um parapeito a qualquer possibilidade de ... P5R, e ao mesmo tempo preparando-se para completar o desenvolvimento com O-O-O.

17- ... B2D
18- B3R R1T
19- O-O-O TD1R
20- D1B!

Preparativo para a completa abertura da partida por P4D. As brancas já projetam um sacrifício de torre em h7, com subsequente penetração de sua dama pela coluna "h", com efeito decisivo. A posição das pretas

difficilmente é sustentável; a tentativa que segue, de obter contra-ataque, meramente apressa a derrota.

20- ... P4TD
21- P4D! P x P
22- G x P B x G

Ou 22-... C x C; 23- T x P +.

23- T x B! C x T

Diagrama 216



As pretas esperam oferecer alguma resistência depois de 24-B x C +, T3B, mas Steinitz consuma agora a combinação iniciada com seu excelente vigésimo lance.

24- T x P + R x T
25- D1T + R2C
26- D6T + R3B
27- D4T + R4R

Ou 27-... R2C; 28-B6T + e 29-B x T mate.

28- D x C + abandonam.

Depois de 28-... R4B; 29-D4BR o mate satisfaria as exigências de um problemista: é econômico e modelar.

CAPÍTULO XI

O ataque da minoria

Um dos princípios fundamentais da estratégia é que um ataque somente pode ser realizado com êxito, em local onde as forças atacantes possuam alguma superioridade. Isto é simplesmente uma expressão do fato, bem conhecida na ciência da guerra, de que para conquistar uma posição defensiva inimiga, são necessários meios de ataque suficientes para sobrepujar as forças de defesa. Mas já Napoleão houvera dado uma prova prática de que tal superioridade não pode ser calculada mecânicamente em termos de superioridade numérica; pode consistir também, em larga escala, de uma melhor concentração de forças, de uma mobilidade maior, de um melhor contato entre as partes componentes, e de muitos outros fatores. Até à segunda década do nosso século, a avaliação mecânica da superioridade em termos numéricos era, geralmente, a base para um plano estratégico; nessa época foi descoberto o valor do ataque da minoria.

Para esclarecer exatamente o que se quer dizer com a expressão *ataque da minoria*, vejamos o diagrama 217.

Nesta posição, a melhor continuação para as brancas é P4TD seguido de P5TD; tal avanço constitui um ataque com uma minoria de peões contra uma maioria idêntica. A razão para este procedimento, é causar às pretas o aparecimento de um peão isolado na ala da dama, quer as pretas assumam a iniciativa de trocar, ou esperem que as brancas o façam: se bem que, então, as pretas se vejam com um peão passado, ele será muito fraco, possibilitando ao adversário combinar um ataque nesse ponto com o próprio avanço de peões na outra ala.

Este é um exemplo simples de um ataque da minoria. Mais comumente, entretanto, o conceito "ataque da minoria" é aplicado a um plano estratégico adotado em diversas variantes do Gambito da Dama com estruturas de peões semelhantes às do

Diagrama 217



Diagrama 218



diagrama 218. Aqui podemos ver que as pretas têm na ala da dama quatro peões contra três, enquanto que na ala do rei a posição é inversa. Um reparo mais aprofundado a esta posição, entretanto, revela que a maioria das pretas na ala da dama tem sua realização dificultada pelo peão da dama branco: o avanço ... P4BD enfraqueceria, após $P \times P$, o peão em d5, privando-as também de sua maioria; o avanço ... P3CD ou ... P4TD enfraqueceria o peão em c6. Igualmente sem significação é a maioria de peões brancos na ala do rei. Em posições com cadeias de peões semelhantes às do diagrama 218, o plano estratégico adequado para as brancas é avançar $P-4CD-5C$. Se as pretas então jogam $PB \times P$, ou retomam com uma peça em c6 após permitirem às brancas trocar peões, seu peão-dama tornar-se-á fraco; se retomam em c6 com um peão, seu peão na coluna "c" será fraco. As pretas podem, naturalmente, responder ao avanço inicial P4CD do adversário com ... P3TD; então, as brancas continuam com P4TD e P5CD, e se as pretas trocam duas vezes em b5 ver-se-ão com dois peões fracos — em b7 e d5. Na ala do rei são as pretas que desempenham o papel agressivo; podem pelear por obter contrajogo por ... P4BR — 5B. O extrato seguinte mostra ambos os planos em funcionamento. A partir da posição simplificada no diagrama 219, as brancas iniciam primeiro seu ataque da minoria: 1 — P4Cl, P4BR!; 2 — P5C, P5B!; 3 — PR \times P. Agora, as pretas podem obter igualdade, seja com 3 — ... P \times P; 4 — D3CD, D2D; ou com 3 — ... D \times PB; 4 — P \times P, D2BD. No último caso, as brancas terão um peão fraco em d4 e as pretas um idêntico em c6, e, se bem que a debilidade das pretas seja mais aparente, por estar em coluna aberta, a redução de material torna tal fator negligenciável.

Diagrama 219



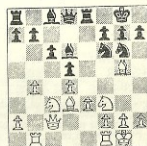
ativo jogo de peças, a fim de poderem compensar o avanço das brancas na ala da dama por meio de um contrajogo tático na ala do rei; mas os métodos adotados não correspondiam às exigências da estrutura dos peões. Depois de muitos anos, ficou claro que o contrajogo era insuficiente, razão por que o ataque da minoria ficou sendo considerado uma arma terrível. Uma das últimas ocasiões em que foi empregado este método de ação contrária, deu-se em uma partida entre dois grandes mestres preeminentes, no campeonato mundial de 1948. Ei-la a seguir.

SMYSLOV-KERES

- 1 — P4D
- 2 — P4BD
- 3 — C3BD
- 4 — B5C
- 5 — P3R
- 6 — $P \times P$
- 7 — B3D
- 8 — C3B
- 9 — D2B
- 10 — O — O
- 11 — TD1C
- 12 — P4CD

- P4D
- P3R
- C3BR
- P3B
- CD2D
- PR \times P
- B2R
- O — O
- T1R
- C1B
- C3C
- B3D

Diagrama 220



13 — P5C

B2D(?)

As pretas nada fazem para dificultar o avanço das brancas na ala da dama. Pretendem, com ... P3TR, ficar com o par de bispos, buscando oportunidades atacando na ala do rei.

Mais de acordo com o espírito de seu plano teria sido 13 — ... P3TR;

14 - B x C, D x B, depois do que
haja conseguiriam as brancas se con-
tinuassem com 15 - P4R, C5B; 16 -
-P5R, D3R; 17 - P x B, D5C.

14 - P x P B x PB

Em quase todas as posições deste
tipo, é um engano recapturar em c6
com uma peça: um peão em c6 pode,
geralmente, ser defendido com maior
facilidade que os peões fracos em b7
e d5. As pretas teriam, pois, conser-
vado melhores perspectivas após
14 - ... P x P; 15 - B5B, D1B;
16 - B x B, C x B.

15 - D3C!

Agora se torna sensível a debili-
dade de d5. As pretas não têm alterna-
tiva, e devem recuar seu bispo
ativo, revertendo a uma prévia for-
mação de peças, com o desperdício,
porém, de dois tempos.

15 - ... B2R

16 - B x C!

Esta troca, com freqüência, é um
tema importante no ataque da mino-
ria. Se as brancas houvessem jogado,
digamos, 16 - B5CD, então, após
16 - ... C2D; 17 - B x B(7R), C x B;
as pretas poderiam utilizar seu cavalo
com bom resultado, na defesa das
debilidades em sua ala da dama. Após
o lance da partida, o bispo em f6
estará ausente do jogo ativo por muito
tempo.

16 - ... B x B

17 - B5C D3D

18 - TR1BD P4TR

19 - C2R P5T

20 - B x B

A pressão em d5 deu frutos, sendo
em situação passiva as peças pretas.
As brancas agora transferem a debi-
lidade para o ponto c6.

20 - ... P x B

21 - D4T C2R

A posição está estrategicamente
perdida para as pretas, que não pode-
rão proteger indefinidamente todas as

fraquezas de sua posição. O proce-
dimento exato é agora 22 - D6T!, e
não há defesa adequada para a ameaça
23 - T7C: a continuação 22 - ... P6T;
23 - P3C, ao invés de conceder às
pretas alguma possibilidade de ataque,
apenas enfraquece seu PTR. As brancas,
entretanto, perdem essa oportu-
nidade, escolhendo uma seqüência que
dá às pretas boas possibilidades defen-
sivas.

22 - T7C?

P4T!

23 - P3TR

Após 23 - T(1)C, TR1C!; 24 - T x
x T+, T x T; 25 - T x T+, D x T;
26 - D x PT, D8C+; 27 - C1R, C4B;
28 - R1B, C3D as pretas têm peças
muito ativas, como compensação pelo
peão.

23 - ... TR1C

24 - T(1)C T x T

25 - T x T P4B!

26 - T5C

Evitando 26 - P x P, D x P;
27 - C x P?, P5D.

26 - ... P x P

27 - C(3) x PD T1BD?

Um engano; muito melhor seria
27 - ... D2B!, com boas perspectivas
de salvar a partida.

28 - C3CD B6B

29 - D x PTR T5B

30 - P4C! P5T

31 - C(3)4D B x C

32 - C x B D4R?

Melhor seria 32 - ... C3B.

33 - C3B D3D

34 - T5T T1B

35 - T x PT C3C

36 - D5T D3BR

37 - D5B D3BD

38 - T7T T1BR

39 - T7D P5D

40 - T x PD T1T

41 - P4TD abandonam.

Se bem que esta partida não esteja inteiramente livre de
enganos, ela mostra as dificuldades que se antepõem às pretas
se elas se decidem a enfrentar o ataque da minoria somente por
meio de um jogo ativo de peças. Está claro que as pretas precisam
procurar um plano que corresponda ao caráter estratégico da
posição. Já mencionamos que o avanço lógico ... P4BR - 5B é
difícil de executar; quais são os outros planos? Na prática dos
torneios magistrais, têm predominado os três planos estratégicos
seguintes:

A. Exploração das debilidades do ponto c4, e em certos casos
também de e4.

B. Prevenção do avanço do PCD branco, por meio de ... P4CD
por parte das pretas; seguido pela neutralização do ponto c6 pela
ocupação de c4 com um cavalo.

C. Mudando a formação dos peões, pela instalação de um
cavalo em e4 que obrigue as brancas a trocar, retomando as
pretas com um peão.

Pormenorizaremos agora esses três tipos de planos estraté-
gicos.

A. Luta pelo controle de C4

(sem o avanço P4CD pelas pretas)

O avanço P4CD pelas brancas, que sempre inicia o ataque
da minoria, tem a desvantagem de, ao eliminar a possibilidade
de P3CD, enfraquecer a casa c4. Um bom plano estratégico
para defender contra o ataque da minoria, é a ocupação da casa
c4 por um cavalo; dessa maneira, as pretas protegem qualquer
possível debilidade na posição de seus
peões na ala da dama, de um ataque
frontal pelas peças brancas de grosso
calibre.

O diagrama 221 mostra uma posi-
ção em que as pretas executaram esse
plano com êxito, porque depois de
... C3D está assegurado o controle
sobre c4. Se as brancas, com o lance,
continuam imediatamente com 1 -
P5C, as pretas podem responder
calmamente 1 - ... PT x P; 2 -
- P x P, C3D; mas há uma réplica

Diagrama 221



ainda mais forte: 1-... PB x P!; 2-P x P, P4TD. A posição do diagrama está favorável às pretas, e mostra as perspectivas que se abrem a elas se conseguem predominar na luta pelo controle de c4.

A fim de conduzir o plano para dominar c4, é necessário forçar a troca dos bispos de diagonal branca. Um aviso, porém, é necessário aqui: frequentemente, esta troca fica sendo o único objetivo das pretas em seu plano de defesa, sem dar qualquer atenção à subsequente luta pelo controle das casas brancas; de modo que, comumente, as pretas desenvolvem a manobra de troca ... B-5CR-4T-3C automaticamente. A troca dos bispos de diagonais brancas, entretanto, é inteiramente sem valor a menos que as pretas possam complementá-la por um arranjo adequado de peças, que leve ao controle de c4.

Faremos menção agora a algumas questões que surgem no ataque da minoria. Em primeiro lugar, temos o lance ... P3TD, frequentemente feito pelas pretas para sustar o avanço do adversário. Tal lance tem vantagens e desvantagens. Por um lado, favorece as pretas pela simplificação que resulta na ala da dama após o avanço das brancas P5CD; por outro, enfraquece, b6 e também, indiretamente, c5, porque o peão em a6 ficará debaixo de fogo se as pretas jogarem ... P3CD. Em aditamento, as brancas poderão combinar, após a simplificação, a ocupação da coluna "a" aberta com seu ataque ao peão em c6. Assim é, que o avanço ... P3TD tem seu lado mau e seu lado bom, no que respeita às pretas. Outra questão a ser considerada é a da oportunidade da troca PC x PB, pelas brancas. Quando o peão branco da coluna "b" tiver alcançado b5, comumente essa troca é feita tão cedo quanto possível; porém, em geral, as pretas experimentam maiores dificuldades quando ela é retardada. As brancas agirão melhor, precedendo a troca por C4TD e C5BD, e talvez, T1CD. Vimos no diagrama 221 um caso em que as pretas executaram seu plano com êxito; a contribuição de seus dois cavalos ao plano estratégico está clara. Por este motivo, as brancas muitas vezes trocam um dos cavalos, criando novos problemas ao adversário. Os lances de abertura da partida Kotov vs. Pachman, em Veneza 1950, mostram-nos até certo ponto.

Brancas	Pretas	5- P3R	O-O
1- P4D	P3R	6- C3B	GD2D
2- P4BD	C3BR	7- T1B	P3TD
3- C3BD	P4D	8- P x P	P x P
4- B5C	B2R	9- B3D	T1R

10- O-O	P3B
11- D2B	C1B
12- P3TD	

As brancas preparam o avanço P4CD sem retirar sua torre da coluna do bispo da dama.

12- ...	P3CR
13- P4CD	C3R
14- B x C!	

Uma troca muito conhecida, que refuta a afirmação dogmática de superioridade do par de bispos.

14- ...	B x B
15- P4TD	C2C
16- P5C	PT x P
17- P x P	B4B
18- B x B	C x B

Algumas vezes, as pretas podem melhorar suas possibilidades, apressando a troca dos bispos de diagonais brancas. A seguinte abertura exemplificadora ocorreu na partida Pachman vs. Ragosin, Saltsjobaden 1948.

Brancas	Pretas
1- P4D	P4D
2- C3BR	C3BR
3- P4BD	P3R
4- C3B	P3B
5- P x P	PR x P
6- D2B	P3CR
7- B5C	B2C

Não 7-... B4BR?; 8-D3C.

8- P3R	B4B
9- B3D	B x B
10- D x B	CD2D
11- O-O	O-O

O valor da bem cronometrada manobra das pretas ... P3CR e ... B4BR ficou claro: um cavalo é levado para b6 e o outro, após a retirada da dama preta, dirigir-se-á a e4 ou a d6 (via e8).

Diagrama 222



Nesta posição, as pretas somente dispõem de um cavalo para auxiliar a defesa, embora fortemente colocado em d6. A melhor continuação para as brancas é agora 19-Cf1D, com pequena vantagem.

Diagrama 223



A mesma posição ocorreu em uma partida Botvinnik-Euwe, que continuou 12-C5R, D1R!; 13-C x C, D x C; 14-P4CD, TR1R, empate; se as brancas tentam 15-B x C, B x B; 16-P5C, a resposta é 16-... P4B!, e se 15-P5C, as pretas respondem 15-... C5R.

12- TD1C D2R
13- TR1BD D3R

Ameaçando 14-... C5R.

14- C2D TR1R
15- B x G! B x B
16- P4CD TD1B
17- P5CD?

Este avanço é prematuro; devia ter sido preparado por 17-D2B, B2C; 18-D3C. As pretas teriam

Esses lances de abertura mostraram de que forma pode ser vantajoso para as pretas acelerar a troca dos bispos de diagonais brancas. Entretanto, isto nem sempre é possível, devendo então ser procurados outros caminhos para reforçar a luta pelo ponto c4. Os lances a seguir, revelando pequenas diferenças no tratamento do problema por parte das pretas, são extraídos de duas partidas.

Brancas	Pretas
1- P4BD	P3R
2- P4D	P4D
3- C3BD	C3BR
4- B5C	B2R
5- C3B	O-O
6- P3R	CD2D
7- T1B	P3TD
8- P x P	P x P
9- B3D	T1R

As pretas não perdem tempo com ... P3BD, preparando em seu lugar um imediato reagrupamento de seus cavalos.

10- D2B P3CR
11- O-O C3C

As brancas têm agora a escolha entre diversas continuações. O aparentemente forte 12-C2R, P3B; 13-C3C é respondido por 13-... C5R!, e depois de 14-B4BR, B3D; 15-B x C, P x B; 16-C x P, B x B; 17-P x B o peão u mais das brancas

então que utilizar o método descrito na próxima seção, 18-... P4CD, a fim de sustentar a posição (vide pag. 257).

17- ... P4B!
18- P x P C x P

As pretas têm agora a iniciativa: é claro que 19-D x PD?, B x C; 20-D x D, C x D não se pode jogar. Na partida, as brancas somente conseguiram salvar-se depois de uma longa e inusitada ação defensiva.

Diagrama 224



está compensado pelas fraquezas em d4 e f4. A partir da posição do diagrama, uma das partidas, jogadas entre Filip e Fichtl, prosseguiu assim:

12- C2D C4T
13- B x B T x B!
14- C3C C2C
15- C5B P3BD

As pretas já estão prontas para jogar ... B4BR, seguido da transfe-

rência de seu cavalo em g7 para d6; as brancas não dispõem da possibilidade de tocar para diante seu ataque da minoria. Reconhecendo isto, as brancas decidiram-se a romper pelo centro, o que as deixou com um peão débil em d4 que as pretas exploraram de forma suficiente para ganhar.

Voltemos agora ao diagrama 224 e sigamos a outra partida, entre Pachman e Podgorny. As brancas aqui continuaram com maior energia.

12- B x C! B x B
13- G2R P3B
14- G2D B5C
15- G3GR C1B
16- G3C C3D
17- G5BD B5T!

Uma correta apreciação da situação: o denominado "bom" bispo tem um escopo limitado, de modo que as pretas agem acertadamente cedendo o par de bispos.

18- TR1R B x C
19- PT x B D3B

Ameaçando 20-... B4B.

20- D3C

Se bem que as pretas incidissem em erro na segunda partida, seus primeiros dezenove lances demonstraram que o sistema era adequado para conseguir igualdade. A luta pelo pósto estrategicamente importante em c4 foi, como em tantas posições semelhantes, um plano defensivo excelente contra o ataque da minoria.

B. O avanço P4CD pelas pretas

A segunda possibilidade de combater o ataque da minoria, encontra-se no avanço ... P4CD. No último exemplo vimos uma execução deste avanço em forma contra-indicada, e daí podemos extrair uma regra: o avanço ... P4CD pelas pretas deve ser retardado até quando as brancas já tenham jogado P4CD.

Diagrama 225



Posição após 20-D3C

Com seu último lance as brancas evitaram B4B, p. ex.: 20-... B4B?; 21-B x B, D x B; 22-C x P, TD1C?; 23-C x C, etc. Entretanto, obstruíram, ao mesmo tempo, seu ataque da minoria, restando somente uma leve pressão na ala da dama. As pretas deveriam agora ter jogado 20-... TD1C, sustentando a partida; infelizmente para elas, porém, cometeram um erro estratégico jogando 20-... P4CD. Nesta altura, tal providência é defeituosa, porque o PCD está ainda em b2 e pode ser usado para fiscalizar a casa c4 com P3CD; a debilidade das pretas em c6 torna-se, então, perceptível.

Uma posição típica é mostrada esquematicamente no diagrama 226, aonde o principal objetivo das pretas é a ocupação de e4 com um cavalo.

A principal debilidade na posição das pretas é o peão em c6, que as brancas podem atacar com um cavalo colocado em e5 ou com peças pesadas instaladas na coluna "c"; depois de uma possível abertura do centro com P4R, as brancas podem adicionar

Diagrama 226

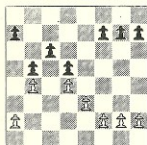


Diagrama 227



pressão ulterior ao peão, colocando um bispo em f3 ou e4. As brancas também podem utilizar a fraqueza em c5 ocupando-a com um cavalo. Outra possibilidade para as brancas é avançar P4TD, como na posição do diagrama 227.

Aqui as brancas podem abrir a coluna "a", conquistando uma posição ativa ali; para isso, porém, criaram uma fraqueza na própria posição em b4, que as pretas podem submeter a uma ataque.

Terá ficado agora claro que o avanço ... P4CD pelas pretas concede a seu oponente muitas possibilidades de ação; conseqüentemente, elas deverão avaliar cuidadosamente a posição antes de se decidirem a um avanço de tanta responsabilidade. Em nosso primeiro exemplo, as pretas efetuam-no em momento inoportuno.

FILIP-JEZEK

(Marianske 1951)

1 - P4D	P4D	7 - D2B	GD2D
2 - P4BD	P3R	8 - B3D	C1B
3 - C3BD	C3BR		
4 - P x P	P x P		
5 - B5C	B2R		
6 - P3R	P3B		

A condução do cavalo em direção a e6 freqüentemente se realiza antes do roque, mas traz suas desvantagens.

9 - C3B C3R
10 - B x C!

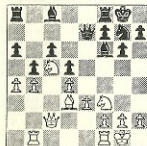
Esta troca é quase sempre vantajosa em posições deste tipo; estranhamente, só em anos recentes veio a substituir a retirada mecânica B4T.

10 - ... B x B
11 - O - O P3GR
12 - P4CD O - O
13 - C4TD P3TD
14 - C5B D2R
15 - TD1C C2C

As pretas dispõem de maiores possibilidades depois de 15 - ... P3C, mas não é um assunto simples decidir-se por esse caminho. O lance do texto é jogado em estilo rotineiro e a nada conduz porque o conjunto da manobra está vários lances em atraso.

16 - P4TD P4CD?

Diagrama 228



O plano das pretas para controlar e4 e instalar ali seu cavalo é, em si, estrategicamente profundo. Desgraçadamente é falha taticamente, porque as brancas em breve conseguem um ataque irresistível através da coluna "a", no que são grandemente auxiliadas pela forte posição do cavalo em c5.

17 - C2D C4B
18 - C(2)3C C3D
19 - T1T B2D
20 - T2T! C5B
21 - TR1T TD1C
22 - P x P PT x P
23 - T7T TR1D
24 - T(1)6T

A penetração das tôrres brancas desarticula inteiramente a posição das pretas.

24 - ... D1R
25 - T7B B2R
26 - T(6)7T B x C
27 - C x B C3C
28 - C x B T x C
29 - T x T C x T
30 - D x P C3C
31 - D x D + T x D
32 - T7C C5B
33 - T x PC

As pretas estão completamente perdidas; a partida, entretanto, agouizou por mais uma vintena de lances.

Em nossa próxima partida as pretas escolhem ocasião mais apropriada para efetuar o avanço ... P4CD.

PACHMAN-AVERBACH

(Saltsjobaden 1952)

1 - P4D	C3BR	5 - C3B	P3TR
2 - P4BD	P3R	6 - B x C	D x B
3 - C3BR	P4D	7 - P x P	P x P
4 - B5C	B5C +	8 - T1B	

O lance mais forte é provavelmente 8 - D4T +.

8 - ...	O - O
9 - P3TD	B x C +
10 - T x B	P3B
11 - P3R	T1R
12 - B2R	P4TD!

Éste importante elemento de jogo táctico ocorre com frequência no ataque da minoria. Após P4CD das brancas, as pretas conseguirão forçar a abertura da coluna "a", enfraquecendo ao mesmo tempo o peão branco em b4; havendo então ocasião propícia para jogar o próprio ... P4CD.

13 - O - O B5C

Depois de 13 - P5T, a fraqueza dos peões pretos obrigará a jogar ... P4CD cedo ou tarde, e é duvidoso se as pretas conseguirão trasladar seu cavalo a c4 a tempo.

14 - P4CD	P x P
15 - P x P	C2D
16 - D3C	

(v. diagrama 229)

O imediato 16 - P5C? é respondido por 16 - ... P4B. Mais forte do que o lance do texto, entretanto, é 16 - D2B, retardando D3C para quando as pretas jogarem ... B4B; com isto, as brancas retêm seu cavalo, que pode operar poderosamente de e5, se as pretas se decidirem ao avanço ... P4CD.

Havendo observado o avanço ... P4BD efetuado pelas pretas com bom resultado, podemos agora estabelecer os requisitos para utilizá-lo como resposta ao ataque da minoria:

1. As pretas devem dispor da possibilidade de defender ativamente o peão fraco em c6.
2. Devem estar em situação de ocupar a coluna "a" aberta — ou pelo menos de neutralizar a pressão das brancas nela.
3. Devem ter perspectivas de uma rápida ocupação de c4 com seu cavalo, ou, em casos excepcionais, seu bispo.

Diagrama 229



Posição após 16 - D3C

16 - ... P4CD!

O momento exato para este avanço; com o lance do texto as pretas igualam a partida.

17 - TR1BD T3R
18 - D2C

Após 18 - C5R, B x B; 19 - C x C, D2R; 20 - C5R, B5B!, temos uma das raras posições em que é um bispo, e não um cavalo, que ocupa c4. O lance do texto limpa o caminho para uma troca de peças pesadas, sequência essencial para as brancas, se desejam evitar um deslizamento progressivo para uma posição inferior.

18 - ...	B x C!
19 - B x B	C3C
20 - T3T	T(3)1R
21 - T x T	T x T
22 - T1T	D1D
23 - P3T	

empate.

Diagrama 230



Posição após 18 - ... P4C

Voltemos a olhar de novo a partida Pachman-Ragosin (página 255). No comentário ao 17.º lance das brancas afirmamos que uma continuação mais forte para as brancas era 17 - D2B, B2C; 18 - D3C, ao que as pretas poderiam responder 18 - ... P4CD!; a posição resultante está mostrada no diagrama n.º 230.

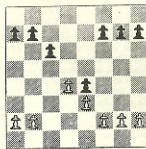
Vemos que as pretas ainda dispõem de boa partida, porque seu cavalo ameaça atingir c4 via b6 e seu bispo pode atacar o peão débil em b4 a partir de f8; além disso, seu peão em f7 está prestes a trazer sua contribuição, avançando a f5 e f4.

Quais as conclusões a tirar acerca do lance ... P4CD para as pretas, no ataque da minoria? Podemos dizer que é um avanço extremamente arriscado, que pode criar debilidades na posição das pretas; sob certas condições, entretanto, pode representar a melhor resposta de todas, ao ataque da minoria.

C. Mudança na formação dos peões

Um dos meios mais freqüentes de defesa contra o ataque da minoria, é a ocupação do ponto e4 com um cavalo; na maioria das vezes, as brancas serão obrigadas a trocar esta forte peça centralizada, e depois da retomada pelas pretas a estrutura dos peões fica mudada para a que se vê no diagrama 231.

Diagrama 231



A remoção do peão de d5 para e4 aumenta as perspectivas tácticas das pretas na ala do rei, porque as brancas ficam um tanto oprimidas pelo peão em e4; em aditamento, as pretas ganham uma excelente base para suas peças em d5. Em compensação, perderão a possibilidade de empregar a luta pelo controle de c4.

O plano estratégico básico para as brancas deverá ser o avanço P -

-4CD-5C, que lhes dará um peão passado em d4 depois que as pretas fizerem a troca ... PB x PC. Um exemplo de execução bem sucedida deste avanço, é a partida seguinte.

SAJTAR-PEDERSEN

(Marianak 1951)

1- P4D	C3BR	15- ...	C5T
2- P4BD	P3R	16- C x C	D x C
3- C3BD	P4D	17- P3T	C3B
4- B5C	CD2D	18- C3C	C5R
5- C3B	B2R	19- B x C	P x B
6- P x P	P x P		
7- P3R	O-O		
8- D2B	P3B		
9- B3D	T1R		
10- O-O	C1B		

Não 10-... C5R?; 11-B x C, e as brancas ganham um peão.

11- TD1C	C3C
12- P4CD	

A troca 12-B x C também merece consideração.

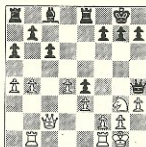
12- ...	P3TD
---------	------

As pretas rejeitam a saída imediata do cavalo para e4 (12-... C5R; 13-B x B, D x B) e optam por jogo ativo de peças na ala do rei exatamente como foi jogado por Keres em sua partida contra Smyslov (pag. 251); mas a linha que elas escolhem com seu próximo lance ainda é mais inocua que a eleita por Keres (12-... B3D).

13- P4TD	C3C
14- B x B	D x B
15- C2R	

Precaução desnecessária, que dificulta a tarefa das brancas. Era indicado 15-P5C, ou primeiro 15-P3T seguido de 16-P5C.

Diagrama 232



20- P5C!	PT x P
21- P x P	B2D
22- P x P	B x PB
23- D5B	D1D
24- T6C	P3C

As brancas estão com clara vantagem: seu cavalo está pronto para entrar em jogo ativamente, saltando para f4 via d2, ao passo que o bispo das pretas está dedicado à passiva função de proteger os peões em b7 e e4. O trabalho das peças brancas ficaria mais difícil se as pretas jogassem ... D4D, mas mesmo depois da troca de damas as brancas estariam em posição superior.

25- C2R	T7T
26- C4B	T7D
27- D4C	

Ameaçando 28-T x B seguido por 29-D x T.

27- ...	T7T
28- P5D!	B2D

Naturalmente, não se pode jogar 28-... B x P; 29-T6D, de modo que as pretas devem entregar um peão, o que significa que a partida está decidida.

29- T x PCD	B1B
30- T8C	D2B
31- P6D	D3B
32- T1D	R2C

Após 32-... D7B; 33-D1R, as brancas ameaçam simultaneamente 34-T1B e 34-P7D.

33- D4D + R3T

As alternativas 33-... P3B; 34-P7D, e 33-... R1C; 34-C5D, D7B; 35-C7R +, T x C; 36-T x B +, D x T; 37-P x T são sem esperanças para as pretas.

34- D6B! T7D

On 34-... T4T; 35-T x B!, T x T; 36-D4T +, R2C; 37-P7D, etc.

35- T x T D8B +

36- R2T D x T

37- T5C abandonam.

Nada há a fazer contra a ameaça de T5TR mate.

Nesta partida, o ataque das brancas na ala da dama foi coroado de êxito, embora devamos admitir que o defeituoso jogo tático do adversário tenha contribuído para o resultado; por exemplo, a linha escolhida no 12.º lance custou-lhe dois tempos, se comparada com o imediato 12-... C5R. As perspectivas das pretas em tais posições nem sempre são tão ruins, como se pode ver na próxima partida.

RAGOSIN-KOTOV

(Moscou 1947)

1- P4D	P4D
2- P4BD	P3R
3- C3BD	C3BR
4- B5C	B2R
5- P3R	CD2D
6- C3B	O-O
7- T1B	P3TD
8- P x P	P x P
9- B3D	P3B
10- O-O(?)	

tardar ... C5R, jogando primeiro ... C1B como na partida anterior.

10- ...	C5R!
11- B4BR	

Depois de 11-B x B, D x B; 12-B x C, P x B; 13-C2D, C3B as brancas não têm por onde conseguir vantagem; as pretas podem desenvolver seu bispo a f5, ou em alguns casos a b7 após ... P3CD.

11- ...	CD3B
12- C5R	B3D
13- C x C	P x C
14- B1C	B3R!

Um desliz tático, que permite às pretas libertarem-se imediatamente. Se, ao invés, as brancas houvessem prosseguido com 10-D2B, T1R; 11-O-O, as pretas teriam que re-

Diagrama 233



As pretas irão agora ocupar d5 com seu bispo, obtendo boa partida, porque um avanço de peões brancos na ala da dama custaria muitos tempos.

15 - B3C	B4D
16 - B4T	B2R
17 - B3C	C1R!
18 - D2B	C3D

Podemos agora fazer alguns comentários de ordem geral acerca deste método, com que se pode enfrentar o ataque da minoria. As pretas dispõem de suas melhores possibilidades quando ainda existem diversas peças no tabuleiro, com probabilidades de efetuar um ataque à ala do rei adversário. A posição, geralmente, fica difícil para as pretas quando as peças menores desaparecem, porque as brancas têm, então, as mãos livres para prosseguir em sua ação na ala da dama. Com peças menores e maiores no tabuleiro, as perspectivas variam de acordo com a combinação de peças: por exemplo, as brancas têm boas perspectivas com uma combinação de $D + 2T + C$ contra $D + 2T + B$ (diag. branca) ou $D + 2T + C + B$ contra $D + 2T + C + B$ (diag. branca); as pretas, entretanto, estão melhor colocadas quando ambos os lados tiverem $D + 2T + C$, mesmo ainda após a troca de uma das peças maiores. Essas regras, naturalmente, somente podem ser aplicadas com muita generalidade; elas se baseiam nos resultados da prática de torneios, mas podem perder sua validade em certos casos concretos. Assim é com todos os princípios de estratégia no xadrez: a importância de uma análise compreensiva para cada posição individualizada nunca deverá ser esquecida.

Ameaçando ganhar o cavalo com ... P3BR; as brancas são obrigadas a consentir numa eventual troca de peões no centro.

19 - P3B	P3B
20 - C4C	T1R
21 - C2B	P4BR
22 - P x P	C x P
23 - B5R	B4C!

As peças pretas estão agora tão ativas que as brancas não podem fazer nada melhor do que simplificar a posição o mais rapidamente possível, para atingir um final empatado.

24 - C x C	P x C
25 - D2R	D2D
26 - P3CR	D3R
27 - P4TR	B2R
28 - T4BR	B3D
29 - B x B	D x B
30 - Td1BR	

empate.

CAPÍTULO XII

Os pontos estratégicos

Nos primeiros capítulos deste livro examinamos a capacidade de ação das peças e dos peões; vimos então que uma simples peça pode, freqüentemente, determinar o caráter de toda a posição. Na prática, acontece muitas vezes ser decisivo na determinação de um plano estratégico um fator aparentemente de pequena significação — o controle de um ou mais pontos do tabuleiro. Em muitos dos exemplos dados até agora, o valor de uma simples casa do tabuleiro pôde ser bem notado, assim como a importância do domínio dos pontos centrais. Tais pontos, de especial importância para a avaliação do caráter estratégico da posição e de um plano consequente, nós denominamos pontos estratégicos. Os problemas associados a esses pontos estratégicos serão tratados em três seções:

- Peças em posição avançada.
- Peões avançados.
- Casas fracas na formação de peões.

A. Peças em posição avançada

Um dos mais importantes meios de se obter superioridade, é pela penetração das peças dentro da posição inimiga; a superioridade resultante tanto pode ser traduzida em vantagem material como em simples desarticulação da capacidade de ação das peças inimigas. Já sabemos que a penetração de torres na sétima ou oitava filas, é um dos mais importantes objetivos estratégicos nas ações que se desenrolam através das colunas abertas, e na maioria das vezes resulta em superioridade decisiva. Com peças menores a penetração nem sempre é eficiente, particularmente se for em caráter temporário e o opositor puder remover a peça

avancada. Quando, porém, uma peça pode alcançar uma base firme, a posição é diferente. Tal peça pode frequentemente decidir a partida estorvando as peças inimigas, atacando debilidades, aumentando a pressão posicional, ou tornando possível uma solução combinativa.

É difícil estabelecer quaisquer princípios concretos destinados a criar tais bases ou postos avançados e a respectiva ocupação pelas peças. Alguns exemplos esclarecerão muito melhor.

E. RICHTER-PAOLI

(T. Teplice 1949)

1- P4D	P4D	16- TD1B	C2D
2- P4BD	P3R	17- B1G	P3T
3- C3BD	P3BD	18- TR1R!	
4- C3B	C3B		
5- P3R	P x P?		
6- B x P	P4CD		
7- B3D	P3TD		
8- O-O	P4B		
9- D2R			

Estamos em uma posição do Gambito da Dama aceito, mas as pretas têm um tempo a menos, em comparação com variantes normais.

9- ... B2C
10- P x P D4T

Não 10- ... B x P?; 11- B x x PC +.

11- P4R B x PB
12- P5R C4D
13- C4R B2R
14- B5C!

Lance típico em tais posições; as brancas eliminam o bispo que protege d6. As pretas dificilmente poderão agora completar seu desenvolvimento rocando, porque após 14-... O-O; 15- B x B, C x B; 16- C(3)5C!, sucumbiriam ao ataque à ala do rei.

14- ... D3C
15- B x B R x B

Este lance, como ficará claro mais tarde, é um importante elemento nos preparativos para a ocupação de d6.

18- ... TD1BD
19- T x T T x T
20- C6D T2B
21- D4R!

Diagrama 234



Por meio de lances simples, as brancas conseguiram estabelecer uma superioridade decisiva. Seu cavalo em d6 restringe a liberdade de ação das peças pretas, e sua dama ameaça dirigir-se a h7 ou h4 com grande efeito.

21- ... D4B
Desesperador para as pretas seria 21-... C x P?; 22- C5B + I, P x C; 23- D x C +, etc.; esta variante justifica o 18-º lance das brancas, TR1R. Outra variante que perde rapidamente é 21-... C1B; 22- -D4T +, P3B; 23- P x P +, C x P (23-... R x C; 24- D3C + seguido por 25- P x P); 24- C5B +, R2B (24-... R1D; 25- C x PC); 25- -C5R +.

22- C x B

O modo mais simples de ganhar material. Mais de acordo com o caráter da partida, entretanto, seria 22- D4T +, P3B; 23- P x P + I, com ataque decisivo.

22- ... T x G
23- D7T D5C
24- D x PC D5BR
25- B4R!

As pretas colocaram sua dama em posição difícil e não podem neutralizar as ameaças de 26- P3CR e de 26- B x x C.

25- ... P4TR
26- B x G T2B

Ou 26- ... P x B; 27- P6R, etc.

27- P3C D4CR
28- C5C! abandonam.

Nesta partida, o cavalo avançado estava em uma coluna central. Nem sempre este é o caso, mas mesmo ainda distante do meio do tabuleiro, um cavalo avançado pode exercer forte pressão, certas ocasiões. Testemunha disto é a próxima partida, jogada por Réti.

RÉTI-RUBINSTEIN

(Carlsbad 1923)

1- C3BR P4D 12- ... B2C
2- P3CR C3BR 13- B2C
3- B2C P3CR
4- P4B P5D
5- P3D B2C
6- P4CD! O-O
7- CD2D P4B
8- G3C P x P
9- B2C!

Se 9- C(3C) x P, as pretas respondem com o forte lance 9-... P4R.

9- ... C3B
10- C(3C) x P C x C
11- B x G P3C
12- P3TD

Não 12- C2D?, D x B; 13- B x x T, C5C.

As pretas estavam ameaçando ... B x C.

13- ... P x P
14- T x P D2B
15- D1T C1R
16- B x B C x B
17- O-O C3R
18- T1C

Agora T x PT torna-se ameaça, pois nada há a temer de resposta ... T x T seguida de ... T1T.

18- ... B3B
19- P4D!

O primeiro estágio do plano para obter um pósto avançado em c6.

19 - ... B5R
20 - T1D P4TD(?)

Em uma tentativa de se verem livres da fraqueza em a7, as pretas criam uma nova em b5. Naturalmente 20 - ... D x PB?; 21 - C2D não é alternativa.

21 - P5D C4B
22 - C4D B x B
23 - R x R TR1D
24 - C6B T3D

(v. diagrama 235)

Na partida anterior, as pretas não dispunham de uma maneira óbvia para trocar o cavalo branco avançado; nesta, as pretas poderiam, se tivessem tempo, jogar ... C-2C-1D e forçar sua troca ou retirada. As brancas devem, portanto, agir sem perda de tempo, bombardeando seu oponente com ameaças constantes.

Diagrama 235



Posição após 24 - ... T3D

25 - T3R!

Mais forte que 25 - P3B, P3B;
26 - P4R, P4R.

25 - ... T1R

O sacrifício de qualidade 25 - ... T x C oferece poucas esperanças de salvação da partida, e a continuação 25 - ... P3R? permite às brancas jogar 26 - C5R, P x P; 27 - C4C com as ameaças de C6T + e C6B +.

26 - D5R

As brancas impedem o lance libertador ... P3R de uma vez por todas; mas mesmo depois de 26 - D2C as pretas não poderiam, no momento, jogar um lance tão arriscado como ... P3R, que enfraqueceria seriamente a posição do rei.

26 - ... P3B
27 - D2C P4R
28 - D5C R2B
19 - T1CD C2D
30 - P3B T1BD

As pretas agora ameaçam, com ... C1C, forçar a troca do cavalo.

31 - T3D!

Enfrentando a ameaça referida, porque se 31 - ... C1C, as brancas ganham com 32 - P5B. As pretas acham-se quase em zugzwang: se continuam com 31 - ... T1R (ameaçando ... P5R); 32 - P4R, T1BD, as brancas podem reforçar sua posição com 33 - P4T, P4T; 34 - P4B e vencer mediante uma ruptura na ala do rei; se as pretas tentam 31 - ... C4B, a simples resposta 32 - T3D é a mais forte, mas também é possível 32 - D x PC, C x T; 33 - P x C, T x C (senão os dois peões passados decidem a partida mais depressa ainda); 34 - P x T, D x P; 35 - D x P, e o peão a mais das brancas é suficiente para a vitória.

31 - ... P5R?!

Uma tentativa de libertação, mas as brancas têm uma bonita combinação à espera.

32 - P x P C4R
33 - D x PC! C x C

Após 33 - ... C x T; 34 - P x C a luta contra a massa de peões passados é inglória.

34 - P5B!

Rubinstein havia provavelmente contado com 34 - P x C, T x P, conduzindo a empate; o lance do texto, entretanto, garante o peão e a vitória também.

34 - ... T2D
35 - P x C T x T
36 - D x D + T x D
37 - P x T T x P
38 - T7C + R1R

39 - P4D T3T
40 - T6C! T1T

Depois de 40 - ... T x T; 41 - P x T, R1D; 42 - P5R, P x P; 43 - P x P, P5T; 44 - P6R, P6T; 45 - P7C as brancas ganham facilmente.

41 - T x P P5T
42 - T2B P6T
43 - T2T R2D
44 - P5D P4C
45 - R3B T8T
46 - R3R P4T
47 - P4T P x P
48 - P x P R2R
49 - R4B R2D
50 - R5B abandonam.

Não é só o cavalo que pode render um grande poder, em um pósto avançado; algumas vezes, também um bispo pode ser extremamente eficiente. No diagrama 236 as brancas devem procurar empreender uma ruptura com P5R; quando o conseguirem, o bispo em e6 provará ser uma grave ameaça ao rei inimigo.

Diagrama 236



Peças de grosso calibre são vistas mais raramente como ocupantes de postos avançados, mas ocasionalmente pode ser-lhes designado esse papel. A partir do diagrama 237, a melhor continuação das brancas é 31 - T6D!, C2D; 32 - D5C!, TD1D (ameaçando 33 - ... C x P; 34 - T x T, C x C+); 33 - R1T; após o que não há defesa adequada contra as ameaças das brancas de 34 - C5T, seguido por C6B, e de 34 - P4CD, P x P; 35 - C4D.

A colocação da torre em d6, na posição do diagrama, é de grande força porque ela combina a ocupação desse pósto avançado com o ataque ao PR.

Vejamos agora um pouco o diagrama 238, aonde as pretas têm um cavalo instalado em d3.

Uma diferença, em relação às posições previamente mostradas, é imediatamente aparente. Normalmente, a peça avançada é apoiada por um peão; no caso presente, o cavalo é mantido em

Diagrama 237



Posição após o 30.º lance preto

Diagrama 238



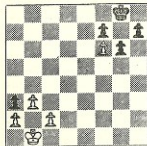
Jogam as pretas

sua posição atual por outras peças. Naturalmente, uma base protegida por um peão é mais segura, e uma peça, ao atingir tal posição, pode geralmente ser sustentada em sua situação estrategicamente vantajosa por longo tempo. Não obstante, a ocupação de um particular ponto estratégico controlado somente por peças pode algumas vezes revelar-se muito eficiente, como se dá no diagrama 238. Ai, o cavalo preto auxilia a imobilizar as peças brancas. A melhor continuação para as pretas é ... P4BR, ficando o adversário sem defesa adequada para a ameaça de ... P5BR seguido de ... C x PB.

B. Peões avançados

No diagrama 239 o peão avançado branco em f6 e o preto em a3 controlam o espaço à volta dos reis inimigos, criando ameaças de mate nesses pontos; com damas no tabuleiro, as ameaças D-6TR-7C mate (para as brancas) e D-6BD-7C mate (para as pretas) estão no ar.

Diagrama 239



Um peão avançado pode, com frequência, ser tão perigoso que o lado defensor deverá dirigir todos os seus recursos para eliminá-lo. A literatura enxadrística é rica em exemplos de ataques de mate, possíveis pela existência de um peão avançado.

O peão avançado pode, também, ter utilidade mesmo aonde não se trate de ameaças táticas diretas. Por exemplo, pode ser o apoio para um pósto avançado, ou, ainda, desorganizar a cooperação entre as peças inimigas, como se vê no exemplo seguinte.

EUWE-NAJDORF

(T. Candidatos, 1953)

- | | |
|----------|-------|
| 1 - P4D | G3BR |
| 2 - P4BD | P3CR |
| 3 - P3CR | B2C |
| 4 - B2C | O - O |
| 5 - C3BD | P4B |
| 6 - P5D | P4R! |
| 7 - B5C! | |

Esta excelente jogada faz prever o posterior avanço de P6D; porque, se se permite às brancas efetuá-lo, seu bispo se tornará uma peça de menor importância que o cavalo preto, o qual não só controla d5 como estará em condições de atacar o peão em d6. O melhor plano das pretas é afastar tal ameaça por meio de 7-... P3D, ainda que as brancas possam depois disso continuar com 8-D2D, garantindo a posição do bispo contra um eventual ... P3TR e obrigando as pretas a contar com a desagradável possibilidade de P-4TR-5T.

- | | |
|-----------|-------|
| 7 - ... | P3TR |
| 8 - B x C | D x B |
| 9 - P6D! | |

Este avanço é importante por três razões:

1. Entorpece o desenvolvimento das pretas na ala da dama.
2. Restringe a manobrabilidade das peças pretas, particularmente sua transferência da ala da dama para a outra ala.
3. Desocupa o ponto d5 para as peças brancas.

Tal tipo de lance, entretanto, é sempre arriscado, porque o peão avançado pode ser atacado e tomado pelas

Diagrama 240



peças inimigas (... T-1R-3R e ... B1BR). Nesta partida, o que realmente importa para as brancas é que elas obtenham oportunidades para atacar na ala do rei antes que a debilidade do peão avançado se torne sensível.

- | | |
|----------|-----|
| 19 - ... | C3B |
| 10 - P3R | P3C |
| 11 - B5D | R1T |

Removendo a possibilidade de B x P-, as pretas colocam o peão da dama inimigo *en prise* e preparam o avanço ... P4BR.

- | | |
|------------|------|
| 12 - G4R | D1D |
| 13 - P4TR! | P4B |
| 14 - C5C | B2C! |

Oferecendo a qualidade, que as brancas se guardam de aceitar porque se o fizessem (15-C7B+7, T x C; 16-B x T, C5C; 17-P3B, P3R), as pretas obteriam decidida vantagem.

- | | |
|------------|-----|
| 15 - P4CR! | P5R |
|------------|-----|

As pretas procuram uma defesa ativa, abrindo a longa diagonal; a desvantagem do lance está em entregar o ponto f4 ao cavalo branco. Após 15... D3B, entretanto, as brancas dispõem de duas boas continuções: 16 - C7B +, T x C; 17 - PSC; e 16 - P x P, D x P (16... P x P; 17 - D5T); 17 - T2T.

16 - C2R B x P
17 - C4B!

As brancas devem ativar o seu ataque, sem se preocuparem com perdas materiais. Após 17... B x T, a continuação correta é 18 - P x P! (não 18 - D x B +, D3B; 19 - C x PC +, R2C), B6B +; 19 - R1B em que as brancas têm uma torre a menos e um ataque muito forte que as pretas dificilmente conseguirão neutralizar. Nesta variante, as pretas não podem continuar comodamente com 19... P x C?, por causa de 20 - P x P + d, R2C; 21 - C5T +, P x C; 22 - D x P.

17 - ... D3B
18 - P x P! B x T
19 - C x PC + R2C
20 - C x P?

As brancas decidem-se a recuperar pelo menos uma peça, reduzindo assim sua desvantagem material; fazendo-o, porém, simplesmente aumentam as perspectivas de defesa para as pretas. Era mais preciso 20 - C4B!, p. ex.: 20... D6B +; 21 - R1B, P x C (21... T x P; 22 - D4C); 22 - P x P, T x P; 23 - T7T +!, e as pretas estão sem defesa.

20 - ... B6B +!

Virtualmente forçado, porque depois de 20... D x PB; 21 - D x B -, R x C; 22 - T1C as pretas perdem a dama.

21 - R1B D x PB
22 - C4B! R1T!

A melhor defesa; retirando o protegendo o bispo, perderiam a dama:

(a) 22... B4R; 23 - C3C!, D2T; 24 - D4C +.

(b) 22... B3B; 23 - C3C, D4R; 24 - D4C +.

(c) 22... D4R; 23 - D4C + (Euwe).

23 - C x B

Diagrama 241



23 - ... TD1R?

As pretas evitam C4R e se preparam para devolver a qualidade. Um melhor procedimento seria 23... C1D; e as pretas poderiam então responder a 24 - T1C com 24... R2T!. Se bem que as brancas ainda dispusessem de um perigoso ataque após 25 - B x B, C x B; 26 - C3B!, a partida não estaria decidida.

24 - C32R TR1G!
25 - PST!

As brancas ficaram com um peão a mais depois de 25 - B x T, T x B, mas o poderoso bispo das pretas seria compensação suficiente.

25 - ... T4C
26 - C3C T x C

Como as pretas não poderão, em qualquer hipótese, manter sua vantagem material (26... D3B; 27 - C4R, ou 26... D4R; 27 - C6C +), elas se decidem a entregá-la imediatamente, ganhando assim o peão em e3. As peças brancas, porém, ainda se conservam suficientemente ativas para forçar uma decisão rápida.

27 - P x T T x P
28 - R2B T1R

29 - T1R! T x T
30 - D x T R2C
31 - D8R D7B +
32 - R1C D8D +
33 - R2T D7B +
34 - C2C D4B
35 - D8CR + R3B
36 - D8TR + R4C
37 - D7C + abandonam.

O peão avançado pode ser uma arma muito eficiente, como esta partida revela. Mas a decisão para efetuar um avanço desse tipo deve ser sempre bem ponderada, porque o peão poderá facilmente transformar-se em debilidade, especialmente no final da partida. Devem ser tomadas precauções para impedir que o oponente force a troca de damas, para depois atacar o peão à sua vontade.

C. Casas fracas na cadeia de peões

Em capítulo anterior, acentuamos que os peões se distinguem das outras peças porque só podem mover-se para a frente. Cada movimento de peão deve, portanto, ser escrupulosamente balanceado. Steinitz manifestou certa vez o princípio de que os peões são mais fortes em suas casas de origem. Isto se aplica principalmente a peões de ala que estejam sob ataque. Sabemos que um avanço de peão é, frequentemente, o único meio de conquistar espaço ou vantagem material, no centro ou nas alas; sabemos também que um avanço bem preparado de peão pode ser uma eficiente arma de ataque. Mas no que respeita à defesa, cada lance de peão pode originar uma séria debilidade. Aos principiantes dá-se muitas vezes o bom conselho de nunca moverem um peão em uma área abaixo de ataque, a menos que seja forçado por uma ameaça inimiga.

O diagrama 242 mostra-nos algumas casas fracas; ambos os lados ficaram, por causa de avanços de peões, com casas que não podem ser protegidas por peões. Na ala do rei, f3 e h3 são fracas para as brancas, e g6 para as pretas; se não forem mantidos sob suficiente controle de peças, peças inimigas estarão em condições de se instalar nesses pontos. É óbvio que tais fraquezas são relativas e variam de acordo com a posição das peças: se, por exemplo, as brancas tiverem um bispo em g2, a fraqueza de f3 e

Diagrama 242



d6. A cadeia de peões branca na ala da dama, também não está isenta de debilidades. Há uma óbvia em c3; mas b4 também pode tornar-se fraco, se por qualquer razão (p. ex.: ocupação de c3 pelas pretas) as brancas fiquem impedidas de jogar P3BD.

Como tais fraquezas são, geralmente, causadas pelo avanço de um peão vizinho, o oponente frequentemente se esforça em conseguir esse avanço. A criação e exploração de pontos fracos na posição inimiga é um importante elemento na estratégia moderna do xadrez; muitas vezes um ponto débil pode decidir uma partida. É necessário, porém, enfatizar que a debilidade de um ponto não é um fator absoluto. Em certas ocasiões, a debilidade sobreleva em importância as demais considerações; noutras, sua influência sobre o transcurso da partida é desprezível: tudo depende do caráter da posição, do material disponível, da posição das peças, e assim por diante. Para identificar as debilidades reais — aquelas que podem ser exploradas — é necessário avaliar profundamente a posição, e isto por sua vez requer um sentimento posicional que só a prática traz.

Em nosso primeiro exemplo a seguir, veremos a exploração de um ponto fraco em estilo quase brutal; este é o tipo de tratamento que uma debilidade na ala do rei usualmente inspira.

Nosso segundo exemplo mostra a tarefa mais difícil de explorar um ponto fraco na ala da dama.

EUWE-FLOHR
(Amsterdã 1939)

As pretas padecem de séria debilidade em f6; teriam jogado ... P3R (a causa da debilidade) provavelmente

na crença de que seu bispo em f8 evitaria que essa fraqueza se tornasse sensível. As brancas, porém, demons-

traram rapidamente as possibilidades táticas de ataque que dessa maneira lhes foram concedidas.

Diagrama 243



Posição após o 20.º lance das pretas

traram rapidamente as possibilidades táticas de ataque que dessa maneira lhes foram concedidas.

21 - B6B D4T

Após 21 - ... B2R; 22 - P5R! a fraqueza das casas f6 e h6 fica mais visível porque uma troca de bispos deixaria as pretas com um mau bispo, inútil na luta pelas casas pretas.

22 - T5B!

Um belo exemplar de jogo tático: as pretas não podem continuar com 22 - ... B x T; 23 - P x T, por terem que se defrontar com a dupla ameaça de T x B e D - 3R - 6T.

22 - ... D x P
23 - T5TR! P4R

Não há melhor modo de defender-se contra o ataque de mate:

(a) 23 - ... D x P; 24 - B1B, e as pretas devem responder 24 - ... P4R, com seguimento igual ao da partida.

(b) 23 - ... B2R; 24 - T x PL B x B; 25 - D x B, R x T; 26 - D x P +, R1T; 27 - T3D, D6C +; 28 - B1B, P4R; 29 - D x B ganhando.

(c) 23 - ... B2C; 24 - B x B, R x B; 25 - T x P +, com uma continuação similar à variante anterior.

24 - P x P B3R
25 - D4B D x P
26 - B1B B2R(!)

Obviamente, não 26 - ... B2C; 27 - B x B, R x B; 28 - D6T +, etc. Após o lance do texto as pretas podem responder a 27 - D6T com 27 - ... B x B; 28 - P x B, D x P(f6).

27 - D4T(?)

As brancas deixam escapar uma bonita continuação conduzindo ao ganho imediato: 27 - T1C1, D5D (27 - ... D x T; 28 - D6T); 28 - T4CD!! D6T; 29 - D4T, etc.

27 - ... B4BD!

Com este ataque à casa f2, as pretas ganham um tempo importante para a defesa. Naturalmente, a continuação 29 - T x P?, D x PB + está fora de consideração.

28 - T6T P4T!

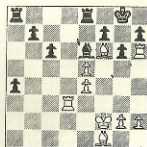
A última tentativa; mas o rei preto está muito vulnerável para haver esperanças de salvação.

29 - T3D

À vista da ameaça 30 - T3BR seguida de T x PT as pretas são forçadas a devolver sua vantagem material, sacrificando uma peça.

29 - ... B x P +
30 - D x B D x D +
31 - R x D P5T

Diagrama 244



As peças brancas têm os pontos f6 e h6 firmemente em suas garras. Resta apenas um pequeno problema tático: terão as brancas condições de tocar adiante seu ataque de mate antes que as pretas obtenham uma nova dama? A continuação 32-T3BR, P6T; 33-T4B (ameaçando T x PT), P4CR! não é o caminho indicado para o arremate.

32- B2R!

Agora está tudo resolvido; não há nada que as pretas possam fazer

depois de 32-... P6T; 33-P4C!, P7T: 34-T x PT. O seguinte sacrifício de desespeço não altera a situação.

32- ...	T4T
33- P4C	T x P
34- B x T	B5B
35- T(3)3TR	B x B
36- B6B	T3R
37- P5R	B x P
38- T x PT	T x B +
39- P x T	abandonam.

BOGOLJUBOW-CAPABLANCA

(Nova Iorque 1924)

1- P4D	C3BR
2- C3BR	P4D
3- P3R	P3R
4- B3D	P4B
5- P3CD	C3B
6- O-O	B3D
7- B2C	O-O
8- GD2D(?)	D2R!
9- C5R	P x P
10- P x P	B6T!

O propósito deste lance está claro; após a troca de bispos, tornar-se-á visível a debilidade da ala da dama branca.

11- B x B	D x B
12- CD3B	

Igualmente depois de 12-C x C, P x C; 13-P4BD as pretas estão com melhor partida; p. ex.: 13-... B3T; 14-C3B, P x P; 15-P x P, TR1D; 16-D2R, P4B!, etc.

12- ...	B2D
---------	-----

O plano das pretas consistirá em exercer pressão na coluna "c"; mais cedo ou mais tarde as brancas serão forçadas a jogar P3BD, depois do que seu peão em c3 poderá ser atacado

Diagrama 245



pelas peças maiores. As dificuldades das brancas resultam de não haverem podido evitar a troca de seu bispo de diagonal preta, após ter jogado P3CD, dessa maneira originando-se uma debilidade na ala da dama. A continuação 13-P4BD, P x P; 14-P x P, TR1D não é favorável para as brancas, porque o par de peões isolados que daí resulta é fraco: sem o bispo em b2 as brancas terão dificuldades em defender os peões, e lhes faltará também os meios de criar possibilidades de ataque na ala do rei.

13- C x C	B x C
14- D2D(?)	

Algo melhor seria 14-D1B; uma troca de damas melhoraria as pers-

pectivas de defesa das brancas, ainda que não igualasse inteiramente a partida; e uma retirada da dama preta também contribuiria para remover algumas das dificuldades das brancas.

Um importante pré-requisito para o ataque na ala da dama é a eliminação do bispo das brancas. Deste modo, as pretas não somente se livram de seu mau bispo e limpam a coluna "c", que também privam o adversário de qualquer possibilidade de jogo ativo (P4BR-5B); adicionalmente, removem um protetor do ponto e4, obrigando as brancas a buscar outros meios para evitar a penetração do cavalo preto.

17- P3B
Não é melhor 17- B x B, P x B;
18- P3B, T2B; 19- TR1BD,
TR1BD; 20- T2B, C1R seguido
por ... C3D.

17- ...	B x B
18- C x B	T2B
19- TD1B	TR1BD
20- T2B	C1R
21- TR1BD	C3D
22- C5R?	

Um erro que auxilia o ataque das pretas. O correto era 22-C5B!, com o objetivo de neutralizar a debilidade em c3; as pretas deveriam então jogar com muita precisão: 22-... P3CD; 23-C4T, T3B (não ... 23-... P4CD?; 24-C5B, C2C; 25-P4CD; 24-D1D, T1T! seguido por ... C2C, e só depois destes preparativos as pretas poderiam expulsar com segurança o cavalo branco mediante ... P4CD, de sua posição defensiva.

Nos dois últimos exemplos, as fraquezas se originaram de um tratamento impreciso na abertura; a tarefa da parte atacante consistiu em explorar uma debilidade já existente. Muitas

Diagrama 246



22- ...	D4T!
23- P4TD	

Evitando 23-... C4C mas enfraquecendo o peão em b3. Após 23-C3D, C4C; 24-C5B as pretas continuariam com 24-... P3CD; 25-C4T, T3B! (não 25-... C3D; 26-P4BD!) seguido de ... C3D.

23- ...	D3C!
24- C3D	

O peão não pode ser mantido; p. ex.: 24-P4CD, P4TD!; 25-P5C, C5B; 26-C x C, T x C; 27-T2T, P4R!; ou então 25-T1C, P x P; 26-T x P, D x T, etc. A tentativa de obter contrajogo pela sua entrega imediata é frustrada pelo jogo preciso de Capablanca, culminando em bela combinação.

24- ...	D x PC
25- C5B	D3C
26- T2C	D2T
27- D1R	P3CD
28- C3D	T5B
29- P5T	P x P
30- C5B	C4C
31- T2R(?)	C x PD!
32- P x C	T(T) x C!
33- abandonam.	

vêzes, porém, o oponente não é tão gentil em criar a debilidade voluntariamente; ele deve, pois, ser forçado a fazê-lo. Há dois caminhos para isto:

1. Por ataque de peças. Se por exemplo, as brancas ameaçam a posição do roque inimigo com C5BR combinado com D4CR, as pretas podem ser forçadas a jogar ... P3CR. Uma manobra similar de peças também pode ser usada na ala da dama, para induzir ao avanço debilitador nesse local.

2. Pelo avanço de um dos próprios peões. Um caso freqüente é o do avanço do peão da torre (p. ex.: P-4TR-5T-6T). Se é permitido que alcance a sexta fila, o oponente geralmente é forçado a jogar P3CR, com o conseqüente aparecimento de uma séria debilidade em f6.

No exemplo seguinte as brancas adotam o primeiro método. Antes mesmo de terminarem seu desenvolvimento, elas iniciam manobras tendentes a forçar o enfraquecimento de f6; êste ponto eventualmente demonstrará ser o fator decisivo.

CELLER-UNZICKER

(T. Interzonal 1952)

1- P4D	P4D
2- P4BD	P3BD
3- C3BR	C3B
4- C3B	P x P
5- P4R	P4CD
6- P5R	C4D
7- P4TD	P3R
8- P x P	C x C
9- P x G	P x P
10- C5G!	B2C
11- D5T	

Também pobre para as pretas é 14-... B x B; 15- D x B, O-O; 16- P4T, com boas possibilidades de ataque para as brancas. O procedimento correto para as pretas, foi o aplicado por Petrosian contra Szabo (match Moscou-Budapest 1955). Essa partida prosseguiu: 14-... D1B!; 15- C4R, P4B!; 16- P x P e. p.,

Diagrama 247



Posição após 14-...D2B

Obrigando a ... P3CR; porém, representa apenas o início da luta por f6. As brancas deverão agora empenhar-se em eliminar as peças menores do adversário que protegem êsse ponto, o que se aplica especialmente ao bispo em f8.

11- ...	P3C
12- D4C	B2R
13- B2R	C2D
14- B3B	D2B(?)

C x P; 17- C x C +, B x C; 18- B x B, D x B; 19- D x PR +, D2R, e as pretas ficaram com melhores perspectivas para o final.

15- C4R

O cavalo em g5 já cumpriu sua missão ali; agora êle é chamado para a luta pelo controle de f6.

15- ... G3C

Alguns comentaristas recomendaram 15-... P4TR. Certamente, isto teria evitado 16- B6T, mas a posição das pretas dificilmente teria ficado preferível na partida, porque as debilidades na ala do rei impediriam igualmente a feitura do roque.

16- B6T! T1CR

Evitando B7C seguido de C6B +. Depois de 16-... C4D, as brancas conseguiriam efetivar a mesma manobra mediante pequeno preparo: p. ex.: 17- O-O, P3T; 18- B7C, T1CR; 19- B6B, B x B; 20- P x B seguido por D4T e C5B (Stahlberg). A continuação 16-... B x C; 17- B x B, O-O-0?! recomendada por alguns, é, também, pouco satisfatória, p. ex.: 18- D3B, B1BR; 19- B5C, B2R; 20- B2D, B1BR; 21- O-O, C4D; 22- T6T seguido de TR1T.

17- B5G!

Com seu lance prévio, as brancas impediram o roque do adversário, perturbando uma rápida mobilização de suas peças maiores; conseqüentemente, não devem temer a troca de todas as peças menores porque permanecerão, por algum tempo, com uma torre a mais em jogo.

17- ... B x C
18- B(3) x B C4D

Após 18-... O-O-O as brancas obtêm um ataque decisivo: 19- T5T, P5C; 20- O-O, P6C; 21- B x B, D x B; 22- P5D. Euwe recomendou 18-... T1BD; 19- O-O, C5T, mas as brancas podem então continuar poderosamente com 20- B x B, D x B;

21- D3B, D2B (21- ... D2D; 22- P5D); 22- B7C, T1C; 23- B6B +, R2R (23- ... R1B; 24- TR1R seguido por P5D); 24- D6B +, R1B; 25- P5D.

19- B x G	P x B
20- B x B	D x B
21- O-O	R1B
22- TR1C	P3TD

Tem-se a impressão de que as pretas superaram todas as dificuldades: após 23- T x PC, P x T; 24- T x T +, R2C elas estarão até com vantagem, pela ameaça de rupturar um peão passado com a ruptura ... P5C. Mas a realidade é outra: as coisas não são tão róseas para as pretas; é preciso contar com a debilidade da casa f6.

23- D3B! D3R?

Em direção forçada a uma derrota rápida. Após a imediata devolução do peão com 23-... R2C; 24- D x PD, TR1CD, existem algumas esperanças de salvar a partida. Não seria bom para as brancas continuar então com 25- T x PC, por... P x T; 26- T x T, T x T; 27- D x T, P5C! com excelente contrajogo para as pretas, mas o simples 25- P4B! ainda daria às brancas boas chances de ataque na ala do rei.

Diagrama 248



24- D6B!

O lance decisivo; o rei preto ficará pregado à oitava fila daqui por diante. Depois de 24 - ... D x D; 25 - P x D, R1R; 26 - T x PC, seguindo de T x PD, o final é sem esperanças para as pretas.

24 - ... D1B
25 - P4B D2C

26 - T5T R1R
27 - TRIT P5C
Ou 27 - ... R2D; 28 - D6D +,
R1B; 29 - T x PT.
28 - P x P D x P
29 - T x PD D2C
30 - P6R abandonam.

Algumas vezes não é só um ponto que está fraco; pode originar-se todo um conjunto de pontos débeis. Já tocamos neste assunto na secção que tratava de bons e maus bispos; a partida a seguir é uma instrutiva extensão desse tema.

SCHLECHTER-JOHN

1 - P4D P4D
2 - P4BD P3R
3 - C3BD P4BR(?)

O esquema das pretas é chamado *formação Stonewall* (muro de pedra); seu objetivo é obter o domínio do ponto e4, e posterior jogo ativo na ala do rei. Esse esquema também pode ser adotado pelas brancas (1-P4D, P4D; 2-P3R, C3BR; 3-P4BR). A desvantagem do avanço P4BR está em que enfraquece o ponto e5, e geralmente o sistema somente é satisfatório quando o opositor não está em situação de explorar essa debilidade; por exemplo, se o adversário houver encerrado o próprio bispo da dama mediante P3R, o esquema poderá ser satisfatório. Nesta partida, o caso é diferente, e a debilidade de e5 determinará o inteiro curso do jogo.

4 - C3B P3B
5 - B4B B3D
6 - P3R!

Se bem que 6 - B x B também seja bom, o lance do texto é muito mais forte; as pretas, mais cedo ou mais tarde, serão forçadas a jogar ... B x B, e após P x B a peça atrasada preto em e6 será fixada como uma séria debilidade de sua posição. Acres-

cente-se que as brancas ficarão então aptas a controlar o ponto e5 com uma torre em e1.

6 - ... C3B
7 - B3D D2B
8 - P3CR! O-O
9 - O-O C5R

A posição favorável do cavalo, é o aspecto positivo da formação Stonewall. Entretanto, o ponto e4 não se acha debilitado para as brancas porque o cavalo pode ser expulso com um eventual P3BR.

10 - D3C

Ameaçando ganhar um peão com 11 - P x P, PR x P; 12 - C x C, PB x C; 13 - B x P.

10 - ... R1T
11 - TD1B B x B

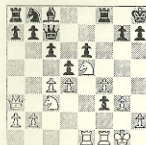
Após 11 - ... D2R a dama ficaria atada à defesa do bispo; e a continuação de desenvolvimento natural com 11 - ... C2D; 12 - P x P, PR x P (12 - ... C x C; 13 - P x PR); 13 - ... C5CD leva a um beco sem saída: não é de surpreender que as pretas optem pela troca estrategicamente desfavorável dos bispos.

12 - PR x B! D2BR(?)
13 - C5R D2R
14 - B x C!

O melhor modo de remover o cavalo de seu forte pósto; naturalmente, o lance seguinte das brancas é um importante complemento.

14 - ... PB x P
15 - P3B PR x P
16 - TD1R D2BD
17 - D3T!

Diagrama 249



Gradualmente, torna-se perceptível a debilidade do conjunto de casas pretas. Se o condutor das peças dessa cor jogasse agora ... C2D, as brancas poderiam responder de imediato com D7R.

17 - ... R1C
18 - T x P C3T
19 - P3C D1D
20 - P5B!

A cadeia bloqueada de peões se formou sob circunstâncias altamente favoráveis às brancas: domínio de e5 e uma clara vantagem em espaço na ala do rei. Elas podem, pois, operar simultaneamente nas duas alas, sem conceder a seu oponente quaisquer oportunidades de contra-jogo.

20 - ... C2B
21 - D2C B2D
22 - D2BD

Como o avanço P-4CD-5C ainda oferece certas dificuldades, é preferível adiar as ações na ala da dama até o momento em que as pretas estejam inteiramente ocupadas em se defender das ameaças na outra ala.

22 - ... D2R
23 - TD1BR TD1R
24 - P4CR! B1B
25 - T3T!

Forçando ... P3CR, que enfraquece f6 e h6.

25 - ... P3CR
26 - P4C

Se bem que as brancas não tenham a intenção de irromper na ala da dama presentemente, elas instalam seus peões de modo a manter no ar a ameaça de ruptura.

26 - ... D3B
27 - T(3)3B T2R
28 - P4TD P3TD
29 - G1D!

As brancas necessitam de um cavalo em e3 a fim de realizar a manobra P5CR, C4CR, C6BR + (ou C6T +).

29 - ... T2C
30 - C3R D2R
31 - P5CR B2D
32 - C(3)4C B1R
33 - C6T + R1T
34 - D2R D1D
35 - C(5)4C! B2D
36 - D5R C1R
37 - T3TR D2B

As pretas não podem jogar 37 - ... D2R? por 38 - D5C. Isto demonstra que as peças brancas podem mover-se virtualmente sem

emburaços pelas casas pretas do adversário.

38 - C6B!

O clímax da estratégia das brancas pelas casas pretas; a troca em e5 é forçada e muito cedo as pretas terão que trocar também em f6; nessa altura, as brancas não só dispõem de um caminho fácil para seu rei

Diagrama 250



dentro da posição inimiga (via f4 e e5), como também um forte peão passado em f6.

38 - ... D x D
39 - PB x D T2R
40 - T(3)3BR!

Ameaçando 41 - C x B (ou mesmo 41 - C x PD), T x T; 42 - T x T, T x C; 43 - T8B +, R2C; 44 - T8C mate.

40 - ... G x G
41 - T x C T x T
42 - PR x T T1R
43 - C7B + R1C
44 - C5R T1D
45 - R2C R1B
46 - P4T B1R
47 - R3B B2B
48 - R4B R1R
49 - T1CD R1B
50 - P5C! abandonam.

CAPÍTULO XIII

Elementos dinâmicos

O caráter de uma posição é determinado por elementos de diferentes tipos. Alguns destes — o tipo de material, a estrutura dos peões, fraquezas permanentes — continuam a afetar a partida durante muito tempo; são os chamados elementos estáticos. Bem diferentes, são a dianteira no desenvolvimento, a posição mais ativa das peças de um dos contendores, a concentração de peças para o ataque em uma particular secção do tabuleiro; é claro que estes elementos quase sempre exercem influência importante apenas por um curto período: cada tempo pode decidir se o lado ativo terá êxito em seu intento de trocar sua superioridade momentânea por alguma vantagem material, ou de terminar a partida por um ataque de mate; se o defensor conseguirá neutralizar as ameaças imediatas, melhorar sua posição, e eventualmente restaurar o equilíbrio. Tempo é aqui o fator mais importante. Nenhum dos lados poderá, sob tais condições, permitir-se empreender manobras vagarosas; um simples tempo perdido, ou uma jogada supérflua, podem decidir o resultado. Elementos deste tipo, em que o tempo desempenha um papel predominante, são chamados de elementos dinâmicos; neste capítulo eles serão abordados em quatro grupos temáticos:

- Dianteira em desenvolvimento.
- Ganho de tempo à custa de material.
- Cooperação de peças e peões.
- O sacrifício posicional.

A. Dianteira em desenvolvimento

O direito de cada jogador de fazer um lance pode ser concretizado com diversos propósitos diferentes. Alguns lances servem para desenvolver as peças ou aumentar seu poder; outros ajudam

a formar uma cadeia de peões adequada. Há lances que são necessários para repelir ameaças inimigas, e garantir a própria posição ameaçada; há também lances supérfluos, e, mesmo, lances que aceleram o desenvolvimento do oponente. Na abertura, especialmente, quando a ambos os lados falta desenvolvimento, a economia de tempo é extremamente importante; jogadas supérfluas, aqui (p. ex.: lances com os peões de torre) são erros típicos de principiantes. No final da partida e no meio de jogo, algumas vezes deparamos com posições em que se impõem lances de espera; mas na abertura é necessário utilizar cada lance para organizar as próprias forças.

No capítulo de introdução ao meu livro *Moderna Schachtheorie* inseri os princípios mais importantes para a condução das aberturas. Sintetizados, são: Completar o desenvolvimento das peças tão rápido quanto possível, e garantir a posição no centro. Com respeito a isto, devemos recordar os seguintes pontos:

1. Coloque as peças sem perda de tempo aonde possam desenvolver seu maior poder.

2. Não mova uma peça que já está desenvolvida a menos que haja uma forte razão para isso.

3. Evite colocar peças em casas de onde possam ser expulsas por jogadas que contribuam para o desenvolvimento de peças inimigas ou de peões.

4. Lances de peões nas aberturas representam apenas uma ajuda ao desenvolvimento, e um meio de luta pelo centro; devem, portanto, ser reduzidos ao mínimo.

Estes princípios não devem, é claro, ser aplicados dogmáticamente sem consideração às condições particulares existentes. Algumas vezes é possível mover uma peça três ou quatro vezes na abertura e ainda emergir dela com vantagem; este é o caso em que cada lance da peça faz parte de um plano para restringir o poder de peças inimigas, ou criar debilidades no campo inimigo. Um cálculo mecânico dos tempos de desenvolvimento não é, de per si, a medida adequada para decidir de que lado está a vantagem; a significação real do desenvolvimento de uma peça está ligada à consecução de uma máxima capacidade de ação, para ela e suas companheiras.

Geralmente, entretanto, a violação de um dos princípios precedentes auxilia o oponente a se adiantar no desenvolvimento, ou a uma superioridade no poder de suas peças. O lado que possua uma dianteira em desenvolvimento não compensada por outros fatores

(p. ex.: desvantagem material), ganha a iniciativa, que pode ser de duração temporária ou permanente. A dianteira em desenvolvimento pode ser um meio de obter um ataque direto de mate, uma vantagem material ou mesmo uma vantagem posicional duradoura. No último caso, que pode acontecer obrigando o oponente a enfraquecer seus peões ou a ceder seu par de bispos, etc., uma fraqueza dinâmica é transformada em fraqueza estática. Frequentemente, uma perda de tempo na abertura é causada pelos esforços em desfazer um ataque antes que o próprio desenvolvimento esteja completo. Um exemplo está na partida seguinte.

BOTVINNIK DENKER

(match URSS v. EUA 1945)

- 1 - P4D
- 2 - G3BR
- 3 - P4B
- 4 - P x P
- 5 - G3B
- 6 - B4B

- P4D
- G3BR
- P3BD
- P x P
- G3B
- D4T(?)

Diagrama 251



As pretas desejam atacar o ponto c3 por meio de ... C5R, ... P3R, ... B5C, etc. Nesta posição tal plano é mau, porque as brancas podem defender c3 com facilidade, com lances naturais de desenvolvimento. O ataque das pretas será uma mera perda de tempo.

- 7 - P3R
- 8 - D3C
- 9 - B3D
- 10 - TD1B
- 11 - P x C

- C5R
- P3R
- B5C
- C x C
- B6T(?)

O começo de um plano duvidoso. Melhor seria 11 - ... B2R; 12 - O - O, D1D, se bem que depois de 13 - P4R as brancas diaponham de uma perigosa iniciativa no centro e na ala do rei.

- 12 - TD1C

- P3GD

As pretas pretendem conseguir a troca do forte BR do adversário. É necessário considerar, porém, que as pretas, com todas as suas manobras, estão dois tempos em atraso no desen-

volvimento, e que sua dama, ao invés de estar bem desenvolvida, deverá pagar um tempo extra porque sua localização atual representa uma debilidade tática. Por tudo isso não surpreende que as brancas estejam em condições de abrir a posição mediante uma simples ruptura no centro; as pretas irão se defrontar com grandes dificuldades a seguir.

- 13 - P4R!

P x P

A este lance foi adicionado um ponto de interrogação por muitos comentaristas; tendo em vista, porém, a má posição da dama preta e de seu bispo do rei (resultado da defeituosa ação iniciada no sexto lance), a partida não pode ser sustentada em

nenhum caso. Algumas possibilidades são:

(a) 13 - ... B3T; 14 - B x B, D x B; 15 - P x P, ganhando um peão.

(b) 13 - ... B2C; 14 - P x P, P x P; 15 - O - O, O - O; 16 - D2B, e as brancas ameaçam simultaneamente B x P + e T5C.

(c) 13 - ... B2R; 14 - B5CD, B2D; 15 - P x P, e as pretas perdem um peão outra vez.

14 - B5CD! B2D
15 - C2D P3TD

O único modo de se defender da ameaça de 16 - C4B.

16 - B x C B x B
17 - C4B D4BR
18 - B6D P6RI

A única possibilidade de prolongar a partida, para as pretas, é sacrificar sua dama; mas mesmo isso não basta. A alternativa 18 - ... B4D; 19 - B x B, P4CD; 20 - C6D +, entretanto, perde de imediato.

19 - C x PR	D x T +
20 - D x D	B x B
21 - D x PC	R2D
22 - D3C	TD1C
23 - D2B	T4C
24 - O - O	T4TR
25 - P3TR	T1CD
26 - P4BD	P3C
27 - C4C	T4BR
28 - C5R +	B x C
29 - P x B	T x PR
30 - D2D +	abandonam.

Depois de 30 - ... R2R (ou 2B) vem 31 - T1D.

Uma dianteira no desenvolvimento faz-se notar por si especialmente em posições abertas ou em posições em que a parte ativa tem a possibilidade de abrir a posição por meio de uma ruptura central. Em posições fechadas, ela tem menor significação; nestes casos, a colocação dos peões e das peças e casas estrategicamente vantajosas é de maior importância que o número de peças desenvolvidas. Do que podemos postular a regra seguinte: Se estiver em dianteira no desenvolvimento, esforce-se por conservar a posição aberta por meio de uma ruptura no centro, pela abertura de colunas e diagonais; se o seu adversário estiver adiantado em desenvolvimento, procure manter cerrada, ou cerrar a posição. Esta regra, lógica e óbvia, é válida em todos os casos; sua violação é sempre um grave erro estratégico.

B. Ganho de tempo à custa de material

Devido ao estado atual da teoria das aberturas, raro é que em partidas entre jogadores experimentados se permita a um dos lados obter livremente uma dianteira no desenvolvimento; geralmente, qualquer dianteira desse tipo deve ser paga - em material, etc. Em tais casos, a partida é uma luta aguda entre elementos

estáticos (vantagem material) e elementos dinâmicos (dianteira em desenvolvimento). A parte materialmente mais fraca deverá esforçar-se por utilizar a superioridade temporária de suas forças, atacando; seu oponente deverá limitar-se a cuidar das ameaças, completar seu desenvolvimento, simplificar a posição, e usar sua vantagem material no final da partida.

A maioria dos gambitos clássicos eram baseados na idéia de sacrificar material para acelerar o desenvolvimento das próprias peças; é típico o Gambito Dinamarquês (1 - P4R, P4R; 2 - P4D, P x P; 3 - P3BD, P x P; 4 - B4BD, P x P; 5 - B x PC), em que as brancas conseguem dianteira em desenvolvimento em troca dos dois peões sacrificados. Gambitos semelhantes, numa época em que a técnica defensiva estava em nível muito baixo, foram uma arma terrível; o defensor geralmente se agarrava cegamente ao material e nunca estava preparado para trocá-lo por uma outra espécie de vantagem. Com o aperfeiçoamento da estratégia defensiva, a maior parte desses gambitos foi refutada. Os dois principais métodos de refutação são:

1. Devolução do material em um momento em que a dianteira no desenvolvimento pelo oponente possa ser, desse modo, neutralizada; se possível, obter na ocasião alguma espécie de vantagem posicional.

2. Recusa pura e simples do material oferecido, e exploração do defeituoso esquema posicional assim ocasionado ao oponente.

Entre as aberturas da era clássica, o Gambito Dinamarquês permite às pretas a oportunidade de utilizar ambos os métodos defensivos; o que veremos na próxima partida.

MIESES-MAROCZY

(Monte Carlo 1902)

1 - P4R P4R
2 - P4D P x P
3 - P3BD P x P

Maroczy elege o primeiro método. Atualmente, muitos jogadores simplesmente recusariam o gambito com 3 - ... P4D; 4 - P x P, C3BR; 5 - P x P, C x P (5 - ... D x P também é bom); 6 - B4BD, B3R seguido de ... C3BD.

4 - B4BD P x P
5 - B x PC P3D

As pretas podem obter confortável igualdade devolvendo ambos os peões imediatamente: 5 - ... P4D; 6 - B x C3BD, C3BR; 7 - B x PB +, R x B; 8 - D x D, B5CD +, etc. Significa então o lance do texto que as pretas desejam manter sua vantagem material a todo o custo? - Não; como a partida demonstra, Maroczy meramente adia a devolução até o momento em que ela lhe possa trazer maior vantagem que se o fizesse agora.

6 - C2R

A maioria dos livros de aberturas, incluindo o de minha autoria, apontam 6 - P4B como mais perigoso para as pretas. Entretanto, um cuidadoso estudo revelará que esta linha não justifica suficientemente o Gambito Dinamarquês; p. ex.: 6 - P4B, C3BD (superior ao teórico 6 - ... B3R; 7 - B x B, P x B; 8 - D3C, D1B; 9 - C3BR); 7 - C3BR, B3R; 8 - B x B, P x B; 9 - D3C, D2D (9 - ... P4D também é bom); 10 - C5C, O - O - O; 11 - C x PR (11 - D x PR, C3B), T1R, etc.

6 - ...	C3BD
7 - O - O	B3R
8 - B5D	C3B
9 - D3C	D1B
10 - C4B	B x B
11 - P x B	C4R
12 - T1R	

(V. diagrama 252)

Diagrama 252



Posição após 12 - T1R

Um difícil problema estratégico está na decisão de jogar para o ganho de um peão na abertura, a expensas do desenvolvimento; manobra desse tipo deve sempre ser cuidadosamente ponderada, porque uma posição com desenvolvimento retardado, ou insuficiente geralmente não pode resistir a um súbito ataque de peças; a literatura enxadrística registra inúmeras partidas (frequentemente miniaturas até vinte lances) em que a caça a um peão na abertura foi a causa da derrota. É difícil estabelecer quaisquer regras que resolvam a questão de saber quando é justificável

As brancas têm considerável vantagem no desenvolvimento, em troca dos peões sacrificados. Se as pretas se defendessem agora com 12 - ... C(3)2D, incorreriam em sérias dificuldades depois de 13 - D3CR. Devolvendo os dois peões, entretanto, Maroczy obtém uma clara vantagem.

12 - ...	B2R!
13 - B x C	P x B
14 - T x P	D2D
15 - D3CR	

Mau para as brancas é 15 - D x P, O - O; p. ex.: 16 - D6B, D5C; 17 - C2R, B3D, ou 16 - T1R, B3D; 17 - C3D, C x P. O lance do texto, porém, também não salva a partida; as pretas podem simplesmente ignorar o ataque ao peão.

15 - ...	O - O - O!
----------	------------

As pretas adiantaram-se no desenvolvimento, e suas peças trabalham em cooperação. As brancas tentam recuperar a igualdade material, mas perdem a qualidade.

16 - D x P	D3D!
17 - D5C	TR1R!
18 - C2D	
19 - T x B	D x T
20 - D3C	D5C
21 - C3B	T1C
22 - D4T	D6B
23 - T1C	D x C
24 - abandonam.	

jogar para ganhar um peão; a capacidade defensiva da própria posição e as possibilidades de ataque do adversário devem ser atentamente examinadas. Em um grande número de variantes, estudiosos e teóricos não têm sido capazes, através dos anos, de formular posições em que os tempos de desenvolvimento tenham correspondência adequada à desvantagem de material.

É mais perigoso, geralmente, capturar um peão da coluna da torre ou do cavalo do que um peão central, porque esta última captura representa não somente um ganho de material como também a ocupação de casas centrais. Em seu livro *My System* Nimzowitsch formulou o princípio: Capture sempre um peão central, se puder fazê-lo sem grande perigo. Mas a palavra "se" aí incluída, assinala a complexidade do problema.

Em nosso primeiro exemplo, as pretas capturam um peão sob as mais desfavoráveis condições: não somente perdem tempo como também abrem linhas de ataque para o adversário.

FUDERER MILIC

(Agram 1955)

1 - P4BD	P3R
2 - G3BD	P4D
3 - P4D	C3BR
4 - B5C	B2R
5 - P3R	O - O
6 - T1B	P3TR
7 - B4T	C5R
8 - B x B	D x B
9 - D2B(?)	P3B
10 - B3D	C x C
11 - D x C	D4C?

Diagrama 253



As brancas não conduziram a abertura com precisão e as pretas podem obter fácil igualdade com 11 - ... C2D; 12 - C3BR, P x P; 13 - B x P, P3CD. Em seu lugar, embarcam numa caçada a um peão inteiramente injustificada.

12 - C3B!	D x PG
13 - R2R	

Subitamente, as pretas encaram a derrota: elas estão apenas com a

dama em jogo, e sua posição exposta ainda lhes custará novos tempos. As brancas dispõem de um plano natural de ataque na ala do rei, graças ao estovamento do adversário, abrindo a coluna CR.

13 - ...	D6T
14 - TD1CR	P4BR

Forçado, porque o peão em g7 deverá ser defendido por uma torre

em f7. Após 14-... C2D; 15-T3C, D4T; 16-TRICR, P3CR; 17-R1R!, as brancas ameaçam 18-T x P +, P x T; 19-B x P; e se as pretas tentam defender-se com 17-... R1T, seguir-se-ia 18-D5T com as ameaças de 19-D7R e 19-CSR.

15- T3C	D4T
16- TRICR	T2B
17- D5T!	C2D
18- R1R	

As brancas agora ameaçam 19-D6D seguido de 20-CSR. As pretas não têm possibilidades de defesa válidas a longo prazo, porque todas as suas peças estão imobilizadas; p. ex.: 18-... C3C; 19-CSR.

18- ...	P x P
19- B x PBD	P5B

Um belo final. É claro que 25-C7B +, R2C; 26-C5C + d, R3C; 27-B7B ganhando a dama também é suficiente, mas o lance da partida contém a ameaça mais forte de 27-C7B +, R2C; 28-C5C + d, R3C; 29-D7B mate, contra o que não há defesa. As pretas abandonaram.

Uma oferta de peão para ganhar tempo não se encontra exclusivamente nas aberturas; o meio-de-jogo também apresenta tais oportunidades em certas ocasiões; mas aqui, o sacrifício é geralmente de natureza tática e estruturado em variantes especiais cujo resultado pode ser exatamente calculado. No meio da partida, com ambos os lados completamente desenvolvidos, tal sacrifício de peão requer uma avaliação muito cuidadosa.

C. Cooperação de peças e peões

A inteira capacidade de trabalho das forças existentes somente pode ser apropriadamente utilizada aonde exista cooperação entre as diferentes unidades. Sem esta cooperação as peças podem perder uma considerável quantidade de sua força, e valer bem menos do que seu valor normal; trabalhando em conjunto, ao contrário, elas poderão equilibrar muito bem uma força numericamente superior.

O diagrama 254 (fase final de um estudo composto por N. Sachodjakin) mostra uma posição em que as pretas não podem

As pretas desejam mais espaço para sua dama, porém, este lance é elegantemente respondido pelas brancas. Após 19-... C3C também há uma bonita conclusão: 20-D6D!, C x B; 21-D8D +, R2T; 22-D8R (ameaçando 23-T x P +, P4CR; 25-T x P!, P x T; 24-T x P, etc.

20- T x P +!	T x T
21- B x P +	R1T
22- T x T	R x T
23- D7R +	R1T
24- CSR!	P x P

Naturalmente não se pode jogar 24-... C x C por causa de 25-D8B+. As pretas estão com uma torre a mais, mas não podem colocar suas peças em jogo.

25- P4B

ganhar a despeito de sua tremenda superioridade de material, de dama contra peça menor. A razão está na soberba cooperação das forças brancas. As pretas não podem ganhar o bispo ou o peão com um xeque de dama, por causa de C7B +; não podem mover seu cavalo por causa da resposta B5R +; e uma tentativa de controlar e5 com sua dama (D7T+) seria inútil, porque esta casa está protegida indiretamente pelo salto duplo do cavalo (C7B +). As peças brancas desenvolvem um máximo de cooperação e são capazes, em conjunto, de exercer ameaças táticas ao rei inimigo. As peças pretas, ao contrário, trabalham muito abaixo do seu potencial: o rei está pregado em um canto do tabuleiro e o cavalo deve protegê-lo continuamente contra B5R +; e o resultado é que a única força remanescente — a dama — está severamente limitada em sua perseguição ao rei branco por sua incapacidade de se apoiar em outras peças.

Vejamos agora o diagrama 255, uma posição bem conhecida na teoria dos finais; este é o único caso de empate com uma dama contra bispo e cavalo. As peças brancas protegem-se umas às outras e formam uma barreira ao rei inimigo; as pretas não podem, portanto, utilizar seu rei como auxílio à manobra de mate ou de ganho de material. Cooperação entre peças e peões podem ser de dois tipos. Em alguns casos as diferentes unidades ajudam-se mutuamente, por ocasião de ameaças táticas; p. ex., ao atacar podem concentrar-se sobre um ponto do campo inimigo, e ao defender podem proteger um ponto em sua própria posição; esta é a chamada *cooperação tática*. Em outros casos, uma boa cooperação pode auxiliar a execução de um plano estratégico; poderá fazer-se sentir, por exemplo, no apoio de peça dado ao avanço de um peão passado, ou na conversão de uma superioridade quantitativa ou qualitativa de peões; pode também tomar a forma de um blo-

Diagrama 254

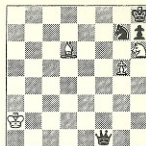
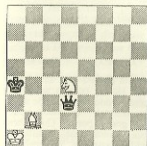


Diagrama 255



Posição após o 45.º lance das brancas

Diagrama 256



Posição após o 45.º lance das brancas

45 - ... T5C +!; 46 - P x T, D5R +; 47 - R3C, D x PC +; 48 - R2B, D5B +; 49 - R2C (49 - R2R, B5C +; 50 - R3D, D5D mate), B5R +; 50 - R3T, D6B +; 51 - R4T, D7B +; 52 - R4C, B6B -; 53 - R4B, B7R + d; 54 - R5C, D6C +; 55 - Abandonam. Neste ataque, os peões em c5 e b3 têm funções de suma importância; sem qualquer um deles, teria sido impossível administrar o mate forçado. O rei preto também desempenhou o seu papel neste arremate. Somente o peão em d2 se revelou supérfluo, mas a cooperação de todas as demais unidades foi absolutamente necessária ao bom êxito da combinação.

Nosso próximo exemplo é de cooperação estratégica; nessa partida, as peças brancas funcionam de modo a aumentar o valor de um peão passado.

GELLER-SOKOLSKI

(18.º campeonato da URSS)

1 - P4R	P3R	10 - D x P	T1C
2 - P4D	P4D	11 - D x PT	D x P?
3 - C3BD	B5C		
4 - P5R	P4B		
5 - P3TD	B x C -		
6 - P x B	C2R		
7 - D4C	P x P		
8 - B3D	D2B		
9 - C2R	P x P		

A tomada do peão em e5 aparentemente é lógica, porque as pretas obtem deste modo uma grande superioridade central; e nada indica estarem em grande perigo. Dois lances mais tarde, porém, ficará patenteada a profunda harmonia de trabalho conjunto das peças brancas; o avanço do peão da coluna "h" deverá então

que e subsequente ataque a um peão isolado. Casos desta natureza são caracterizados como *cooperação estratégica*.

A consecução de um máximo de cooperação tática entre as forças de um campo é o fundamento de muitas combinações de diferentes tipos. A partir da posição do diagrama 256 (Fuderer-Pachman, Interzonal 1955) conseguiu obter o máximo de cooperação entre minhas forças, no ataque contra o rei branco, mediante um sacrifício de torre:

ser suficiente para decidir a partida. O correto é 11 - ... CD3B; 12 - P4B, B2D seguido de O-O-O; e mesmo 12 - ... T x P! é possível.

12 - B4BR D3B

Tampouco forçando a troca de damas seria facilitada a defesa das pretas: 12 - ... D1T; 13 - D x D, T x D; 14 - B5R, T1B; 15 - B x P, CD3B; 16 - P4B seguido de P4TR, e o peão passado das brancas, apoiado pela torre e pelo par de bispos, decidiria o jogo.

13 - P4TR!

Diagrama 257



As pretas têm um peão a mais e uma posição aparentemente sólida; não obstante, perdem rapidamente porque não têm defesa adequada contra o avanço do PTR branco, bem apoiado por suas peças. O único

problema das brancas é a situação de sua dama, que está no caminho da marcha do peão passado; mas a manobra B5CR, D-6T-6B modificará esse transitório embaraço.

13 - ... CD3B

Após 13 - ... T1T; 14 - B5CR, D4R; 15 - P4B, T x D; 16 - P x D, T1T; 17 - P5T, CD3B; 18 - B6B o peão branco não pode ser parado. Também é mau para as pretas 13 - ... P4R; 14 - B5CR, D2C; 15 - D x D, T x D; 16 - B6B, etc.

14 - B5C D4R
15 - D6T! B2D
16 - D6B T1BD(?)

Apressa a derrota; o sacrifício de qualidade 16 - ... D x D; 17 - B x D, P4R; 18 - B7T, P5D! oferecerá maiores possibilidades de salvação.

17 - P4B! D6R
18 - P5T P4R
19 - P6T P5R
20 - B5C T x B
21 - P7T! B5C

Ou 21 - ... T x P; 22 - D8T +, etc.

22 - D x T D7D +
23 - R1B B x C +
24 - B x B C5D
25 - P8T = D + abandonam.

Um importante plano estratégico que é possível nas mais diversas condições, está em fortalecer a cooperação entre as próprias peças e destruir a correspondente adversária. Em nosso próximo exemplo, as pretas, atrasadas no desenvolvimento, são pressionadas em uma posição em que suas peças são incapazes de trabalhar em entendimento.

RESHEVSKY-EVANS

(Nova Iorque 1955)

1 - C3BR	C3BR	4 - O-O	P3B
2 - P3CR	P4D	5 - P3D	P3R
3 - B2G	B4B	6 - CD2D	C3T

Esta continuação foi, por algum tempo, considerada a melhor; seu objetivo é impedir 7-D1R (a resposta usual a 6-... CD2D) por causa da possível resposta... C5CD. O desenvolvimento do cavalo via a6 tem, porém, suas desvantagens: ele não poderá colaborar na luta pelo centro e perderá contato com as demais peças menores.

7- P3TD! B2R

É fraco 7-... C4B; 8-P4CD, C5T; 9-P4B, etc. (9-... C6B; 10-D1R).

8- P4CD O-O
9- B2G P3T
10- T1R C2D?

As pretas deixam o adversário com as mãos livres no centro. Melhor seria 10-... C2B, após o que o cavalo traria sua contribuição, ainda que passiva, ao centro (controle de d5); as pretas estariam, então, em condições de lutar por um contrajogo na ala da dama, com... P4TD.

11- P4R B2T
12- P4B P x PB(?)

Permitindo às brancas obter uma superioridade numérica de peões no centro. Era preferível... P x PR, ou... C2B.

13- C x P! P4BD

Caso contrário, as brancas jogariam 14-P4D, construindo um centro clássico. O lance do texto, entretanto, traz um enfraquecimento adicional à ala da dama.

14- P5C C2B
15- P4TD

As pretas, estão, evidentemente, bem na situação; todas as suas peçasoram impelidas de volta à primeira e segunda fila, o que lhes impede a devida coordenação.

Diagrama 258



15- ... B3B
16- P4D P x P
17- B x P B x B
18- D x B P3CD

Em b7, este peão estaria logo sob ataque por C6D e P5R; por essa razão, as pretas o avançam, providenciando o pósto c5 para seu cavalo. Em contrapartida, cedem c6 ao cavalo branco.

19- TR1D C4B
20- D3R D2R
21- CR5R TR1D
22- C6B T x T +
23- T x T D1B
24- D4BR! CIR

(V. Diagrama 259)

Diagrama 259



Posição após 24-C1R

A coordenação das peças pretas foi finalmente destruída. As brancas agora decidem a partida com uma elegante ruptura tática na ala da dama; o contato mútuo de suas próprias peças, ajuda-as na caça às peças inimigas, especialmente à torre em a8.

25- P5T! P x P
26- P6C! P x P
27- C x PG P4C
28- D5R T3T

Após 28-... P3B?; 29-D2C, T3T; 30-B1B, as pretas perdem a qualidade.

29- D8C!

Ameaçando 30-B1B e também 30-TsD. Se as pretas continuarem 29-... B x P; 30-B x B, C x B; 31-C7D, levariam mate rapidamente ou perderiam sua dama.

29- ... B3C
30- T8D P3B
31- B1B T x C
32- D x T C x P
33- D x P

Se bem que todos os peões estejam em uma só ala, a má posição do rei preto e a vantagem de qualidade das brancas tornam a vitória fácil.

33- ... C(5)3D
34- D7T B2B
35- T8C P4R
36- D7D R2C
37- C7R D1T
38- B3D P4T
39- C5B + C x C
40- B x C R1B
41- T7C D2C
42- D7R + R1C
43- B6R abandonam.

D. O sacrifício posicional

Um sacrifício de material é, esteticamente, o mais poderoso valor em uma partida de xadrez; belas combinações perduram séculos, encaixando-se para sempre na história do xadrez. Como poderemos localizar o valor estético de um sacrifício? A resposta é que, em determinado momento, o valor das peças e a significação da superioridade material, sofrem uma modificação; deixam de ser aplicáveis os valores normais.

Os sacrifícios surgem por várias razões. Frequentemente, seu intento é o de conduzir a um rápido mate, ou a uma variante obrigatória em cujo final a parte ativa recuperará seu material — algumas vezes com juros. Trata-se aí de um sacrifício tático, e o conjunto da manobra chama-se combinação. Em outros casos, não se procura o cálculo exato; o sacrifício é efetuado por motivos estratégicos, esperando o agente obter compensação de uma certa forma — vantagem do par de bispos, enfraquecimento de casas inimigas, ganho de tempo, ativação ou coordenação das próprias peças, etc. Sacrifícios deste tipo são posicionais (ou estratégicos). Algumas vezes, um sacrifício oscila entre o sentido tático e o estratégico: isto sucede quando um jogador ex-

cuta um sacrifício sem ser capaz de calcular exatamente suas conseqüências, em posições em que análises subsequentes indicam variações forçadas conduzindo a alguma conclusão definida, confirmando ou refutando o sacrifício intuitivo.

Nosso primeiro exemplo será um sacrifício posicional cujo fito é apoiar o ataque à ala do rei do adversário.

RÉTI ZNOSKO-BOROWSKI

(Londres 1922)

Diagrama 260



porque a posição do rei está muito debilitada.

19 - ... C3B4D

Uma solução que permite à dama branca penetrar na ala do rei.

20 - D5T R2C

21 - B x G! P x B

As pretas não podem retomar com o cavalo, porque depois de 21 - ... C x B; 22 - C x B, D x C a dama preta não pode ser aproveitada para a defesa de g5.

Diagrama 261



As brancas aproveitam-se agora da posição enfraquecida do rei adversário para realizar uma interessante combinação, cuja chave aparecerá no 27.º lance.

22 - C x P! T x C

23 - B5R + T3B

As brancas têm suas peças prontas para agir; resolvem agora entregar um peão para enfraquecer a defesa das pretas e tornar mais agudo o próprio ataque.

16 - C5R! B x C
17 - P x B P4C

Esta jogada enfraquecedora foi provocada pela ameaça de C4C.

18 - B3C T x P
19 - P4TR!

Diante da ameaça de 20 - P x P, P x P; 21 - D2D, que colocaria seus peões CR e TR sob ataque, as pretas têm um problema a resolver. Se tentam 19 - ... C3C4D?; 20 - P x P, P x P; 21 - D2D, ainda não conseguirão defender o peão. É também insuficiente 19 - ... T1B; 20 - P4B!

A única defesa, porém aparentemente suficiente.

24 - P x P P x P

25 - D x P + R2B

26 - D5T + R1C

27 - T1C!

29 - T3CR + B3C

30 - T x B +! T x T

31 - D8T - R2B

32 - D x D T1B

33 - D4T abandonam.

Excelente jogada, transferindo a torre pura a ala do rei. A ameaça imediata é 28 - D5C + seguida de D x T; se as pretas ensaiam 27 - ... B4C, caem em uma bela combinação: 28 - T x B!, P x T; 29 - B x T, D x T; 30 - T8R +, etc.

27 - ... T(6B)3B

28 - T3C B1R

SMYSLOV-TRIFUNOVIC

(Agram 1955)

Diagrama 262



Posição após o 23.º lance das pretas

24 - ... P x T

25 - BD x P D4TR

As pretas vêem-se forçadas a utilizar suas melhores peças com propósitos defensivos. Se em lugar do lance do texto, jogassem 25 - ... D3B (ameaçando ... T1R), as brancas poderiam empregar a variante assinalada por Smyslov: 26 - D2C, TR1R; 27 - T1BD, P4C; 28 - B8T, R1B; 29 - B7C +, R1C; 30 - B6T, etc.

26 - D3R P3TR

27 - P3TR D4BR

28 - B3B R2T

29 - P4CR! D4CR

24 - T x B!

Um bem justificado sacrifício de qualidade. É verdade que as brancas não obtêm um ataque direto de mate, a despeito do bispo ameaçador instalado em f6; mas as pretas estarão tão ocupadas em afastar todas as ameaças, que a maneabilidade de suas peças virá a sofrer graves dificuldades.

Qualquer outra jogada de dama permitiria o decisivo 30 - B2D.

30 - P4B D5TR

31 - R2C!

O imediato avanço P5B sômente empata: 31 - P5B, TD1R; 32 - D2B (32 - P x B +, P x P; 33 - B5R, T x B; 34 - D x T, D7B + e as pretas têm

xeque perpétuo), D x PT; 33 - T x T
(33 - P x B +, P x P; 34 - T x T,
D x P+), D x P+; 34 - R1B, D6T+,
e as brancas não podem ganhar.

31 - ... T1GR
32 - D7R!

O caminho mais simples para a vitória; após a troca de damas as pretas não podem evitar a perda de material, porque além da ameaça a seus peões, deverão proteger seu bispo.

32 - ... D x D
33 - T x D TR1D
34 - T x T T x T

35 - P5B
36 - R3B
37 - B4D
38 - B3D
39 - P x B +
40 - P4TR
41 - R2R
42 - P5T
43 - B2BR
44 - P x P
45 - P x P
46 - B4D +
47 - B4R
48 - R3B

P3T
T1BD
P4C
T8B
P x P
T8D
T8TR
T7T +
R2C
P4TR
T x P
R1G
P4T
abandonam.

CAPÍTULO XIV

Métodos para conduzir a luta

A. Ataque e defesa

O clímax de um plano estratégico ativo é ação direta contra uma posição inimiga, e o solapamento de seus pontos fracos — em suma, um ataque. Uma vantagem posicional somente pode, como regra, ser realizada por meio de um ataque; do que se depreende que os princípios para o correto manuseio de um ataque formam uma parte importante da estratégia enxadrística. A maioria das partidas neste livro inclui exemplos de ataques, alguns bem sucedidos, outros não. Limitar-nos-emos aqui a uma recapitulação dos princípios que surgiram no trato aos capítulos anteriores:

1. Para que um ataque tenha execução favorável é necessário possuir alguma espécie de superioridade; esta pode ser de diversos tipos: melhor coordenação das próprias peças, superior mobilidade dos peões, ocupação de colunas e diagonais abertas, superioridade local em uma seção particular do tabuleiro (maioria de peões em uma ala, concentração de peças num setor).
2. O alvo não pode ser escolhido à vontade; o ataque deve ser dirigido aos pontos débeis existentes na posição inimiga.
3. Um pré-requisito essencial para atacar numa ala é possuir superioridade central ou um centro firme, embora passivo.
4. A parte atacante deve esforçar-se por abrir a posição e usar o poder de suas peças a plena capacidade.
5. O ataque deve repousar em um plano estratégico dado, o qual poderá consistir, entretanto, de muitos elementos diferentes, p. ex.: ataque simultâneo, desvio e atração de peças inimigas, pragaduras, sacrifícios combinativos, etc.

Detenhamo-nos agora na defesa. Está claro que os objetivos do campo defensor devem ser opostos aos do atacante. Se, por exemplo, a abertura da posição for um elemento importante na condução do ataque, então a tarefa do lado oposto será mantê-la fechada quanto possível. Esta regra básica dificilmente poderá admitir exceção; a abertura de uma posição para defender-se, salvo como parte de um contra-ataque, é sempre um erro. No entanto, é surpreendente como esse erro é freqüentemente repetido; Réti, em seu livro *Os Mestres do Tabuleiro*, nos dá um bom exemplo extraído de uma partida de Morphy (diagrama 263).

Diagrama 263



Nesta altura, as pretas têm dois peões a mais e sua posição é bastante sólida; as brancas dispõem apenas de uma pequena compensação em seu par de bispos e vantagem em espaço (pequeno centro). Um jogador familiarizado com os princípios do moderno jogo posicional teria encontrado o plano correto: prevenção do avanço P5R pelas brancas, e manutenção da posição cerrada. Após 1-... P3BR; 2-P4B, C3B (ou 3C) as pretas teriam vantagem. Nos tempos de Morphy, porém, eram desconhecidas as teorias de Steinitz sobre a defesa; a maioria dos mestres dessa época teria feito, sem dúvida, o mesmo erro do adversário de Morphy, que pretendeu libertar-se imediatamente com ... P4BR; erro este que rapidamente colocou as pretas em sérias dificuldades, possibilitando a Morphy terminar elegantemente a partida dentro de uma dúzia de lances.

O que aqui dissemos não significa, porém, que qualquer tentativa de liberação em uma posição constrita seja, em princípio, errada; mas a manobra libertadora só é jogável, geralmente, após uma gradual liquidação da pressão inimiga, o aperfeiçoamento da coordenação entre as próprias peças, e a ampliação do espaço dedicado à defesa. A manobra libertadora não se deverá pautar pela introdução de medidas defensivas, mas deverá, seguramente, ser o resultado de uma operação defensiva corretamente conduzida.

A técnica da defesa e a preparação ao impulso liberador tem produzido efeitos na teoria das aberturas; e um caso interessante e importante se dá na Ruy Lopez.

EVANS-ROSSÓLIMO

(EUA, T. Aberto 1955)

- | | | |
|------|--------|-------|
| 1 - | P4R | P4R |
| 2 - | C3BR | C3BD |
| 3 - | B5C | P3TD |
| 4 - | B4T | C3B |
| 5 - | O - O | B2R |
| 6 - | T1R | P4CD |
| 7 - | B3C | P3D |
| 8 - | P3B | O - O |
| 9 - | P3TR | C4TD |
| 10 - | B2B | P4B |
| 11 - | P4D | D2B |
| 12 - | CD2D | C3B |
| 13 - | P5D(?) | |

Diagrama 264



Bloqueando o centro, as brancas preparam o famoso ataque espanhol à ala do rei; ele se caracteriza pelos lances C1B, R1T, P4CR, C3C, e T1C. Em muitas partidas, as pretas têm sido incapazes de encontrar um sistema defensivo satisfatório, e no começo deste século o Ataque Espanhol era uma arma temida. Tartakower, porém, era de opinião que as pretas nada teriam a temer se se defendessem corretamente; acreditava, mesmo, que esse ataque não passava de rotina e era ineficiente.

- 13 - ... C1D

As pretas dispõem de duas possibilidades aqui, cada uma delas incorrendo em planos estratégicos muito diferentes:

(a) Retirada do cavalo a a5 (13-... C4TD). Com isto as pretas pretendem empregar apenas diminuta parcela de suas forças na defesa do rei; concentrar-se-ão principalmente em um contra-ataque na ala da dama.

(b) A continuação da partida (13-... C1D). As pretas calculam que a ala da dama permanecerá passiva e que a luta será confinada à ala do rei. Como esta partida demonstra, as pretas não só contam com boas perspectivas defensivas como também com a possibilidade de executar o avanço libertador ... P4BR.

- 14 - P4TD

Se as brancas pretendem obter superioridade na ala do rei, este lance, em conjunção com o próximo, é sua mais lógica continuação, porque se trata de bloquear a ala da dama.

- 14 - ... T1C

Prematuro é 14-... P5C, por causa de 15-C4B! com a ameaça de CR x PR.

- 15 - P4B

Após 15-P x P, P x P; 16-P4B, P5C o ataque das brancas no outro flanco terá ainda menores possibilidades de bom êxito, pois as pretas poderão, em tal caso, operar futuramente através da coluna "a" aberta.

- 15 - ... P5C

Na época, 15-... B2D era considerado melhor pela teoria; mas esta partida demonstra que mesmo depois de um completo fechamento da ala da dama, as pretas não estão condenadas a uma duradoura passividade.

- 16 - R2T C1R

- 17 - P4G P3C

Enxadristas não suficientemente enfiados nas sutilezas da Ruy Lopez deverão achar surpreendente este lance. Sua intenção é impedir que o cavalo branco venha a ocupar f5 (C-1B-3C-5B) ao mesmo tempo em que reforçam a ala do rei preparando-se para um futuro ... C2CR e ... C2BR.

18 - TIGR P3B
19 - C1B C2B
20 - C3C C2C

(v. diagrama 265)

As pretas têm suas peças bem colocadas, impedindo a seu adversário a possibilidade de lançar um ataque eficiente na ala do rei. Em posições similares, as brancas frequentemente conseguem a oportunidade de sacrificar um cavalo em f5 com bom resultado; mas aqui tal manobra é impossível por causa do cavalo em

Diagrama 265



Posição após 20 - ... C2C

As pretas têm agora uma pequena vantagem por causa do peão branco fraco em f2. Na continuação, as pretas conseguiram ganhar depois de mais trinta e três lances, mas somente como consequência de uma má defesa por parte das brancas.

Uma defesa corretamente conduzida deve colocar os maiores obstáculos no caminho do ataque inimigo, e ao mesmo tempo ser combinada com um bom plano estratégico (p. ex.: preparação de

g7, p. ex.: 21 - C5B?, P x C; 22 - P x P, RIT seguido por ... T1C. A partir da posição do diagrama, as pretas possivelmente podem jogar para ganhar, preparando-se para efetuar o avanço ... P4BR; o que requer, sem dúvida, cuidadosa elaboração.

21 - P3C B2D
22 - B3R RIT
23 - D2D TD1R
24 - T2C D1B!
25 - T1TR?

As brancas ainda sonham com o ataque; desejam preparar P4TR após retirar o rei para g1. Melhor seria 25 - T1D1CR, ainda que mesmo assim as pretas poderiam preparar o avanço de ... P4BR com 25 - ... T1C.

25 - ... P4B!

As pretas se libertam de sua posição oprimida; e após as trocas que seguem conseguirão uma posição superior de peões.

26 - P x P P x P
27 - P x P C x P
28 - C x C B x C
29 - T1(1)CR T1C

Obviamente, não 29 - ... B x P?;
30 - D3D.

30 - C5C C x C
31 - B x C B(2) x B
32 - T x B B x B
33 - D x B T x T
34 - T x T

um contra-ataque ou transposição forçada para um final de partida). Está claro que posições de caracteres diferentes requerem diferentes métodos defensivos; consideraremos, portanto, os mais importantes métodos separadamente, nas três seções seguintes.

1. REPULSÃO DE AMEAÇAS TÁTICAS

Em muitos casos, é suficiente limitar a defesa à repulsão de uma ameaça tática inimiga. Este é o caso, quando um dos campos obteve os fundamentos do seu ataque — vantagem em espaço, superior coordenação de peças, dianteira em desenvolvimento — à custa de uma desvantagem posicional; o defensor terá somente que paralisar o ataque imediato, para que a balança automaticamente se incline a seu favor.

SPASSKI-GELLER

(T. Candidatos 1956)

1 - P4D P4D
2 - P4BD P3R
3 - C3BD P4BD
4 - P3R C3BR
5 - C3B C3B
6 - P3TD PB x P
7 - BR x P B2R
8 - B3D P x P
9 - B x PB O - O
10 - O - O P3TD
11 - B5CR

espaço na ala do rei, aonde suas peças, ativamente colocadas, e a base em e5, de utilidade para um cavalo, poderiam lhes render boas oportunidades de ataque.

15 - ... D4T

Após 15 - ... B x C; 16 - D x B, D x P as brancas, com o par de bispos e boa coordenação de peças, teriam diversas possibilidades táticas à disposição (17 - TR1D ou 17 - C4R). A posição estaria então dinamicamente balanceada, tal como na partida.

A continuação 11 - B2T, P4CD; 12 - P5D, P x P; 13 - C x P, C x C; 14 - B x C, B2C conduz à igualdade.

11 - ... P4CD
12 - B2T B2C
13 - T1B P5C!
14 - P x P C x PC
15 - B1C

Por sua lúcida manobra na ala da dama (11 - ... P4CD, 13 - ... P5C!) as pretas conseguiram ganhar o controle de d5, paralisando o peão da dama isolado. As brancas, por sua vez, conseguiram uma vantagem em

Diagrama 266



16 - C5R TD1B
17 - T1R C(5)4D

Ambos os lados organizam suas forças de um modo que corresponda às exigências da posição com peão isolado. Com seu próximo lance as brancas disparam um perigoso ataque ao rei adversário.

18 - D3D

Ameaçando a forte jogada 19-C4C.

18 - ... P3C
19 - D3T!

Ameaçando agora 19-B6T seguido de C x P.

19 - ... D5C!

À vista da ameaça mencionada, as pretas devem dispensar proteção extra a seu bispo em e2; com o lance do texto, combinam essa necessidade com providências para obter contra-jogo ativo na forma de um ataque ao peão em d4.

20 - B6T TR1D
21 - B2T

A fim de podermos julgar devidamente o jogo defensivo das pretas, devemos considerar se o lance 21 - C x P B teria sido perigoso para elas. Uma análise exaustiva após a partida demonstrou que as pretas podem agüentar a tempestade; p. ex.: 21 - C x P B, R x C; 22 - D x PR +, R1R; 23 - B5C!, D3D; 24 - D3T, C x C; 25 - P x C, B4D; 26 - B x C, D x B; 27 - D x P, B2B, e a partida, embora ainda muito aguda, está aproximadamente igual.

21 - ... T3D

Um lance defensivo importante; neutraliza, momentaneamente, a ameaça de C x P B.

22 - B5C D x PD

Diagrama 267



O momento crítico para o ataque; as brancas deveriam agora ter continuado com 23 - C x C, C x C; 24 - C x PB!, T x T!; 25 - C6T +, R2C; 26 - B x T, C5B; 27 - B x C, D x B com igualdade. Na partida, elas tentam reforçar seu ataque mas falham contra o jogo defensivo extremamente preciso de seu adversário.

23 - TD1D? C5B!
24 - B x C D x B
25 - T x T B x T
26 - C x PB

Spasski havia provavelmente confiado neste lance, mas omitiu o excelente contragolpe tático de Geller. Naturalmente, 26 - ... R x C?; 27 - B x P a não se pode jogar.

26 - ... T x C!

O sacrifício da qualidade tem um duplo propósito: o primeiro é remover a torre sem perda de tempo de um local ameaçado; e o segundo é obter para as pretas o controle sobre e4.

27 - C6T +

Após 27 - P x T, CSR!; 28 - C6T +; R2C; 29 - C4C, P4TR as brancas também estão perdidas.

27 - ... R2C
28 - P x T B4B

Obviamente, também é possível
28 - ... CSR.

29 - D3C	D x D	35 - P3B	R2C
30 - PT x D	R x G	36 - T3C	B5D
31 - B x P	C5R	37 - B8B	P4TD
32 - T2R	C x PBD	38 - T3T	P5T
33 - T2C	B3B	39 - P4C	P4C
34 - R2T	B4C	40 - P3C	R3B
		41 - P4B	B3B
		42 - B5B	P3T
		43 - abandonam.	

Um aspecto característico desta partida foi a combinação de simples defesa com um contra-jogo ativo; as pretas puderam proteger seus pontos ameaçados e neutralizar todas as ameaças, fazendo, ao mesmo tempo, pressão sobre d4 e, mais adiante, sobre f2. Tal defesa ativa nem sempre é possível: mas mesmo quando um jogador é obrigado, por ameaças inimigas, a se confinar à proteção passiva dos pontos atacados, deverá sempre procurar para suas peças o máximo de coordenação, reduzindo ao mínimo as forças destinadas à defesa puramente passiva. É um erro típico do principiante, partir para a defensiva ao primeiro sinal de ataque inimigo; guardando-se contra perigos inexistentes, poderá estar renunciando a todas as possibilidades de contra-jogo ativo. Uma defesa conduzida corretamente sustém as ameaças táticas inimigas tão economicamente quanto possível; deve-se conservar o máximo de capacidade de ação às forças restantes.

2. O CONTRA-ATAQUE

A frase bem conhecida "o ataque é a melhor defesa" representa, na estratégia enxadrística, um elemento importantíssimo. A condução de um ataque está sempre mesclada com um certo risco: para abalar a posição inimiga é necessário o recrutamento de todas as reservas; e o lado defensor poderá então usar de amplos meios para obter superioridade em outra parte do tabuleiro. Além disso, o ataque, com muita frequência, exige medidas radicais, tais como um avanço de peão criando importantes debilidades na posição do atacante. Uma defesa ativamente conduzida deve ter sempre em mente, portanto, a possibilidade de desfechar um contra-ataque no momento adequado.

BISQUIER-FUDERER

(Interzonal 1955)

- | | |
|---------|------|
| 1- P4R | P4BD |
| 2- G3BR | P3D |
| 3- P3CR | G3BR |
| 4- P3D | P3CD |
| 5- B2C | B2C |
| 6- O-O | P3C |
| 7- G4T | |

As brancas preparam o avanço P4BR a fim de atacar na ala do rei. Se bem que este plano seja adotado com muita frequência em tais posições, ele não é realmente eficiente; as brancas deveriam prestar maior atenção ao centro, e com lances como P3BD, CD2D, T1R, e com P4D tentar obter superioridade ali.

- | | |
|---------|-----|
| 7- ... | G3B |
| 8- P4BR | B2C |
| 9- G2D | O-O |
| 10- P3B | |

Diagrama 268



A posição das brancas parece boa e elástica. A partida demonstrará, porém, que seus peões possuem uma força dinâmica reduzida, e que seu avanço dificilmente causará muitos problemas às pretas.

- | | |
|---------|-----|
| 10- ... | G2D |
|---------|-----|

Um lance excelente: não apenas aumenta o poder do bispo em g2 e prepara o avanço ... P4CD - 5C, como também reforça o controle das casas centrais e interrompe o avanço P4D; p. ex.: 11 - C(2)3B, P4CD; 12 - P4D?, P x P; 13 - P x P, D3C; 14 - B3R, P4R e as pretas ganham um peão; ou 12 - B3R, D3C; 13 - D2D, P5C; 14 - P4D, P x PB; 15 - PC x P, C4T, e as pretas têm bom contra-jogo na ala da dama.

11- P4TD?

Isto somente retarda o avanço ... P4CD das pretas por um lance; além do mais, abre a coluna da torre, o que é vantajoso para as pretas. Seria preferível 11 - C(2)3B ou então 11 - P5B.

- | | |
|---------|------|
| 11- ... | P3TD |
| 12- P5B | |

O seguimento lógico do plano iniciado pelas brancas no sétimo lance. As brancas pretendem abrir a coluna "f" e então aumentar sua pressão na ala do rei com a manobra C(2)-3B-5C; o que traz a desvantagem de ceder às pretas o importante ponto estratégico e5.

- | | |
|------------|--------|
| 12- ... | P4CD |
| 13- PT x P | PT x P |
| 14- T x T | D x T |
| 15- P x P | PT x P |
| 16- C(2)3B | D7T! |

Ficou patente como o décimo primeiro lance das brancas (P4TD), aparentemente inocente, comprometeu sua posição: a penetração da dama preta não somente paralisa a ala da dama, como ainda aumenta a força do projetado ... P5CD. A continuação 17 - P4D, P x P; 18 - P x P, D2T; 19 - B3R, P4R perderia um peão para as brancas.

Diagrama 269



- | | |
|---------|-----|
| 17- T2B | D8C |
|---------|-----|

Novamente evitando P4D; p. ex.: 18 - P4D, P x PD; 19 - P x PD, C x P; 20 - C x C, B x C; 21 - D x B, D x B +.

- | | |
|---------|--|
| 18- C2D | |
|---------|--|

Virtualmente renunciando ao ataque na ala do rei, e permitindo que as pretas continuem com sua pressão na ala da dama sem perturbações.

- | | |
|----------|-----|
| 18- ... | D8T |
| 19- T3B. | |

Obviamente, não 18- ... D x PD?;

- | | |
|---------|--------|
| 19- D2B | C(2)4R |
|---------|--------|

Ameaçando 20- ... C x P. As brancas estão agora condenadas à defensiva.

- | | |
|---------|------|
| 20- B1B | G5CR |
| 21- T2R | P5C |
| 22- G3G | D2T! |
| 23- P4B | |

Este lance, dando às pretas o controle de d4, foi criticado por certos comentaristas; mas as brancas dificilmente poderão consentir que seu

oponente jogue ... P5B, devido às ameaças táticas que surgiriam.

- | | |
|---------|------|
| 23- ... | D5T! |
| 24- G3B | |

Esperando libertar-se da desagradável pregadura mediante 25 - C(3C) 4D. As pretas, porém, previnem-se logo.

- | | |
|---------|------|
| 24- ... | T1T |
| 25- B5C | B1BD |

Uma jogada muito útil, que prepara a transferência do bispo para g4. Desempenha, também, sua parte na combinação final ao evitar que as brancas possam tomar a torre preta em a8 com xeque.

- | | |
|-----------|---------|
| 26- T1R | C(5)4R! |
| 27- C x C | |

Após 27- C(3B)2D, B5C!; 28-T1T, D x T; 29- C x D, T x C, as pretas têm vantagem decisiva.

- | | |
|---------|-------|
| 27- ... | B x C |
|---------|-------|

As brancas se vêem agora ameaçadas de perder uma peça. A melhor defesa é 28-R2C, depois do que as pretas podem obter um final de partida vantajoso (28- ... C5D; 29- C x C, B x C; 30- D x D, T x D; 31-B x P, B x P; 32-B x P, B5D ficando com um peão ameaçador em b4) ou mergulhar em um sacrifício de dama (28- ... B5C!; 29-T1T, D x T; 30-C x D, T x C).

- | | |
|-------------------------|--------|
| 28- T1T? | |
| Caído em uma armadilha. | |
| 28- ... | D x C! |
| 29- abandonam. | |

Se 29-D x D, então 29- ... T x T; 30-D2B (30-R2C, C5D), B6T.

O contra-ataque não é somente o melhor método de defesa; é, também, um dos meios mais eficientes para se conduzir qualquer combate enxadrístico. Ao enfrentar perigosas ameaças inimigas não devemos esquecer que possibilidades insuspeitadas

podem esconder-se mesmo nas mais difíceis posições; é mister, apenas, descobri-las. O contra-ataque exerce, ainda, um poderoso efeito psicológico. O preciso momento em que o atacante se transforma em defensor muitas vezes decide o destino da partida.

3. DEFESA PREVENTIVA

Assim como na ciência médica moderna uma ênfase cada vez maior é posta na prevenção das doenças, também na moderna estratégia enxadrística são empregadas com frequência medidas preventivas para neutralizar um ataque inimigo, antes que esteja plenamente desenvolvido. Por defesa preventiva queremos nos referir à consolidação de pontos fracos antes do ataque adversário; a possibilidade de ameaças táticas será eliminada por antecipação. Poder-se-á pensar que tal método de defesa está em contradição com a regra que aconselha economia de defesa; pois já vimos que só se deve atentar para ameaças reais, e com o mínimo de forças possível. Esta contradição é apenas aparente; a defesa preventiva se impõe, e é eficaz, quando demanda um menor gasto de tempo e força que a repulsão de um ataque direto. Nesse caso, sublinhará a validade da economia na defesa. Casos há em que a defesa preventiva é indispensável; negligenciá-la, poderá levar a uma ativação do ataque inimigo, como se verá no exemplo seguinte.

SAMISCH-GRUNFELD

(Carlsbad 1929)

Diagrama 270



Posição após o 29.º lance das brancas

As pretas têm uma posição bastante sólida, e em vista do melhor

bispo têm possibilidades de conseguir vantagem. As brancas, entretanto, estão com suas forças concentradas ameaçadoramente na ala do rei, motivo pelo qual as pretas deverão dedicar, inicialmente, alguma atenção à defesa. A principal ameaça é a abertura da coluna "h" por T(3T)3C, ao que as pretas deveriam antecipar-se com o preventivo 29 - ... C1R!; e, então, se as brancas jogassem 30 - T(3T)3C (em lugar do superior 30 - T5T, C2C, com repetição de lances), as pretas obteriam excelente partida com R2C!; 31 - CSB +, B x C; 32 - PC x B, P4TR. As pretas falham, porém, ao não tomarem as precauções necessárias, permitindo que as brancas construam um ataque decisivo.

- | | |
|--------------|-------|
| 29 - ... | B2D? |
| 30 - T(3T)3C | B1R |
| 31 - P4TR! | P x P |
| 32 - T2C | P6T |
| 33 - T x PT | B3C |
| 34 - T3B! | TD1C |
| 35 - D4T! | |

A partida está virtualmente resolvida; as pretas nada podem fazer contra as ameaças de T(2)2BR e P5C, com a queda do peão em f6.

- | | |
|--------------|--------|
| 35 - ... | T6C |
| 36 - T(2)2BR | T x PB |
| 37 - P5C | C1R |

Ou 37 - ... T x B; 38 - P x P!, T x T; 39 - P x D, T x T; 40 - P x T = D +, T x D; 41 - D7R, etc.

- | | |
|------------|-----|
| 38 - P x P | D1D |
|------------|-----|

Um bonito final viria depois de 38 - ... C x P; 39 - T x C, T x T;

40 - T x T, T x B; 41 - T x B!, D x D; 42 - T8C mate.

39 - C4C T x B

Última tentativa; mas a posição não tem mais defesa.

- | | |
|-------------|-------|
| 40 - T x T | B x P |
| 41 - T3R | C3D |
| 42 - C x P | B4B |
| 43 - T x B! | C x T |
| 44 - C6C + | R1C |
| 45 - T7R! | |

A "ponta" do 43.º lance branco; três peças brancas estão atacadas, e nenhuma pode ser tomada.

- | | |
|------------|------------|
| 45 - ... | T2B |
| 46 - T x T | R x T |
| 47 - C5R + | R1B |
| 48 - D x P | abandonam. |

A defesa preventiva é muito importante para se evitar um avanço de peões inimigos, podendo ser usada contra uma maioria numérica ou, como na próxima partida, contra uma superioridade puramente qualitativa.

NIMZOWITSCH-BERNSTEIN

(Carlsbad 1923)

- | | | | |
|----------|---------|---------|-----|
| 1 - C3BR | C3BR | 7 - ... | P3B |
| 2 - P4D | P4D | | |
| 3 - P4BD | P3R | | |
| 4 - C3B | B2R | | |
| 5 - P3R | O - O | | |
| 6 - P3TD | P3TD(?) | | |
| 7 - P5B! | | | |

Avanços deste tipo no Gambito da Dama são, geralmente, de dois gumes. Neste caso particular, entretanto, as brancas estão em condições de fazê-lo comodamente porque as pretas, com seu último lance, desperdiçaram um tempo na luta pelo centro.

Deparamos agora com uma familiar cadeia bloqueada de peões.

- | | |
|----------------|------|
| 8 - P4CD | GD2D |
| 9 - B2C | D2B |
| 10 - D2B | P4R |
| 11 - O - O - O | |

Já pudemos ver manobra semelhante no capítulo sobre os reis. O rei branco se dirige para a ala em que seus peões irão avançar, e a despeito do eventual desabriga o que deva sujeitar-se, estará mais seguro aqui do que no flanco oposto, por motivo da

grande superioridade em espaço das brancas na ala da dama, em contraposição à vantagem de espaço das pretas na ala do rei.

11 - ... P5R

Diagrama 271



As pretas ampliaram a extensão da cadeia bloqueada, e tentam atacar o suporte das brancas em e3 com o avanço ... P4BR - 5B. Se as brancas jogassem agora descuriosamente 12 - C2D, a partida prosseguiria com 12 - ... C5C; 13 - C5C, P4B; 14 - P3T, C3T, e não haveria meio de impedir que as pretas conseguissem efetuar a importante ruptura de ... P5B. Nimzowitsch encontra, entretanto, uma excelente manobra em quatro lances que neutraliza o avanço das pretas na ala do rei.

12 - C4TR! C1C
13 - P3C C1R
14 - C2C P4B
15 - P4TR

Agora que a ruptura ... P5B foi impedida virtualmente para sempre, as brancas poderão devotar suas atenções inteiramente às manobras na outra ala. Se bem que as pretas possam aí ensaiar o avanço liberador ... P3CD, ainda assim permanecerão em clara desvantagem posicional.

15 - ... B1D
16 - P4T P3CD
17 - P5C!

Após o lance prévio das pretas, este avanço é muito forte porque pressiona o peão da dama. A ameaça é agora 18 - P x PB, D x PB; 19 - C x x PDf, D x C7; 20 - B4B.

17 - ... C3B
18 - C4B PT x P
19 - PT x P D2BR
20 - B2R

Prematuro é 20 - P x PB, C x P; 21 - C3 x PD (21 - P x P, C4TDf; 22 - C4Tf, B2D), C x C; 22 - C x C, B3R seguido por ... B6C e as pretas ganham a qualidade. Com o lance da partida, as brancas mantêm a tensão na ala da dama, e serão beneficiadas se as pretas trocarem quaisquer peões.

20 - ... B2B

As pretas sacrificam temporariamente um peão a fim de eliminar a pressão sobre d5, pela troca do cavalo branco em f4. Seu contra-ataque está bem concebido, e falha somente devido a uma combinação contrária muito bonita.

21 - P x PC B x C
22 - PC x B B2D
23 - R2D!

A coluna "c" não é permanentemente saudável para o rei branco, e 23 - P7C, T2T facilitaria as coisas para as pretas.

23 - ... P x P
24 - T1T C3B
25 - B x P C4TD
26 - B2R TRIC

Pareceria como se as pretas, após recuperarem seus peões, houvessem alcançado a igualdade; mas as brancas conseguem manter a iniciativa por meio de uma manobra surpreendente.

Diagrama 272



Posição após 26 - ... TRIC

27 - C4T! B x C?

Seria melhor 27 - ... C5B +; 28 - B x C, P x B, ainda que depois de 29 - B3B, B x C; 30 - T x B, T x T; 31 - D x T, T x P; 32 - D5T, C2D (32 - ... C4D?; 33 - D8T +); 33 - T1CR as brancas dispusessem de vantagem posicional.

28 - T x B T x P
29 - B3BD!

Não 29 - TR1TD, C6C +; 30 - D x C, T x D; 31 - T x T +, C1R; 32 - R2B, T2C e as pretas podem domar o ataque.

29 - ... C6C +

Ou 29 - ... C5B +; 30 - B x C, T x T; 31 - B x P, C x B (31 - ... T x x P +; 32 - B x T, D x B; 33 - D8B +);

32 - D x T, C x B; 33 - D8T +, e as brancas têm um final ganho.

30 - D x C! T x D
31 - T x T + G1R
32 - B1D!

A chave do sacrifício de dama; após 32 - ... T3C; 33 - B4T, T3R; 34 - T1CD, não há defesa adequada contra 35 - T18C. À vista disso, as pretas tentam resistir sacrificando a qualidade, mas sua dama será imponente contra as duas torres.

32 - ... T x B
33 - R x T D2B +
34 - R2D R2B
35 - B5T +! P3C
36 - TR1TD D3C
37 - B2R R2C
38 - R1R C2B
39 - T85T R3T
40 - R1B D6C
41 - P5T! G1R

Ou 41 - ... P x P; 42 - T1B, D2C; 43 - T55B, e o ataque contra o rei nu é decisivo.

42 - T6T D7C
43 - P x P P x P
44 - T(6)2T D2C
45 - T7T D7C
46 - R2C! C3B
47 - T1T + C4T
48 - B x C P x B
49 - T(1)1TD abandonam.

De concepção semelhante à teoria de defesa preventiva é a de superproteção, cujas raízes partem de Nimzowitsch. Explanemos agora o que ela realmente significa. Como já tivemos oportunidade de ver, o caráter mais amplo de uma posição pode ser determinado, ou pelo menos influenciado grandemente, por algum ponto estratégico importante; o opositor, entretanto, deverá empenhar-se em destruir ou enfraquecer nosso controle sobre ele: o que indica a necessidade de reforçarmos antecipadamente, através de superproteção, nosso domínio. Esclareceremos o assunto com um exemplo.

No diagrama 273, as brancas têm um importante ponto estratégico em e5, que lhes confere vantagem em espaço na ala do rei. Chegará um momento em que as pretas se esforçarão por eliminar este peão pressionando-o com peças (p. ex.: ... CR - 2R - 3C, ... D2BD, ou possivelmente ... B - 4BD - 3C - 2B combinado com ... D1CD). As brancas devem, pois, tomar medidas preventivas, protegendo e5 com todas as peças que possam ser utilizadas para tal fim; a partida poderia continuar 1 - T1R, CR2R; 2 - B4BR, C3C; 3 - B3C seguido por D2R. As manobras das brancas são dedicadas à superproteção de seu forte ponto estratégico.

Outro exemplo, é o da posição do diagrama 274, que ocorreu na partida entre Nimzowitsch e Alekhine, em Baden-Baden, 1925.

Diagrama 273



Diagrama 274



Um importante ponto estratégico, aqui, é o peão em d4, que limita o raio de ação do bispo preto. As brancas devem manter seu domínio sobre este ponto, evitando serem forçadas a efetuar o avanço P5D. Até agora, foi possível fazê-lo sem grandes dificuldades, mas agora as pretas organizaram suas forças para exercer pressão direta sobre d4, o que força as brancas a aumentarem a dose de superproteção: 1 - TD1D, TD1R; 2 - T2D1, D4CR; 3 - TR1D. Depois disto, o bispo preto fica cortado do jogo por um longo tempo, e as brancas, em consequência, puderam obter vantagem posicional: 3 - ... B2T; 4 - C4B, C4B; 5 - C5C, B1C; 6 - T2R seguido por 7 - T(1)1R.

B. Reagrupamento

Este conceito, aplicado à estratégia enxadrística, pode ser compreendido de diversas maneiras. Alguns autores usam-no para significar qualquer manobra extensa destinada a melhorar uma posição dada, ou a induzir o adversário a cometer um erro estratégico ou tático; outros, vão até o ponto de o identificar com movimentos não planificados de peças, para diante e para trás. Em seu livro *My System*, Nimzowitsch tratou de lhe atribuir uma definição mais precisa: definiu-o como a maneira de atacar uma fraqueza inimiga (p. ex.: um peão débil) alternadamente, de duas formas distintas pelo menos (p. ex.: horizontalmente e verticalmente), até que as peças defensoras se encontrem em posição desfavorável; ocasião em que a fraqueza poderá ser objeto de captura ou em que o oponente será constringido a aceitar alguma outra espécie de desvantagem. Em minha opinião, o significado específico do termo deveria ser expandido; julgo que deveria incluir toda e qualquer manobra posicional em que a posição inimiga seja alternadamente sujeita a ameaças táticas de vários tipos.

No exemplo a seguir, as brancas empregam esse tipo de estratégia. Inicialmente, atacam na ala do rei para obrigar as peças pretas, especialmente a dama, a se colocarem em posição desfavorável; em seguida, decidem a partida por meio de uma simples ruptura central.

STEINITZ-SHOWALTER

Diagrama 275



Posição após o 18.º lance das pretas

A principal vantagem das brancas é a forte posição de seu cavalo em d4; o problema está em abrir a posição de modo a poder utilizar a superior capacidade de ação de suas peças. Para isso, a melhor possibilidade se funda no avanço P4BD, mas se as brancas o fazem imediatamente, o adversário poderá proteger todos os pontos centrais importantes com suas peças (... D2C, ... TD1B, ... TR1D, e, no momento adequado, ... P x PB seguido de ... C4D). Steinitz prefere, então, dedicar-se primeiro a ameaças na ala do rei, como manobra de diversão à projetada ruptura central.

19 - D2B D1D
20 - T3R! P3C
21 - T3T T2B
22 - R1T R2C(?)

Facilitando a tarefa das brancas; teria sido melhor 22 - ... T2C seguido de ... T1B.

23 - C3B P3T
24 - T1CR!

Ameaçando 25 - P4CR, o que força as pretas a enfraquecerem ainda mais sua ala do rei.

24 - ... P4T
25 - D3C! D1T
26 - C5C TR1B
27 - D4T!

Com a ameaça de 28 - CxP+!; após a melhor defesa das pretas, 27 - ... TD1R, as brancas poderiam preparar a ruptura P4BD com 28 - T1D!; mas a resposta das pretas torna desnecessário tal preparativo.

27 - ... G1C
28 - P4B!

As manobras prévias das brancas desarticularam de tal modo a coordenação das peças inimigas que a ab-

Diagrama 276



Posição após 27 - ... C1C

tura da posição por P4BD propõe a estas, de súbito, problemas insolúveis.

28 - ... P x P
29 - B x PBD TR1R
30 - T3D T2T
31 - T6D T2C
32 - T(1)1D B1B
33 - G x P + B x G
34 - B x B D2T
35 - T7D + T2R
36 - T x T + G x T
37 - D6B + R3T
38 - T8D T2B
39 - P3T abandonam.

C. Conversão técnica da superioridade

Refazendo partidas, depuramos freqüentemente, com o comentário de que "o resto é uma questão de técnica". Seria um engano, porém, pensar não ser mais necessário, nessas ocasiões, um jogo acurado e determinado; acontece repetidamente que uma grande vantagem não é aproveitada porque o campo em situação superior joga descuidadamente e sem plano, ou então subestima as possibilidades contrárias. Através deste livro, procuramos sempre demonstrar ao leitor que qualquer posição no tabuleiro exige um plano claramente concebido. O que se aplica às posições em que a vitória é uma simples questão de técnica.

Consideremos os dois tipos de vantagem — material e posicional. A conversão de vantagem material dá origem a vários problemas, especialmente quando o oponente tem alguma forma de compensação posicional, a saber: peças ativamente colocadas. É óbvio que o plano estratégico a ser adotado dependerá de cada posição particular, mas na maioria dos casos o lado superior deverá esforçar-se por simplificar e transpor a posição para um final de partida. Como isto poderá ser levado a efeito, já discutimos na secção que trata de trocas de material (capítulo VII). Aonde a vantagem é puramente posicional, deveremos considerar se ela é de caráter permanente ou passageiro. Se o oponente tem peças quebradas, um mau bispo, ou peças deslocadas quase permanentemente da zona de ação, não fará muita diferença se a parte ativa desperdiçar um tempo ou algo assim; será suficiente fortalecer a própria posição e privar o oponente de qualquer contrajogo real. As coisas mudam, entretanto, quando a vantagem consiste em uma superior capacidade de ação e coordenação de peças, ou por sua superior concentração em uma particular secção do tabuleiro. Um procedimento muito exato é aqui necessário; cada tempo deverá ser adequadamente utilizado, e preparativos para uma solução combinativa não deverão ser omitidos. Os diagramas 277 e 278 mostram dois tipos diferentes de vantagem posicional.

Diagrama 277



Diagrama 278



No primeiro caso as pretas estão com a posição dos peões seriamente enfraquecida, como resultado de um peão isolado em d5 e de peões quebrados na ala do rei. Tal situação confere ao oponente uma vantagem decisiva, que poderá ser convertida de várias maneiras: por exemplo, as brancas poderão combinar um ataque à ala do rei, no meio-de-jogo, com ameaças ao peão da

dama isolado, ou poderão aguardar e explorar as debilidades inimigas no final da partida. A superioridade das brancas é de caráter tão duradouro que não será necessário obedecer a uma ordem determinada de lances; bastará evitar que as pretas se livrem dos peões fracos (p. ex.: pelos avanços ... P5D ou ... P-4BR-5B) e adotar um plano para intranquilizar a posição inimiga (p. ex.: D2D, TR1D, C4D, B3B, etc.).

A posição é bastante diferente no segundo diagrama. Aqui, as pretas têm uma vantagem posicional decisiva devido a seu poderoso centro, seu par de bispos, suas linhas abertas e a excelente coordenação entre suas peças. Mas o adversário tem um peão a mais. A conversão da vantagem das pretas exigirá um tratamento tático muito preciso; não poderão permitir simplificações, porque as brancas contariam com boas perspectivas no final da partida; o caminho para a vitória está em consonância com um ataque acurado e enérgico à ala do rei e no centro.

CAPÍTULO XV

Estilo individual: o jogo psicológico

Em nossa análise dos elementos individuais da estratégia, consideramos, até agora, o jogo de xadrez como um processo impessoal envolvendo trinta e duas peças e sessenta e quatro casas. Isto é, sem dúvida, uma representação muito simplificada. Uma partida de xadrez é uma luta entre dois contendores, levada a efeito sob certas condições concretas, mas as pessoas nunca estão isentas de falhas e são, inevitavelmente, em maior ou menor grau, influenciadas por assuntos particulares — tendo, ainda, caracteres diferentes. Tudo isto se reflete em sua produção enxadrística.

Cada enxadrista, seja mestre eminente ou jogador da pior categoria, põe em suas partidas certos elementos de seu estilo pessoal de jogo. Seu estilo não é apenas a soma de seus conhecimentos enxadrísticos e opiniões sobre o jogo; é, em ampla extensão, a expressão de seu caráter. Se estudarmos as partidas de um jogador pessoalmente desconhecido nosso, poderemos descobrir muitas coisas sobre seu caráter, por suas partidas; por outro lado, quando conhecemos bem alguma pessoa, somos capazes, com um certo grau de certeza, de indicar que estilo de jogo escolherá em uma partida de xadrez. Um homem cauteloso e preocupado com a vida não entrará facilmente em uma partida arriscada; alguém de natureza frívola, por sua vez, conduzirá sua partida perigosamente, freqüentemente sem uma avaliação apropriada das possibilidades à sua disposição e ao oponente. O otimista tende a superestimar sua posição, ao passo que o pessimista vê perigos e dificuldades em cada momento. O estilo individual de jogo é um reflexo do caráter do enxadrista.

Um problema muito importante, é a influência exercida por fatores externos no curso de uma partida. Um exemplo temos por ocasião de um torneio, no momento em que é jogada a partida: se um jogador, na última rodada, precisar apenas de meio ponto para ganhar o primeiro prêmio, ele desenvolverá sua partida de

maneira diferente da que faria se tivesse que vencer a qualquer custo. Escassez de tempo no relógio também é um fator externo importante, assim como as condições íntimas sob as quais é jogada a partida. Não devemos esquecer também o estado de saúde de um jogador de xadrez. Qualquer pessoa sabe, de experiência própria, como um simples resfriado pode afetar a produção de um enxadrista e influenciar o resultado. Poderíamos traçar aqui algumas conclusões importantes acerca do preparo físico e da preservação de bons nervos no enxadrista; mas tal elaboração não é tarefa para um livro sobre estratégia de xadrez.

Podemos fazer agora uma pergunta importante: Aonde está a conexão entre a escolha do plano estratégico, por um lado, e o estilo individual de jogo e seus variados fatores externos, pelo outro? O antigo campeão mundial dr. E. Lasker externou o profundo princípio de que, em muitas posições, é impossível falar-se de "a melhor jogada"; existem, isso sim, muitas possibilidades e, destas, uma poderá ser a melhor contra um oponente particular, sob condições particulares. Em outras palavras, o plano estratégico deverá ser determinado em muitos casos, pelo estilo do oponente e pelas condições externas prevalentes.

Diagrama 279



O Diagrama 279 apresenta uma posição (campeonato mundial, match entre Lasker e Tarrasch em 1908) em que as pretas, restringidas em espaço, deverão contar com um ataque contra seu rei. Um plano passivo de defesa seria 1... D3R; 2-C5B, P4B seguido por ... B1B. Na partida, porém, Lasker escolheu um caminho diferente, objetivamente muito mais fraco. Por que motivos? Era bem sabido que Tarrasch era um especialista em tirar proveito de vantagem em espaço, sem dar a seu oponente quaisquer oportunidades. Lasker, por isso, não quis se limitar à defesa passiva contra Tarrasch em sua posição restringida, escolhendo então uma continuação muito arriscada que lhe deu contrajogo à custa de um peão. Como o prosseguimento da partida provou, Lasker havia julgado bem a seu adversário. A partida continuou 1... C5C?; 2-B x P, C x PB; neste momento as brancas têm duas possibilidades: ganhar um peão por 3-R x C, R x B; 4-D4D + seguido de D x PT, ou jogar para o ataque com 3-D4D. Análises feitas depois da partida demonstraram

que a pressão das brancas, após 3-D4D, C5C; 4-C5B, é irresistível. Quererá isto dizer que o lance de Lasker 1... C5C foi um engano? Absolutamente não; Lasker simplesmente havia considerado a posição em seus contornos psicológicos, sabendo que Tarrasch preferiria selecionar continuações claras, para não ter que entrar em complicações que não pudessem ser exatamente calculadas. Tarrasch permaneceu fiel a seu estilo e continuou 3-R x C, R x B; 4-C5B +, R1T; 5-D4D +, P3B; 6-D x PT, B1B; 7-D4D, T4R!, o que permitiu que as pretas obtivessem algum contrajogo, sob a forma de pressão ao peão isolado. Jogando enérgicamente a seguir, Lasker acabou por ganhar a partida aproveitando-se de pequenos erros por parte de seu oponente.

Em muitas posições, defrontamo-nos com uma escolha entre dois ou mais planos de valor praticamente igual, mas conduzindo a tipos de partidas completamente diferentes. A partir da posição no diagrama 280, que se verifica no Gambito da Dama depois de 1-P4D, P4D; 2-P4BD, P3R; 3-C3BD, C3BR; 4-B5C, B2R; 5-P3R, O-O; 6-C3B, CD2D; 7-D2B, P4B, as brancas têm duas possibilidades.

Inicialmente, podem com 8-P x PD, C x P; 9-B x B, D x B 10-C x C, P x C; 11-B3D, P3CR; 12-P x P isolar o peão da dama do adversário para, depois de simplificações, explorar essa fraqueza. Alternativamente, poderão jogar 8-O-O-O, P3TR (8... D4T; 9-R1C); 9-P4TR!, D4T; 10-P4CR, estabelecendo uma posição aguda em que ambos os lados poderão empreender ataques contra o rei inimigo. Os teóricos não estão de acordo acerca de qual seja a continuação objetivamente mais forte: a escolha deve repousar em fatores puramente psicológicos.

Psicologicamente de grande importância é a escolha da abertura. Deve-se preferir aquela que, tanto quanto possível, satisfaça ao próprio estilo de jogo, e aja inversamente no que respeita ao oponente. Muitas vezes é compensador selecionar um sistema objetivamente mais fraco, a fim de confrontar o oponente com problemas desagradáveis. Um exemplo clássico está na escolha de Lasker em sua partida contra Capablanca no torneio de São Petersburgo em 1914. Três rodadas antes do fim, ambos os

Diagrama 280



Posição após 7-P4B

jogadores estavam com o mesmo número de pontos; Lasker, porém, havia jogado uma partida a mais e por isso teria que vencer este encontro, se quisesse abrigar esperanças de conseguir o primeiro prêmio do torneio. Jogando com as brancas, ele escolheu a variante das trocas da Ruy Lopez (1-P4R, P4R; 2-C3BR, C3BD; 3-B5C, P3TD; 4-B x C), até então considerada inteiramente inócua. Ninguém, nessa ocasião, reconheceu a profundidade da concepção de Lasker, como o comprovam os comentários do dr. Tarrasch no livro do torneio:

"Por que escolheu a variante das trocas?" perguntei a Lasker em uma refeição matinal. "Você deveria jogar agudamente para ganhar, não? ..."

"Eu não tinha outro recurso", respondeu Lasker, "porque contra a defesa aplicada por v. contra mim e contra Bernstein nada se pode fazer." E assim foi radicalmente modificada a opinião sobre ataque e defesa na então temida Ruy Lopez!

Tarrasch, entretanto, não percebeu a ironia da resposta de Lasker. Não foi o temor à variante de Tarrasch (4-B4T, C3B; 5-O-O, C x P), mas uma razão muito mais profunda que decidiu Lasker a empregar uma incolor variante de empate em sua partida decisiva. A fim de compreendermos isso, observemos a posição que surge após os lances atualmente jogados: 4-B x C, PD x B; 5-P4D, P x P; 6-D x P, D x D; 7-C x D, B3D (diagrama 281).



[Posição após 7-... B3D]

O diagrama revela que as brancas dispõem de uma clara maioria de peões na ala do rei, ao passo que a maioria das pretas na ala da dama está inutilizada pelos peões dobrados; as brancas deverão procurar, naturalmente, um final em que possam aproveitar essa vantagem. Como compensação, as pretas têm o par de bispos, e vistas objetivamente estão em posição bem superior; mas para poderem utilizar seu par de bispos terão que jogar ativamente e se manterem prontas para o ataque. Lasker, porém, percebeu que seu oponente estava sentado à sua frente com a intenção de obter um empate que lhe garantisse o primeiro lugar no torneio. Tal disposição está em conflito direto com o caráter da posição que nasce da variante das trocas da Ruy Lopez, o que justifica plenamente o cálculo psicológico de Lasker nesta

partida. Capablanca jogou passivamente e acabou por perder a partida e o primeiro prêmio do torneio.

Ao estudarmos partidas de jogadores comuns, podemos discernir uma preferência por determinados tipos de posições. Um procurará jogar uma partida posicional calma, outro optará por situações complicadas, um terceiro tentará atacar na primeira oportunidade, e um quarto poderá inclinar-se para a defesa. O estilo de jogo de cada um reflete sua preferência por um esquema estratégico particular. Estilos de jogo podem mostrar variação considerável, e não há um mestre eminente cujo estilo não seja influenciado em certa medida por suas predileções pessoais.

Geralmente, a literatura de xadrez coloca os estilos de jogo em dois grupos basicamente diferentes: são os estilos combinativo e posicional. O jogador combinativo gosta de resolver problemas táticos difíceis; ele fica feliz quando a disputa é um fio de navalha e aprecia as posições que permitem combinações de surpresa. O jogador posicional se contenta em conseguir pequenas vantagens, que se esforçará sistematicamente por ampliar, procurando evitar combinações pouco claras e jogo complicado cujo resultado não possa ser exatamente previsto. O verdadeiro grande mestre, entretanto, nunca é bitolado; será sempre capaz de conduzir um temível ataque em estilo combinativo mesmo quando tenha preferências por uma calma partida posicional, e vice-versa. Sua predileção vem à tona nas posições cujas características admitam uma escolha de planos estratégicos; por exemplo, no diagrama 280 Smyslov e Petrosian quase com certeza prefeririam a continuação 8-P x PD, ao passo que Bronstein e Geller se decidiram, com maior probabilidade, por 8-O-O-O.

Um conhecimento perfeito do estilo de um oponente, é uma parte muito importante nos preparativos gerais para um match ou torneio. Um exemplo típico da importância de tal preparo psicológico está no famoso match entre Alekhine e Capablanca em 1927. Alekhine submete o jogo de seu futuro adversário a um minucioso exame e chegou a certas conclusões, que publicou no livro do torneio de Nova Iorque de 1927; no match ele adaptou o próprio jogo às descobertas efetuadas. Capablanca, ao contrário, intoxicado por sua vitória no torneio de Nova Iorque, considerou desnecessário estudar em pormenor o estilo de seu oponente; esta negligência demonstrou ser uma das causas principais da derrota que sofreu na competição entre esses dois gigantes do xadrez.

Existem alguns elementos psicológicos que não estão diretamente ligados com o estilo do oponente ou com uma avaliação da

posição no tabuleiro. Pertencem a esta categoria as ciladas armadas com a intenção de apanhar um adversário confiante em uma dada continuação, acenando-lhe com perspectivas de vantagem material ou posicional. Em uma partida entre Nimzowitsch e Leonardt em San Sebastian em 1911, foi alcançada a posição no diagrama 282, após 26 lances.

Com seus últimos lances as pretas haviam tentado repetidamente forçar seu adversário a jogar P4BD, de modo a que pudessem então colocar sua dama em d4. Nimzowitsch, percebendo a intenção das pretas, procurou armá-las uma bonita cilada.

Diagrama 282



Posição após o 26.º lance das pretas

Este último exemplo foi de cilada tática, mas uma cilada estratégica também é possível. Eis um caso de disfarce ao plano estratégico verdadeiro, induzindo o oponente a tomar medidas que, na realidade, auxiliam a execução do plano: a posição do diagrama 283, que se deu em uma partida jogada entre Thelen e Treybal, em Praga, 1927.

O plano real das brancas era ocupar a coluna "c", sem permitir a seu adversário a oportunidade de efetuar trocas generalizadas. Sabendo que seu adversário temia ataque ao rei, organizou suas forças como se pretendesse lançar tal espécie de ataque. Seus cálculos foram corretos; as pretas removeram a torre da coluna "c" mediante T(2)B3R como medida preventiva contra o imaginário ataque, ficando então as bran-

Diagrama 283



cas em condições de jogar T1BD e executar seu plano autêntico, que lhes trouxe a vitória após mais uma vintena de lances.

Atingimos, agora, aos problemas psicológicos associados à escassez de tempo no relógio. Qual é o procedimento apropriado a adotar quando v. dispuser de suficiente tempo para reflexão e seu oponente estiver apurado pelo relógio? Um engano freqüente do enxadrista sem prática é jogar rapidamente — atirando fora inteiramente sua vantagem; o caminho acertado é criar difíceis problemas táticos e estratégicos. Em nenhum caso deverá ser feita uma jogada sem plano; cada lance deverá estar dirigido para o reforço da própria posição: um plano de campanha definido e previamente estudado exerce tremenda pressão psicológica em um enxadrista em apuros de tempo. Em posições em que já se possua uma vantagem clara — material ou posicional — não se deverá prestar atenção à escassez de tempo do oponente, procedendo-se calmamente à conversão da vantagem. Como é errado jogar-se baseado no apuro de tempo do adversário em tais casos, eu pude verificar através de experiência pessoal, em uma partida que me custou a colocação no Torneio de Candidatos de 1956. Nesta partida, que foi jogada cerca do final do Interzonal de Goteborg, surgiu a posição representada no diagrama 284.

Eu havia visto aqui, claramente, que a superioridade de meu cavalo sobre o mau bispo me conferia uma vantagem definida, e o caminho certo para utilizá-la era:

1. Bloquear a ala do rei por ... P4CR.
2. Remover a dama para d6 e transferir o rei para b8.
3. Ocupar a coluna "c" aberta com a torre e forçar a troca de uma ou de ambas as peças maiores.

Diagrama 284



Posição após o 37.º lance das brancas

Seguindo este plano, eu deveria alcançar um final ganho; infelizmente, principi a prestar atenção ao relógio de meu adversário e observei que ele dispunha somente de alguns segundos para efetuar seus próximos três lances. Como consequência, decidi surpreendê-lo a fim de perturbar sua linha de análises. A partida continuou 37 - ... P4T?; 38 - B4B, P5T?; 39 - P3T, D8C?; 40 - D3B!; e, agora, meu oponente ficara livre do apuro de tempo e

minha dama, virtualmente presa. Como 40 - ... C6C; 41 - B x C seguido por T2C é sem esperanças, eu tentei 40 - ... D8D; 41 - T1B, D5D; 42 - D x D, P x D; 43 - T1D, abandonando então. Que conclusão extrair deste exemplo terrível? Simplesmente, que não devemos superestimar a importância do apuro de tempo em uma partida de xadrez. É sempre melhor apoiarmos em um plano profundo e estrategicamente baseado; particularmente em posições favoráveis, é ilógico pescar em águas turvas sob pretexto de escassez de tempo para o adversário.

CAPÍTULO XVI

Conformidade e contradição em xadrez

A aplicação de leis de xadrez é um problema filosófico muito interessante, mas extremamente difícil. Ainda que ela mereça um tratamento pormenorizado, não é possível exauri-la neste livro; devemos confinar-nos à questão que diz respeito ao caráter dos princípios utilizados na estratégia do xadrez.

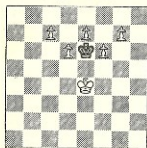
A relação existente entre as peças no tabuleiro pode indubitavelmente ser expressa matematicamente. Afinal de contas, a questão é, basicamente, o movimento particular das peças individuais e sua mútua coordenação, embora aplicados a ameaças, proteção, capturas, xeques, e mates. Poderíamos, sem dificuldades consideráveis, exprimir os princípios para um jogo matematicamente correto em um final simples (por ex.: R + T contra R, ou R + B contra R). Mas com um número crescente de peças, a tarefa se torna mais e mais difícil e será impossível, na maioria dos casos, a despeito de todas as possibilidades oferecidas pelas matemáticas modernas.

Em conexão com estas idéias, tem-se falado em anos recentes em construir um autômato de xadrez, ou, mais precisamente, utilizar uma máquina cibernética moderna (isto é, um dispositivo eletrônico capaz de resolver problemas matemáticos e lógicos extremamente difíceis) para jogar uma partida de xadrez ou resolver problemas enxadrísticos. A questão de saber se tal máquina será capaz de jogar xadrez é importante, porque nessa resposta se encontra a chave do verdadeiro caráter das leis enxadrísticas.

Trata-se de coisa simples ensinar à máquina cibernética as regras básicas acerca dos movimentos e tomadas das peças; xeque, mate, empate; promoção de peão, etc. Mas isto não é bastante; a máquina deverá, então, jogar. Para isto, podem ser utilizados dois métodos. Com o primeiro, o autômato examina todas as variações

possíveis e seleciona o melhor lance por eliminação dos restantes. Este método pode ser empregado para resolver problemas em que o número de lances possíveis é relativamente pequeno; por exemplo, um autômato eletrônico na União Soviética (vide Xadrez na

Diagrama 285



Mate em três lances

URSS, 1956, pág. 177) foi capaz de resolver o problema no diagrama 285: (1 - P8R = B!, R x PD; 2 - P8D = T, ou 1 - ... R x PB; 2 - P8C = =T). Mas, para isso, a máquina consumiu doze minutos, ao passo que eu poderia fazê-lo em um minuto. Qual é, então, a diferença entre o poder de análise de um enxadrista e o trabalho de uma máquina? O enxadrista não examina nada que se pareça com todas as possibilidades de uma posição; automaticamente, e em certo sentido subconscientemente, ele rejeita todos os lances claramente maus, possibilitando-lhe resolver seu problema em tempo relativamente curto. A máquina, ao contrário, deve examinar um número enorme de variações, e a despeito da extraordinária rapidez do trabalho eletrônico, o processo exige tempo considerável.

É muito claro que tal método não pode ser usado para jogar uma partida. Se a máquina tivesse que calcular para uma simples previsão de sete lances em uma posição com trinta alternativas, precisaria de 10 000 anos para escolher o lance correto!

O segundo método seria ensinar à máquina os mais importantes princípios estratégicos e táticos. Uma máquina cibernética pode resolver, não somente operações matemáticas, como também lógicas — mesmo algumas extremamente complicadas. E, além do mais, os princípios de estratégia e tática possuem uma forma lógica. Esta tentativa também foi levada a cabo na União Soviética e a máquina foi, sem dúvida, capaz de jogar uma partida de xadrez: fê-lo, porém, debilmente e foi batida por um jogador comum.

Podemos perguntar como pode ser possível um tal resultado, quando sabemos que o computador eletrônico tem atuado brilhantemente em tantos campos científicos. A razão é que uma partida no tabuleiro cruza a fronteira da lógica e entra no campo da dialética. Este campo está além das possibilidades da mais

perfeita máquina; é um campo de atividade reservado ao cérebro humano, e assim permanecerá. Um exemplo tornará claro o assunto. Podemos ensinar à máquina o princípio de que um bispo é mais forte que um cavalo ou vice-versa: mas não lhe podemos ensinar que um bispo é mais forte ou mais fraco que um cavalo, dependendo de um certo número de outros fatores. Nós, os enxadristas, não devemos, portanto, temer que o uso de um dispositivo eletrônico ponha fim ao desenvolvimento do xadrez e torne sua prática impossível. A razão por que o xadrez é um jogo tão belo é que tendo um caráter intrínseco, é capaz de revelar a multiplicidade do pensamento humano.

A afirmação de que o xadrez pertence ao campo dialético deve, sem dúvida, ter alguma base. Para demonstrá-lo, consideremos uma vantagem material. Quando dizemos que uma superioridade material é uma vantagem, estamos simplesmente exprimindo algo óbvio (embora devamos nos recordar de que o lado materialmente inferior pode ter alguma espécie de compensação). Sabemos que a superioridade material é um dos elementos que possibilitam forçar a vitória. Vejamos, entretanto, o diagrama 286, que contém uma posição surgida alguns lances antes do adiantamento em uma partida Pachman-Hromadka, no campeonato de Praga em 1944.

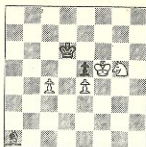
Se fosse a vez das pretas jogarem, eu poderia, após 1 - ... B5D, ter empregado o método correto para ganhar: 2 - C1R, B7B; 3 - C3B, R3B (3 - ... B5D; 4 - C4T +, R3B; 5 - R5T; 4 - R5T, B6C; 5 - C4T, B7B; 6 - C5B, B8C; 7 - C6T, B5D; 8 - C4C +, R3R; 9 - R6C seguido por C - 6B - 7T - 5C + e R5B. Desgraçadamente, cabia-me jogar e tratei de aproveitar a oportunidade para ganhar uma vantagem material imediatamente com o lance inexistente 1 - C x PB, que impossibilitou a vitória: o peão do bispo não pode ser promovido sem a ajuda do rei, o qual, entretanto, só conseguirá dispensar a necessária assistência entregando o peão do rei; se, por outro lado, as brancas quisessem reverter ao plano erradamente rejeitado, chegariam provavelmente a uma posição como a que se vê no diagrama 287; mas aí, depois de 1 - C7B +, R4B; 2 - C x P, B6B as brancas também não poderão ganhar, a despeito de seus dois peões de vantagem.

Há, também, outros casos de contradição aparente em xadrez. Um exemplo está na desvantagem de ter que jogar (zugzwang). Sabemos que tempo é um fator importante em xadrez; o direito de fazer um lance é algo a que, em circunstâncias normais, nunca renunciaríamos. Surgem, então, algumas vezes, posições em que a obrigação de jogar é uma desvantagem séria, senão decisiva.

Diagrama 286



Diagrama 287



É isto não se refere sômente a posições simples, como as que temos nos diagramas 288 e 289.

No primeiro, são as brancas que estão em zugzwang, e no segundo, as pretas; nesta última posição, as pretas ainda dispõem de dois lances aproveitáveis de peões (... P4C e ... P4T), que não alteram, entretanto, a posição.

Diagrama 288



Brancas em zugzwang

Diagrama 289



Pretas em zugzwang

Outro exemplo da natureza dialética do xadrez, é a questão do caráter de uma posição. Em muitas posições, o caráter é determinado por elementos que, isoladamente, são completamente opostos mas que, em conjunto, produzem unidade; eles produzem o equilíbrio da posição. Um exemplo, vemos na vantagem material em antagonismo a um desenvolvimento superior e melhor coordenação de peças.

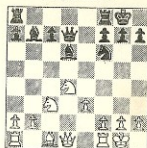
No diagrama 290 a posição é igual, julgada sob o prisma atual da teoria. As brancas têm uma estrutura superior de peões: não

sômente têm um peão a mais, mas ainda o peão preto em c7 está isolado em uma coluna aberta. As pretas, por sua vez, dispõem de peças mais eficientes: têm o par de bispos, dianteira no desenvolvimento, excelente coordenação de todas as peças, e colunas abertas para suas torres. Vemos aqui elementos contrastantes — um estático (brancas), contra outro dinâmico (pretas). O equilíbrio desta posição é um exemplo de unidade dialética dos contrastes.

O caráter dialético do xadrez acentua-se ainda mais quando consideramos fatores psicológicos. O fato de que em uma posição particular o mesmo lance possa ser mau ou bom de acordo com a natureza do oponente é uma contradição óbvia, mas que só pode ser compreendida após um profundo estudo da aplicação das leis do xadrez.

Neste livro, tivemos contato com muitos princípios de estratégia enxadrística; podemos agora indagar de que caráter são esses princípios. A maioria das relações válidas em um tabuleiro de xadrez foram estabelecidas empiricamente, da prática. Mas elas têm um valor limitado porque o xadrez está pleno de contradições. Assim como na natureza, na sociedade humana, no pensamento humano, também em xadrez ocorrem complicações que estão além do escopo de simples leis lógicas. Em xadrez, freqüentemente temos situações que não podem ser explicadas pelos modelos usuais da teoria; e quanto mais alto for o nível do xadrez, e mais avançada e desenvolvida for a teoria enxadrística, com maior freqüência ocorrerão tais casos; sua singularidade e peculiaridade são características do xadrez. Porque os princípios do xadrez são apenas uma marca assinaladora; não podem ser considerados como indicadores fiéis, em todas as posições, ao procedimento correto. Algumas vezes, surgem enxadrístas que, além do comando dos princípios básicos do xadrez, usam algo mais — a intuição do artista. Isto os ajuda a descobrir possibilidades ocultas, desenterrar combinações surpreendentes, e criar partidas de valor estético permanente. Nesta união de elementos científicos e artísticos está a verdadeira grandeza do xadrez — maravilhoso produto do cérebro humano.

Diagrama 290



Posição após o 12.º lance das pretas

Dr. José H. de André SECON
CRM-MG-3330 MTB 15419
Médico do Trabalho

*

Obra executada nas oficinas da
SÃO PAULO EDITORA S. A.
Rua Barão de Ladário, 225
São Paulo 6, SP - Brasil

